LIVRO DO
PROFESSOR

BEM-ME-QUER mais

HISTÓRIA

Márcia Cristina Hipólide
Mirian Gaspar

4º ano

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0219 P27 01 02 040 040
PNLD ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2027 - 2030 • OBJETO 1 - CATEGORIA 2
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO – VERSÃO EM PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
História

Editora do Brasil

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BEM-ME-QUER mais

HISTÓRIA

4º ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
História

Márcia Cristina Hipólide
- Bacharel e licenciada em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
- Professora de História do Ensino Fundamental e do Ensino Médio

Mirian Gaspar
- Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (USP)
- Consultora pedagógica e professora de Educação Infantil e do Ensino Fundamental

LIVRO DO **PROFESSOR**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2ª edição
São Paulo, 2025

"Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada"

Editora do Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Hipólide, Márcia Cristina
Bem-me-quer mais : história : 4º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Márcia Cristina Hipólide, Mirian Gaspar. -- 2. ed. -- São Paulo : Editora do Brasil, 2025. -- (Bem-me-quer mais)

ISBN 978-85-10-10825-6 (aluno)
ISBN 978-85-10-10824-9 (professor)

1. História (Ensino fundamental) I. Gaspar, Mirian. II. Título. III. Série.

25-267297 CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2025
Todos os direitos reservados

Direção-geral: Paulo Serino de Souza

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti
Gerência editorial de conteúdo didático: Tatiany Telles Renó
Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires
Supervisão de design: Catherine Saori Ishihara
Supervisão de arte: Abdonildo José de Lima Santos
Supervisão de revisão: Elaine Cristina da Silva
Supervisão de iconografia: Léo Burgos
Supervisão de digital: Priscila Hernandez
Supervisão de controle e planejamento editorial: Roseli Said
Supervisão de direitos autorais: Luciana Sposito
Supervisão editorial: Agueda C. Guijarro del Pozo
Consultoria técnico-pedagógica: Leonardo de Sousa Klein
Edição: Giovana Meneguim
Assistência editorial: Giovanna Caleiro e Marcelo Saccomann
Apoio editorial: Graziele Ribeiro, (assistência), Jacqueline Ribeiro (assistência), e Juliana C. F. Simões (assistência)
Revisão: Alexander Siqueira, Andréia Andrade, Beatriz Dorini, Bianca Oliveira, Danielle Costa, Gabriel Ornelas, Giovana Sanches, Jéssie Panegassi, Júlia Rodrigues, Maisa Yukari, Martin Gonçalves, Rita Costa, Rosani Andreani, Sandra Fernandes, Vitor Silva e Yasmin Fonseca.
Pesquisa iconográfica: Tatiana Lubarino e Graciela Araujo
Tratamento de imagens: Robson Mereu
Design gráfico: Rafael Gentile, Diego Lima e Talita Lima
Capa: Rafael Gentile
Imagem de capa: Artistdesign.13/Shutterstock.com, Prostock-studio/Shutterstock.com e SeventyFour/iStockphoto.com
Edição de arte:
Ilustrações: Alexander dos Santos, André Toma, Hugo Araújo, SofiaV/Shutterstock.com, TDPStudio. V... ArtHub02/Shutterstock.com, cgterminal/Shutterstock.com, Golovina Marina/Shutterstock.com, Hoowy/Shutterstock.com, Lauritta/Shutterstock.com, MicroOne/Shutterstock.com, Mintoboru/Shutterstock.com, Natykach Nataliia/Shutterstock.com, OlekStock/Shutterstock.com, omravestudio/Shutterstock.com, Soifer/Shutterstock.com, toonsteb/Shutterstock.com, Vadim Gizatullin/Shutterstock.com e Vector Stock Pro/Shutterstock.com
Produção cartográfica: Sonia Vaz
Editoração eletrônica: Teclas Editorial
Licenciamentos de textos: Cinthya Utiyama, Solange Rodrigues e Tainá Esposto
Controle e planejamento editorial: Bianca Gomes, Isabel Ferreira, Julia Narvas, Juliana Gonçalves, Larissa Facco, Liliam Gagliardi, Maria Trofino, Renata Vieira e Valéria Alves

2ª edição / 1ª impressão, 2025
Impresso no parque gráfico da...

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Editora do Brasil

Avenida das Nações Unidas, 12901
Torre Oeste, 20º andar
São Paulo, SP – CEP: 04578-910
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

QUERIDO ESTUDANTE,

Este livro foi feito para você!

Ele vai ajudá-lo a perceber o quanto você já sabe de sua história e da história de muitas outras pessoas.

É também um convite para que você descubra temas da história do mundo e do Brasil e, depois, pense e converse com os colegas a respeito deles.

Você entenderá por que os seres humanos se deslocam há tanto tempo.

Conhecerá as primeiras atividades humanas, as comunidades agrícolas em diferentes tempos, o desenvolvimento das primeiras cidades, das atividades comerciais e industriais.

Você refletirá sobre aspectos atuais ligados à informação, ao conhecimento e à cultura, além de compreender como a escrita e outras formas de comunicação se desenvolveram ao longo do tempo.

Acreditamos que, por meio desta obra, contribuímos para que você se desenvolva como um cidadão cada vez mais participativo na construção de uma sociedade justa e igual para todos – especialmente para as crianças!

As autoras

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Shutterstock/OlgaChernyak

CONHEÇA SEU LIVRO

Seu livro tem 8 unidades. Vamos conhecer de que modo ele está organizado.

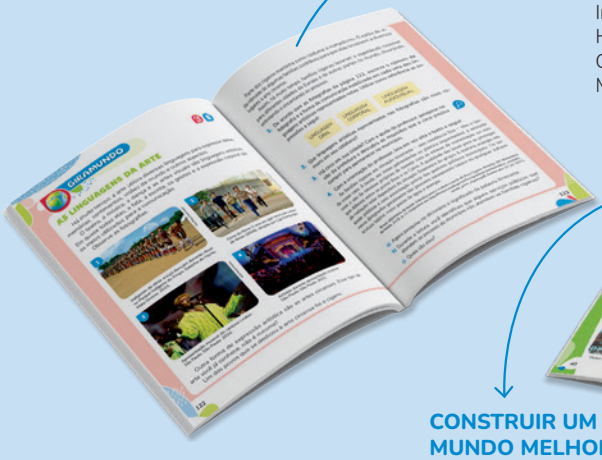
ABERTURA DE UNIDADE
Em todas as unidades, você encontrará uma grande imagem e algumas perguntas para começarmos nossa conversa.

PERISCÓPIO
Apresenta sugestões de livros, *sites* e filmes para ampliar os conhecimentos sobre os assuntos abordados.

PARA SABER MAIS
Você irá ler e discutir textos que aprofundam os assuntos trabalhados na unidade com o objetivo de ampliar seus conhecimentos.

ISTO É DOCUMENTO
Análise de documentos acompanhada de atividades que vão auxiliar você a desenvolver os temas da unidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



GIRAMUNDO

Informações e atividades que relacionam História a outras áreas do saber, como Arte, Ciências, Geografia, Língua Portuguesa e Matemática.

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

Você e os colegas vão refletir sobre questões importantes de nossa sociedade, analisar alguns problemas e buscar uma solução, contribuindo para melhorar o mundo.

LEIO E COMPREENDO

Ler é sempre bom, mas quando você lê e compreende tudo é melhor ainda, pois conhece ideias que ampliam seu mundo.

REVENDO O QUE APRENDI

Atividades de revisão dos assuntos trabalhados na unidade para você refletir sobre sua aprendizagem.

Neste livro, você encontrará estes selos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADE EM DUPLA · ATIVIDADE EM GRUPO · ATIVIDADE DE RESPOSTA ORAL · ATIVIDADE PARA CASA · ATIVIDADE NO CADERNO · ATIVIDADE DE PESQUISA · ATIVIDADE DE DESENHO E PINTURA · ATIVIDADES PRÁTICAS

ATIVIDADES DE TECNOLOGIAS DIGITAIS · ATIVIDADES DE CONVERSA EM GRUPO · MEIO AMBIENTE · ECONOMIA · CIDADANIA E CIVISMO · SAÚDE · MULTICULTURALISMO · INFOGRÁFICO CLICÁVEL

SUMÁRIO

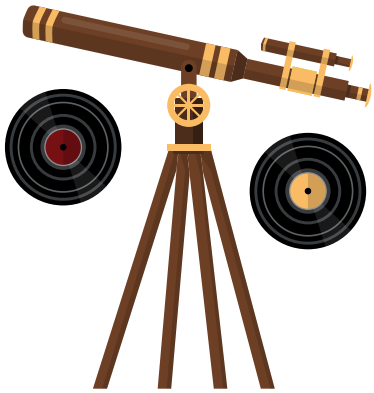
UNIDADE 1 • Os deslocamentos humanos 8
Por que os seres humanos se deslocam? 10
Infográfico clicável 10
Em busca de alimento 11
Chegando à América 12
Leio e compreendo – Nossos primeiros antepassados 14
À procura de novas terras e riquezas 16
Trazidos à força 18
Como ocorria a escravidão 19
Isto é documento – A mídia como fonte histórica 20
Giramundo – Vestígios da escravidão africana 22
Revendo o que aprendi 24
Periscópio 26

UNIDADE 2 • As migrações e o Brasil 27
O que é migrar? 28
Migrações permanentes e temporárias 29
Migração interna 30
De outros países para o Brasil 32
A imigração e o café 34
Os imigrantes na Região Sul 35
Isto é documento – A agricultura e o desmatamento de florestas 36
Giramundo – Diversas linguagens 38
Construir um mundo melhor – Receber quem quer conhecer nosso país 40
Revendo o que aprendi 42
Periscópio 44

UNIDADE 3 • As primeiras atividades humanas 45
Atividades humanas 46
Nem sempre foi assim... 47
Lá na África 48
Infográfico clicável 48
Caçar, coletar e pescar 49
O cotidiano das comunidades do Paleolítico 50
Arte e história 51
Leio e compreendo – Coletores nos dias atuais 52
Giramundo – Os sítios arqueológicos 54
Revendo o que aprendi 56
Periscópio 58

UNIDADE 4 • Atividade agrícola 59
A importância da agricultura 60
Diferentes tempos e técnicas 61
As comunidades agrícolas do Neolítico 62
O Rio Nilo e a agricultura no Antigo Egito 64
O Rio Nilo e o trabalho dos camponeses 64
O milho e a mandioca do nosso dia a dia 66
A vida em comunidade 66
Agricultura e escravidão 69
Do passado para o presente 70
As comunidades do campo no Brasil atual 71
Infográfico clicável 71
Giramundo – Ainda há fome 72
Revendo o que aprendi 74
Periscópio 76

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



SofiaV/Shutterstock.com

UNIDADE 5 • Atividade comercial 77
Mudanças e permanências 78
As mudanças nas primeiras comunidades agrícolas 80
As primeiras cidades 82
As trocas de produtos nas primeiras cidades 83
O comércio 84
O comércio nas primeiras cidades 85
Giramundo – Rotas comerciais 86
Construir um mundo melhor – Consumo e cidadania 88
Infográfico clicável 88
Revendo o que aprendi 90
Periscópio 92

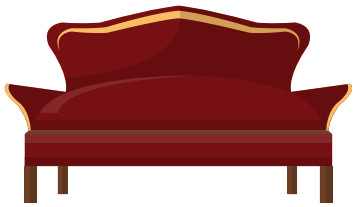
UNIDADE 6 • As cidades e o tempo 93
As cidades hoje 94
Permanências nas cidades 96
Os modos de vida nas cidades 99
Lazer nas cidades 101
Leio e compreendo – A construção de uma cidade 102
Giramundo – Desafios urbanos 104
Revendo o que aprendi 106
Periscópio 108

UNIDADE 7 • Informação, conhecimento e cultura 109
A importância da comunicação 110
Comunicar e aprender 111
As primeiras formas de comunicação humana 112
A linguagem escrita 112
A invenção da imprensa 114
Os meios de comunicação 115
O rádio 116
A televisão 117
O cinema 118
Leio e compreendo – A invenção do cinema 119
Conversando a distância 120
Infográfico clicável 120
Giramundo – As linguagens da arte 122
Revendo o que aprendi 124
Periscópio 126

UNIDADE 8 • Fábricas e indústrias 127
A indústria em seu cotidiano 128
A atividade industrial 129
Transformar a matéria-prima 130
Infográfico clicável 131
Entre o artesanato e a indústria 134
As primeiras indústrias 136
As transformações nas cidades 137
Os operários no início da industrialização 138
O dia a dia nas fábricas 139
Produção industrial na atualidade 140
Giramundo – Retratos do trabalho infantil 141
Revendo o que aprendi 142
Periscópio 143

Referências 144

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



SofiaV/Shutterstock.com

UNIDADE 1

OS DESLOCAMENTOS HUMANOS

Objetivos

- Compreender os motivos que levam os seres humanos a se deslocarem diariamente.
- Identificar as principais razões que levaram as primeiras comunidades humanas a se deslocarem.
- Conhecer as teorias sobre como os primeiros grupos humanos chegaram à América.
- Identificar os principais objetivos das navegações para os portugueses.
- Entender as causas do deslocamento forçado de povos africanos para o Brasil.
- Compreender a relação entre o deslocamento forçado e o processo de escravidão desenvolvido no Brasil.
- Reconhecer a mídia como fonte histórica.

Pré-requisitos pedagógicos

Para acompanhar os conteúdos e desenvolver objetos de conhecimento, habilidades e competências definidos nesta unidade, são necessários os seguintes pré-requisitos pedagógicos:

- ter noções expandidas do lugar em que se vive e se convive, de ambiente doméstico e de espaço público, bem como reconhecer os marcos e patrimônios históricos;
- identificar os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde se vive para compreender outros desafios humanos em diferentes tempos e espaços.

As fotografias a seguir mostram diferentes meios de transporte usados no Brasil. Com base nisso, pense em como você se desloca no seu dia a dia.

Pessoas embarcando em ônibus urbano. Arapiraca, Alagoas, 2022.

Cesar Diniz/ Pulsar Imagens

Caminhão carregando mudança, 2023.

tampatra/ iStockphoto.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

8

Estação de metrô. Salvador, Bahia, 2023.

Passageiros embarcando em avião. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2024.

Barco de transporte escolar. Manaus, Amazonas, 2022.

1. Analise as fotografias e identifique se em alguma delas há meios de transporte que você utiliza no seu cotidiano. Depois, apresente para os colegas quais são eles.

2. Em seguida, converse com os colegas e o professor sobre como o título desta unidade está relacionado ao seu dia a dia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A abertura desta unidade visa introduzir o tema dos deslocamentos humanos, que será desenvolvido ao longo do livro. Nesse primeiro momento, a intenção é descobrir os conhecimentos dos estudantes sobre o assunto.

Para tanto, solicite aos estudantes que observem as fotografias e informem quais são os tipos de meio de transporte apresentados. Além disso, peça que eles mencionem em quais circunstâncias estes meios são utilizados.

Para aproximar a temática da realidade dos estudantes, proponha os seguintes questionamentos: "Vocês já precisaram se mudar para uma nova cidade ou país? Se sim, como foi essa experiência?"; "O que vocês acham que os seres humanos aprenderam ao longo do tempo com os deslocamentos?".

Em seguida, oriente-os na realização das atividades propostas.

Durante o momento de análise das fotografias, incentive os estudantes a comentarem cada um dos motivos que pode estar por trás de todos os deslocamentos. Valorize as ideias dos estudantes sobre o tema e estimule-os a ampliar a reflexão relacionando os deslocamentos aos meios de transportes representados.

Respostas

1. Resposta pessoal, de acordo com a realidade do estudante.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que os deslocamentos, tema apresentado no título, estão diretamente ligados ao seu cotidiano, ocorrendo em diversos momentos: ir à escola; voltar para casa; ir a uma consulta médica; visitar algum parente ou amigo; entre outras possibilidades.

Foco na BNCC

Competências e habilidades contempladas nesta unidade:

Competências gerais: 2, 5, 8 e 9.

Competência específica de Ciências Humanas: 6.

Competências específicas de História: 3, 4, 5, 6 e 7.

Habilidades: EF04HI01, EF04HI06, EF04HI07, EF04HI10 e EF04HI11.

Orientações

Nesta página, os estudantes poderão ampliar seus conhecimentos sobre os deslocamentos humanos na contemporaneidade. A partir disso, será possível identificar com clareza os contextos dos deslocamentos humanos e analisá-los de acordo com sua realidade.

Para contextualizar a fotografia 1, explique brevemente o que foi a guerra implementada por Israel no território palestino no início dos anos 2020, citando motivos e consequências. Apresente aos estudantes um planisfério que indique a localização desses países no continente asiático.

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto. Depois, solicite que descrevam cada fotografia e leiam as respectivas legendas.

Comente que, em todos os lugares do mundo, as pessoas se deslocam por diversos motivos: algumas por vontade própria (férias, trabalho etc.); outras por necessidade (desastres ambientais ou naturais, guerras, entre outros).

Peça aos estudantes que tentem imaginar a dimensão das dificuldades enfrentadas pelos primeiros grupos humanos em busca da sobrevivência.

Atividade 3

Para que os estudantes respondam à questão, converse previamente com eles sobre quais meios de transporte existem no município. Isso porque alguns municípios oferecem transporte coletivo como metrô, barcas ou balsas. Em seguida, peça a eles que pensem sobre o transporte coletivo que utilizam e façam a atividade.

Respostas

1. Fotografia 1: guerras; fotografia 2: estudo.
2. Resposta pessoal, de acordo com a realidade do estudante.
3. Resposta pessoal, de acordo com o município onde o estudante mora.

Objeto digital

Para aproximar o tema abordado da realidade dos estudantes, peça a eles que acessem o infográfico clicável sobre migrações contemporâneas para o Brasil, disponível no Livro Digital do Estudante.

Sobre a avaliação

A **atividade 1** pode ser utilizada na avaliação de processo, pois sintetiza o que foi estudado sobre deslocamentos humanos.

POR QUE OS SERES HUMANOS SE DESLOCAM?

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Os deslocamentos dos seres humanos por grandes ou pequenos percursos ocorrem há muito tempo e por vários motivos.

Atualmente, as pessoas se deslocam por diferentes razões, por exemplo: para trabalhar, estudar, aproveitar as férias, cuidar da saúde, entre outros.

Há também aqueles que são obrigados a se deslocar em razão de guerras, mudanças climáticas ou desastres naturais.

E todos esses deslocamentos podem ocorrer por diferentes meios: rodovias, ferrovias, espaço aéreo ou hidrovias (fluviais e marítimas).

Analise as fotografias e leia as legendas.

1

Said Khatib/AFP

Pessoas caminham entre prédios destruídos após bombardeio na cidade de Khan Yunis, Palestina, 2023.

2

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Estudantes chegando à escola indígena pataxó Coroa Vermelha de transporte escolar. Santa Cruz Cabrália, Bahia, 2024.

1. Que motivos levaram as pessoas retratadas nas fotografias a se deslocar? No caderno, escreva o número da fotografia e registre o motivo.
2. A fotografia 2 retrata um transporte coletivo: o escolar. Você utiliza esse meio de transporte? Conte aos colegas e ao professor.
3. O transporte coletivo atende à necessidade diária de deslocamento das pessoas em diversas situações. Que transportes coletivos você identifica em seu município?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência geral 2: Por meio do texto e das fotografias, o estudante desenvolve a curiosidade intelectual e a capacidade de analisar criticamente os conteúdos.

Competência específica de História 3: Por meio da leitura do texto e das atividades, o estudante pode elaborar hipóteses e argumentos para lidar com os diversos contextos sociais nos quais está imerso.

Competência específica de História 5: Por meio da leitura do texto e das fotografias, o estudante pode analisar e compreender o movimento de populações e os respectivos significados históricos.

Habilidade EF04HI07: Por meio da leitura do texto, das fotografias e das atividades, o estudante identifica a importância dos caminhos terrestres, fluviais, marítimos e aéreos para os deslocamentos humanos.

Habilidade EF04HI11: Por meio da leitura do texto, das fotografias e das atividades, o estudante analisa, na sociedade em que vive, mudanças associadas à migração.

EM BUSCA DE ALIMENTO

Arqueólogos, geógrafos, historiadores e outros estudiosos de diferentes países pesquisam há muito tempo as primeiras comunidades humanas que viveram na África há aproximadamente 3 milhões de anos.

Arqueologia é a área do conhecimento que estuda vestígios materiais deixados pelos seres humanos e é a base para compreender a vida dos povos antigos e atuais.

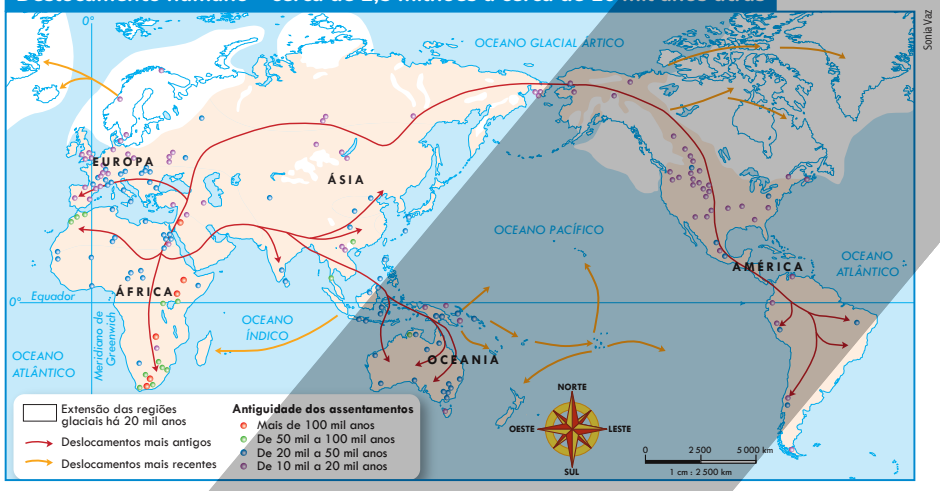
As primeiras comunidades humanas eram nômades; deslocavam-se de um lugar para o outro em busca de alimentos extraídos da natureza.

GLOSSÁRIO
Nômade: que não tem habitação fixa.

Em seus estudos, os pesquisadores descobriram que as mudanças climáticas ocorridas no período em que essas comunidades viveram também foram responsáveis por seus deslocamentos.

O mapa a seguir apresenta o resultado de algumas dessas pesquisas, que podem ser encontradas em livros ou *sites*.

Deslocamento humano – cerca de 2,5 milhões a cerca de 10 mil anos atrás



Fonte: Georges Duby (dir.). *Atlas histórico mundial*. 3. ed. Barcelona: Larousse Editorial, 2011. p. 14-15.

1. Responda no caderno quais são os principais motivos que levaram as primeiras comunidades humanas a se deslocarem?

2. De que maneira a leitura do mapa comprova os elementos destacados no texto? Escreva sua resposta no caderno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Competência específica de Ciências Humanas 6: Por meio do texto e dos mapas, o estudante pode analisar e compreender o movimento de populações e os respectivos significados históricos.

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente o conteúdo, pergunte aos estudantes qual é o local para onde as pessoas, geralmente, se dirigem para adquirir alimentos. Oriente-os de modo que mencionem o mercado ou algum outro comércio.

Aproveite o momento e pergunte a eles como os adultos com quem moram fazem para ir até o supermercado.

Com base nas falas apresentadas, destaque as diferentes possibilidades de práticas de deslocamento e informe que, no passado, a busca por alimentos envolvia deslocamentos em condições mais complexas.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto apresentados na página. Leia com eles a definição de "Arqueologia", apresentada no boxe destacado. Se necessário, explique o que são "vestígios materiais", que correspondem a objetos e outros elementos do passado que permanecem – ou resistem – ao longo da passagem do tempo. É possível citar como exemplos as ruínas de construções, instrumentos e utensílios, ossos, pinturas em cavernas, entre outros.

No momento da leitura do texto, explique o significado da palavra "nômade", que aparece no **Glossário**.

Encaminhe a análise do mapa pedindo aos estudantes que leiam as legendas e sigam as rotas dos deslocamentos. A intenção é que, por meio dessa observação, eles conheçam os deslocamentos dos primeiros grupos humanos.

Respostas

1. A busca por alimentos e as condições ambientais marcadas pelas mudanças climáticas.
2. O mapa apresentado mostra as diferentes rotas de deslocamentos humanos há milhões de anos, tal como mencionado no texto.

Sobre a avaliação

A **atividade 1** pode ser utilizada na avaliação de processo, uma vez que o estudante retoma o conteúdo estudado sobre as motivações dos deslocamentos humanos.

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente este conteúdo, converse com os estudantes sobre o que sabem a respeito dos primeiros habitantes da América, particularmente do Brasil.

Orientações

Faça a leitura do título e dos dois primeiros parágrafos do texto. A finalidade é despertar a curiosidade dos estudantes sobre a ocupação inicial do que hoje conhecemos como América e, especialmente, do atual território conhecido como Brasil.

Solicite a alguns estudantes que leiam o restante do texto e oriente a turma a buscar as respostas das perguntas feitas no primeiro parágrafo. Explique o significado das palavras em destaque e pergunte se existem outros termos no texto cujo significado desconhecem. Se julgar necessário, recorra ao uso do dicionário.

Peça que observem o mapa que retrata a rota de deslocamento com base na teoria de Clóvis.

É importante os estudantes compreenderem que, conforme são encontrados vestígios de antigas comunidades humanas, essas datas vão sendo alteradas e, consequentemente, antigas teorias podem ser reafirmadas e revisadas ou, até mesmo, novas teorias podem surgir.

CHEGANDO À AMÉRICA

O Brasil se localiza no continente americano. Você já imaginou como eram as primeiras comunidades que chegaram à América? Como essas comunidades viviam? De que forma chegaram ao continente?

Uma das mais antigas pesquisas sobre a ocupação da América é chamada de teoria de Clóvis, desenvolvida entre 1936 e 1937. Baseada na análise de artefatos encontrados em um sítio arqueológico no estado do Novo México (Estados Unidos da América), essa teoria afirma que os primeiros grupos humanos teriam chegado à América pelo Alasca, vindos da Sibéria, há cerca de 11,5 mil anos.

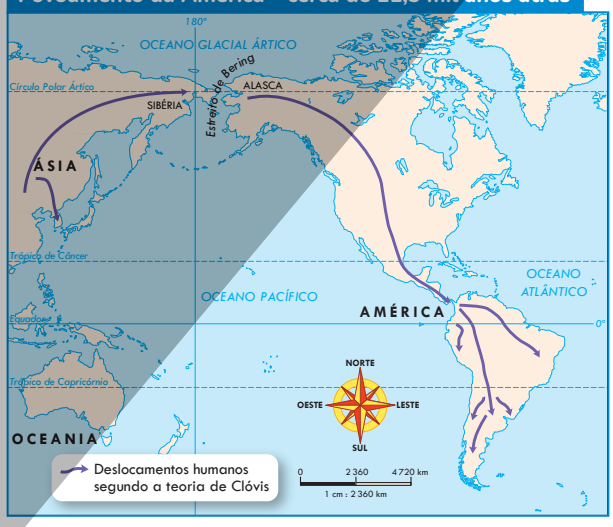
GLOSSÁRIO

Artefato: para a Arqueologia, objeto que foi alterado pela ação humana.

Teoria: conjunto de ideias e conhecimentos que explicam um acontecimento.

A partir dos anos 1900, muitas pesquisas foram realizadas; nos últimos 20 anos, novos estudos têm sido feitos em todo o continente americano. Atualmente, a maioria dos pesquisadores trabalha com a possibilidade de que os primeiros grupos humanos tenham chegado à América entre 15 mil e 11 mil anos atrás. Outros pesquisadores consideram que eles podem ter chegado ao continente há cerca de 50 mil anos.

Povoamento da América – cerca de 11,5 mil anos atrás



Fonte: Claudio Vicentino. *Atlas histórico*: geral e Brasil. São Paulo: Scipione, 2011. p. 20-21.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 6: Por meio do texto e dos mapas, o estudante pode analisar e compreender o movimento de populações e os respectivos significados históricos.

Habilidade EF04HI01: Por meio do texto e dos mapas, o estudante reconhece a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação dos deslocamentos ocorridos ao longo do tempo.

Habilidade EF04HI06: Por meio do texto e dos mapas, o estudante identifica as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas.

Habilidade EF04HI07: Por meio do texto e dos mapas, o estudante identifica e descreve a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para os deslocamentos das primeiras comunidades que ocuparam o continente americano.

PARA SABER MAIS

QUEM É LUZIA?

Descobertas arqueológicas contribuem para formar novas teorias sobre a ocupação da América. Uma dessas descobertas foi o crânio de Luzia.

Esse crânio, encontrado em Lagoa Santa, Minas Gerais, foi bastante estudado. Em suas análises, os pesquisadores descobriram que ele pertencia a uma mulher de aproximadamente 20 anos, 1,50 m de altura e que, provavelmente, alimentava-se de frutos, raízes e folhas.

Ao reconstruir o rosto de Luzia, os pesquisadores perceberam que ele era mais parecido com o rosto dos povos que habitavam a África e a Oceania do que com o dos povos asiáticos.

Delfim Vieira/Estadão Conteúdo

Antonio Scorza/AFP

Fotografia do crânio à esquerda e da reconstrução do rosto (à direita) de Luzia.

Agora, no caderno, faça o que se pede.

1. Explique o que é a teoria de Clóvis.
2. Relacione os hábitos alimentares de Luzia aos hábitos das primeiras comunidades que viveram na África.
3. Por que a reconstrução do rosto de Luzia foi importante para os pesquisadores? Converse com o professor e os colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O boxe **Para saber mais** apresenta uma descoberta arqueológica importante para os estudos sobre as primeiras comunidades humanas brasileiras e, consequentemente, sobre a ocupação do território americano.

Para introduzir o tema aos estudantes, dê ênfase ao papel da Arqueologia nessa descoberta. Em seguida, peça aos estudantes que leiam o título e o texto apresentados, orientando-os na observação das imagens. Enquanto isso, leia a legenda em voz alta.

Chame a atenção da turma para os traços do rosto reconstituído de Luzia e explique que o fóssil dela levou os estudiosos a acreditar que a ocupação do território brasileiro tenha ocorrido há mais de 13 mil anos. Além disso, explique aos estudantes que o rosto de Luzia foi reconstituído por cientistas a partir do crânio, usando estudos sobre ossos, músculos e características do período.

Por fim, oriente os estudantes quanto à resolução das atividades.

Respostas

1. É a teoria que defende que os primeiros habitantes da América chegaram a pé ao continente, cruzando o Estreito de Bering, há cerca de 13 mil anos.
2. Os dois hábitos alimentares eram semelhantes e sugerem que Luzia era nômade, assim como as primeiras comunidades que viveram na África.
3. A reconstrução do rosto de Luzia, feita a partir do crânio encontrado, tornou possível a compreensão de suas características físicas e, com isso, a apresentação de hipóteses sobre sua origem no continente africano.

Foco na BNCC

Competência geral 2: Por meio do texto, das fotografias e das atividades, o estudante desenvolve a curiosidade intelectual e a capacidade de analisar criticamente os conteúdos.

Competência específica de História 4: Por meio da **atividade 3**, o estudante deve interagir com os colegas, expor sua opinião e ouvir a opinião dos outros de maneira ética e respeitosa, observando os princípios democráticos.

Orientações

A seção **Leio e compreendo** apresenta o sítio arqueológico do Parque Nacional da Serra da Capivara, onde foram encontrados vestígios das primeiras comunidades humanas que ocuparam o território conhecido como Brasil. Se possível, providencie imagens pesquisadas em livros ou *sites*, não só de pinturas rupestres, mas também de outros vestígios: artefatos como pedaços de cerâmica, instrumentos de caça, adornos, entre outros.

Peça aos estudantes que leiam o título e o primeiro parágrafo do texto apresentado. Em seguida, oriente-os na análise das fotografias das páginas 14 e 15 e de suas respectivas legendas.

Oriente-os, então, a ler o texto sobre o Parque Nacional da Serra da Capivara. Se julgar necessário, explique aos estudantes a definição de "sítio arqueológico", mencionando que se trata de uma área em que ficaram preservados vestígios materiais de atividades do passado. Tais sítios servem para pesquisas e, em alguns casos, são abertos à visitação.

Para aprofundar

Para explorar mais o tema, sugerimos que você instrua os estudantes a pesquisar alguns sítios arqueológicos brasileiros. Eles podem buscar informações como o local onde esses sítios estão localizados e os vestígios materiais encontrados neles.

Para isso, oriente a turma a acessar na escola o *site* https://www.invivo.fiocruz.br/historia/5-sitios-arqueologicos-do-brasil/ (acesso em: 5 ago. 2025) [illegible] cer cinco dos mais de 26 mil sítios arqueológicos brasileiros. No momento do acesso, relembre a importância de utilizar a internet de forma segura, chamando a atenção para alguns aspectos:

- seguir rigorosamente as suas instruções;
- estar atento para o tempo definido para permanecer no *site* indicado;
- não acessar outro *site*.

LEIO E COMPREENDO

NOSSOS PRIMEIROS ANTEPASSADOS

O Parque Nacional da Serra da Capivara, localizado na região do município de São Raimundo Nonato, no estado do Piauí, tem informações importantes sobre as primeiras comunidades humanas que ocuparam o território que hoje é o Brasil.

Orientado pelo professor, leia o texto em voz alta. Depois, faça as atividades no caderno.

O Parque Nacional Serra da Capivara ocupa 130 mil ha e está situado no SE do Estado do Piauí, na Região Nordeste do Brasil. Em 1991, o Parque foi inscrito pela Unesco na lista de Patrimônio Mundial pela importância dos seus sítios arqueológicos. Até o ano de 2018, foram registrados mais de mil sítios com pinturas e gravuras rupestres pré-históricas, indicando uma das maiores concentrações de sítios pré-históricos do mundo por quilômetro quadrado.

GLOSSÁRIO

ha: símbolo de hectare, unidade de medida para superfícies agrárias.

SE: abreviação de Sudeste.

robertharding/Alamy/Fotoarena

Pintura rupestre no Parque Nacional da Serra da Capivara. São Raimundo Nonato, Piauí, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

14

Registro rupestre

O maior atrativo cultural do Parque são os registros rupestres pré-históricos, pintados ou gravados sobre as paredes [...]. Consideradas como formas gráficas de comunicação utilizadas pelos grupos pré-históricos que habitaram a região, abordam uma grande variedade de formas, cores e temas. Foram registrados abrigos sob rocha pintados com cenas de caça [...] e diversos aspectos da vida cotidiana e do universo simbólico dos seus autores. [...]

Parque. Fundação Museu do Homem Americano, Piauí, [20--?]. Disponível em: http://fumdham.org.br/parque/. Acesso em: 5 abril 2025.

Niède Guidon (1933-2025) foi uma arqueóloga brasileira, responsável por coordenar as primeiras pesquisas sobre os vestígios rupestres na região do Parque Nacional da Serra da Capivara.

André Pessoa

Niède Guidon no Parque Nacional da Serra da Capivara. São Raimundo Nonato, Piauí, 2017.

1. Onde está localizado o Parque Nacional da Serra da Capivara?
2. Por que o Parque Nacional da Serra da Capivara é importante para estudar História?
3. Quais são as atividades dos povos antigos que estão registradas nas pinturas rupestres da fotografia desta página?
4. Podemos afirmar que as comunidades que viveram nesses sítios são os antepassados dos povos indígenas brasileiros?
5. Com base na fotografia das pinturas rupestres, escolha três elementos e escreva o que eles podem representar.
6. Copie a frase no caderno e complete-a com uma das palavras apresentadas a seguir.
   - Os registros rupestres pré-históricos, pintados ou gravados sobre as paredes rochosas, são considerados como formas de [ ].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

comunicação

Orientações

Solicite aos estudantes que respondam às atividades propostas e, depois, faça a correção oralmente.

Respostas

1. Está situado no sudeste do estado do Piauí, na Região Nordeste do Brasil.
2. Por conta das pinturas rupestres feitas por povos antigos encontradas no parque. Essas pinturas ajudam os pesquisadores a entenderem como essas pessoas viviam.
3. Cenas de caça e diversos aspectos da vida cotidiana.
4. Espera-se que os estudantes respondam **sim**.
5. Resposta pessoal, de acordo com as escolhas feitas pelos estudantes.
6. Comunicação.

Foco na BNCC

Competência geral 2: Por meio do texto, das fotografias e das atividades, o estudante desenvolve a curiosidade intelectual e a capacidade de analisar criticamente os conteúdos.

Habilidade EF04HI01: Por meio do texto, das fotografias e das atividades, o estudante pode reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo.

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente o conteúdo, pergunte aos estudantes quais tipos de transportes podem ser utilizados para fazer viagens internacionais. Espera-se que mencionem, principalmente, aviões.

Com base nas respostas apresentadas, comente que, no passado, mais especificamente no século XVI, o uso de caravelas era o principal e mais moderno meio para a realização de viagens entre continentes – que ocorriam por diferentes motivos.

Orientações

Nesta dupla de páginas, o tema é o deslocamento dos portugueses na época das Grandes Navegações. É importante que você indique aos estudantes a distância temporal entre os deslocamentos dos primeiros grupos humanos e os que ocorreram milhões de anos depois: os deslocamentos marítimos portugueses.

Proponha aos estudantes a leitura compartilhada do texto apresentado. Em seguida, oriente-os na observação do mapa das viagens marítimas portuguesas. Destaque o período das navegações, retratado no mapa **Viagens marítimas portuguesas – 1487-1513**, e então comente que 1500 foi o ano em que os portugueses chegaram ao território que conhecemos hoje como Brasil, na expedição de Pedro Álvares Cabral.

Continue a leitura do texto na página 17 e explique o significado das palavras em destaque, contextualizando-as.

Enfatize o principal motivo dos deslocamentos marítimos portugueses: a busca e exploração de riquezas. Chame a atenção dos estudantes para as especiarias mencionadas, ressaltando seus usos na culinária, na elaboração de remédios e em outras possibilidades.

Aproveite o tema, o texto e o mapa para levantar os conhecimentos dos estudantes sobre a chegada dos portugueses ao Brasil. Pergunte:

- O que sabem sobre o tema?
- De onde vieram as informações e conhecimento?
- A partir desse conhecimento, qual a visão que cada um tem sobre o conceito de "deslocamento"?

À PROCURA DE NOVAS TERRAS E RIQUEZAS

Em diferentes momentos da história, as pessoas se deslocaram com objetivos diversos.

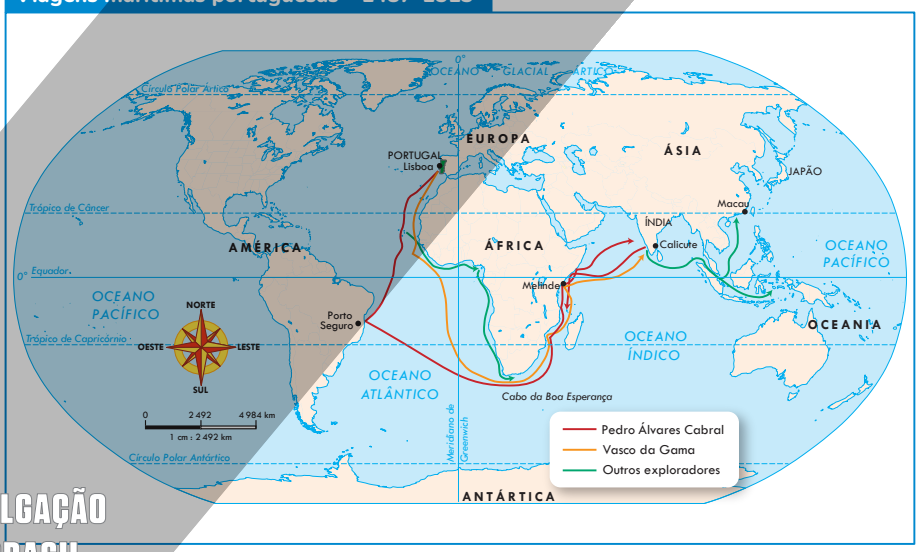
Por volta de 1480, por exemplo, os portugueses iniciaram diversas viagens marítimas em busca, principalmente, de novas terras, alimentos e riquezas. Partindo da Europa, chegaram a lugares que até então desconheciam.

A localização geográfica de Portugal, o aperfeiçoamento de técnicas de navegação de longo curso e a falta de terras cultiváveis foram alguns dos fatores que motivaram as viagens marítimas portuguesas a terras distantes e impulsionaram grandes expedições.

Outro fator importante foi a busca de caminhos alternativos que levassem ao Oriente, região fornecedora de seda e especiarias negociadas a altos preços na Europa.

Em 1500, os portugueses desembarcaram nas terras onde hoje é o Brasil. Assim que chegaram, estabeleceram contato com as populações indígenas que habitavam o território e fizeram algumas viagens de reconhecimento pelo litoral.

Viagens marítimas portuguesas – 1487-1513



Sonia Vaz

Fonte: Claudio Vicentino. *Atlas histórico*: geral e Brasil. São Paulo: Scipione, 2011. p. 90.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Retome o que foi estudado nas páginas 14 e 15 sobre a relação entre esse tema e os povos indígenas brasileiros, sempre enfatizando que os dois fatos comprovam que não houve descobrimento, mas, sim, a chegada dos portugueses ao território do atual Brasil.

Fundaram algumas feitorias no litoral, onde carregavam as naus principalmente com pau-brasil, que trocavam por instrumentos até então desconhecidos pelos indígenas, como machados, facas de metal e espelhos. Esse tipo de comércio é chamado de escambo.

As riquezas extraídas das terras conquistadas pelos portugueses eram várias: madeira, ouro, marfim, fumo. Havia também as chamadas especiarias: pimenta-do-reino, noz-moscada, cravo-da-índia e canela.

Esses produtos eram muito consumidos em diferentes regiões da Europa, por isso sua comercialização era bastante lucrativa para os portugueses.

GLOSSÁRIO

Feitoria: local onde se guardavam mercadorias.

Nau: tipo de embarcação grande usado principalmente para atividades comerciais pelos portugueses por volta de 1500.

Pau-brasil: madeira avermelhada muito valorizada na Europa naquele período.

Hortimages/Shutterstock.com

Pimenta-do-reino.

ValentynVolkov/Shutterstock.com

Noz-moscada.

Oliver Hoffmann/Shutterstock.com

Canela em pau e em pó.

Oleksandr Gula/Shutterstock.com

Cravo-da-índia.

Agora, no caderno, faça o que se pede.

1. Quais eram os principais objetivos das navegações para os portugueses?
2. Quais foram as primeiras ações dos portugueses quando chegaram às terras que hoje correspondem ao Brasil?
3. A partir da posição de Portugal no mapa **Viagens marítimas portuguesas – 1487-1513**, explique por que a localização geográfica desse país contribuiu para as viagens marítimas.
4. Além da localização geográfica, cite dois fatores que motivaram as viagens marítimas portuguesas.
5. Mostre as fotografias que retratam as chamadas "especiarias" a um adulto com quem você convive e pergunte a ele se utiliza esses produtos. Registre a resposta e compartilhe com os colegas e o professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF04HI01: Por meio do texto, do mapa e das atividades, o estudante reconhece a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação das viagens marítimas dos portugueses.

Habilidade EF04HI06: Por meio do texto, do mapa e das atividades, o estudante identifica as transformações ocorridas nos processos de deslocamento de pessoas e mercadorias.

Habilidade EF04HI07: Por meio do texto, do mapa e das atividades, o estudante identifica e descreve a importância dos caminhos marítimos para as viagens dos portugueses.

Orientações

A respeito do escambo feito entre portugueses e indígenas, é importante deixar claro para os estudantes que essa relação não ocorria de modo igualitário, visto que os portugueses se beneficiavam dos produtos extraídos ao comercializá-los na Europa, onde eram muito valorizados.

Atividade 3

É importante que os estudantes percebam, com o auxílio do mapa, a razão pela qual a localização geográfica daquele reino contribuiu para as viagens marítimas.

Atividade 5

Combine um dia com os estudantes para que todos apresentem a pesquisa solicitada na atividade para casa.

Respostas

1. Buscar alimentos em terras distantes, descobrir novas rotas para o Oriente, encontrar novas terras e explorar riquezas.
2. Estabeleceram contato com os povos indígenas que habitavam o litoral, extraíram pau-brasil e fundaram algumas feitorias.
3. Portugal é um país costeiro, ou seja, é banhado pelo oceano – no caso, o Oceano Atlântico –, o que favoreceu as viagens marítimas.
4. O aperfeiçoamento de técnicas de navegação de longo curso e a ausência de terras cultiváveis no território português.
5. Resposta pessoal, a depender dos costumes das pessoas com quem o estudante mora.

Sobre a avaliação

As **atividades 1** e **2** podem ser utilizadas na avaliação de processo, pois sintetizam o conteúdo trabalhado no título principal desta dupla de páginas, ao abordar os principais objetivos das navegações portuguesas e os impactos causados pela chegada desses europeus ao território que hoje é o Brasil.

Orientações

O tema dos deslocamentos está relacionado a um dos momentos mais violentos da história humana: a escravidão de milhões de africanos que foram arrancados de suas comunidades de origem e trazidos à força para a América pelos europeus. Apresentar essa realidade aos estudantes é fundamental para que eles percebam a dimensão da violência com que esses seres humanos foram tratados em nome do acúmulo de riquezas. Tenha isso em mente ao introduzir o tema.

Peça aos estudantes que leiam o título e os dois primeiros parágrafos. Leia a definição de "navio negreiro", apresentada no boxe destacado na página e solicite à turma que observe a gravura de Johann Moritz Rugendas.

Oriente os estudantes na análise da gravura e incentive-os a descrever os elementos retratados nela. Espera-se que os estudantes mencionem as condições a que homens, mulheres e crianças eram submetidos durante a viagem.

Para aprofundar

O *site* Slave Voyages, ou Banco de Dados do Tráfico Transatlântico, disponível em: www.slavevoyages.org/ (acesso em: 5 ago. 2025), reúne o maior banco de dados aberto ao público sobre o tráfico de africanos escravizados, além de uma coletânea de textos e outros materiais educativos. É possível escolher o idioma português para acessar e ler os textos, selecionando a opção no canto superior direito da página.

TRAZIDOS À FORÇA

Outro deslocamento importante aconteceu a partir de 1540, quando o atual território do Brasil passou a receber, além dos europeus que continuavam migrando para cá, diversos povos africanos. No entanto, o deslocamento dos africanos não foi uma decisão deles – pelo contrário, foram trazidos à força.

Entre meados de 1500 e cerca de 1850, quando o tráfico de escravizados foi proibido, estima-se que mais de 3 milhões de africanos foram forçados a embarcar em diferentes regiões da África e cruzaram o Oceano Atlântico até o Brasil nos **navios negreiros**.

Denominam-se **navios negreiros** as embarcações que eram usadas para transportar pessoas escravizadas nascidas na África.

Diferentes povos africanos, principalmente bantos e sudaneses, foram forçados a deixar suas terras para serem vendidos como escravizados em cidades como Recife, Salvador e Rio de Janeiro.

Essas pessoas trabalhavam em diferentes tarefas relacionadas à agricultura, aos serviços domésticos e também nas minas de ouro descobertas na década de 1690 na atual região de Minas Gerais.

Museu Itaú Cultural, São Paulo

oritz Rugendas. *Navio negreiro*, 1830. Gravura, 51,3 cm × 35,5 cm.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

COMO OCORRIA A ESCRAVIDÃO

A partir de cerca de 1500 e ao longo dos 400 anos seguintes, os portugueses conquistaram territórios e exploraram as riquezas de algumas regiões do continente africano. Além dos produtos explorados, eles negociavam com os comerciantes no litoral africano, onde trocavam, principalmente, armas, tecidos e cavalos por seres humanos escravizados.

Arquivo Nacional, Rio de Janeiro

Mercado de escravizados no Rio, comerciante de Minas Gerais barganhando, 1826. Gravura publicada na obra: A.P.D.G. *Esboços da vida, costumes, trajes e caráter portugueses*. Londres: Geo B. Whittaker, 1826.

Os africanos eram capturados em suas aldeias por grupos rivais, que negociavam com os portugueses; eram, então, transportados para o Brasil, vendidos como mercadorias nos mercados de escravizados e obrigados a trabalhar exaustivamente nas propriedades de quem os comprava. A compra e a venda de africanos tornaram-se uma atividade comercial lucrativa, conhecida como tráfico de escravizados.

Em razão do lucro obtido, os colonizadores portugueses optaram pelo sistema de trabalho escravizado no Brasil. A maior parte dos africanos escravizados trabalhava em grandes fazendas agrícolas produtoras de um único cultivo: a cana-de-açúcar. Eles viviam em péssimas condições e não recebiam remuneração por seu trabalho.

1. Explique a diferença entre os deslocamentos das primeiras comunidades humanas, os dos navegadores portugueses e os dos africanos em direção ao Brasil.

2. Quais foram os principais povos africanos trazidos à força para o Brasil?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF04HI01: Por meio do texto, das gravuras e das atividades, o estudante reconhece a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo.

Habilidade EF04HI06: Por meio do texto, das gravuras e das atividades, o estudante identifica as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas, analisando as formas de adaptação ou marginalização.

Sobre a avaliação

A **atividade 1** pode ser utilizada na avaliação de processo, pois nela o estudante deve explicar a diferença entre três tipos de deslocamento: das primeiras comunidades humanas, dos navegadores portugueses e dos africanos em direção ao Brasil. Com isso, ele mobiliza conhecimentos estudados até o momento.

Orientações

Solicite aos estudantes que continuem a leitura do texto e da outra gravura apresentada e oriente-os na realização das atividades propostas.

Para finalizar este momento, faça uma roda de conversa com a turma e proponha alguns questionamentos, como: "Como a história da escravidão no Brasil influencia a nossa sociedade hoje?"; "Que consequências você acha que esse passado deixou para as populações negras no Brasil?" e "Quais influências culturais de origem africana você conhece no Brasil?".

Desse modo, é possível explorar outros aspectos relacionados ao contexto e aproximar a temática da realidade dos estudantes. Vale ainda ressaltar que, embora os africanos tenham sido trazidos à força, suas culturas, músicas, religiões e saberes enriqueceram profundamente a sociedade brasileira, estando na base da formação da cultura e da população do Brasil.

É importante ressaltar que o tema escravidão e a realidade dos escravizados africanos, nesta unidade, não será trabalhado na sua totalidade, dando destaque, por exemplo, à escravidão como um importante elemento da economia da época e aos movimentos de resistência a ela, entre outros fatores. O principal objetivo aqui é trabalhar apenas os motivos pelos quais as pessoas se deslocam em diferentes tempos e lugares. Motivos como: de maneira espontânea, por necessidades cotidianas (trabalho, estudo, férias) ou de maneira forçada (no caso da escravidão africana do século XVI, de guerras, eventos climáticos, entre outros).

Respostas

1. Nas primeiras comunidades humanas, o principal objetivo dos deslocamentos era a procura por alimentos. Já para os portugueses, a navegação foi uma forma de encontrar novas terras e riquezas. Os africanos foram deslocados à força para serem escravizados no Brasil.

2. Bantos e sudaneses.

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente este conteúdo, pergunte aos estudantes quais meios de comunicação eles conhecem e por que esses meios são importantes.

Para isso, indicamos conduzir os seguintes questionamentos:

- Pense em notícias que você já ouviu na televisão ou nas redes sociais. Como essas informações podem nos ajudar a entender o passado e o presente?
- Como as reportagens de hoje sobre desastres naturais, como o rompimento das barragens, podem ser usadas para estudar a História?

Espera-se que eles justifiquem a importância desses meios por se tratar de formas pelas quais as notícias circulam.

Com base nas respostas apresentadas, explique que, para além dessa possibilidade, os meios de comunicação são importantes fontes históricas.

Orientações

Escolha alguns estudantes para realizar a leitura compartilhada do texto apresentado. Peça à turma que analise as imagens apresentadas e, em seguida, pergunte aos estudantes se alguém já havia conhecido ou ouvido falar do desastre ambiental ocorrido na região de Bento Rodrigues, na cidade de Mariana, em Minas Gerais.

Foco nos TCTs

TCT

O conteúdo da seção possibilita o trabalho com o **TCT Educação Ambiental**, da área **Meio Ambiente**. Aproxime o assunto abordado da realidade dos estudantes questionando-os se eles conhecem outras situações alarmantes que ocorreram com o meio ambiente e foram noticiadas na mídia. Essa abordagem favorece o trabalho interdisciplinar com o componente **Geografia** ao promover a consciência socioambiental com base em informações geográficas.

ISTO É DOCUMENTO

A MÍDIA COMO FONTE HISTÓRICA

A mídia é um conjunto de meios de comunicação, entre eles rádio, televisão, jornais, revistas, cinema, internet, entre outros. Esses meios veiculam e publicam notícias, filmes, músicas, programas e informações que podem ser consideradas importantes fontes históricas.

Um exemplo disso são as notícias sobre o desastre ambiental ocorrido na região de Bento Rodrigues, localizada no município de Mariana, estado de Minas Gerais.

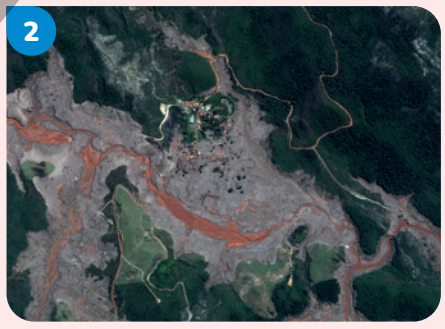
Em 5 de novembro de 2015, houve o rompimento de duas barragens de uma empresa que explorava minério de ferro. As notícias e, principalmente, as fotografias do desastre registraram as consequências humanas e ambientais dele. O rompimento das barragens, que continham materiais resultantes da mineração de ferro, fez com que muita lama se espalhasse rapidamente e atingisse o Rio Doce, as plantas, os animais e diversas construções.

GLOSSÁRIO

barragem: barreira que altera o curso natural de um rio para atender a objetivos diversos, como a extração de minérios.

Com suas moradias cobertas pela lama, muitos moradores da região perderam tudo: casa, trabalho, documentos pessoais, roupas, brinquedos, material escolar, fotografias e outros objetos que registravam as histórias de família. Por causa dos danos causados pelo desastre, muitas famílias precisaram deslocar-se para outros municípios e reconstruir a vida.

Digital Globe/ScapeWare3d/Getty Images



Digital Globe/ScapeWare3d/Getty Images

Imagem de satélite 1 retrata a região de Bento Rodrigues antes do rompimento das barragens. A imagem de satélite 2 retrata a mesma região após o rompimento das barragens. Mariana, Minas Gerais, 2015.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência específica de História 5: Por meio do texto e das imagens, o estudante pode analisar e compreender o movimento de populações por causa de um desastre ambiental.

Competência específica de História 6: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante pode constatar a importância da mídia como documento histórico, compreendendo os conceitos e procedimentos norteadores da produção da escrita da História.

Competência específica de Ciências Humanas 6: Por meio do texto e das fotografias, o estudante pode analisar e compreender o movimento de populações e os respectivos significados históricos.

Habilidade EF04HI01: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante reconhece a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço.

Habilidade EF04HI06: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante identifica as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas, analisando as formas de adaptação ou marginalização.

De acordo com o Ministério Público Federal, alguns dos resultados do acidente foram: 19 pessoas mortas; 41 municípios atingidos nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, além de três reservas indígenas; poluição de rios e terrenos; 14 mil quilos de peixes mortos.

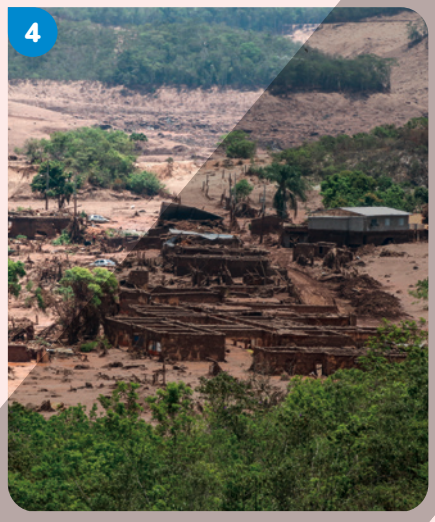
Diversas reportagens, veiculadas por canais de televisão do Brasil e do mundo, noticiaram, além do desastre, o trabalho realizado por biólogos e mergulhadores que resgataram do Rio Doce algumas espécies de peixes vivos e as transportaram para aquários com o objetivo de preservá-las.

Essas fontes são fundamentais para que as próximas gerações compreendam a importância de preservar a natureza.

3

Mário Fernandes de Oliveira/Estadão Conteúdo

4



Dudu Macedo/Fotoarena

As fotografias 3 e 4 retratam carros, casas e comércios destruídos após o rompimento das barragens. Mariana, Minas Gerais, 2015.

1. No caderno, copie o trecho do texto que cita o motivo do desastre.
2. Quais mudanças você identifica entre as imagens de satélite 1 e 2?
3. Quais elementos das fotografias 3 e 4 indicam que o acontecimento retratado pode ser considerado um desastre?
4. Como as consequências desse acontecimento estão relacionadas ao de[illegible] viviam na região? Converse com os colegas e o professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Solicite aos estudantes que continuem a leitura do texto. Dê ênfase aos quatro últimos parágrafos para justificar o conceito de "tragédia" dado ao acontecimento. A fim de complementar as informações apresentadas, oriente os estudantes na análise das fotografias e de suas respectivas legendas. Por fim, auxilie a turma na resolução das atividades indicadas.

Respostas

1. Em 5 de novembro de 2015, houve o rompimento de duas barragens de uma empresa que explorava minério de ferro.

[...]

O rompimento das barragens, que continham materiais resultantes da mineração de ferro, fez com que muita lama se espalhasse rapidamente e atingisse o Rio Doce, as plantas, os animais e diversas construções.

2. É possível identificar uma grande alteração nas áreas verdes, marcada por sua diminuição, e o desaparecimento da antiga área urbanizada que se apresentava na região.

3. Espera-se que os estudantes citem a presença da lama cobrindo quase tudo, as casas totalmente destruídas, o carro que provavelmente foi arrastado pela lama e ficou apoiado em cima do muro de uma casa, e a vegetação devastada.

4. Com o desastre, diversas pessoas que habitavam a região precisaram se deslocar para outras regiões não afetadas pelo acontecimento.

Atividades complementares

Sugerimos uma questão para verificar a compreensão do conteúdo trabalhado na seção.

1. Qual é a relação do título desta unidade com o desastre em Mariana?

Espera-se que os estudantes concluam que o desastre ocorrido em Mariana (MG) causou o deslocamento forçado de pessoas que perderam tudo: moradia, trabalho, objetos pessoais e, algumas delas, até mesmo familiares.

Orientações

A seção **Giramundo** aborda o tema da escravidão africana com a história do Cais do Valongo, região situada na zona portuária da cidade do Rio de Janeiro, onde se encontra um importante sítio arqueológico a céu aberto, que agrupa vestígios materiais que comprovam a chegada de africanos trazidos à força para o Brasil durante o período de escravidão.

Faça a leitura do texto apresentado e proponha aos estudantes a análise das imagens. Em seguida, oriente-os na organização dos grupos e do trabalho de pesquisa então proposto. Seria interessante se eles pudessem assistir ao vídeo indicado em uma sala sem interferência externa.

Depois de assistir ao vídeo e ler a reportagem, cada grupo deverá escolher um dos itens da **atividade 2** para responder e criar a manchete de jornal. Quando todos terminarem, os grupos devem apresentar seus trabalhos e, em conjunto, montar um mural com o material produzido.

O conteúdo da seção, especialmente a **atividade 3**, pode ser trabalhado por meio de uma abordagem interdisciplinar, mobilizando aspectos do componente curricular **Língua Portuguesa**.

GIRAMUNDO

VESTÍGIOS DA ESCRAVIDÃO AFRICANA

Durante mais de 300 anos, milhões de pessoas foram levadas à força da África para diversas regiões do mundo como escravizadas. A maior parte delas foi trazida para as Américas.

Uma das evidências desse período é o Cais do Valongo, localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro, onde aproximadamente um milhão de africanos escravizados desembarcaram por cerca de 40 anos.

Esse local, no ano de 2017, foi reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como Patrimônio Cultural da Humanidade. Atualmente é um sítio arqueológico ao ar livre, aberto para visitação.

Mas, para que esse reconhecimento acontecesse, os historiadores, antropólogos e arqueólogos tiveram de trabalhar muito.

GLOSSÁRIO

Valongo: espaço próximo aos portos em que as populações negras eram comercializadas como escravas.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Cais do Valongo, sítio arqueológico localizado no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

22

Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

Johann Moritz Rugendas. *Desembarque*, 1835. Litografia, 23,3 cm × 33,4 cm.

Para conhecer um pouco mais a importância do Cais do Valongo e compreender a história dos africanos escravizados no Brasil, forme um grupo com três colegas e, sempre com a orientação do professor, sigam, juntos, o roteiro a seguir.

1. Leiam a reportagem e assistam ao vídeo que contam parte da história do Cais do Valongo.
   - Natalia da Luz. Cais do Valongo, no Rio de Janeiro, é eleito Patrimônio da Humanidade. *Por dentro da África*, [*s. l.*], 9 jul. 2017. Disponível em: http://www.pordentrodaafrica.com/videos/cais-do-valongo-no-rio-de-janeiro-e-eleito-patrimonio-da-humanidade. Acesso em: 9 jun. 2025.
2. Em seguida, com a orientação do professor, leiam as questões a seguir e escolham uma delas.
   a) De acordo com o texto, o que é o Cais do Valongo segundo o antropólogo Milton Guran?
   b) De acordo com o texto, o que é chamado de "Pequena África"?
   c) De acordo com o vídeo, o que traziam as "Rotas da Escravidão"?
   d) De acordo com o vídeo, por que o reconhecimento do Cais do Valongo como Patrimônio Cultural da Humanidade é importante?
3. Por fim, respondam à pergunta escolhida e elaborem uma manchete de jornal, digital ou impresso, com a resposta. Compartilhem com os demais colegas da turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência geral 5: Por meio da **atividade 1**, o estudante exercita o uso das tecnologias digitais.

Competência geral 9: Por meio das atividades, o estudante exercita o diálogo, a cooperação e a promoção do respeito aos colegas.

Competência específica de História 7: Por meio da **atividade 1**, o estudante usa a tecnologia digital de informação para assistir a um vídeo que servirá como base para outras questões propostas.

Habilidade EF04HI10: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante pode compreender como ocorreu o fluxo populacional dos africanos trazidos à força para o Brasil.

Orientações

Atividade 1

Durante a consulta ao conteúdo indicado na **atividade 1**, peça que alguns estudantes leiam um parágrafo em voz alta e façam uma pausa para os comentários dos colegas a respeito do que entenderam do trecho lido. Caso eles não tenham acesso a computador e internet, a sugestão é que você acesse o *site* com antecedência e reproduza cópias impressas do conteúdo para a turma.

Atividades 2 e 3

Na **atividade 2**, é muito importante que eles destaquem a relação do tema pesquisado com o texto indicado na **atividade 1**. Na **atividade 3**, faça a mediação da apresentação da manchete pelos estudantes, estimulando a cooperação e a troca de ideias.

Respostas

2. Resposta pessoal, de acordo com a escolha feita pelos estudantes. É possível pensar nas seguintes respostas:

a) Correspondem ao local que, no passado escravista brasileiro, foi o maior ponto de desembarque do tráfico transatlântico.

b) Uma região, localizada dentro da cidade do Rio de Janeiro, que abrange diversos aspectos da cultura africana.

c) As "Rotas da Escravidão" traziam ideias, culturas, saberes e tecnologias próprios da realidade dos africanos que foram trazidos ao Brasil.

d) Este reconhecimento torna possível o conhecimento sobre a violência sofrida pela população africana, contribuindo para a valorização da memória.

3. Resposta pessoal, com base na escolha feita pelos estudantes. Espera-se que mobilizem, em sua escrita, as características dos textos jornalísticos.

Orientações

Atividade 1

Solicite aos estudantes que observem o mapa com atenção, especialmente os pontos de saída da África e os pontos de chegada em todo o continente americano.

Oriente-os para que localizem a América do Norte, a América Central e a América do Sul. Eles podem se orientar pela rosa dos ventos do mapa.

Atividade 2

Nessa atividade, sugerimos que você providencie um mapa regional do Brasil para que os estudantes possam compará-lo com o mapa do tráfico de escravizados.

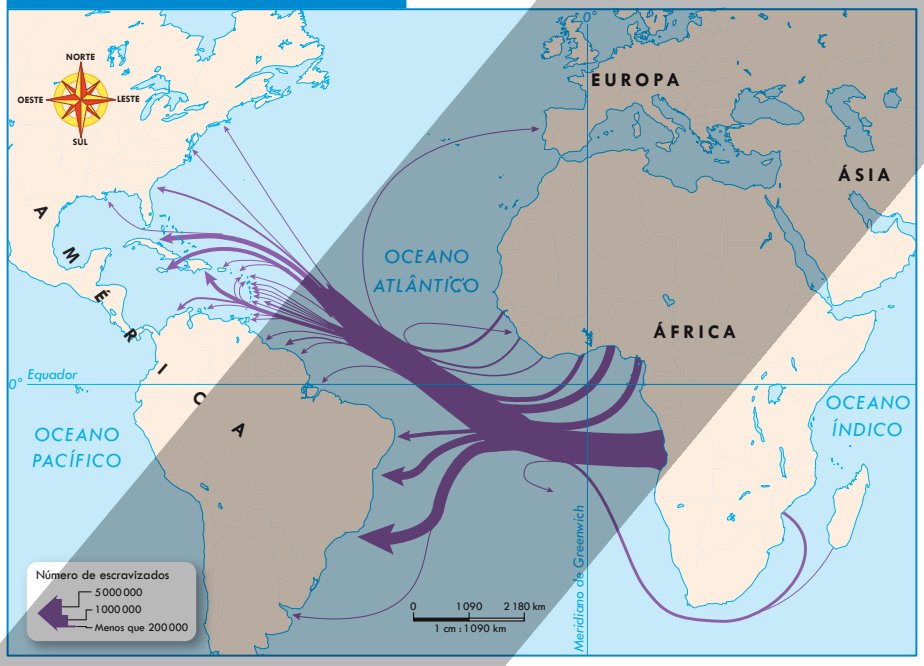
Respostas

1. C.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Observe o mapa e leia a legenda.

Tráfico de escravizados – 1501-1867



Fonte: David Eltis e David Richardson. *Atlas of transatlantic slave trade*. New Haven: Yale University, 2010. p. 18-19.

Com base no mapa e no que você estudou nesta unidade, copie no caderno apenas a afirmação verdadeira.

a) Os africanos que foram trazidos à força para a América só chegaram ao Brasil.

b) A parte sul da América do Sul foi a principal porta de entrada dos escravizados no continente americano.

c) O continente americano recebeu grande quantidade de pessoas escravizadas.

d) Os africanos trazidos à força para a América eram de uma única região do continente africano.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A avaliação nesta unidade

A avaliação desta unidade é a de processo. Para tanto, sugerimos que os estudantes reflitam sobre o tema abordado na unidade a partir da seguinte pergunta: "Como os deslocamentos colaboram para a história de uma sociedade?".

Espera-se que mencionem aspectos como a formação de novas cidades; o desenvolvimento de novas culturas; a delimitação de novos territórios; entre outras possibilidades.

Espera-se que, no final do estudo da unidade, o estudante compreenda os motivos dos deslocamentos tanto no passado quanto no presente, em diferentes contextos espaciais.

Acompanhamento individual e coletivo

Para a aprendizagem de cada tópico dos objetivos pedagógicos, sugerimos a avaliação a seguir.

- No caso dos deslocamentos humanos que ocorrem na atualidade, recorra à pesquisa de notícias de jornais e revistas impressas ou digitais, plataformas de informação da internet e trabalhe, por exemplo, a situação dos refugiados.
- Peça aos estudantes que tornem a fazer as atividades da unidade, com especial atenção àquelas que estão em seções específicas, pois elas ampliam a compreensão de conceitos, como as seções **Leio e compreendo** e **Isto é documento**.

2. De acordo com o mapa da atividade anterior, quais foram as principais regiões de entrada dos africanos escravizados no Brasil? Para auxiliá-lo na resposta, utilize um mapa regional do Brasil e o compare com o mapa "Tráfico de escravizados – 1501-1867".

3. Por que o deslocamento de africanos para o Brasil a partir de 1540 é chamado de "forçado"?

4. Você já sabe que *emojis* são ideogramas utilizados em mensagens eletrônicas de diversas redes sociais. Analise os *emojis* a seguir e faça o que se pede.

TDPStudio

a) Depois de saber um pouco mais sobre a vinda forçada de africanos para o Brasil, desenhe no caderno o *emoji* que melhor representa sua opinião e o que você pensa sobre a escravidão.

b) Em seguida, justifique essa escolha com um pequeno texto.

5. As frases a seguir apresentam motivos que levam os seres humanos a se deslocarem em diferentes períodos da história.
No caderno, copie as afirmações organizando-as em ordem cronológica, ou seja, das que estão relacionadas aos nossos primeiros ancestrais até as que se referem aos dias atuais.

1. Os seres humanos se deslocam de um lugar para o outro para trabalhar, estudar e aproveitar as férias.
2. Nossos primeiros antepassados se deslocavam de um lugar para outro em busca de alimentos.
3. Muitos seres humanos, em diferentes tempos, têm se deslocado à procura de riquezas. A partir de 1450, os portugueses se deslocaram para vários continentes por esse motivo.
4. Em diferentes épocas, grupos humanos foram (e são) obrigados a se deslocar, à força, do lugar em que vivem para outro, como ocorreu com os povos [illegible] após os anos 1500.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Atividade 4

A atividade proposta busca promover a empatia e a reflexão crítica sobre um tema delicado: a escravidão de povos africanos no Brasil. Para isso, promova uma mediação sensível, garantindo um espaço seguro de expressão. Reforce que o estudo do tema tem como objetivo compreender a formação da sociedade brasileira com respeito à memória daqueles que sofreram com a escravidão.

Atividade 5

No momento da correção, observe se todos fizeram sua lista com os motivos que levam os seres humanos a se deslocar em ordem cronológica. Se algum estudante errou a ordem, avalie qual foi o motivo.

Respostas

2. Regiões Nordeste e Sudeste do país.

3. Porque os africanos eram aprisionados na África e trazidos para o Brasil à força para trabalhar como escravos.

4. a) Resposta pessoal, a depender da escolha feita pelo estudante.

b) Resposta pessoal, a depender da escolha feita pelo estudante.

5. Ordem correta: 2, 3, 4, 1.

Foco na BNCC

Competência geral 8: Ao realizar a **atividade 4**, o estudante expressa e reconhece emoções, desenvolvendo empatia e consciência sobre a diversidade de experiências humanas, especialmente diante de eventos históricos marcantes.

- Trabalhe a leitura dos mapas na própria **Unidade 1** do livro e leve a turma ou o estudante que está com dificuldade à biblioteca da escola para pesquisar as imagens referentes aos períodos tratados.

Estratégias para remediação

Ao longo do uso da obra, é possível empregar algumas estratégias de remediação dos conhecimentos a fim de sanar quaisquer lacunas na aprendizagem dos estudantes. Para tanto:

- Considere a diversidade dos estudantes, ou seja, as diferenças no modo de aprendizado, em especial no momento de lidar com o tema central desta unidade, que trabalha o conceito de mobilidade urbana e suas características.
- Sempre que possível, solicite o registro das atividades orais, pois com ele é possível elaborar uma fonte de pesquisa.
- Envolva os estudantes, o máximo possível, em debates, na produção de textos escritos como resumos e redações, entre outros, e nas diversas situações propostas na unidade, além das pesquisas e leituras já sugeridas.

Orientações

Entre as indicações desta seção **Periscópio**, o livro *Cordel do Chico Rei*, de Sandra Lopes, é uma importante ferramenta pedagógica, pois aprofunda o tema da escravidão abordado nesta unidade.

Escrito em forma de cordel, o livro narra a história de Galanga, rei do Congo, que foi aprisionado com outros africanos e trazido à força para trabalhar nas minas de ouro no Brasil Colonial. Ao chegar à mina, Galanga passa a ser chamado de Chico Rei pelos demais escravizados e desenvolve diversas estratégias para libertá-los da escravidão.

Dessa forma, a obra permite ampliar a concepção dos estudantes sobre os modos de resistência dos escravizados no Brasil. O livro ainda disponibiliza um texto que explica o que é literatura de cordel, a origem desse gênero literário e as normas de emprego de rimas e métricas.

Peça aos estudantes que, durante a leitura, fiquem atentos ao ritmo e à musicalidade que as rimas proporcionam ao texto.

PERISCÓPIO

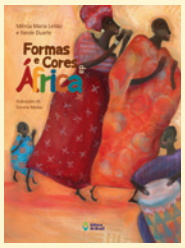
PARA LER

Zit Editora

Cordel do Chico Rei, de Sandra Lopes (Zit).
A história de Galanga, rei do Congo, é narrada pelas ilustrações e rimas desse cordel, que nos apresenta um soberano rei africano trazido à força para o Brasil para trabalhar como escravizado.

Editora Lazuli

Eu não sei de qual África veio o meu bisavô, de Tadeu Costa (Lazuli).
Conheça a história de uma interessante família que, ao questionar a própria origem e a de seus antepassados, se depara com muitas perguntas sem resposta sobre a relação entre o Brasil e o continente africano, tanto no presente quanto no passado.



Editora do Brasil

Formas e cores da África, de Mércia Maria Leitão e Neide Duarte (Editora do Brasil).
O livro apresenta a relação entre um avô de origem africana e seu neto. O avô usa máscaras, vestimentas e histórias para explicar ao neto a riqueza cultural do continente africano.

PARA ACESSAR

IPHAN

Fototeca Pinturas, Gravuras e Inscrições Rupestres: no *site* do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), podemos ver fotografias que mostram registros rupestres formados por inscrições, pinturas e grafismos. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/fototeca/detalhes/35/fototeca-pinturas-gravuras-e-inscricoes-rupestres. Acesso em: 21 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

26

UNIDADE 2

AS MIGRAÇÕES E O BRASIL

A fotografia a seguir mostra pessoas em um aeroporto, com malas e carrinhos. Com base nessa cena, responda às questões.

Joa Souza/Shutterstock.com

Passageiros no saguão do aeroporto de Porto Seguro, Bahia, 2023.

1. Converse com o professor e com os colegas da turma sobre o que você sabe a respeito do significado de migrar.
2. Em seguida, discuta como a fotografia pode contribuir para a compreensão do significado de migrar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos

- Compreender o conceito de migração.
- Reconhecer as migrações permanentes e temporárias.
- Entender o que é migração interna.
- Reconhecer por que as pessoas migram ao longo do tempo.
- Identificar os processos migratórios no Brasil em diferentes momentos.
- Reconhecer as contribuições dos imigrantes europeus para a formação da sociedade brasileira.
- Reconhecer, em seus lugares de vivência, elementos culturais que foram trazidos por imigrantes.

Pré-requisitos pedagógicos

Para acompanhar os conteúdos e desenvolver objetos de conhecimento, habilidades e competências definidos nesta unidade, são necessários os seguintes pré-requisitos pedagógicos:

- compreender os motivos que levam os seres humanos a se deslocar diariamente;
- identificar as principais razões que levaram as primeiras comunidades humanas a se deslocarem;
- compreender as diferentes formas de deslocamento ocorridas em diferentes tempos e por diversos espaços, marcando parte da trajetória humana pelo planeta.

Orientações

Faça a leitura do título da unidade e peça aos estudantes que analisem a fotografia. Oriente-os a identificarem o local retratado, explorando as informações não apenas da imagem como também da legenda indicada.

Pergunte aos estudantes se eles já tiveram a experiência de viajar de avião e solicite que mencionem como foi estar em um lugar como o aeroporto.

Explique que as pessoas que circulam nesses espaços viajam por diferentes motivos, sozinhas ou em grupos, para uma viagem curta ou uma mudança de residência, entre outros exemplos de variações. Depois, oriente os estudantes na realização das atividades propostas.

Respostas

1. Resposta pessoal, de acordo com o conhecimento prévio do estudante.
2. O ato de migrar pode ocorrer de diversas maneiras, utilizando-se diferentes meios de transporte, como os aviões. Dessa forma, os aeroportos podem ser entendidos como locais de transição de migrantes.

Foco na BNCC

Competências e habilidades contempladas nesta unidade:

Competências gerais: 3, 5, 8 e 10.

Competências específicas de Ciências Humanas: 1 e 5.

Habilidades: EF04HI01, EF04HI09, EF04HI10 e EF04HI11.

Atividades preparatórias

Para abordar esse conteúdo, além de conhecer o significado da palavra migrar, é fundamental que o estudante relacione-a ao ato de se deslocar de um lugar para o outro e conclua que a migração acontece por diversos motivos.

Ressalte que, embora migrar seja se deslocar de um lugar para o outro, a palavra tem um sentido específico e está relacionada, por exemplo, à mudança de um bairro, de um município ou de um estado para outro.

Para isso, sugerimos trazer para a sala de aula um mapa do estado onde os estudantes moram e mostrar as mudanças possíveis entre municípios.

Em seguida, com o mapa político do Brasil, mostrar as possíveis mudanças de um estado para outro, sempre destacando que em qualquer migração, há uma série de motivos.

Se houver um projetor disponível, essa exploração pode ser feita por meio da projeção de uma plataforma virtual como o Google Maps (disponível em: https://www.google.com/maps; acesso em: 8 ago. 2025). Para isso, acesse o *site* e pesquise pelo município onde a escola está localizada. Utilize o recurso de *zoom* para alterar a escala e possibilitar a visualização dos municípios vizinhos, e depois do estado, chamando a atenção para as estradas que ligam uns aos outros.

Orientações

Solicite aos estudantes que façam a leitura do título e do texto. Em seguida, oriente-os na análise das fotografias e de suas legendas, para que eles relacionem a palavra deslocamento de pessoas à palavra "migração".

Peça aos estudantes que relacionem as fotografias apresentadas com o título do texto, respondendo à questão: "O que é migrar?".

O QUE É MIGRAR?

Você já sabe que os deslocamentos humanos acontecem há muito tempo e por diversos motivos.

Com o passar dos anos, o deslocamento de pessoas entre continentes, países e cidades aumentou e recebeu o nome de **migração**. Em sua origem, a palavra **migração** significa "ir de um lugar para outro".

Observe as fotografias.

Museu Histórico da Imigração

O navio Kasato-Maru trouxe os primeiros japoneses para o Brasil. Santos, São Paulo, 1908.

Lucas Lacaz Ruiz/Fotoarena

Funcionários organizam caminhão de mudança. São José dos Campos, São Paulo, 2021.

Focus Pix/Shutterstock.com

Passageiros no aeroporto. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Solicite aos estudantes que, em casa, conversem com os adultos com quem convivem e descubram:

a) Se alguém da família ou alguém conhecido teve que migrar de um bairro para outro.

b) Se alguém da família ou alguém conhecido teve que migrar de um estado para outro.

Peça que os estudantes registrem as respostas no caderno.

28

MIGRAÇÕES PERMANENTES E TEMPORÁRIAS

Existem diferentes tipos de migração.

Quando as pessoas saem de seus locais de origem para morar em outros lugares sem intenção de voltar, dizemos que elas fizeram uma **migração permanente**.

Já quando as pessoas saem de seus países ou municípios de origem com o objetivo de permanecer por algum tempo em outro lugar e depois retornar, elas fazem **migrações temporárias**.

Luiz Gomes/Fotoarena

Embarque de passageiros em terminal rodoviário. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Há ainda alguns tipos de migração que não pressupõem a mudança de domicílio.

Por exemplo, há pessoas que migram de um município a outro para trabalhar ou estudar e retornam para casa todos os dias. Esse tipo de deslocamento é chamado de **migração pendular**.

Há também o caso de pessoas que migram para outros municípios por um curto período de tempo, muitas vezes para fazer um trabalho temporário ou um curso de pouca duração. Depois, retornam aos lugares de origem, sem que precisem mudar seus domicílios permanentes. Esse tipo de deslocamento é chamado de **migração sazonal**.

Conhece alguma história de migração na sua família ou entre as pessoas com quem você convive? Siga a orientação do professor para entrevistar essa pessoa e criar, junto aos colegas, um mural de histórias da turma.

1. Em casa, converse com um adulto sobre o tema e anote no caderno as informações sobre:
   - o local de origem da migração;
   - o local de destino da migração;
   - quando ocorreu a migração.
2. Reúna-se com os colegas e compartilhem os resultados.
3. Em uma cartolina e com o apoio do mapa fornecido pelo professor, criem um grande mural para representar as migrações que vocês registraram. Escrevam os nomes dos locais de origem das migrações e [illegible] bolos para representá-los.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Oriente a turma na leitura do texto para conhecer os diferentes tipos de migração: permanente, temporária, sazonal e pendular.

No decorrer da leitura, pergunte aos estudantes se conhecem o significado das palavras "temporário" e "permanente". Se julgar necessário, recorra ao dicionário para explicar as definições dos termos em questão.

Atividade 1

Oriente os estudantes a conversarem com um adulto de sua confiança. Se for possível, envie uma mensagem simples aos responsáveis explicando o objetivo da proposta. Para os estudantes que não obtiverem resposta, oriente-os a pensar em elementos do bairro ou de tradições locais que possam representar sua vivência.

Atividade 3

No momento da construção do mural, leve para a sala de aula um mapa-múndi ou do Brasil, a depender das respostas obtidas pelos estudantes. Auxilie-os a identificar no mapa os locais de origem e destino que registraram.

Disponibilize cartolina e lápis de cor. Ajude os estudantes a inserirem setas que simbolizem os deslocamentos. Cada seta pode ser acompanhada de palavras, bandeiras, desenhos de comidas típicas, danças, objetos ou músicas que simbolizem aquela origem. Explique que o mural é simbólico e afetivo, portanto, não precisa seguir uma precisão cartográfica, mas sim refletir as trajetórias vividas.

Durante toda a atividade, utilize uma linguagem clara e acessível, explicando termos como "origem" e "trajetória". Caso algum estudante se sinta inseguro, permita que conte com a ajuda do professor ou de colegas. Garanta que todos, independentemente de suas vivências ou acessos, sintam-se incluídos e valorizados.

Finalize com uma conversa coletiva. Pergunte: "O que aprendemos sobre nossa turma com esse mapa?", "Quais histórias vocês não conheciam?", "O que mais chamou atenção?". Estimule a reflexão sobre a diversidade e as contribuições culturais presentes no grupo.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem algum tipo de migração na conversa com os adultos de sua convivência.

Foco na BNCC

Habilidade EF04HI09: Por meio da fotografia e da atividade, o estudante identifica as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços.

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente este conteúdo, pergunte aos estudantes se, em suas famílias ou em seus lugares de vivências, eles conhecem pessoas que vieram de outras regiões do Brasil. Pergunte também se eles identificam, em sua cultura, os elementos culturais trazidos por esses migrantes.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto. Em seguida, oriente-os na análise do mapa que retrata o processo de migração da Região Nordeste para a Amazônia e o Sudeste.

Se possível, como uma forma de complementar a discussão, traga para a sala de aula um mapa político do Brasil com o objetivo de mostrar os estados de onde partiram os migrantes e o lugar onde eles se estabeleceram entre os anos 1869 e 1908 – representados no mapa indicado na página.

Atividades complementares

Solicite aos estudantes que, em casa, apresentem o mapa desta página para um adulto de sua convivência e perguntem:

a) Alguém da família ou uma pessoa conhecida migrou de algum dos estados representados no mapa?

b) Esse familiar ou essa pessoa retornou para o estado de onde saiu, ou passou a morar em outro estado?

Peça a eles que registrem as respostas no caderno.

MIGRAÇÃO INTERNA

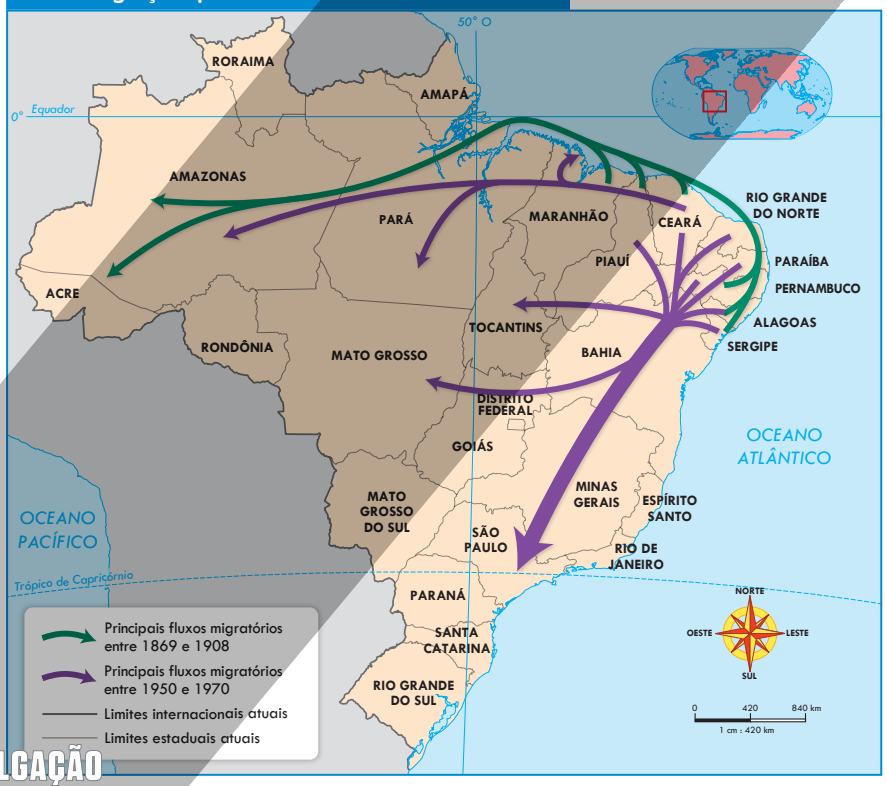
A migração de pessoas de uma região para outra dentro de um mesmo país é chamada de **migração interna**.

Você sabia que, no Brasil, milhares de pessoas migraram e ainda migram em busca de melhores condições de vida em diferentes épocas?

No período da descoberta do ouro, por exemplo, a região de Minas Gerais atraiu milhares de moradores em busca de trabalho ou enriquecimento.

Na Região Nordeste, o movimento foi o contrário: por conta de longos períodos de seca, muitas pessoas decidiram migrar para outros lugares, como mostra o mapa a seguir. Um dos destinos foi a Região Amazônica, onde a extração de látex se tornou uma possibilidade de trabalho.

Brasil: migrações partindo do Nordeste – 1869-1970



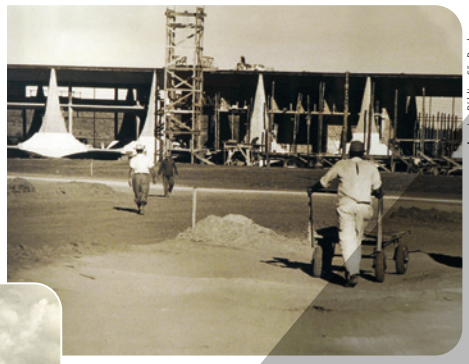
Fonte: Flávio de Campos; Miriam Dolhnikoff. *Atlas de História do Brasil*. São Paulo: Scipione, 2006. p. 33.
Gisele Girarde; Jussara Vaz Rosa. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2011. p. 19.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

30

A partir de 1950, houve intensa migração de pessoas que viviam em diferentes estados da Região Nordeste para os estados da Região Sudeste com o objetivo de trabalhar em indústrias, construções de prédios, avenidas, entre outros.

Outro exemplo de migração interna ocorreu entre 1956 e 1962. Mais de 60 mil trabalhadores se deslocaram de diversos estados, como Goiás e Minas Gerais, para atuar na construção da cidade de Brasília, no Distrito Federal.



Arquivo Público, São Paulo

Operários trabalham na construção do Palácio da Alvorada. Brasília, Distrito Federal, [1957-1958].

Eugênio Silva/O Cruzeiro/EM/D.A Press

Migrantes chegam a Brasília para trabalhar na construção da cidade. Brasília, Distrito Federal, 1959.

1. O que é migração interna? Copie no caderno a alternativa correta.

- Migração de pessoas de uma região para outra dentro do mesmo país.
- Migração de pessoas de uma região para outro país.

2. Qual foi o principal motivo da migração interna dos moradores da Região Nordeste do Brasil? Registre no caderno.

3. Observe o mapa e o texto das páginas 30 e 31. Quais períodos de migração estão representados? No caderno, registre as seguintes informações sobre cada período apresentado:

a) local ou região de origem;

b) local ou região de destino;

c) intervalo de tempo do período.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que analisem as fotografias apresentadas na página. Oriente-os a descrever os elementos e as situações retratadas, realizando a leitura das legendas que as acompanham.

Solicite que respondam às atividades propostas em uma folha de papel avulsa, pois elas serão utilizadas na avaliação de processo.

Sobre a avaliação

As **atividades 1** e **2** podem ser utilizadas na avaliação de processo, uma vez que o estudante retoma o conteúdo estudado sobre as migrações internas no território brasileiro, mobilizando conhecimentos prévios e desenvolvidos nesta unidade, além de informações inerentes à família ou à comunidade à qual ele pertence.

Respostas

1. Migração de pessoas de uma região para outra dentro do mesmo país.

2. A seca ou a busca por melhores condições de vida.

3. As respostas dependem das escolhas do estudante entre os três fluxos migratórios apresentados. No entanto, é possível que eles respondam:

a) Região Nordeste (ou estados da região); Goiás e Minas Gerais.

b) Região amazônica; Região Sudeste e Brasília.

c) 1869 a 1908; 1950 a 1960; e 1956 a 1962.

Foco na BNCC

Habilidade EF04HI01: Por meio das atividades, o estudante reconhece a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo.

Habilidade EF04HI09: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante identifica as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avalia o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

Habilidade EF04HI10: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante analisa diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente este conteúdo, pergunte aos estudantes se há, na família deles ou nos lugares nos quais convivem, pessoas que vieram de outros países para morar no Brasil.

Orientações

Peça que os estudantes leiam o título e o texto apresentados. Explique o significado do termo imigrante, apresentado no **Glossário**, e contextualize-o.

Comente que muitos municípios brasileiros foram fundados por imigrantes, se desenvolvendo com a preservação da cultura trazida por eles de seus países de origem. Santa Teresa, que está localizada na região serrana do Espírito Santo, por exemplo, foi a primeira cidade fundada por imigrantes italianos em todo o Brasil. Já São Leopoldo, cidade do Rio Grande do Sul, foi fundada por imigrantes alemães.

Por fim, peça à turma que observe a imagem e leia sua legenda. Oriente os estudantes quanto à análise dos elementos apresentados na imagem, fazendo com que atentem, entre outras possibilidades, às vestimentas utilizadas, à quantidade de indivíduos retratados e à presença de crianças, adultos e idosos. Pergunte aos estudantes também há quantos anos foi tirada essa fotografia.

Atividades complementares

No Brasil, diversos municípios mantêm museus ou memoriais dedicados à história da migração.

Se no município onde a escola está localizada há um desses estabelecimentos, agende uma visita e leve a turma para conhecê-lo.

Antes da visita, oriente os estudantes a prestarem atenção em alguns aspectos:

a) Os anos em que a imigração foi mais intensa.
b) Os motivos que levaram as pessoas a sair do país onde viviam.
c) Por que o destino escolhido foi o Brasil e o município em questão.
d) Quais são as marcas culturais presentes no município que foram deixadas por esses imigrantes.

DE OUTROS PAÍSES PARA O BRASIL

Entre os séculos 19 e 20, houve uma intensa migração de pessoas de diversos lugares do mundo, como Itália, Alemanha, Japão, Síria e Líbano, para o Brasil. Essas pessoas foram chamadas de imigrantes.

GLOSSÁRIO
Imigrante: pessoa que passa a morar em um país estrangeiro.

Diferentemente dos africanos escravizados, que foram trazidos para o Brasil à força, como você estudou na Unidade 1, os imigrantes vieram por vontade própria. Eles buscavam novas oportunidades de vida e passaram a trabalhar em diversas atividades, principalmente na agricultura.

Desde então, têm contribuído para o desenvolvimento econômico, social e cultural do país. Por exemplo, muitos nomes, sobrenomes, costumes e até elementos da culinária atual são herança da imigração desses povos.

Memorial do Imigrante, São Paulo

Italianos recém-chegados à Hospedaria dos Imigrantes. São Paulo, São Paulo, cerca de 1900.

PARA SABER MAIS

A CONTAGEM DOS ANOS

Você já sabe que uma semana tem sete dias, um mês equivale a 30 ou 31 dias (exceto fevereiro, que tem 28 dias e, em ano bissexto, 29) e um ano tem 12 meses. Mas também existem formas de se referir a intervalos maiores:

- década – período de 10 anos;
- século – período de 100 anos;
- milênio – período de 1 000 anos.

Assim, do ano 1 até o ano 100, temos o século 1. Do ano 101 ao 200, o século 2, e assim por diante.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF04HI01: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante reconhece a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo.

Habilidade EF04HI09: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante identifica as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avalia o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

Habilidade EF04HI10: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante analisa diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Habilidade EF04HI11: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante analisa, na comunidade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (nacional e internacional).

1. Forme dupla com um colega e, com a orientação do professor, leiam o texto em voz alta.

A Hospedaria de Imigrantes do Brás foi construída entre os anos de 1886 e 1887 para cumprir as seguintes funções: receber, acolher e encaminhar trabalhadores a postos de trabalho no estado de São Paulo. Na realidade, a Hospedaria era um complexo de edifícios, cada um com uma função específica. Atualmente, o Museu da Imigração ocupa parte dessa estrutura [...].

Museu da Imigração. *Sobre o MI*. São Paulo: Museu da Imigração, [20--]. Disponível em: https://museudaimigracao.org.br/sobre-o-mi/ontem-e-hoje. Acesso em: 17 mar. 2025.

- Depois, recontem o texto um ao outro, explicando por que a Hospedaria de Imigrantes foi construída.

2. Quem eram os imigrantes? Responda no caderno.

3. Qual foi a contribuição dos diversos povos que vieram para o nosso país?

4. Observe novamente a fotografia da página 32. O que ela retrata?

5. Com a orientação do professor, consulte o *site*: https://museudaimigracao.org.br/sobre-o-mi/historia (acesso em: 10 jun. 2025) e aprofunde seus conhecimentos sobre a importância da Hospedaria de Imigrantes de São Paulo.

- Registre no caderno o que mais chamou sua atenção durante a pesquisa.

6. Com a orientação do professor, você e seus colegas vão acessar o *site* do município ou do estado onde sua escola está localizada e buscar informações sobre a presença de imigrantes ao longo da história. Depois, registrem no caderno o que se pede.

a) Qual é o local de origem dos imigrantes que formaram a região?

b) Em que período esses imigrantes chegaram?

c) De que forma esses imigrantes fazem parte da história do município ou da região?

7. Em casa, converse com os adultos com quem você mora e descubra se [illegible] nascido em outro país. Registre as [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Atividade 5

Leve a turma para a sala de informática da escola, se houver. Caso contrário, verifique algum espaço escolar que tenha computador com internet para receber a turma para fazer esta pesquisa. Oriente os estudantes a acessarem o *site* do museu e relembre-os sobre as regras para o uso seguro da internet como fonte de pesquisa.

Se não for possível, providencie cópias impressas do texto de apresentação da história do museu, disponível no *site*, e distribua aos estudantes.

Atividade 6

Antes de iniciar a pesquisa, converse com a turma sobre o uso seguro da internet: não compartilhar informações pessoais, não acessar *sites* desconhecidos e usar apenas referências confiáveis, como o portal oficial do município ou do estado.

Organize os estudantes em grupos, orientando-os a anotar apenas informações necessárias para a atividade. Auxilie na leitura e interpretação dos dados encontrados, explicando termos ou períodos históricos que possam gerar dúvidas. Ao final, promova uma troca entre os grupos para comparar as descobertas e relacioná-las ao conteúdo estudado.

Atividade 7

Ao conduzir a atividade, esteja atento às diferentes configurações familiares e realidades dos estudantes. Explique à turma que "adultos com quem você mora" pode incluir pais, responsáveis, avós, tios, irmãos mais velhos, famílias acolhedoras ou outras pessoas com quem o estudante conviva.

Caso algum estudante não saiba ou não tenha antepassados nascidos em outro país, oriente-o a registrar no caderno outra informação relacionada, como a origem cultural da comunidade onde vive.

Reforce que todas as histórias e origens têm valor e que a diversidade cultural faz parte da riqueza do Brasil. Evite comparações entre respostas, garantindo um espaço de escuta respeitosa.

Respostas

1. Espera-se que o estudante responda que a Hospedaria de Imigrantes foi construída para receber, acolher e encaminhar trabalhadores vindos da Europa para postos de trabalho.

2. Os imigrantes foram pessoas que, por vontade própria, vinham ao Brasil em busca de novas oportunidades de vida. Aqui, passaram a trabalhar em diversas atividades, com destaque para a agricultura.

3. Os imigrantes contribuíram para a formação da sociedade brasileira e para o desenvolvimento econômico, social e cultural do Brasil.

4. A fotografia retrata um grupo de imigrantes italianos recém-chegados ao Brasil por volta de 1900. Nela é possível observar a presença de crianças e de homens e mulheres de diferentes idades.

5. Espera-se que os estudantes explorem o conteúdo do *site* que apresenta textos e imagens e destaquem o que mais lhes chamou a atenção, como um complemento do processo de aprendizagem do tema.

6. a) Resposta pessoal, a depender do estado ou município onde a escola está localizada.

b) Resposta pessoal, a depender do estado ou município onde a escola está localizada.

c) Resposta pessoal, a depender do estado ou município onde a escola está localizada.

7. Resposta pessoal, de acordo com a história familiar do estudante.

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente este conteúdo, converse com os estudantes sobre como o café está presente no cotidiano de cada um. Pergunte o que eles sabem sobre a origem deste produto.

Orientações

Solicite aos estudantes que observem a imagem apresentada e leiam sua legenda. Destaque a presença de uma criança na fotografia, fazendo com que os estudantes reflitam sobre as características do trabalho na lavoura realizado no contexto em que a imagem foi retirada.

Em seguida, escolha alguns estudantes para realizar a leitura do texto apresentado.

Na página 35, comente as contribuições que os diversos imigrantes trouxeram para nossa cultura.

Solicite aos estudantes que observem a imagem e leiam a legenda. Chame a atenção para a organização familiar retratada na imagem da página, sobretudo para o número de pessoas que compõem a família.

A IMIGRAÇÃO E O CAFÉ

Muitos imigrantes vieram para o Brasil entre 1850 e 1940 em busca de novas oportunidades de trabalho.

Antes disso, a produção de café era feita por africanos escravizados e seus descendentes. Eles trabalhavam nas lavouras e na casa-grande das fazendas, que, de acordo com pesquisadores, tinham até 400 pessoas escravizadas.

Em 1850, foi aprovada a lei que proibia o tráfico de pessoas escravizadas para o Brasil, aumentando o custo dos escravizados. Para substituir essa mão de obra, os fazendeiros passaram a contratar imigrantes europeus como trabalhadores livres.

Casa da Imagem/Museu da Cidade de São Paulo

Trabalhadores imigrantes em fazenda de café. São Paulo, entre 1901-1910.

O contrato era em sistema de parceria, ou seja, tudo o que colhiam deveria ser dividido em partes iguais com o dono da fazenda. Mas nem sempre isso acontecia, e muitas vezes os imigrantes ficavam com menos da metade da colheita.

Além disso, eles deviam comprar comida e ferramentas no armazém do próprio dono da fazenda, que cobrava preços altos. Assim, acabavam se endividando e, além de entregarem sua parte da colheita, precisavam trabalhar para pagar o restante da dívida.

Portanto, a busca por novas oportunidades nem sempre resultava em melhores condições de vida. Com o tempo, o sistema de parceria foi abandonado.

Por volta de 1880, o governo brasileiro passou a financiar a vinda de imigrantes para o Brasil para substituir a mão de obra da população negra.

Em São Paulo, por exemplo, o governo estadual pagou passagens e salários para trazer imigrantes, principalmente italianos, para trabalhar como agricultores nas fazendas de café.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

34

OS IMIGRANTES NA REGIÃO SUL

A imigração também chegou à Região Sul do Brasil, onde italianos e alemães fundaram algumas cidades, entre elas, Blumenau, em Santa Catarina, e São Leopoldo, no Rio Grande do Sul.

Nessa região, os imigrantes se dedicaram ao cultivo de frutas, principalmente maçã e uva, além da criação de animais. Alguns deles fundaram pequenas fábricas de cerveja, vinho e produtos derivados do leite, como doces e queijos.

Além desses produtos, desenvolveram atividades que envolviam desde o cultivo de legumes e verduras até a produção de geleias e tecidos, entre outros.

Muitas contribuições dos diversos imigrantes que chegaram ao Brasil fazem parte dos hábitos brasileiros e podem ser observadas na música, dança, culinária e em vários outros elementos da cultura do país.

Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, São Leopoldo

Família de imigrantes alemães. São Leopoldo, Rio Grande do Sul, cerca de 1880.

1. Copie no caderno apenas as afirmações verdadeiras.

a) Imigrante é toda pessoa que viaja para outro país a passeio.

b) Os imigrantes que chegaram ao Brasil contribuíram para o surgimento de diferentes tipos de trabalho e trouxeram novos costumes, vários deles incorporados pelos brasileiros.

c) Muitos imigrantes foram trabalhar nas lavouras de café, principalmente no estado de São Paulo.

d) Os imigrantes eram contratados em sistema de parceria e tudo o que produzia [illegible] com o dono da fazenda.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Continue a proposta de leitura do texto por parte dos estudantes, escolhendo alguns para realizá-la. Feito isso, solicite que observem a imagem e leiam sua legenda. Chame a atenção para a organização familiar retratada na imagem, sobretudo para o número de pessoas que compõem a família.

Na sequência, oriente os estudantes quanto à realização da atividade, que poderá ser utilizada na avaliação contínua.

Respostas

1. b) Os imigrantes que chegaram ao Brasil contribuíram para o surgimento de diferentes tipos de trabalho e trouxeram novos costumes, vários deles incorporados pelos brasileiros.

c) Muitos imigrantes foram trabalhar nas lavouras de café, principalmente no estado de São Paulo.

Atividades complementares

Para finalizar o tema, sugerimos a realização da atividade a seguir.

1. Quais foram as contribuições dos imigrantes para a formação de nossa cultura?

É possível observar a influência de muitos povos que imigraram para o Brasil na música, na dança, na culinária e em vários outros elementos de nossa cultura.

Sobre a avaliação

A **atividade 1** pode ser utilizada na avaliação de processo, pois sintetiza o conteúdo trabalhado nestas páginas.

Foco na BNCC

Habilidade EF04HI01: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante reconhece a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo.

Habilidade EF04HI09: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante identifica as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avalia o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

Habilidade EF04HI10: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante analisa diferentes fluxos de imigrantes e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente o conteúdo desta seção, pergunte aos estudantes o que conhecem sobre esse assunto. Ouça as respostas apresentadas e encaminhe a discussão para a abordagem do conteúdo.

Orientações

Leve para a sala de aula imagens de livros, revistas ou jornais que mostrem áreas de florestas brasileiras desmatadas no presente e no passado. É importante que os estudantes consigam identificar a diferença entre o desmatamento por conta da atividade agrícola e o desmatamento para a ocupação de construções e a formação de cidades.

Peça aos estudantes que leiam o texto e o relacionem com o título. Em seguida, solicite a eles que observem e descrevam a imagem produzida por Johann Moritz Rugendas e leiam as informações de sua legenda.

Proponha a continuação da leitura do texto e, em seguida, auxilie-os na análise dos mapas apresentados na página 37. Chame a atenção deles para as áreas verdes que correspondem à Mata Atlântica em diferentes tempos e explique o que é a Fundação SOS Mata Atlântica, fonte dos mapas.

O desmatamento da Mata Atlântica é um tema atual de relevância mundial. Se possível, traga exemplos do noticiário para discuti-los em sala de aula.

Foco nos TCTs

TCT

O conteúdo da seção possibilita o trabalho com o **TCT Educação Ambiental**, da macroárea **Ambiente**. Aproxime o assunto abordado da realidade dos estudantes, questionando se eles conhecem outras matas que sofrem com o desmatamento atualmente. Essa abordagem pode ser realizada de forma interdisciplinar com o componente **Geografia**.

ISTO É DOCUMENTO

A AGRICULTURA E O DESMATAMENTO DE FLORESTAS

Antes da chegada dos portugueses em 1500, a Mata Atlântica ocupava uma grande área do atual território brasileiro, desde a Região Nordeste até a Região Sul.

No início da colonização, a extração de pau-brasil e o cultivo da cana-de-açúcar foram decisivos para o processo de desmatamento das florestas brasileiras. Anos depois, o cultivo do café também contribuiu para o desmatamento, principalmente da Mata Atlântica.

Devido ao solo e clima favoráveis do Brasil, as plantações de café cresceram e seu cultivo se expandiu para outras áreas, como os atuais estados de Ceará, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, entre outros. Ao migrar para a Região Sul, especialmente para áreas de Mata Atlântica, as plantações de café foram beneficiadas com um solo rico em nutrientes.

Coleção particular

Johann Moritz Rugendas. *Colheita de café na Tijuca*, 1835. Litogravura colorizada, 24,7 cm × 31 cm.

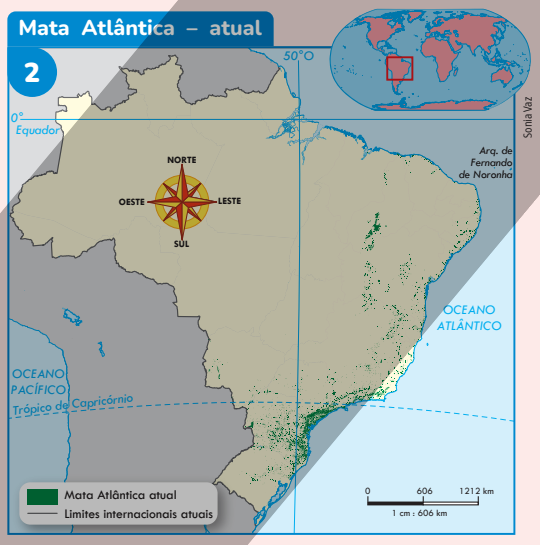
Antes de iniciar o plantio, os agricultores queimavam trechos da floresta para destruir as árvores, arrancavam suas raízes para evitar que elas crescessem e preparavam o solo para a semeadura. Esse processo contribuiu decisivamente para a mudança da paisagem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A Mata Atlântica é formada por mais de 15 mil espécies de plantas, cerca de 300 mamíferos, 900 espécies de aves, 200 répteis, 350 anfíbios e centenas de espécies de peixes, o que a torna uma das florestas mais importantes do planeta. Por isso, diversas organizações ambientais se dedicam à sua preservação.

Pesquisadores buscam recuperar em diferentes regiões, principalmente no litoral brasileiro, parte do que foi desmatado da Mata Atlântica e preservar o que ainda não foi atingido pela ação humana.

Analise os mapas e responda no caderno às atividades.



1. Em que região havia maior concentração de Mata Atlântica?
2. Em quais regiões houve maior redução na área da Mata Atlântica?
3. De acordo com o texto, qual é a relação entre a agricultura e a Mata Atlântica?
4. Quais atividades praticadas desde a época da colonização contribuíram para o desmatamento das matas e florestas brasileiras?

Fonte dos mapas: Fundação SOS Mata Atlântica; Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. *Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica*: período de 2022 a 2023. [São José dos Campos]: Fundação SOS Mata Atlântica; [São José dos Campos]: Inpe, 2024. p. 14 e 62. Disponível em: http://urlib.net/ibi/8JMKD3MGP3W34T4C2JEEE?ibiurl.backgroundlanguage=pt-BR. Acesso em: 21 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 5: Por meio do conteúdo da seção, o estudante compara as transformações no espaço da Mata Atlântica em tempos diferentes.

Habilidade EF04HI01: Por meio desta seção, o estudante reconhece a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo.

Orientações

Oriente os estudantes na realização das atividades e faça a correção oralmente.

Respostas

1. Região Sul do Brasil.
2. Praticamente em todas as regiões onde havia Mata Atlântica.
3. A agricultura foi mais um fator responsável pelo desmatamento da Mata Atlântica.
4. A extração de pau-brasil, o cultivo de cana-de-açúcar e o cultivo de café.

Para aprofundar

A Fundação SOS Mata Atlântica é uma ONG ambiental brasileira.

Atua na promoção de políticas públicas para a conservação da Mata Atlântica por meio do monitoramento do bioma, produção de estudos, projetos demonstrativos, diálogo com setores públicos e privados, aprimoramento da legislação ambiental, comunicação e engajamento da sociedade.

SOS MATA ATLÂNTICA. *A Fundação SOS Mata Atlântica*. São Paulo: SOS Mata Atlântica, c2021. Disponível em: https://www.sosma.org.br/sobre/quem-somos/. Acesso em: 5 ago. 2025.

Atividades complementares

Proponha uma atividade com o objetivo de fazer com que os estudantes reflitam sobre a situação atual da Mata Atlântica.

Reunidos em duplas, eles deverão escrever uma carta direcionada ao Ministério do Meio Ambiente apresentando uma proposta de recuperação das áreas degradadas da Mata Atlântica.

Auxilie-os no envio das cartas produzidas à ouvidoria do órgão utilizando um dos canais de comunicação indicados no *site* do Ministério, disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br/canais_atendimento/ouvidoria (acesso em: 5 ago. 2025).

Essa atividade pode ser desenvolvida de forma interdisciplinar com o componente **Língua Portuguesa**.

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente este conteúdo, pergunte aos estudantes o que seria possível aprender com as pessoas vindas de outros países. Ouça as afirmações de todos da turma e, em seguida, formule uma conclusão coletiva sobre a questão.

Orientações

A seção **Giramundo** amplia o tema da seção anterior por meio de exemplos que mostram aos estudantes que é possível aprender uma série de elementos culturais com as pessoas vindas de outros países, entre eles, outras línguas.

Por se tratar de um tema atual e de relevância nacional, se possível, traga exemplos do noticiário para discuti-los em sala de aula. Isso pode incluir reportagens sobre imigração, integração cultural ou festividades de comunidades estrangeiras no Brasil. Incentive os estudantes a compartilhar o que já ouviram ou viram sobre o assunto em suas famílias ou comunidades.

Peça aos estudantes que leiam o texto e observem as fotografias. Chame a atenção da turma para as diferenças entre os indivíduos retratados nas fotografias, principalmente em relação às vestimentas utilizadas. Em seguida, peça que leiam as legendas que acompanham as fotografias e oriente-os quanto à resolução das atividades.

As atividades propostas na seção promovem o diálogo com o componente de Língua Portuguesa ao estimularem práticas de leitura, oralidade, escuta ativa, escrita e [illegible] repertório linguístico e cultural.

Foco nos TCTs

TCT

O conteúdo da seção possibilita o trabalho com o **TCT Diversidade Cultural**, da macroárea **Multiculturalismo**, já alinhada à realidade dos estudantes, e pode ser desenvolvido de forma interdisciplinar com o componente **Língua Portuguesa**.

GIRAMUNDO

DIVERSAS LINGUAGENS

Atualmente, milhões de pessoas estão migrando de um país para outro. São famílias sírias, haitianas, angolanas, bolivianas, venezuelanas, entre outras, que migram por causa de guerras ou em busca de trabalho, oportunidades, entre outras motivações.

Observe as fotografias.

Sergio Pedreira/Pulsar Imagens

Imigrante do Togo, na África, em sua loja de roupas em Salvador, Bahia, 2024.

Aloisio Mauricio/Fotoarena

Barcos com decoração tradicional em homenagem ao Dia do Imigrante Chinês no Brasil. São Paulo, São Paulo, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Cris Faga/Shutterstock.com

Grupo de dança tradicional da cultura boliviana desfilando durante o Carnaval. São Paulo, São Paulo, 2025.

Vivendo no Brasil, os filhos dessas famílias frequentam as escolas brasileiras, aprendem a língua portuguesa, fazem novos amigos, conhecem novos costumes e modos de vida. Ao mesmo tempo, ensinam a seus novos amigos brasileiros a língua materna e o modo de vida deles.

1. Na escola onde você estuda, há estudantes que vieram de outros países? Se sim, com a orientação do professor, organize uma roda de conversa com a finalidade de descobrir qual é a língua materna desse ou desses estudantes e conhecer mais sobre sua cultura de origem.
2. Se em sua escola não houver nenhum estudante vindo de outro país, com a ajuda do professor, descubra qual é a língua falada pelas pessoas retratadas nas fotografias das **páginas 38** e **39**.
3. Escolha um objeto de seu material escolar e, com a orientação do professor, descubra qual é o nome desse objeto em uma das línguas faladas nos países de origem das pessoas retratadas nas fotografias.
4. Reflita sobre tudo o que foi visto nesta seção **Giramundo**. Leia as frases a seguir e copie no caderno a que representa o que foi estudado.
   - Não aprendemos nada com as pessoas vindas de outros países.
   - É possível aprender muitos elementos culturais com as pessoas vindas de outros países, entre eles, outras línguas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência geral 8: Por meio desta seção, o estudante reconhece e valoriza a diversidade humana presente na imigração recente, refletindo sobre sentimentos, costumes e línguas, desenvolvendo empatia, respeito e capacidade de acolhimento aos colegas de diferentes origens.

Competência específica de Ciências Humanas 1: O conteúdo desta seção incentiva o estudante a compreender a si e ao outro como identidades diferentes, promovendo o respeito à diversidade e aos direitos humanos.

Habilidade EF04HI09: Por meio desta seção, o estudante identifica as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avalia o papel desempenhado pela imigração na atualidade.

Habilidade EF04HI10: Por meio desta seção, o estudante analisa diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Habilidade EF04HI11: Por meio desta seção, o estudante analisa, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à imigração.

Orientações

Atividade 1

A roda de conversa sugerida na atividade favorece o desenvolvimento da expressão oral e do respeito à diversidade de fala, enquanto as demais tarefas convidam os estudantes a investigar diferentes línguas, reconhecer palavras em contextos multilíngues e refletir sobre o valor da comunicação intercultural.

Atividade 3

Se julgar pertinente, peça aos estudantes que façam essa atividade em casa e, no dia seguinte, apresentem suas descobertas aos colegas de turma.

Atividade 4

Ao propor a escolha e cópia de uma frase que sintetiza a aprendizagem, contribui para o exercício da leitura interpretativa e da escrita com intencionalidade. No momento da correção dessa atividade, retome a conclusão coletiva formulada no início da seção e veja se ela é semelhante à frase que sintetiza o que foi estudado.

Respostas

1. Resposta pessoal, a depender da realidade dos estudantes da escola.
2. Na fotografia **1**, a língua falada pelo imigrante togolês é o francês; na fotografia **2**, o mandarim; na fotografia **3**, o espanhol.
3. Resposta pessoal, de acordo com a escolha feita pelo estudante.
4. É possível aprender muitos elementos culturais com as pessoas vindas de outros países, entre eles, outras línguas.

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente o conteúdo desta seção, pergunte aos estudantes o que é ser turista. Após ouvir as respostas, com o auxílio deles, construam juntos uma definição para o termo.

Explique que "turista" é a pessoa que viaja, por prazer ou lazer, para conhecer outros lugares que despertam seu interesse.

Na sequência, faça mais uma pergunta: "No lugar onde vivemos, é comum haver turistas?". Se a resposta for positiva, continue: "O que vocês acreditam que atraia os turistas para cá?". Se necessário, apresente algumas opções como a paisagem, alguma festa ou manifestação cultural, entre outras possibilidades.

Orientações

A seção **Construir um mundo melhor** aborda os motivos que despertam o interesse de turistas de diversos países em conhecer o Brasil. Por se tratar de um tema atual e de relevância nacional, se possível, traga exemplos do noticiário para discuti-los em sala de aula.

Solicite aos estudantes que façam a leitura do texto e explore com eles as informações apresentadas nas fotografias e em suas respectivas legendas, nas páginas 40 e 41.

Aproxime o assunto abordado da realidade dos estudantes, questionando se eles gostam de viajar e se conhecem a profissão de guia turístico ou de agente de viagens. Considere todas as respostas e auxilie aqueles que não conhecerem esta profissão.

Com base no conhecimento prévio dos motivos que despertam o interesse dos turistas em conhecer o Brasil, pergunte aos estudantes se já ouviram falar de turismo sustentável. Deixe-os à vontade e instigue-os a conceituar o termo. Explique que turismo sustentável é uma forma de viajar e descobrir um destino, respeitando a cultura, o meio ambiente e as pessoas, preservando tradições locais e recursos naturais e dando protagonismo às comunidades residentes. Por fim, oriente-os na realização da proposta de atividade.

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

RECEBER QUEM QUER CONHECER NOSSO PAÍS

O Brasil é um país com diversas paisagens naturais e patrimônios históricos e culturais.

Todos os anos, mais de 6 milhões de pessoas, atraídas por esses elementos turísticos, saem de seus países de origem para conhecer nosso país.

Tales Azzi/Pulsar Imagens

A Gruta do Lago Azul forma um monumento natural. Bonito, Mato Grosso do Sul, 2024.

Cavan Images/Alamy/Fotoarena

As falésias e a vegetação natural da praia do Madeiro atraem turistas do mundo inteiro. Tibau do Sul, Rio Grande do Norte, 2024.

Martina Katz/imageBROKER/Fotoarena

Cataratas do Parque Nacional do Iguaçu. Foz do Iguaçu, Paraná, 2023.

Sandra Moraes/Shutterstock.com

Muitos turistas visitam as cidades históricas do Brasil. Ouro Preto, Minas Gerais, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco nos TCTs

TCT

O conteúdo da seção possibilita o trabalho com o **TCT Trabalho**, da macroárea **Economia**. Por meio da abordagem do turismo sustentável, esse conteúdo pode ser trabalhado de forma interdisciplinar com o componente **Ciências**, ao promover a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, valorizando a diversidade.

Além da paisagem, muitos turistas procuram o Brasil para conhecer nossas festas populares, como o Carnaval. O país também recebe visitantes em outros grandes eventos em diversos estados e municípios.

O Carnaval é um dos eventos que mais atraem turistas internacionais. Em 2025, a estimativa foi de 300 mil pessoas vindas de outros países para o Brasil.

A.PAES/Shutterstock.com

Desfile de escola de samba na Marquês de Sapucaí. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Alexandre Brum/Agência Enquadrar/Folhapress

A festa de São João, em Campina Grande, Paraíba, dura mais de 30 dias e reúne dança, música e comidas típicas.

Campina Grande, Paraíba, 2025.

Para que os turistas retornem ao Brasil, é preciso que o governo de cada município dê condições para que eles obtenham informações, tenham segurança e sejam bem recebidos.

1. Converse com um colega sobre atitudes dos governos e da população que podem contribuir para receber bem os turistas.

2. Escolha algum ponto turístico ou festa tradicional do Brasil que você conhece ou gostaria de conhecer e, com o auxílio de um adulto, faça uma breve pesquisa sobre esse lugar ou evento. No caderno, escreva um texto para convidar outros turistas a conhecê-lo também. Destaque os aspectos que mais chamaram a sua atenção.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência geral 3: Por meio do texto e das imagens, o estudante valoriza uma das manifestações artísticas brasileiras – o Carnaval.

Competência geral 5: Por meio das atividades, o estudante pode exercitar o protagonismo na vida pessoal e coletiva em diálogo com as tecnologias digitais de informação e comunicação, no caso, um grupo de aplicativo de mensagens da turma.

Competência geral 10: Por meio das atividades, o estudante pode trabalhar em grupo de debates e construir de maneira compartilhada a solução de problemas visando desenvolver a autonomia e a responsabilidade pessoal e pública, com base em princípios éticos inclusivos.

Orientações

Atividade 1

Caso as respostas sejam muito genéricas, incentive exemplos concretos ligados à realidade local ou a lugares que eles conheçam, para fortalecer a relação entre teoria e prática.

Atividade 2

Oriente os estudantes quanto ao desenvolvimento da pesquisa, que pode ser realizada em *sites* ou livros.

Aproveite o momento e reforce para a turma a importância do acesso a fontes de informação confiáveis ao realizar pesquisas na internet, como as que foram indicadas na página 14 deste Manual do Professor.

Ao realizar a correção, aceite produções com diferentes níveis de complexidade, incentivando o uso de vocabulário descritivo e expressões que transmitam entusiasmo.

Valorize também trabalhos que incluam aspectos de sustentabilidade ou respeito às tradições locais.

Respostas

1. Os estudantes devem identificar ações como: manutenção e preservação de pontos turísticos; oferta de informações claras e acessíveis (placas, folhetos, guias); melhoria na segurança pública; limpeza e organização dos espaços; oferta de transporte de qualidade; cordialidade e respeito aos visitantes; valorização da cultura local.

2. Resposta de acordo com a escolha do estudante. No entanto, o texto deve conter:

- o nome do ponto turístico ou da festa;
- uma breve descrição do local/evento;
- motivos para visitá-lo (patrimônio natural, importância histórica, tradição cultural, gastronomia, diversão, hospitalidade);
- linguagem convidativa e adequada ao público-alvo;
- outras informações e curiosidades.

Orientações

Esta seção propicia a revisão dos conteúdos trabalhados ao longo da unidade.

Respostas

1. a) o deslocamento de pessoas de uma cidade para outra ou de um país para outro.
b) aquela em que as pessoas migram de seus países ou municípios para viver em outros por muito tempo.
c) as pessoas migram para outros municípios com o objetivo de trabalhar ou estudar e retornam todos os dias aos municípios de origem.
d) pessoas se deslocam de uma região para outra em um mesmo país.
e) as pessoas, em diferentes tempos, deslocam-se da região em que vivem para outra em busca de trabalho para obter melhores condições de vida.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Escolha a informação relacionada à migração que completa o enunciado e copie no caderno a frase inteira.

a) Chamamos de migração:
- a mudança de uma casa para outra na mesma rua.
- o deslocamento de estudantes para uma mesma sala de aula.
- o deslocamento de pessoas de uma cidade para outra ou de um país para outro.

b) A migração permanente é:
- aquela em que as pessoas migram de seu país ou município para viver em outro durante um curto período.
- aquela em que as pessoas migram de seu país ou município para viver em outro por muito tempo.
- aquela em que as pessoas permanecem no país ou município em que nasceram durante muito tempo.

c) Um exemplo de migração pendular ocorre quando:
- as pessoas migram para outro município a fim de trabalhar ou estudar e não retornam ao município de origem.
- as pessoas migram para outro município com o objetivo de trabalhar ou estudar e retornam todos os dias ao município de origem.
- as pessoas migram para outro município por um longo período de tempo.

d) Chamamos de migração interna quando:
- pessoas se deslocam de uma região para outra em um mesmo país.
- pessoas se deslocam de uma região para outra em países diferentes.
- pessoas permanecem em uma mesma região do país.

e) Podemos afirmar que na migração interna:
- as pessoas se deslocam porque deixam de gostar da região onde vivem.
- as pessoas, em diferentes tempos, deslocam-se porque gostam de viajar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A avaliação nesta unidade

A avaliação desta unidade é a de processo. Para tanto, sugerimos o desenvolvimento de uma breve atividade na qual os estudantes deverão mobilizar os conhecimentos adquiridos ao longo da unidade.

Oriente-os a se imaginarem como migrantes que, ao chegarem ao local escolhido para morar, decidem enviar cartas aos seus familiares. Auxilie-os quanto à escrita, solicitando que informem a data e o local, o lugar de origem e os motivos da migração.

Em seguida, os estudantes deverão trocar as cartas entre si e conhecer as escolhas e experiências descritas pelos colegas.

Esta atividade pode ser realizada por meio de uma abordagem interdisciplinar com o componente Língua Portuguesa, na medida em que os estudantes deverão apresentar características do gênero textual carta.

Espera-se que, no final do estudo da unidade, eles compreendam os conceitos de migração e imigração, suas diferentes ocorrências no passado do Brasil e as suas relevâncias para a formação da sociedade brasileira.

Acompanhamento individual e coletivo

Para a aprendizagem de cada tópico dos objetivos pedagógicos, sugerimos a avaliação a seguir.

- Trabalhar a leitura dos mapas.

- as pessoas, em diferentes tempos, deslocam-se da região em que vivem para outra em busca de trabalho para obter melhores condições de vida.

2. Com o auxílio do professor, faça uma pesquisa sobre os primeiros imigrantes que chegaram à Região Sul do Brasil e, no caderno, registre as informações que descobrir em uma tabela, conforme o modelo. Em uma coluna, coloque o país de origem e, na outra coluna, as atividades desenvolvidas pelos diferentes grupos de imigrantes no Brasil.

PAÍS DE ORIGEM	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3. Leia as palavras do quadro e copie, no caderno, as que valorizam a convivência com os imigrantes. Procure no dicionário o significado das palavras que você não souber.

SOLIDARIEDADE	FRATERNIDADE
VIOLÊNCIA	CORDIALIDADE
RESPEITO	DISCRIMINAÇÃO
RAIVA	EMPATIA
INTOLERÂNCIA	ACOLHIMENTO

4. No caderno, copie as perguntas e responda-as.

a) O que significa o termo **imigrante**?

b) Quais foram os principais motivos da vinda de imigrantes para o Brasil durante o século 19 e começo do século 20?

5. Compare a condição dos imigrantes que vieram para o Brasil entre os séculos 19 e 20 com a condição dos povos africanos escravizados que começaram a chegar ao Brasil a partir do século 16.

6. Com base no que você estudou nesta unidade, elabore um texto explicando os principais fluxos de migração interna ocorridos no Brasil nos períodos indicados nas alternativas a seguir. Para realizar a atividade, retome a leitura dos textos, dos mapas e das fotografias das **páginas 30** e **31**.

a) 1869 a 1[illegible] **b)** a partir de 1950.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Atividade 2

Se os estudantes sentirem alguma dificuldade em resolver a atividade, retome com eles o texto da página 35.

Respostas

2. Itália e Alemanha/Cultivo de frutas, legumes e verduras; criação de animais; produção de tecidos e geleias; fundação de fábricas de vinho e produtos derivados do leite.

3. Solidariedade, respeito, fraternidade, cordialidade, empatia e acolhimento.

4. a) Imigrante é uma pessoa que sai de seu país de origem para morar em outro país.

b) A busca de novas oportunidades de trabalho e a necessidade de trabalhadores nas lavouras de café.

5. Ao comparar uma situação com a outra, o estudante precisa diferenciar a condição de cada um: os italianos imigraram porque necessitavam de oportunidades de trabalho; os povos africanos foram trazidos à força como escravizados.

6. Para ambos os períodos, a principal justificativa é a procura de trabalho para obter melhores condições de vida.

a) Espera-se que sejam mencionados como locais de origem das migrações os estados da região Nordeste e, como destino, a região Amazônica.

b) Podem ser mencionados dois fluxos migratórios: o do Nordeste em direção ao Sudeste, que ocorre entre 1950 e 1970; e o de estados como Minas Gerais e Goiás em direção ao atual Distrito Federal para a construção da cidade de Brasília, entre 1956 e 1962.

- Levar a turma ou o estudante que está com dificuldade à biblioteca da escola e pesquisar as imagens referentes ao tema das imigrações para o Brasil, em diferentes tempos, nos livros didáticos de História de outros segmentos, como dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Aproveite esse momento de leitura para trabalhar a compreensão desses períodos com a finalidade de contextualizar o tema.

Estratégias para remediação

Ao longo da obra, é possível empregar algumas estratégias de remediação dos conhecimentos, a fim de sanar lacunas na aprendizagem dos estudantes. Para tanto:

- considere a diversidade dos estudantes, ou seja, as diferenças no modo de aprendizado, em especial no momento de lidar com o tema central desta unidade, que trabalha o conceito de mobilidade urbana e suas características;
- sempre que possível, solicite o registro das atividades orais, pois, com ele, é possível elaborar uma fonte de pesquisa;
- envolva os estudantes o máximo possível em debates, na produção de textos escritos, como resumos e redações, entre outros, e nas diversas situações propostas na unidade, além das pesquisas e leituras já sugeridas.

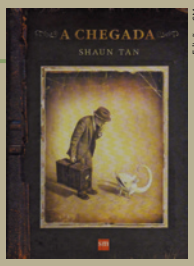
Orientações

Entre as indicações da seção **Periscópio**, a página Museu da Imigração de São Paulo é uma importante ferramenta para discutir sobre as migrações e imigrações no Brasil, pois reúne diversas informações sobre os imigrantes que chegaram ao Brasil no final do século XIX e início do século XX.

Ao navegar pelo *site*, os estudantes podem conhecer o acervo digital do museu, que inclui fotografias, textos, objetos pessoais e diversos outros itens que pertenceram a milhares de pessoas que chegaram ao Brasil buscando melhores condições de vida. Além disso, também é possível encontrar os registros das pessoas que passaram pela Hospedaria do Imigrante.

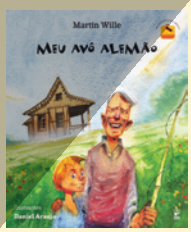
PERISCÓPIO

PARA LER



Edições SM

A chegada, de Shaun Tan (SM).
A obra conta a história de um homem que sai de sua terra natal em busca de melhores condições de vida para sua família. Chegando ao lugar de destino, conhece a história de outras pessoas que se deslocaram por motivos semelhantes.



Panda Books

Meu avô alemão, de Martin Wille (Panda Books).
Max resolve passar as férias na casa dos avós e descobre muitas informações sobre seus antepassados: em que local da Alemanha seu avô nasceu, como era a infância dele e por que ele veio para o Brasil.

PARA ACESSAR

Museu da Imigração do estado de São Paulo: além de disponibilizar em seu site materiais do acervo e plataformas para consulta de diversas informações sobre as famílias imigrantes que vieram para o Brasil, o museu ainda oferece uma visita virtual a sua exposição permanente.
Disponível em: https://artsandculture.google.com/streetview/museu-da-imigra%C3%A7%C3%A3o-t%C3%A9rreo/vgEgxukpEbdrVg. Acesso em: 21 jul. 2025.

PARA ASSISTIR

Unicef

Malak e o barco: uma viagem da Síria, direção de André Holzmeister (1min57s).
Esse filme de animação conta a história de Malak, garota síria de 7 anos que fugiu do país com sua família e enfrentou diversas dificuldades durante o deslocamento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

44

UNIDADE 3

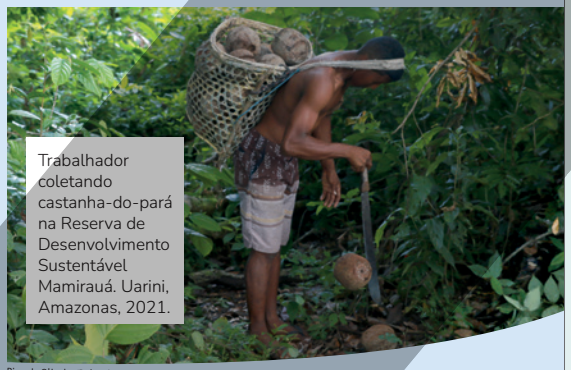
AS PRIMEIRAS ATIVIDADES HUMANAS

Pescador jogando rede no Rio Sergipe. Aracaju, Sergipe, 2024.

Nilzete Davey/Pulsar Imagens

Indígena da etnia guarani ensina menino a fazer armadilha de caça. Terra Indígena Ribeirão Silveira. Bertioga, São Paulo, 2024.

Cadu De Castro/Pulsar Imagens



Trabalhador coletando castanha-do-pará na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Uarini, Amazonas, 2021.

Ricardo Oliveira/Pulsar Imagens

1. As fotografias mostram pessoas colhendo frutos, pescando e buscando raízes na floresta. Escreva no caderno o nome dessas atividades e converse com o professor.

a) Você já pensou no que os primeiros seres humanos faziam para conseguir alimentos?

b) O que vocês sabem sobre essas atividades e o título da unidade?

c) Quais [illegible]

d) Qual del[illegible] costumes?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos

- Conhecer as primeiras atividades humanas.
- Reconhecer as atividades humanas atuais.
- Identificar a diversidade do continente africano.
- Compreender que as primeiras comunidades humanas surgiram no continente africano.
- Conhecer o modo de vida das comunidades do Paleolítico.
- Identificar os coletores da atualidade, conhecidos como extrativistas.
- Reconhecer a importância da caça, da pesca e do extrativismo como atividades essenciais.
- Entender a importância dos sítios arqueológicos brasileiros e do trabalho do arqueólogo.

Pré-requisitos pedagógicos

Para acompanhar os conteúdos e desenvolver objetos de conhecimento, competências e habilidades definidos nesta unidade, são necessários os pré-requisitos pedagógicos a seguir.

- Identificar as principais razões que levaram as primeiras comunidades humanas a se deslocarem durante o Período Paleolítico.
- Conhecer a trajetória desses deslocamentos, analisando-os desde a África até a chegada à América e ao atual Brasil.
- Reconhecer a importância dos primeiros povos que habitaram o Brasil e que deram origem aos povos indígenas brasileiros.

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente este conteúdo, pergunte aos estudantes o que sabem sobre os primeiros agrupamentos humanos e qual seria a origem dessas informações.

Orientações

Leia o título da unidade e solicite aos estudantes que analisem as fotografias apresentadas e leiam as legendas. Oriente-os para que identifiquem as atividades nelas retratadas.

Em seguida, peça que leiam a pergunta e explore as respostas, pedindo aos estudantes que as registrem no caderno.

É fundamental auxiliá-los a compreender que a coleta e a pesca são atividades básicas de diversas comunidades atualmente, assim como foram para os primeiros agrupamentos humanos.

Respostas

1. a) Resposta pessoal, de acordo com o conhecimento prévio dos estudantes.

b) Todas as atividades apresentadas.

c) Resposta pessoal, a depender da realidade vivida pelo estudante.

Foco na BNCC

Competências e habilidades contempladas nesta unidade:

Competências gerais: 2 e 8.

Competências específicas de Ciências Humanas: 1 e 5.

Competência específica de História: 5.

Habilidades: EF04HI01, EF04HI02 e EF04HI05.

Orientações

Pergunte aos estudantes o que eles entendem por "atividades humanas". Ouça as respostas e escolha alguns estudantes para realizar a leitura do título e do texto apresentados.

Peça que identifiquem o contexto histórico abordado no texto e oriente a análise das fotografias e das legendas. Pergunte o que está sendo retratado em cada uma delas.

Em seguida, auxilie a turma na resolução da atividade indicada.

Respostas

1. a) O fogo pode ser utilizado para aquecer os ingredientes no preparo de alimentos e em diversas atividades industriais. Já a roda é utilizada como um importante elemento dos meios de transporte, facilitando a locomoção.

b) Resposta pessoal. É esperado que os estudantes mencionem, por exemplo, que o fogo também pode ser utilizado em acampamentos para aquecer e iluminar, enquanto a roda pode estar presente em brinquedos.

Atividades complementares

Proponha aos estudantes os dois desafios de imaginação a seguir e incentive a turma para que todos participem. O objetivo é que os estudantes percebam outras aplicações das descobertas estudadas.

- Quais alimentos você não consumiria se o ser humano não dominasse o fogo?
- Quais brinquedos poderiam não existir se a invenção da roda não tivesse ocorrido?

ATIVIDADES HUMANAS

No dia a dia, podemos identificar diversas atividades realizadas por diferentes profissionais que são essenciais para a vida.

Algumas delas, como a coleta de frutos e a pesca, já eram conhecidas pelos primeiros grupos humanos. Há também outras descobertas desses grupos que continuam presentes no nosso cotidiano. Analise as fotografias.

Nelson Maggia/iStockphoto.com

Vladimir Mulder/Shutterstock.com

O uso do fogo foi uma das descobertas das primeiras comunidades humanas que continua presente no dia a dia de todos, tanto para uso doméstico quanto na indústria.

FG Trade/iStockphoto.com

Nattawit Khomsanit/Shutterstock.com

A utilização da roda como um eixo para facilitar o transporte também é uma descoberta dos povos da Antiguidade.

1. Com um colega, responda às questões no caderno.

a) De acordo com as fotografias, como o fogo e a roda estão presentes na vida humana atualmente?

b) Citem duas outras situações em que o fogo e a roda são utilizados nos dias de hoje.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

46

NEM SEMPRE FOI ASSIM...

Para a maioria das pessoas, os hábitos de utilizar o fogão para cozinhar, consumir frutas, verduras e legumes produzidos por agricultores, alimentar-se de carne, peixe ou aves nas refeições e utilizar meios de transporte como automóvel, ônibus, bicicleta ou charrete são ações comuns do dia a dia.

No entanto, nem sempre foi assim. Há milhões de anos, as primeiras comunidades humanas enfrentavam diversas dificuldades para se alimentar. Tinham que colher frutos da natureza, caçar e pescar. Os deslocamentos eram feitos a pé e, para se abrigar do frio, utilizavam cavernas e o fogo para se aquecer.

Por essas razões, as pessoas preferiam viver em grupos, uma vez que isso as ajudava a lidar com as dificuldades.

1

André Toma

Representação da coleta de alimentos nas primeiras comunidades humanas.

2

Dis Producoes/iStockphoto.com

Refeição em família na atualidade. Curitiba, Paraná, 2022.

1. Depois de ler o texto e observar a ilustração e a fotografia, responda: O que significa o título da página: "Nem sempre foi assim..."?

2. Analise a ilustração e a fotografia e responda.
   a) Identifique uma diferença entre os modos de vida das pessoas representadas em cada cena.
   b) Identifi[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. Descreva q[illegible]a em grupo para você.

Foco na BNCC

Competência geral 8: Por meio da **atividade 3**, o estudante reconhece a importância da vida em grupo, compreendendo como a cooperação e o apoio mútuo contribuem para lidar com desafios, valorizando a diversidade humana e desenvolvendo empatia e autocrítica.

Competência específica de Ciências Humanas 5: Por meio da **atividade 2**, o estudante vai comparar eventos ocorridos em tempos diferentes e em espaços variados.

Habilidade EF04HI01: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante compreende a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo.

Habilidade EF04HI02: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante identifica mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da vida humana, como o desenvolvimento da agricultura.

Orientações

Escolha alguns estudantes para realizar a leitura do texto apresentado. Em seguida, explique que diversas ações corriqueiras de nosso cotidiano eram tarefas difíceis de serem realizadas há milhares de anos e enfatize a importância da convivência em comunidade como uma forma de resolver esses problemas.

Solicite aos estudantes que observem as imagens e estabeleçam uma comparação entre o modo de vida das pessoas retratadas. Por fim, oriente-os na realização das atividades.

Respostas

1. Espera-se que o estudante conclua que ações corriqueiras de nosso cotidiano, como se alimentar, eram tarefas difíceis de fazer há milhares de anos.

2. a) As primeiras comunidades humanas precisavam coletar seus alimentos na natureza, enquanto as sociedades atuais, de modo geral, compram os alimentos em quitandas, supermercados e feiras livres.

b) Ambas as imagens apresentam práticas realizadas em grupo.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem aspectos como a possibilidade de maior cuidado e segurança, ajuda mútua, troca de conhecimentos, entre outros.

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente este conteúdo, pergunte aos estudantes o que sabem a respeito da África. Após incentivar que falem à vontade, pergunte onde encontraram essas informações.

Orientações

É fundamental que os estudantes compreendam a importância do tema trabalhado no título "Lá na África", entre outras razões, pelos dois motivos a seguir.

- De acordo com as pesquisas, os primeiros seres humanos surgiram na África.
- É preciso contribuir para que os estudantes reconheçam o quanto o continente africano é diverso, rompendo, assim, com uma visão equivocada que, há séculos, identifica a África como um continente homogêneo.

Peça aos estudantes que leiam o texto e solicite que analisem as fotografias e as legendas apresentadas. Explore todos os elementos presentes em cada uma delas.

Em seguida, oriente a turma na realização da atividade proposta.

Atividade 2

Oriente os estudantes na pesquisa, ressaltando a importância de buscar fontes de informação confiáveis. Uma opção é indicar o *site* IBGE Países (disponível em: https://paises.ibge.gov.br/#/; acesso em: 14 jul. 2025).

Respostas

1. Os diferentes ambientes [illegible] e as vestimentas.
2. Na África do Sul, os idiomas são o africâner e o inglês; no Chade, o árabe e o francês; no Senegal, o francês; e na Namíbia, o inglês.

Objeto digital

Para aprofundar o tema da diversidade no continente africano, peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante. O conteúdo traz informações sobre a cultura, as características naturais e a história das cinco regiões do continente, ampliando a compreensão da diversidade.

LÁ NA ÁFRICA

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Diversas pesquisas apontam que as primeiras comunidades humanas surgiram e se desenvolveram na África, há milhões de anos.

A África é um continente composto de mais de 50 países, com paisagens diversas, e habitado por povos de culturas, línguas e costumes diferentes.

Andrew Mohamed/Shutterstock.com

Pessoas caminham na rua na cidade de Pretoria, África do Sul, 2024.

Dan Kitwood/Getty Images

Mulheres e crianças em campo de refugiados na cidade de Adre, Chade, 2024.

Cem Ozdel/Anadolu/AFP

Muçulmanos em mesquita. Dacar, Senegal, 2024.

marcobriviophoto.com/Shutterstock.com

Família do povo Himba na região de Kunene, na Namíbia, 2023.

1. As fotografias mostram pessoas de diferentes regiões e estilos de vida na África, como uma rua movimentada, campo de refugiados, mesquita e família em aldeia tradicional. Com base nisso, cite elementos que indiquem diversidade cultural.

2. Com o auxílio do professor, pesquise quais são os idiomas oficiais falados em cada um dos países representados nas fotografias.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Divida a turma em quatro grupos e proponha uma pesquisa sobre cada um dos países africanos retratados nas imagens desta página. A pesquisa pode ser feita em casa, com o auxílio de um adulto. Para isso, instrua os estudantes sobre como consultar fontes confiáveis e relembre a eles o uso da internet para pesquisa de forma segura.

Na sala de aula, cada grupo deve criar um mural ilustrado com base em um mapa, representando aspectos sociais e culturais, como: idioma, religião predominante, costumes, culinária, música e localização. Essa atividade pode ser feita em conjunto com os componentes curriculares **Geografia** e **Arte**.

Oriente a apresentação dos murais e organize uma exposição dos trabalhos em local adequado na escola. Para finalizar, promova uma roda de conversa com a turma para que os estudantes expressem como foi sua experiência. Discutam sobre a importância de compreender a África como um continente diverso e multicultural, a fim de superar estereótipos e preconceitos.

CAÇAR, COLETAR E PESCAR

Você já sabe que as primeiras comunidades humanas surgiram no continente africano e que foi nessa região que elas desenvolveram suas primeiras atividades. Isso aconteceu há cerca de 3 milhões de anos.

Em busca de alimentos, os seres humanos desenvolveram habilidades relacionadas à caça, à pesca e à coleta de frutos. Esse período foi chamado por historiadores e arqueólogos de **Paleolítico**.

É chamado de **Paleolítico** o período que começou há cerca de 3 milhões de anos e se estendeu até cerca de 12 mil anos atrás.

No Paleolítico, algumas comunidades caçadoras, coletoras e pescadoras viviam em grupos, utilizavam as cavernas como abrigo, usavam instrumentos feitos de pedra e aprenderam a técnica de produção do fogo.

O fogo era utilizado, por exemplo, para aquecer o corpo quando estava frio, para cozinhar alimentos, como proteção contra outros animais e para iluminar os ambientes escuros.

André Toma

Representação dos primeiros grupos humanos fazendo uma fogueira.

1. No caderno, copie do texto o trecho que indica como se organizavam os seres humanos que viveram no Período Paleolítico.

2. Com um colega de turma, observe a representação de como o fogo era utilizado no Paleolítico e identifique quais elementos representados estão citados no texto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que observem o título apresentado, chamando a atenção da turma para a relação entre as palavras "caçar", "coletar" e "pescar". O objetivo é relacioná-las a atividades humanas que, embora tenham sido desenvolvidas por nossos primeiros ancestrais, conhecemos e realizamos até hoje.

Peça aos estudantes que leiam o texto e explique o significado do termo "Paleolítico", apresentado no boxe em destaque, e converse com eles sobre o significado da palavra no contexto.

Oriente-os na realização das atividades da página.

Respostas

1. No Paleolítico, algumas comunidades caçadoras, coletoras e pescadoras viviam em grupos e utilizavam as cavernas como abrigo.
2. Espera-se que observem aspectos como a vida em grupo, a caça e o uso do fogo.

Atividades complementares

Proponha aos estudantes uma breve investigação sobre sociedades coletoras e pescadoras no tempo presente. Peça que escolham duas comunidades, localizadas no Brasil, onde essas práticas ainda são realizadas, e solicite que apresentem informações sobre como essas atividades são desenvolvidas.

Para que a atividade seja realizada na escola, sugerimos que a pesquisa ocorra na sala de informática. Caso não seja possível, leve os estudantes a um local com computador e acesso à internet.

Se a atividade for indicada como tarefa de casa, oriente os estudantes a procurar o auxílio de um adulto e reforce a importância de consultar fontes confiáveis na busca por informações.

Foco na BNCC

Habilidade EF04HI01: Por meio do texto e das atividades, o estudante reconhece a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo.

Atividades preparatórias

Antes de abordar o conteúdo referente às comunidades no Paleolítico, procure enfatizar que as informações sobre essa época, às quais em breve eles terão acesso, são resultado de inúmeras pesquisas arqueológicas. Destaque novamente a importância da Arqueologia na ampliação dos conhecimentos sobre povos que viveram há muito tempo.

Orientações

Escolha alguns estudantes para fazerem a leitura do título e do texto apresentados. Destaque a importância da divisão da caça entre os membros do grupo, ressaltando a relevância do convívio coletivo como um fator essencial para a sobrevivência.

Oriente os estudantes na análise da imagem, auxiliando-os na observação dos detalhes apresentados.

Em seguida, com base nas informações abordadas, solicite que a turma realize a atividade proposta.

Respostas

1. B e D.

Foco na BNCC

Competência geral 2: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante exercita a curiosidade intelectual e utiliza os métodos de investigação das Ciências Humanas para analisar o modo de vida dos primeiros agrupamentos humanos do Paleolítico.

Habilidade EF04HI01: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante reconhece a história como resultado da ação do ser humano.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O COTIDIANO DAS COMUNIDADES DO PALEOLÍTICO

As comunidades do Paleolítico viviam da coleta de frutos e raízes, além da pesca, da caça e de carcaças de animais. Esgotados os recursos, os grupos se deslocavam para outra região. Por essa razão, afirma-se que eles eram nômades, ou seja, não tinham uma moradia fixa.

Pesquisas arqueológicas apontam que, nas comunidades nômades do Paleolítico, tudo o que era caçado e coletado era dividido entre todos os membros do grupo. Há indícios de que o trabalho também era dividido: mulheres e crianças colhiam os frutos, enquanto os homens responsabilizavam-se pela caça dos animais. Porém, essa divisão de tarefas podia variar em cada grupo.

A caça envolvia um processo que não se restringia apenas à captura da presa. Ela se caracterizava pela escolha dos animais, pela fabricação dos instrumentos necessários para o ataque e, por fim, pela captura dos animais.

André Toma

Representação de um grupo humano do Período Paleolítico.

1. Copie no caderno apenas as alternativas corretas sobre o Período Paleolítico.

a) As comunidades se caracterizavam por viver em lugares fixos.

b) O nomadismo das comunidades está relacionado às atividades de caça, pesca e coleta.

c) As comunidades não se preocupavam em fazer instrumentos para capturar animais.

d) As crianças das comunidades participavam da coleta de frutos.

Para aprofundar

A Arqueologia é uma ciência que, por meio do estudo de objetos produzidos e utilizados por grupos humanos que viveram no passado, reconstitui a maneira de viver de cada um deles. As pesquisas desta área investigam principalmente as sociedades que não desenvolveram a linguagem escrita.

O trabalho do arqueólogo se caracteriza pela exploração e análise de materiais encontrados, geralmente embaixo da terra ou inscrições em pedras. Além dos artefatos, os arqueólogos também analisam restos humanos e de outros animais.

Para o arqueólogo, é importante ter conhecimentos sobre História, Geografia e Geologia, por exemplo. Por isso, esse pesquisador desenvolve seu trabalho com o apoio de uma equipe multidisciplinar. Com a ajuda dos conhecimentos de campos de estudo variados, os arqueólogos encontram os vestígios que podem ou não caracterizar o local onde foram descobertos como um sítio arqueológico. Relembre um exemplo da importância desse trabalho retomando a seção **Leio e compreendo** que aborda o Parque Nacional da Serra da Capivara, nas páginas 14 e 15 do Livro do Estudante.

ARTE E HISTÓRIA

Muitas das características e do modo de viver das comunidades paleolíticas que conhecemos atualmente foram descobertas e analisadas por arqueólogos.

Como já vimos na Unidade 1 ao estudar sobre o Parque Nacional da Serra da Capivara, um dos vestígios estudados por eles são os registros que essas comunidades fizeram em pedras e paredes de cavernas, conhecidos como arte rupestre.

Nessas pinturas e gravações em baixo relevo estão registradas cenas da vida cotidiana. A maioria das cenas apresenta objetos, combates, caçadas, cerimoniais, desenhos geométricos, seres humanos e outros animais.

Elas indicam, por exemplo, que ocorria um tipo de ritual antes ou depois do processo de caça, no qual as pessoas registravam nas paredes das cavernas figuras que representavam a caçada.

As artes rupestres já foram encontradas em muitos lugares, tanto do Brasil quanto de outros países. Observe a fotografia e responda às atividades no caderno.

Adriano Kinhara/Pulsar Imagens

Pinturas rupestres de aproximadamente 10 mil anos atrás. Parque Nacional Cavernas do Peruaçu. Januária, Minas Gerais, 2023.

1. Que figuras você identifica na pintura rupestre?

2. De que maneira a arte rupestre pode ajudar as pessoas a conhecerem melhor as comunidades do Período Paleolítico?

3. Os grupos humanos transmitem aprendizados um para o outro há muito tempo. Reúna-se com um colega, compartilhe algo que você aprendeu com um adulto de sua confiança e ouça o que ele também aprendeu.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Peça aos estudantes que façam uma primeira observação da fotografia de pinturas rupestres presente na página. Oriente-os a interpretar a situação representada.

Aproveite o momento para, novamente, valorizar as pesquisas desenvolvidas pela Arqueologia.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o texto apresentado e comente que, no Brasil, há vários sítios arqueológicos com pinturas rupestres, como o Parque Nacional do Catimbau, em Pernambuco, o Parque Arqueológico do Solstício, no Amapá, e o Sítio Arqueológico Pedra Pintada, em Rondônia.

Em seguida, oriente os estudantes quanto ao desenvolvimento das atividades propostas.

Atividade 3

Para que os estudantes façam essa atividade, destaque a importância da comunicação e da vida em grupo no processo de aprendizagem humana em diferentes tempos.

Respostas

1. Espera-se que o estudante cite figuras de desenhos geométricos, animais, pessoas e ferramentas.

2. Espera-se que os estudantes respondam que as pinturas rupestres muitas vezes retratam cenas da vida cotidiana das comunidades do Paleolítico.

3. Resposta pessoal, de acordo com a experiência vivida pelo estudante.

Atividades complementares

- Distribua uma folha de papel sulfite para cada estudante e oriente-os a representar, por meio de um desenho inspirado nas artes rupestres, como imaginam que seria passar um dia no Período Paleolítico. A ideia é que a turma retrate os aspectos estudados nas páginas 49, 50 e 51.
- Para orientar os estudantes na escolha dos elementos a serem representados, proponha que respondam, com os desenhos, às seguintes perguntas: "Como são os abrigos na região?"; "Quais são as atividades feitas durante o dia?"; "As pessoas vivem sozinhas ou em grupo?"; "Como o fogo é utilizado?".
- Essa atividade pode ser desenvolvida de forma interdisciplinar com o componente curricular **Arte**.

Atividades preparatórias

Aproxime o assunto abordado da realidade dos estudantes, questionando se eles consomem produtos originários do extrativismo. Considere todas as respostas e auxilie aqueles que não reconhecerem produtos vindos do extrativismo, apresentando exemplos como derivados do látex e alimentos como peixes, castanhas e açaí.

Orientações

Leia o título apresentado e peça aos estudantes que observem as imagens. Pergunte o que é retratado em cada uma delas e explore as informações visuais e as legendas indicadas. Feito isso, pergunte à turma se eles sabem qual é a importância da prática de coleta no tempo presente, bem como quais grupos costumam realizá-la. Ouça as respostas apresentadas e, em seguida, leia o texto da seção.

O conteúdo sobre o extrativismo do açaí favorece a abordagem interdisciplinar com o componente **Ciências**.

Para isso, a leitura dos textos e a análise das fotografias apresentadas na seção devem ser exploradas tanto do ponto de vista histórico (modos de vida de comunidades extrativistas, o papel das mulheres, produção artesanal) quanto das ciências da natureza (partes da planta do açaí, seu ciclo de vida, valor nutricional e práticas sustentáveis de manejo, por exemplo).

Para evidenciar a diversidade cultural, chame a atenção dos estudantes para os diferentes modos de vida de comunidades extrativistas, valorizando os saberes tradicionais transmitidos de geração a geração. Em especial, destaque o protagonismo feminino na produção e organização familiar evidenciado no texto da página 53.

Ao longo das atividades, incentive os alunos a identificarem diferentes relações entre as pessoas e o meio ambiente, respeitando e valorizando as formas sustentáveis de uso dos recursos naturais. Ressalte que o extrativismo, quando feito com responsabilidade, é uma forma de aliar economia e preservação da natureza, e que práticas culturais ligadas à natureza fazem parte da identidade de muitos povos brasileiros.

LEIO E COMPREENDO

COLETORES NOS DIAS ATUAIS

Ainda hoje a pesca e a coleta de frutos, sementes e outros elementos da natureza são atividades importantes para diversas comunidades no mundo.

Denomina-se **extrativismo** todas as atividades de coleta de produtos naturais, de origem animal, vegetal ou mineral.

Em estados como o Amazonas, o **extrativismo** é a principal atividade econômica para muitas comunidades.

Um exemplo é o extrativismo de açaí. Atualmente, essa atividade une o sustento de diversas famílias à preservação ambiental da região da Floresta Amazônica.

O açaí, rico em vitaminas e fibras, é fruto de uma palmeira nativa da Amazônia. Sua extração passa por várias etapas, que vão da seleção durante a colheita até o uso de máquinas que garantem a limpeza e a qualidade do fruto.

Marcos Amend/Pulsar Imagens

Palmeira de açaí com frutos verdes e maduros. Manicoré, Amazonas, 2023.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Jovem retira fruto do açaí de um cacho. Mazagão, Amapá, 2022.

Muitos coletores de açaí retiram os frutos da natureza quando eles estão maduros, respeitando o tempo de produção. Dessa maneira, fazem a exploração sustentável da floresta. Além de servir como alimento, diversas comunidades produzem artesanatos, como brincos, colares e pulseiras, usando a semente desse fruto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco nos TCTs

TCT

O conteúdo da seção possibilita o trabalho com o **TCT Diversidade Cultural**, da macroárea **Multiculturalismo**. A abordagem pode ser realizada de forma interdisciplinar com o componente de **Ciências**, ao promover a reflexão sobre as aplicações socioambientais e culturais da ciência e suas tecnologias, bem como incentivar a consciência socioambiental.

O TRABALHO DAS MULHERES COM O AÇAÍ

Dentre as diversas atividades desempenhadas pelas mulheres ribeirinhas em Cametá, Pará, é na produção do açaí que elas concentram grande parte da força de trabalho para a formação da renda familiar. [...]

GLOSSÁRIO

Entrevista semiestruturada: tipo de entrevista que parte de um roteiro de perguntas e permite incluir novas questões ou temas no decorrer da conversa.

Para a efetivação deste trabalho, foram realizadas, em maio de 2018 e julho de 2021, entrevistas semiestruturadas com 28 mulheres. Como resultado da pesquisa, identificou-se que essas mulheres possuem papel relevante não somente no cuidado da família, no âmbito doméstico, como também no desenvolvimento de atividades produtivas voltadas, sobretudo, ao açaí.

Renato do Prazeres Rodrigues, Monique Medeiros, Aldrim Mário da Silva Benjamin. As mulheres do açaí: um estudo de caso acerca do trabalho feminino na Ilha de Guajará de Baixo, Cametá (PA). *Novos Cadernos NAEA*, Belém, v. 24, n. 2, 2021. p. 103. Disponível em: https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/9008. Acesso em: 21 jul. 2025.

Cadu De Castro/Pulsar Imagens

Quilombola da comunidade Mangabeira retirando frutos de açaí do cacho. Mocajuba, Pará, 2020.

1. De acordo com o texto, qual é o principal trabalho que forma a renda familiar das mulheres ribeirinhas de Cametá, um dos municípios do estado do Pará?
2. Qual é o papel das mulheres nessa comunidade?
3. Em casa, converse com um adulto de sua confiança sobre o trabalho das mulheres na sua comunidade. Pergunte se elas realizam mais de uma atividade no dia a dia e registre por quais atividades elas são responsáveis.
   No dia combinado com o professor, você e os colegas vão apresentar as informações [illegible] sobre a importância do trabalho das mulheres no seu dia a dia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 1: Por meio do texto, das imagens e das atividades da seção, o estudante entra em contato com a diversidade e a cidadania no trabalho das comunidades extrativistas, desenvolvendo o respeito à diferença e à pluralidade.

Competência específica de História 5: Ao estudar a importância comercial e cultural de produtos oriundos do extrativismo, o estudante compreende o significado histórico dessa prática para as comunidades mencionadas.

Habilidade EF04HI01: Por meio do texto, das imagens e das atividades da seção, o estudante reconhece a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

Habilidade EF04HI05: Por meio do texto, das imagens e das atividades da seção, o estudante relaciona os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza abordando um exemplo de exploração sustentável.

Orientações

Escolha alguns estudantes para que continuem a leitura do texto, que aborda o papel das mulheres na extração do açaí. Explore as informações retratadas na fotografia apresentada, bem como na legenda que a acompanha.

Em seguida, oriente os estudantes quanto à realização das atividades propostas.

Atividade 3

Ao propor a conversa com os estudantes, organize a turma em uma roda de conversa. Além disso, apresente comparações com as atividades realizadas pelas mulheres no Período Paleolítico. Solicite que os estudantes mencionem o que percebem de semelhanças e diferenças.

Respostas

1. A produção de açaí.
2. Além das atividades produtivas relacionadas ao açaí, as mulheres também têm um papel fundamental no trabalho doméstico.
3. Resposta pessoal, a depender da realidade da comunidade na qual o estudante mora.

Atividade complementar

1. Converse com os estudantes sobre as atividades realizadas pelas crianças nos primeiros agrupamentos humanos. A partir disso, explique que, no tempo presente, algumas tarefas domésticas podem ser realizadas pelas crianças, sempre com a supervisão de um adulto. Pergunte se os estudantes ajudam na organização de suas casas e quais atividades eles realizam.
2. Proponha aos alunos a criação de colares e pulseiras utilizando grãos e sementes variadas (feijão, milho, soja, entre outras) inspirados no tema da seção.
   Para isso, providencie grãos ou sementes, barbante, cola, papel e tinta lavável.
   Se houver alunos com deficiência visual, ofereça sementes de diferentes tamanhos e texturas, incentivando a exploração tátil e a descrição dos materiais. Para estudantes com dificuldades motoras, disponibilize alternativas como colagem de sementes em painéis.

Orientações

A seção **Giramundo** amplia o tema da unidade, destacando os sítios arqueológicos no Brasil e o trabalho de arqueólogos.

Localizar os sítios arqueológicos brasileiros e falar sobre eles é uma das maneiras de educar as novas gerações para que valorizem a memória e a história do Brasil. Além disso, essas atividades enfatizam a importância tanto do trabalho desenvolvido pelos arqueólogos quanto da preservação dos lugares onde esses sítios estão localizados.

Faça a leitura do texto apresentado e ressalte o significado de "sítio arqueológico", presente no boxe em destaque. Em seguida, peça aos estudantes que observem a fotografia apresentada. Comente com a turma alguns aspectos do trabalho do arqueólogo, chamando a atenção dos estudantes para aspectos como os equipamentos utilizados; o cuidado com os vestígios encontrados; e os tipos de vestígios – que podem variar de ossos de animais a restos de fogueira.

Para aprofundar

Para saber mais sobre a importância da arqueologia como campo de investigação do passado, sugerimos a leitura da obra *Arqueologia*, de Pedro Paulo Funari.

GIRAMUNDO

OS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Nas últimas décadas, por meio do trabalho de diversos arqueólogos brasileiros, foi possível fazer descobertas importantes acerca dos primeiros habitantes do Brasil.

Esses profissionais fazem escavações em **sítios arqueológicos**, pesquisam e estudam os objetos utilizados por grupos humanos que viveram no passado.

Sítio arqueológico é o local em que ficaram preservados vestígios de culturas e sociedades antigas e recentes.

A escavação de sítios arqueológicos em diferentes estados possibilitou que conhecêssemos melhor nosso passado.

Ricardo Oliveira/Tyba

Arqueóloga escava sítio arqueológico indígena na comunidade de Vera Cruz. Maués, Amazonas, 2020.

OS SAMBAQUIS

Os sambaquis são sítios arqueológicos em que podemos encontrar vestígios de povos que viveram há mais de 8 mil anos no litoral do Brasil, desde os atuais estados do Espírito Santo até o Rio Grande do Sul e outras regiões, como Pará, Maranhão e Bahia.

O estado de Santa Catarina é onde se encontra o maior número de sambaquis.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

54

MONTE DE CONCHAS

Em tupi-guarani, sambaqui significa monte de conchas. O nome se refere aos materiais que formam os sambaquis: conchas, areia e restos de animais, como peixes, caranguejos, siris e tatus.

Nos sambaquis, pesquisadores também encontraram ferramentas feitas de pedra, além de objetos feitos de ossos e conchas.

Devido à presença de restos humanos entre os materiais, os arqueólogos consideram que esses povos enterravam seus mortos nos sambaquis.

Edu Lyra/Pulsar Imagens

A cidade de Laguna tem sambaquis de até 35 metros de altura e concentra 40 dos mais de 90 sítios arqueológicos registrados na região.

Sambaquis de cerca de 7 mil anos no sítio arqueológico Santa Marta III. Laguna, Santa Catarina, 2024.

1. Converse com os colegas e o professor sobre o que você entendeu a respeito da importância dos sítios arqueológicos e dos sambaquis para o conhecimento do modo de vida de alguns povos antigos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Escolha alguns estudantes para continuar a leitura do texto, apresentando as informações referentes aos sambaquis. Peça aos estudantes que observem a fotografia apresentada, bem como as informações de sua legenda.

Oriente a turma na realização da atividade ao final da seção.

Respostas

1. Espera-se que, na conversa, os estudantes mencionem que a importância dos sítios arqueológicos está no fato de serem locais onde se encontram vestígios materiais que servem, na realidade, como registros das sociedades do passado.

Os sambaquis, por exemplo, são fundamentais para a compreensão dos costumes das primeiras sociedades que habitaram o Brasil.

Foco na BNCC

Habilidade EF04HI01: Por meio do texto e das atividades, o estudante reconhece a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

Atividades complementares

Apresente aos estudantes algumas fotografias de diferentes tipos de vestígios encontrados em sítios arqueológicos. A ideia é mostrar objetos variados da cultura material e analisar com a turma as características desses vestígios, levantando hipóteses a respeito de seu papel nas sociedades que os produziram.

É possível explorar imagens que retratem vestígios de ferramentas feitas de pedras e ossos; utensílios usados para cozinhar; e até mesmo restos de fogueiras.

Sugerimos que a atividade seja realizada com o uso de um projetor. Caso isso não seja possível, indicamos a impressão das imagens para o compartilhamento com a turma.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Identifique e copie no caderno o conteúdo dos quadros que contêm características dos seres humanos que viveram no Período Paleolítico.

domínio do fogo	fabricação de instrumentos de pedra
caça, coleta e pesca	nomadismo
fabricação de instrumentos de metal	registros rupestres

2. Escreva no caderno o que significa a palavra **nômade**.

3. Copie as afirmações verdadeiras no caderno. Depois, indique as letras das alternativas falsas e reescreva-as corrigindo as informações incorretas.

a) Atualmente, nenhuma sociedade extrativista brasileira se preocupa com a preservação ambiental.

b) Antes de caçar, muitas comunidades do Paleolítico desenhavam o animal escolhido nas rochas, enquanto outras fabricavam os instrumentos necessários para a captura.

c) Os sítios arqueológicos não fornecem informações sobre as comunidades do Período Paleolítico.

d) Para muitas famílias da região da Floresta Amazônica, o extrativismo é o principal meio de vida.

4. Faça um quadro no caderno e preencha-o com as principais características das comunidades paleolíticas. Inclua as atividades relacionadas à sobrevivência, os instrumentos que utilizavam e o tipo de alimento que consumiam. Observe a seguir um modelo de quadro.

ATIVIDADES	INSTRUMENTOS	ALIMENTOS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O objetivo desta seção é rever os conteúdos trabalhados na unidade. Por isso, oriente os estudantes na realização das atividades e retome os assuntos sempre que julgar necessário.

Atividade 2

Se julgar necessário, peça aos estudantes que retomem a leitura da página 11 e utilizem um dicionário para fazer esta atividade.

Atividade 4

Oriente os estudantes na construção do quadro. Peça que não o fechem embaixo, sendo melhor fazê-lo depois de completarem cada coluna, para evitar que o texto fique fora dele. Outra possibilidade é construir o quadro de forma coletiva. Nesse caso, anote na lousa as informações que os estudantes apresentarem e peça que copiem no caderno. Caso algum estudante tenha dificuldade de escrita, ofereça alternativas, como preencher o quadro com apoio de palavras-chave, desenhos ou colagens.

Respostas

1. domínio do fogo; fabricação de instrumentos de pedra; caça, coleta e pesca; nomadismo; e registros rupestres.

2. **Nômade** é a denominação dada a uma pessoa, ou a um grupo de pessoas, que não tem habitação fixa, que se desloca constantemente em busca de alimentos, abrigo, entre outros.

3. Verdadeiras: B e D. Correção das frases falsas:

a) As sociedades extrativistas brasileiras se preocupam com a preservação ambiental.

c) Os sítios arqueológicos fornecem informações importantes sobre as comunidades do Período Paleolítico.

4. Atividades: caça, coleta e pesca/ Instrumentos: instrumentos feitos de pedra/Alimentos: frutos coletados e carne de peixe e dos animais caçados.

A avaliação nesta unidade

A avaliação desta unidade é a de processo. Dessa forma, sugerimos que os estudantes reflitam sobre a seguinte pergunta:

1. Como as inovações desenvolvidas no Período Paleolítico contribuíram para as comunidades humanas?"

Espera-se que os estudantes mencionem que as inovações estudadas, como a criação de instrumentos mais resistentes e eficazes e o domínio do fogo, possibilitaram atividades fundamentais para a consolidação das primeiras organizações humanas. Por meio dessas inovações, foi possível aos seres humanos aprimorar a caça, a coleta e o preparo de alimentos; a confecção de roupas; a proteção contra predadores; e o desenvolvimento da cooperação e da organização social.

Espera-se que, no final do estudo da unidade, o estudante compreenda as características do modo de vida dos seres humanos que viveram durante o Período Paleolítico, bem como as permanências de algumas práticas na atualidade.

Acompanhamento individual e coletivo

Para a aprendizagem de cada tópico dos objetivos pedagógicos, sugerimos as formas de avaliação a seguir.

- No caso das primeiras atividades humanas, pesquisem juntos no *site* da prefeitura do município onde moram se há sítios arqueológicos na cidade ou na região.
- Individualmente, releia as imagens apresentadas na abertura da unidade com a finalidade de identificar as primeiras atividades humanas.
- Peça aos estudantes que, individualmente, concluam todas as atividades propostas na seção **Revendo o que aprendi**.

5. Escreva um texto no caderno explicando como ocorre a extração de açaí nas comunidades ribeirinhas da Amazônia.

6. Como são chamados os locais onde vestígios do passado são descobertos e avaliados?

7. Escreva duas frases sobre a importância dos sítios arqueológicos: a primeira deve conter a palavra **história**, e a segunda deve conter a palavra **turismo**.

8. Analise as alternativas a seguir e registre no caderno quais delas representam elementos que podemos encontrar nos sambaquis.

a) Restos de ossos humanos.

b) Utensílios feitos de metal.

c) Utensílios feitos de pedra.

d) Restos de animais.

e) Utensílios feitos de madeira.

f) Utensílios feitos de ossos.

9. Leia os parágrafos a seguir e avalie se há alguma informação incorreta sobre as comunidades do Paleolítico.
Depois, copie no caderno as letras das alternativas incorretas e reescreva-as de forma que fiquem corretas.

a) As comunidades do Paleolítico viviam da coleta de frutos e raízes, além da caça e da pesca.

b) Pesquisas arqueológicas apontam que essas comunidades não se deslocavam de um lugar para outro, pois havia alimentos em boa quantidade onde viviam.

c) A técnica de produção do fogo era conhecida por todos os grupos humanos que viveram durante esse período, bem como a fabricação de instrumentos de metal.

d) A vida em grupo era muito importante para os grupos humanos que viveram no Período Paleolítico. Muitos deles se abrigavam do frio, da chuva e do sol em cavernas. Nelas, alguns registravam nas paredes cenas que [illegible] cotidiana deles.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Respostas

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apresentem, em sua produção textual, não apenas a coleta no momento da maturação do fruto, mas também o respeito pelo tempo de desenvolvimento e produção do fruto por parte da árvore.

6. Sítios arqueológicos.

7. Resposta pessoal. Os estudantes podem escrever, por exemplo: "O sítio arqueológico é importante para a história devido à riqueza de informações que fornece sobre nossos antepassados"; "O sítio arqueológico pode ser um importante local de turismo na região em que está localizado".

8. A, C, D e F.

9. b) Pesquisas arqueológicas apontam que essas comunidades se deslocavam de um lugar para outro em busca de alimentos.

c) A técnica de produção do fogo e a fabricação de instrumentos de metal já eram conhecidas por alguns grupos humanos que viveram durante esse período.

Estratégias para remediação

Ao longo do uso da obra, é possível empregar algumas estratégias de remediação dos conhecimentos, a fim de sanar eventuais lacunas na aprendizagem dos estudantes. Para isso, siga as dicas a seguir.

- Considere a diversidade dos estudantes, ou seja, as diferenças nos modos de aprendizagem, em especial ao lidar com o tema central desta unidade, que trabalha o conceito de mobilidade urbana e suas características.
- Sempre que possível, solicite o registro das atividades orais, pois, com ele, é possível elaborar uma fonte de pesquisa.
- Envolva os estudantes, sempre que possível, em debates, na produção de textos escritos, como resumos e redações, entre outros, e nas diversas situações propostas na unidade, além das pesquisas e leituras já sugeridas.

Orientações

Na seção **Periscópio**, sugerimos que você acesse o *site* do Instituto de Arqueologia Brasileira para apresentar aos estudantes os jogos indicados, com especial atenção ao jogo "Arqueologo(a), eu?", que possibilita a aprendizagem sobre as etapas que envolvem o trabalho do arqueólogo.

PERISCÓPIO

PARA LER

Arqueologia: uma atividade muito divertida, de Raquel dos Santos Funari e Laboratório de Arqueologia Pública Paulo Duarte (Caluh).
A obra é um convite para conhecer o universo da arqueologia, seu significado, as técnicas e tudo o que se pode descobrir por meio da investigação dos vestígios do passado.

Editora Caluh

Arte rupestre, de Hildegard Feist (Moderna).
Ilustrado com diversas imagens de registros rupestres, o livro apresenta ao leitor diferentes tipos de pinturas e técnicas de vários lugares do mundo.

Editora Moderna

PARA ASSISTIR

Os Croods, de Chris Sanders e Kirk de Micco (98 min).
Depois que um terremoto destrói a caverna da família Crood, seus membros saem em busca de outro lar. Começam então a viver novas experiências e a enfrentar grandes desafios em terras desconhecidas.

Fox Film do Brasil

PARA ACESSAR

Jogos do Instituto de Arqueologia Brasileira.
Neste *site*, é possível acessar três jogos temáticos sobre arqueologia. No primeiro, você faz o papel de arqueólogo e deve escolher um local, escavar e procurar registros do passado para conhecê-los melhor. Há ainda um jogo da forca e um jogo da memória, todos desenvolvidos pelo Instituto de Arqueologia Brasileira. Disponível em: https://arqueologia-iab.com.br/jogos/. Acesso em: 21 jul. 2025.

IAB, 2025

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

58

UNIDADE 4

ATIVIDADE AGRÍCOLA

As fotografias a seguir mostram pessoas plantando, colhendo ou usando máquinas na agricultura.

Colheita mecanizada de soja. Nova Mutum, Mato Grosso, 2022.

Ricardo Teles/Pulsar Imagens

Trabalhador rural durante colheita de manga. Casa Nova, Bahia, 2019.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Cultivo de horta orgânica comunitária no quilombo Dona Bilina. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Plantação de hortaliças. Teresópolis, Rio de Janeiro, 2023.

Ismar Ingber/Pulsar Imagens

1. A agricultura é uma das atividades mais antigas praticadas pelos seres humanos. Converse com seu professor e os colegas de turma sobre estas questões:

a) O que você já sabe sobre agricultura?

b) Qual é a importância da agricultura para a vida humana?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos

- Compreender a importância da agricultura na vida do ser humano ao longo do tempo.
- Conhecer as variadas técnicas empregadas na agricultura em diferentes períodos históricos.
- Conhecer o modo de vida das comunidades do Período Neolítico.
- Entender a relação entre o Rio Nilo e a agricultura no Antigo Egito.
- Compreender que os primeiros povos indígenas que habitaram o território que hoje conhecemos como Brasil tinham diferentes modos de vida.
- Compreender que alguns desses povos indígenas praticavam a caça, a pesca e a coleta, e outros, além dessas atividades, praticavam a agricultura.
- Reconhecer a importância do cultivo do milho para a agricultura brasileira.
- Relacionar o desenvolvimento da agricultura à escravidão africana no Brasil Colonial.
- Identificar as comunidades do campo no Brasil atual.
- Refletir sobre o problema da fome no Brasil e no mundo.

Pré-requisitos pedagógicos

Para acompanhar os conteúdos e desenvolver objetos de conhecimento, competências e habilidades definidos nesta unidade, são necessários os pré-requisitos pedagógicos a seguir.

- Conhecer as primeiras atividades humanas e as técnicas desenvolvidas para realização dessas atividades.
- Conhecer o modo de vida das comunidades do Período Paleolítico.
- Conhecer o processo que desencadeou o desenvolvimento da agricultura por alguns grupos humanos há 12 mil anos.

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente o conteúdo, pergunte aos estudantes se os alimentos que eles e as pessoas com quem moram mais consomem são de origem animal ou vegetal. A partir das respostas apresentadas, pergunte quais são os vegetais consumidos e como eles imaginam que são produzidos.

Orientações

Atividade 1

Para garantir que a atividade alcance seus objetivos, é importante que você explique que a conversa precisa ter como base o conhecimento deles sobre a importância da agricultura em suas vidas e nas das pessoas com quem convivem.

Respostas

1. a) Resposta pessoal, de acordo com o conhecimento prévio do estudante.

b) A agricultura é fundamental para a vida humana, pois é por meio dela que as sociedades produzem, principalmente, o alimento.

Foco na BNCC

Competências e habilidades contempladas nesta unidade:

Competências gerais: 1, 3 e 10.

Competência específica de Ciências Humanas: 3.

Competência específica de História: 1.

Habilidades: EF04HI01, EF04HI04 e EF04HI05.

Competência específica de Ciências Humanas 3: Por meio das fotografias e da atividade da abertura da unidade, o estudante participa da vida em sociedade, além de tornar possível a identificação, a comparação e a explicação da intervenção do ser humano na natureza e na sociedade.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto apresentados. No decorrer da leitura, destaque a mudança que ocorre nas paisagens naturais. Pesquise com antecedência algumas fotografias que forneçam exemplos de regiões que foram alteradas para dar lugar a áreas de cultivo de algum tipo de vegetal para apresentar à turma.

Aproveite o momento e destaque também a importância dos agricultores para a produção de alimentos.

Após a leitura do texto e análise das ilustrações, promova uma reflexão crítica sobre os efeitos do desmatamento. Explique que, embora a agricultura seja essencial para a produção de alimentos, a substituição de florestas por áreas agrícolas pode trazer consequências negativas, como empobrecimento do solo, perda de biodiversidade, aumento da erosão e redução da disponibilidade de água.

Proponha a pergunta: "Transformar uma floresta em lavoura é sempre uma boa ideia? Por quê?". Estimule os estudantes a relacionarem a agricultura com o equilíbrio ambiental, evitando uma visão simplificada.

Em seguida, oriente a turma para a resolução das atividades propostas.

Atividade 2

Se necessário, retome as reflexões suscitadas nas atividades preparatórias para que os estudantes compreendam que as observações feitas por eles no início se relacionam à importância da agricultura na vida do ser humano.

Se os estudantes moram e estudam na área rural do município, amplie as reflexões sobre a importância do trabalho de agricultores e agricultoras do lugar onde residem para um grande número de pessoas que não vive nas áreas rurais e não trabalha na agricultura.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes respondam que parte da floresta foi desmatada para a atividade agrícola.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem a agricultura como uma prática fundamental, responsável pela produção de alimentos.

A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA

Ir à feira ou ao mercado e comprar frutas, verduras, legumes e grãos faz parte da rotina de milhões de pessoas. Há também aquelas que colhem esses alimentos diretamente de hortas mantidas na própria moradia, principalmente em sítios ou fazendas.

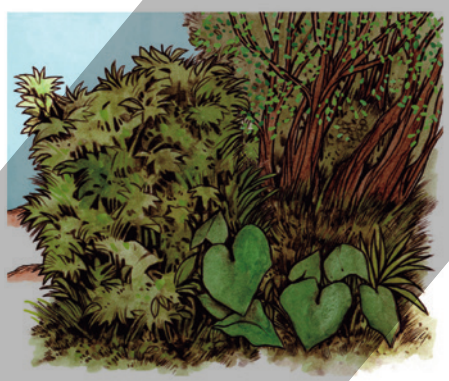
Muitos agricultores trabalham para produzir alimentos que serão consumidos por milhões de pessoas diariamente.

A agricultura existe há muito tempo! Há cerca de 12 mil anos, paisagens naturais foram e continuam sendo modificadas pelos seres humanos para que a agricultura seja praticada e os alimentos cheguem cada vez mais facilmente até as pessoas.

Além de causar as mudanças nas paisagens naturais, os agricultores, em diferentes tempos, criaram diversos instrumentos, como o arado, a enxada e a foice para auxiliar no trabalho com a terra.

Atualmente, há um modelo de agricultura no Brasil chamado agronegócio. Nele, são utilizadas grandes extensões de terra para o cultivo e máquinas como tratores, colhedeiras, plantadeiras, entre outras.

Observe as ilustrações a seguir.



Representação de uma mata antes da interferência humana.

André Toma

Representação da mesma mata sendo alterada pela ação humana para a prática da agricultura.

1. Que mudanças você identifica entre as paisagens ilustradas?

2. Converse com os colegas e o professor sobre a importância da agricultura na vida de vocês.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

DIFERENTES TEMPOS E TÉCNICAS

Desde o início do desenvolvimento da agricultura, essa atividade está presente em diversas comunidades.

Os registros visuais desta página mostram práticas agrícolas de diferentes épocas. Nestas imagens, estão representadas algumas comunidades que praticaram a agricultura em diferentes períodos históricos, utilizando variadas técnicas de cultivo.

Granger/Fotoarena

Detalhe de pintura que mostra a colheita de trigo no Antigo Egito há mais de 3 mil anos.

Iluminura é o nome dado às decorações e ilustrações feitas durante a Idade Média em páginas de manuscritos, que são livros produzidos manualmente.

Biblioteca Marciana, Veneza

Iluminura feita por [illegible] camponeses semeando a terra. A paisagem com um castelo ao fundo é característica [illegible]

Instituto Moreira Salles, São Paulo. Fotografia: Marc Ferrez

Colheita de cana-de-açúcar feita por escravizados. Vale do Paraíba, São Paulo, cerca de 1885.

Cadu De Castro/Pulsar Imagens

Agricultor familiar capinando canteiros de hortaliças. São Paulo, São Paulo, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A aplicação de diferentes técnicas na agricultura está ligada à evolução dos recursos tecnológicos de cada sociedade ao longo do tempo.

Faça a leitura do texto apresentado e, em seguida, peça aos estudantes que analisem as imagens e suas respectivas legendas. É importante que a turma reconheça, em cada exemplo, que em todas as sociedades as técnicas estavam de acordo com os recursos disponíveis e desenvolvidos no período em questão.

Converse com os estudantes sobre as técnicas utilizadas em cada imagem. Explique a eles o que é uma iluminura, destacando que se trata de uma arte que combina ilustração e ornamentação por meio de pintura em cores vivas.

Mencione que as iluminuras geralmente são encontradas em antigos manuscritos e nos primeiros livros impressos. Ela pode conter detalhes em ouro e prata, letras iniciais decoradas, flores, folhagens, figuras e cenas, entre outros elementos. Para facilitar a compreensão da turma, apresente algumas imagens de páginas de livros medievais que contenham iluminuras.

Para aprofundar

Um dos elementos que acompanha o desenvolvimento da agricultura em diferentes tempos e lugares está diretamente vinculado àquilo que chamamos de técnicas.

Ao trabalhar o conteúdo desta página, é importante que os estudantes sejam estimulados a refletir sobre a aplicação das técnicas de acordo com as condições, ferramentas e conhecimentos que sempre tiveram como objetivo a qualidade da produção.

Foco na BNCC

Competência geral 3: Por meio das imagens, o estudante valoriza uma das manifestações artísticas: a pintura.

Habilidade EF04HI01: Por meio das imagens, o estudante reconhece a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

Habilidade EF04HI04: Por meio das imagens, o estudante identifica as relações entre os indivíduos e a natureza.

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente este conteúdo, retome alguns aspectos a respeito do modo de vida dos primeiros grupos humanos no Período Paleolítico. Aborde características como os tipos de moradia, as ferramentas utilizadas e o tipo de alimentação. Essa retomada de conteúdos pode resultar em um *brainstorm* a ser elaborado na lousa.

Orientações

Solicite aos estudantes que leiam o título e o texto apresentados. Explique o significado do termo **Neolítico**, presente no boxe em destaque. Aborde o conteúdo de modo a fazer com que eles entendam que o Neolítico é um período posterior ao Paleolítico, de modo que percebam o processo histórico e construam as noções de continuidade e ruptura.

Peça aos estudantes que analisem a ilustração da página. Explore junto com a turma as informações apresentadas, solicitando aos estudantes que observem o cenário representado, os sujeitos retratados e as ações realizadas. A partir disso, oriente os estudantes a relacionar esses elementos com as informações apresentadas no texto.

Ao abordar o papel das mulheres na origem da agricultura, destaque que, segundo pesquisas, elas contribuíram significativamente ao observar o crescimento de grãos. No entanto, evite reforçar a ideia de que isso era exclusivo delas por serem mulheres.

Explique que a divisão de tarefas no Neolítico variava em [illegible] e era baseada em necessidades sociais, não em características biológicas. Mostre que, hoje, tanto homens quanto mulheres atuam em todas as áreas da agricultura e da ciência.

Incentive a turma a imaginar e representar, por meio de desenhos ou textos, uma comunidade onde todas as pessoas participam das tarefas, independentemente do gênero. Isso contribui para ampliar a visão sobre igualdade e colaboração em diferentes contextos históricos e atuais.

AS COMUNIDADES AGRÍCOLAS DO NEOLÍTICO

Você já aprendeu que os estudos de História e Arqueologia apontam que a agricultura começou a ser praticada pelos seres humanos há cerca de 12 mil anos, no período chamado **Neolítico**. Mas essa prática não aconteceu ao mesmo tempo em todos os grupos humanos.

> **Neolítico** é o período entre cerca de 12 mil e 4 mil anos atrás, em que os seres humanos desenvolveram a agricultura, domesticaram animais e criaram instrumentos de pedra polida.

É importante ressaltar que as pesquisas arqueológicas contribuem para aumentar nosso conhecimento sobre os grupos humanos que viveram nos períodos Paleolítico e Neolítico.

Mas por que a agricultura passou a ser praticada? Vamos descobrir!

Diversas mudanças climáticas – entre elas, o aumento da temperatura da Terra – fizeram com que vários animais desaparecessem. Com isso, a disponibilidade de carne diminuiu, e os grupos humanos passaram a buscar novas fontes de alimento.

André Toma

Representação de um grupo humano do Período Neolítico.

Nessa busca, os grupos de caçadores e coletores passaram por regiões que correspondem às atuais África e Ásia, onde encontraram grande quantidade de cereais silvestres, entre eles, trigo e cevada.

GLOSSÁRIO

Silvestre: que nasce ou cresce na floresta.

Segundo as pesquisas arqueológicas, as mulheres das comunidades coletoras observaram e perceberam que diversos tipos de grãos que caíam na terra geravam novas plantas, e delas cresciam os mesmos frutos.

Com base nessa observação, alguns grupos humanos passaram a enterrar propositalmente os grãos. O domínio dessa técnica de semeadura possibilitou a produção de novas plantas, semelhantes às que lhes deram origem. Foi o início da agricultura.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF04HI01: Por meio do texto e da imagem, o estudante reconhece a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

Com a agricultura, o modo de vida alterou-se. As comunidades que eram nômades passaram a viver em um mesmo lugar, tornando-se sedentárias.

GLOSSÁRIO
Sedentário: que tem habitação fixa.

A partir da sedentarização, os grupos humanos também desenvolveram técnicas para domesticar animais, como carneiros e cabras.

Há outras pesquisas, porém, que afirmam que a domesticação de animais ocorreu antes da atividade agrícola. Segundo elas, as mulheres de alguns grupos, além de cuidar das crianças, cuidavam dos animais pequenos, o que deu origem à domesticação de animais.

Granger/Fotoarena

Ferramentas de pedra do Período Neolítico produzidas há mais de 4 mil anos.

Todas essas mudanças acarretaram aumento na produção de alimentos e demandaram a elaboração de instrumentos para auxiliar o trabalho das pessoas naquela época.

Esses instrumentos eram fabricados com materiais obtidos diretamente da natureza. Inicialmente, eram feitos de pedra e madeira, mas, com o passar do tempo, as comunidades aprenderam a manipular o barro e os metais, com os quais passaram a fabricar novos instrumentos, caracterizando um novo período histórico.

1. Faça uma tabela escrevendo, em uma coluna, os elementos característicos das comunidades caçadoras e coletoras e, em outra, os referentes às comunidades agrícolas. Siga o modelo.

COMUNIDADES CAÇADORAS E COLETORAS	COMUNIDADES AGRÍCOLAS

2. De acordo com o texto, qual é a relação entre a domesticação de animais e a prática de atividade agrícola, segundo pesquisas arqueológicas?

3. Elabore um texto que justifique a relevância das pesquisas arqueológicas para de[illegible] a agricultura ao longo do tempo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sobre a avaliação

Na **atividade 1**, por meio da elaboração da tabela que classifica os elementos característicos das comunidades caçadoras e coletoras e das comunidades agrícolas, o estudante mobiliza os conhecimentos abordados no título "As comunidades agrícolas do Neolítico".

Foco na BNCC

Habilidade EF04HI01: Por meio do texto, da imagem e das atividades, o estudante reconhece a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

Habilidade EF04HI04: Por meio do texto, da imagem e das atividades, o estudante identifica as relações entre os indivíduos e a natureza, além de discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.

Orientações

Continue a leitura do texto e explique o significado da palavra do **Glossário**, contextualizando-a.

Peça aos estudantes que observem a fotografia. Oriente a turma na análise de cada uma das ferramentas apresentadas, levantando hipóteses sobre esses objetos.

Essa observação pode ser feita a partir de alguns questionamentos, como: "As pedras utilizadas na confecção dessas ferramentas são do mesmo tipo?"; "Quais são os formatos observados?"; "Como você acha que elas eram modeladas?"; "Como você imagina que tais objetos eram utilizados?".

Oriente-os na realização das atividades.

Atividade 1

Se houver estudantes com baixa visão ou dificuldades cognitivas, a atividade pode ser adaptada para ser feita oralmente ou com o uso de imagens ou objetos manipuláveis. Os elementos podem ser representados por meio de símbolos visuais, com colagens ou desenhos. Outra alternativa é permitir respostas com apoio de colegas ou de tecnologias.

Atividade 3

Se julgar necessário, retome com os estudantes os conteúdos a respeito da arqueologia estudados na **Unidade 3**.

Respostas

1. Comunidades caçadoras e coletoras: coleta, nômades, caça; Comunidades agrícolas: cultivo de cereais, instrumentos de pedra, madeira e barro, sedentárias, domesticação de animais.

2. Segundo essas pesquisas, enquanto as mulheres cuidavam das crianças e dos animais pequenos, elas perceberam que as sementes de alguns frutos que caíam na terra geravam a mesma planta desses frutos.

3. Resposta pessoal. Espera-se que a produção textual a ser desenvolvida mencione que as pesquisas arqueológicas ajudam a observar, por meio dos vestígios materiais, como a agricultura era desenvolvida e como o seu sucesso possibilitou a sedentarização dos agrupamentos humanos.

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente este conteúdo, converse com os estudantes sobre a importância da água para a agricultura e, consequentemente, do Rio Nilo para o Egito no passado e no presente.

Orientações

Solicite aos estudantes que leiam o texto da página, explique à turma o que é o regime de cheias de um rio, indicando o boxe ao final da página. Essa abordagem pode ser aprofundada com o apoio do professor de **Geografia**. Caso algum estudante tenha dúvidas, apresente o significado da palavra **húmus**, presente no **Glossário**.

Peça aos estudantes que analisem as fotografias apresentadas. Oriente-os a observar as informações da legenda e explore alguns aspectos representados, como a extensão do Rio Nilo e o tamanho das áreas cultiváveis.

Para aprofundar

Nestas páginas, os estudantes entraram em contato com a técnica que os egípcios utilizavam na Antiguidade para desenvolver atividades agrícolas, mesmo com pouca disponibilidade de água. A fim de aproveitar esse momento, sugerimos a você que acesse a página "Água na agricultura", disponível em: https://www.embrapa.br/agua-na-agricultura/sobre-o-tema (acesso em: 5 ago. 2025). O artigo apresenta algumas técnicas de manejo da água para a agricultura utilizadas no Brasil.

Caso julgue necessário, oriente os estudantes a relacionar essas técnicas com o sistema empregado pelos egípcios na Antiguidade.

O RIO NILO E A AGRICULTURA NO ANTIGO EGITO

O Egito é um país do continente africano cuja história é bastante antiga.

Há mais de 6 mil anos, a agricultura era a principal atividade das pessoas que habitavam o Egito.

Vivendo em uma região predominantemente desértica, os agricultores do Antigo Egito utilizaram um elemento natural muito importante para a produção: o Rio Nilo, que é um dos maiores do mundo.

Nas margens desse rio, a terra fértil era propícia para a agricultura e a criação de animais, elementos fundamentais para os grupos humanos se estabelecerem na região.

NASA

Imagem de satélite do Rio Nilo em primeiro plano. Ao fundo, é possível ver o Golfo de Suez e, à direita, uma parte do Mar Vermelho. Egito, 2024.

René Mattes/Hemis/AFP

A produção agrícola ligada ao Rio Nilo ainda desempenha um papel importante na economia do Egito atualmente.

Agricultura às margens do Rio Nilo. Egito, 2022.

O RIO NILO E O TRABALHO DOS CAMPONESES

O Rio Nilo obedece a um **regime de cheias** que funciona da seguinte forma: de julho a novembro, as chuvas são fortes, inundam o rio e alagam suas margens.

Regime de cheias é o aumento no volume da água de um rio durante a estação chuvosa.

GLOSSÁRIO

Húmus: matéria orgânica depositada no solo que o torna mais fértil.

Durante as cheias, as águas carregam húmus, que fertilizam as terras e possibilitam a prática agrícola.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

No passado, os agricultores aproveitavam o período de baixa das águas do rio e se dedicavam ao plantio de trigo, cevada, frutas e papiro, entre outros produtos.

Formando a maioria da população, os camponeses eram responsáveis pela produção agrícola. Durante os períodos de cheia do Rio Nilo, quando a agricultura era interrompida, os camponeses podiam ser convocados para trabalhar em obras públicas.

André Toma

Representação de produção agrícola às margens do Rio Nilo na Antiguidade.

1. Qual é a importância do Rio Nilo para o Egito?

2. Por que o Rio Nilo possibilitou a prática agrícola no Antigo Egito?

3. Com a orientação do professor, leia em voz alta o texto a seguir.

> No Antigo Egito, a atividade agrícola era planejada. Construíam-se canais e diques para a irrigação das terras. No período da colheita, parte dos alimentos era armazenada para ser distribuída durante os períodos de seca do Rio Nilo. Outra atividade importante era a construção de obras públicas. Os camponeses que trabalhavam na agricultura também construíam os canais, os diques e as embarcações. Todas essas atividades só eram possíveis por causa da existência do Rio Nilo.

a) Depois da leitura, explique qual é a principal ideia contida nele.

b) De acordo com o texto, qual era a importância do trabalho do camponês no Antigo Egito?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Continue a leitura do texto e, em seguida, peça aos estudantes que observem a ilustração e a comparem com a fotografia da página anterior, que mostra a agricultura às margens do Rio Nilo nos tempos atuais.

Em seguida, peça aos estudantes que respondam às questões. As atividades desta página são individuais e têm a finalidade de aprofundar a compreensão do texto.

Atividade 3

Sugerimos que, depois de todas as atividades respondidas, você releia o texto que está no boxe em destaque e indique as atividades praticadas no Antigo Egito que se relacionavam ao Rio Nilo.

Em seguida, leve a turma para a biblioteca da escola e a oriente na pesquisa do assunto em livros de História de outros segmentos e na procura de ilustrações ou fotografias sobre o tema.

Respostas

1. Em uma região predominantemente desértica, o Rio Nilo foi fundamental para fertilizar a terra e propiciar a agricultura e a criação de animais.

2. O Rio Nilo obedece a um regime de cheias. Na estação chuvosa, o volume de água aumenta. Durante as cheias, as águas carregam húmus, que fertiliza as terras e possibilita a prática agrícola.

3. a) Todas as atividades do Antigo Egito estavam relacionadas à existência do Rio Nilo.

b) O camponês era a principal força de trabalho do Antigo Egito.

Foco na BNCC

Habilidade EF04HI01: Por meio dos textos, das imagens e das atividades, o estudante reconhece a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

Orientações

Para abordar inicialmente este conteúdo, converse com os estudantes sobre como o milho e a mandioca estão presentes na alimentação deles.

Com base no diálogo inicial, incentive, então, a curiosidade deles perguntando se sabem que esses dois produtos já eram consumidos por diversos povos indígenas antes da chegada dos portugueses ao território que hoje conhecemos como Brasil. A finalidade de apresentar-lhes essa informação é levá-los a valorizar a contribuição desses povos para a culinária brasileira.

Conclua a conversa explicando que, atualmente, o milho e a mandioca são alimentos consumidos por milhões de famílias brasileiras.

Peça aos estudantes que leiam o texto "A vida em comunidade" e o relacionem ao título. Explique o significado de "economia de subsistência", destacado no boxe da página e, em seguida, solicite que observem a fotografia apresentada na página 67, descrevendo as atividades praticadas pela comunidade indígena retratada.

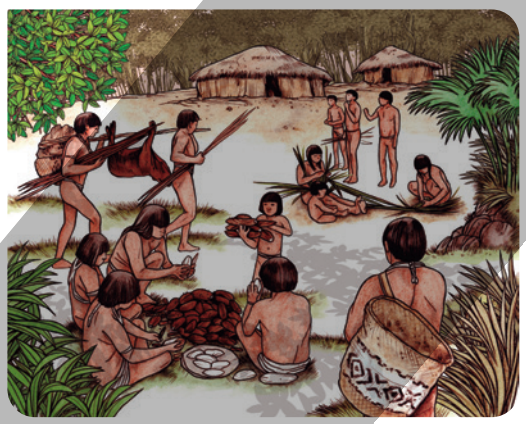
Atividades complementares

Retome a conversa do início incentivando os estudantes a falar um pouco mais sobre a presença do milho e da mandioca na alimentação dos brasileiros atualmente. Em seguida, peça que escrevam um texto acerca da contribuição dos povos indígenas no passado, que fez com que esses alimentos chegassem até nós.

O MILHO E A MANDIOCA DO NOSSO DIA A DIA

Os primeiros povos indígenas que habitaram as terras que hoje são o Brasil eram de diversas etnias: potiguares, tremembés, tamoios, guarulhos, guaranis, entre outros.

De acordo com o Instituto Socioambiental (ISA), estima-se que, na época da chegada dos portugueses, em 1500, havia entre 2 e 4 milhões de indígenas nas terras que hoje formam o Brasil.



André Toma

Representação de uma comunidade indígena que habitava o território do Brasil.

O modo de vida desses habitantes variava de um grupo para outro. Alguns viviam da caça, da pesca e da coleta, mas não eram nômades. Outros praticavam todas essas atividades e também a agricultura.

Esse é o caso dos tupis, que há milhares de anos cultivavam milho, mandioca, feijão, batata-doce, abóbora, entre outros alimentos.

A VIDA EM COMUNIDADE

Diversos estudiosos apontam que os povos indígenas viviam em grupos desde o Período Paleolítico.

Algumas comunidades se organizavam para **compartilhar** tudo o que fosse cultivado, coletado, caçado ou pescado entre os membros do grupo.

Entre os tupis, a caça e a pesca eram tarefas masculinas, enquanto as mulheres cuidavam das roças, principalmente do plantio de mandioca. Essas comunidades praticavam uma **economia de subsistência**.

Economia de subsistência refere-se a produzir apenas o necessário para sobreviver.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Lucíola Zvarick/Pulsar Imagens

Indígenas da etnia kuikuro extraindo fibra da folha de buriti para produção de cestaria. Gaúcha do Norte, Mato Grosso, 2023.

Atualmente, diversos povos indígenas procuram manter o modo de vida e as tradições de seus antepassados. No entanto, eles precisam lutar e resistir contra grupos políticos e sociais que não respeitam seus modos de vida nem seu direito à terra.

O crescente aumento das cidades, a atividade de alguns dos setores do agronegócio, a ampliação das atividades econômicas ilegais e o desmatamento do meio ambiente põem em risco a posse da terra pelos indígenas.

Agora, responda às atividades no caderno.

1. Copie as frases corretas sobre os indígenas que habitavam o Brasil.

a) Havia cerca de 6 milhões de indígenas antes da chegada dos portugueses.

b) Os povos indígenas eram todos iguais.

c) Todos os povos indígenas praticavam a agricultura.

d) Algumas comunidades compartilhavam o que era produzido.

2. De acordo com o texto, qual é o principal desafio dos povos indígenas atualmente?

3. Consulte o dicionário e descubra qual é o significado da palavra **compartilhar**. Em seguida, converse com seu professor e seus colegas sobre a importância disso para a vida em comunidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Comente com os estudantes que, desde a chegada dos portugueses ao território que hoje chamamos de Brasil, os indígenas sofrem com o avanço dos interesses exploratórios sobre suas terras, cobiçadas para a realização de diferentes atividades como a agropecuária e a mineração.

Atividade 3

Converse com a turma sobre o significado de compartilhar, registrando no quadro uma definição simples. Retome o exemplo dos povos indígenas que dividiam o que produziam e pergunte por que isso era importante. Relacione com situações do dia a dia dos alunos, incentivando exemplos. Finalize reforçando que compartilhar fortalece a comunidade e promove respeito e cooperação.

Respostas

1. D.

2. Preservar sua cultura em meio a uma sociedade que não respeita seus modos de vida nem seu direito à terra.

3. Ter ou tomar parte em; arcar juntamente; partilhar com.

Foco na BNCC

Habilidade EF04HI01: Por meio do texto, das fotografias e das atividades, o estudante reconhece a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

Habilidade EF04HI04: Por meio do texto, das fotografias e das atividades, o estudante identifica as relações entre os indivíduos e a natureza.

Sobre a avaliação

A **atividade 1** pode ser utilizada na avaliação de processo sobre o conteúdo das páginas 66 e 67.

Orientações

Aproveite o conteúdo desta seção para aprofundar o que os estudantes sabem sobre o milho, com destaque para a história desse produto agrícola, os alimentos que podem ser produzidos a partir de seus usos e o fato de o Brasil ser o terceiro maior produtor mundial.

Escolha alguns estudantes para realizar a leitura do texto apresentado e peça à turma que observe a fotografia. Em seguida, proponha aos estudantes que respondam às atividades indicadas.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem alimentos como bolo, biscoito, pamonha, curau, sorvete, entre outros.
2. Resposta pessoal, de acordo com os hábitos alimentares do estudante e das pessoas com quem ele convive em casa.
3. Resposta pessoal. Espera-se que o texto a ser elaborado destaque os povos indígenas como os responsáveis pelo cultivo e consumo do milho, tornando-o parte da cultura alimentar passada de geração em geração e da cultura que se formava no período colonial, a partir do contato com os europeus e africanos.

Foco na BNCC

Habilidade EF04HI01: Por meio do conteúdo da seção, o estudante reconhece a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo [illegible]

PARA SABER MAIS

MILHO: UM DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO MUNDO

Há milhares de anos, o milho é consumido por diversos povos indígenas brasileiros e por indígenas de outras partes da América. Há registros de cultivo de milho de aproximadamente 7 300 anos atrás, descobertos em ilhas do litoral mexicano.

Nas terras que correspondem ao atual Brasil, o cereal era conhecido pelos indígenas como avati, auati ou abati e era usado para fazer farinha e bolinhos.

César Diniz/Pulsar Imagens

Espiga de milho amarelo em plantação. Primavera do Leste, Mato Grosso, 2020.

Em 1500, ao chegar às terras que hoje formam o Brasil, os portugueses conheceram o milho e levaram várias mudas para serem plantadas em Portugal e, depois, em países dos continentes africano e asiático.

Atualmente, o milho é cultivado em diversos países e está presente na alimentação de milhões de pessoas. Com ele, é possível fazer bolo, biscoito, pamonha, curau, sorvete, entre outros alimentos.

No Brasil, há algumas variedades de milho: duro, doce e de pipoca. São mais conhecidas as variedades de milho branco e amarelo, mas há também variedades de milho nas cores laranja, vermelha, púrpura, azulada e até preta.

Segundo dados da pesquisa sobre Produção Agrícola Municipal realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2023, a cultura do milho ocupa a segunda posição em importância na produção agrícola do país, atrás somente da soja.

No cenário mundial, o Brasil é o terceiro maior produtor de milho e o segundo maior exportador desse produto.

1. Cite o nome de três alimentos que podem ser feitos de milho.
2. Converse em casa com os adultos e pergunte como o milho está presente na alimentação de sua família.
3. Elabore um texto que explique a importância dos povos indígenas brasileiros para que nós conhecêssemos o milho.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

AGRICULTURA E ESCRAVIDÃO

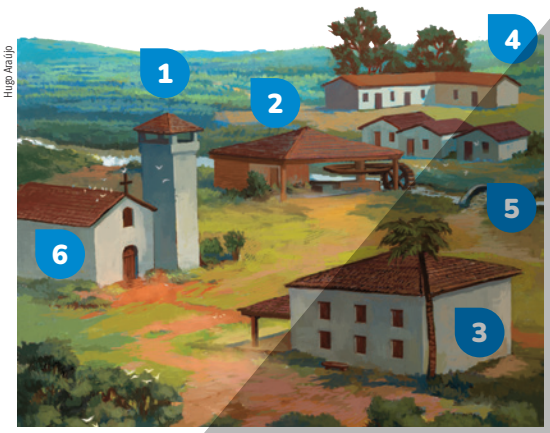
A partir de 1530, os portugueses ocuparam o território que mais tarde seria denominado Brasil. Com foco no aumento dos lucros, dedicaram-se ao cultivo da cana e à produção do açúcar, visto que esse artigo era muito valorizado na Europa e, portanto, bastante lucrativo.

Os portugueses utilizavam a mão de obra escravizada de indígenas e africanos nos canaviais, nos **engenhos** e no transporte do açúcar até os portos, de onde era enviado para a Europa.

O trabalho nos canaviais e nos engenhos era cansativo e durava muitas horas diárias. As pessoas escravizadas não tinham direitos e eram privadas de liberdade, não tinham horários para se alimentar e viviam nas senzalas, que, em geral, eram lugares sem janelas ou camas, onde dormiam no chão. Diferentemente dos escravizados, os trabalhadores livres tinham direitos, além de serem remunerados pelos trabalhos prestados.

Diante dessas condições, muitos escravizados organizaram movimentos de resistência. Aqueles que conseguiam escapar se abrigavam nos **quilombos**, que eram comunidades formadas por escravizados fugidos e que se tornaram uma das principais marcas da luta contra a escravidão no Brasil.

Engenho era a propriedade açucareira que incluía plantação, capela, casa-grande, senzala e o local em que era produzido o açúcar.



Hugo Araújo

1. **Canavial:** grande plantação de cana-de-açúcar. A cana era cortada e transportada do canavial até a casa de engenho.
2. **Casa de engenho:** lugar em que a cana era moída para a extração do caldo, que depois era cozido e transformado em açúcar.
3. **Casa-grande:** residência do fazendeiro, também chamado de senhor de engenho, e de sua família.
4. **Senzala:** lugar onde os escravizados dormiam.
5. **Casas dos empregados:** lugares em que viviam os trabalhadores livres.
6. **Capela:** construção em que eram realizadas as festas e cerimônias católicas, como batismos e missas.

1. Copie do texto o trecho que explica a importância da produção de açúcar para os portugueses no Brasil colonial.

2. Com base no texto, como era a rotina das pessoas escravizadas nos canaviais e engenhos? Quais direitos podem ser identificadas entre o trabalho escravizado e o de trabalhadores livres?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente este conteúdo, leia o título apresentado na página e pergunte aos estudantes o que sabem sobre o assunto. Anote na lousa as respostas apresentadas pela turma.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o texto e comente que a maioria da mão de obra escravizada nas plantações e, especificamente, na produção do açúcar era de origem africana.

Explique o significado de "engenho", que é apresentado no boxe em destaque. Oriente a turma na observação da imagem, solicitando aos estudantes que leiam as informações da legenda.

Peça, novamente, que comentem o trabalho escravo nas plantações e nos engenhos e compare o que disserem com as respostas registradas no início da aula. Por fim, oriente os estudantes quanto à realização das atividades.

Respostas

1. Com foco no aumento dos lucros, dedicaram-se ao cultivo da cana e produção do açúcar, visto que esse artigo era muito valorizado na Europa e, portanto, bastante lucrativo.

2. A rotina dos escravizados era caracterizada por um trabalho intenso e cansativo nos engenhos, que durava muitas horas diárias. Os escravizados não tinham nenhum direito e eram privados de liberdade, não tinham horários para se alimentar e viviam nas senzalas – lugares sem janelas ou camas, onde dormiam no chão. Diferentemente dos escravizados, os trabalhadores livres tinham alguns direitos definidos e recebiam remuneração pelos serviços realizados.

Atividades complementares

Para aprofundar o desenvolvimento da habilidade **EF04HI01**, sugerimos apresentar à turma as mudanças ocorridas na mão de obra utilizada na produção da cana-de-açúcar ao longo do tempo.

Sugerimos também que você converse com os estudantes sobre a cana-de-açúcar, produto consumido de diversas formas pela população brasileira, como elemento de permanência ao longo do tempo, desde o início do século XVI até os dias atuais.

Destaque, entre outros aspectos, a origem da planta, mencionando que se trata de uma planta asiática trazida à América pelos portugueses, dando início ao período colonial.

Atividades preparatórias

Questione os estudantes sobre a importância da agricultura e como ela está envolvida com o dia a dia deles. Caso a escola fique em uma região rural, levante as informações que eles conhecem. Caso não esteja, conduza para a explanação de que diversos produtos consumidos por eles vêm do campo.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto apresentados. Oriente-os na observação das fotografias e na leitura das legendas. Destaque os elementos presentes em cada uma das fotografias, descrevendo com mais detalhes as situações apresentadas.

Em seguida, solicite aos estudantes que respondam às perguntas das atividades.

Respostas

1. A fotografia 1 retrata máquinas operando na produção. Já a fotografia 2 mostra uma pessoa trabalhando na terra e cuidando de todas as etapas da produção.
2. Espera-se que os estudantes respondam que nas plantações mostradas nessas fotografias não há utilização de máquinas.

Foco na BNCC

Competência específica de História 1: Por meio do texto, das fotografias e das atividades, o estudante se depara com uma situação de aprendizagem que envolve a compreensão de acontecimentos históricos e de mecanismos de transformações sociais, políticas, culturais.

DO PASSADO PARA O PRESENTE

A agricultura continua sendo uma atividade muito importante para a vida das pessoas. Há milhões de agricultores que cultivam frutas, legumes, verduras e grãos que alimentam mais de 8 bilhões de pessoas no mundo.

Para alimentar tanta gente, as técnicas de produção agrícola passaram por diversas transformações, que as aperfeiçoaram ao longo do tempo.

No Brasil, atualmente, existem várias técnicas de produção agrícola. Você conhece algumas delas? Observe as fotografias e leia as legendas.

O modelo chamado de agricultura comercial costuma ser praticado em grandes propriedades. Ele utiliza máquinas, como as colheitadeiras, e produz alimentos em grandes quantidades para abastecer indústrias e grandes mercados.

1

Alex Tauber/Pulsar Imagens

Colheita mecanizada de milho. Chapadão do Céu, Goiás, 2024.

A agricultura familiar é realizada em pequenas propriedades, geralmente com a ajuda da família. Produz frutas, verduras e grãos principalmente para o consumo próprio e para a venda em feiras e mercados locais.

2

Thomaz Vita Neto/Pulsar Imagens

Trabalhador rural colhendo em horta. Ipiguá, São Paulo, 2025.

3

Luis War/Shutterstock.com

Plantação de alface. Bom Jesus do Amparo, Minas Gerais, 2023.

Agora, responda no caderno:

1. A fotografia 1 mostra uma máquina colhendo milho. Na fotografia 2, um trabalhador rural colhe hortaliças manualmente. Com base nisso, identifique diferenças entre formas de produção.
2. Quais são as semelhanças entre as fotografias 2 e 3?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

70

AS COMUNIDADES DO CAMPO NO BRASIL ATUAL

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

As comunidades do campo são formadas por pessoas cujos modos de vida estão diretamente relacionados com a natureza, o que muitas vezes envolve as atividades econômicas que elas desempenham. Entre os povos do campo há agricultores, pescadores e coletores, por exemplo, mas as pessoas dessas comunidades também podem exercer outras profissões.

Observe as fotografias e conheça algumas das comunidades do campo que existem no Brasil atualmente.

Edu Lyra/Pulsar Imagens

Os pescadores artesanais vivem próximo ao leito de rios ou do mar e são herdeiros de técnicas de pesca passadas de geração a geração, além de outras tradições ancestrais.

Pescador artesanal arremessando tarrafa no mar. Laguna, Santa Catarina, 2024.

Luis Salvatore/Pulsar Imagens

As comunidades extrativistas são formadas por famílias cuja subsistência e cujos costumes estão associados à coleta de produtos da natureza, principalmente de origem vegetal. Seu modo de vida tem forte relação com a conservação da biodiversidade.

Extração de castanha de baru. Arinos, Minas Gerais, 2023.

1. Você conhece o trabalho desenvolvido por alguma dessas comunidades?
2. Se a resposta da questão anterior for sim, qual? Se for não, escolha uma dessas comunidades e, com a ajuda do professor, faça uma pesquisa para saber mais sobre ela.
3. Qual é a semelhança entre as comunidades ribeirinhas e as extrativistas?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Converse com os estudantes sobre as comunidades do campo que eles conhecem. Anote na lousa as respostas e retome-as após a realização das atividades.

Orientações

Solicite aos estudantes que leiam o texto e o relacionem ao título. Peça, então, que observem as fotografias e leiam as legendas.

Em seguida, pergunte aos estudantes: "De acordo com o texto e as fotografias, quais são as atividades praticadas pelas comunidades do campo?". Espera-se que respondam: agricultura, criação de animais e extrativismo (inclusive a pesca).

Oriente a turma na realização das demais atividades.

Se os estudantes moram e estudam em áreas rurais ou em comunidades do campo, é fundamental que o professor abra espaço para uma conversa que ressalte a importância da atividade ou atividades realizadas pelos trabalhadores locais, não apenas do ponto de vista da comunidade como também para o abastecimento das áreas urbanas.

Respostas

1. Resposta pessoal, de acordo com as experiências ou conhecimentos prévios dos estudantes.
2. Resposta pessoal, de acordo com a resposta apresentada no item anterior.
3. Por meio da leitura das fotografias, espera-se que o estudante identifique que a semelhança entre as duas comunidades é a relação direta delas com diferentes elementos naturais.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante, que apresenta mais informações sobre a agricultura familiar, que é uma das formas de organização presente nas comunidades do campo no Brasil.

Foco na BNCC

Habilidade EF04HI05: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante relaciona os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados delas.

Orientações

O objetivo da seção **Giramundo** é incentivar os estudantes a refletir sobre o problema da fome. É importante eles perceberem que, embora a produção de alimentos tenha aumentado graças à evolução da tecnologia empregada nesse setor, parte da população de diversos países do mundo ainda sofre com o problema da fome.

A fome é um tema de relevância nacional e internacional. Organize os estudantes em duplas e oriente-os para que conversem e, juntos, cheguem às respostas para as seguintes perguntas: "No mundo há pessoas que passam fome?"; "Por que isso ocorre?".

Determine certo tempo para que cada dupla elabore as respostas. Então, faça um breve debate pedindo a algumas duplas que leiam as respostas. É importante que o tema seja tratado com sensibilidade.

Em seguida, solicite aos estudantes que leiam o título e o texto apresentados. Concluída a leitura, peça que comentem o que entenderam. Incentive a participação de todos, valorizando cada opinião.

Na sequência, eles devem observar a fotografia, descrevendo-a e lendo a informação apresentada na legenda. Após a leitura e a discussão, peça aos estudantes que façam as atividades.

Foco nos TCTs

TCT

O conteúdo da seção **Giramundo** torna possível o trabalho com os **TCTs Saúde** e **Educação Alimentar e Nutricional**, da macroárea **Saúde**, uma vez que possibilita aos estudantes refletir sobre a importância da boa alimentação para a manutenção da saúde. A discussão sobre a importância dos nutrientes para o funcionamento do corpo humano pode ser realizada de forma interdisciplinar com o componente curricular **Ciências**.

GIRAMUNDO

AINDA HÁ FOME

Em todas as comunidades agrícolas, os instrumentos foram importantes para o cultivo de alimentos.

Ao longo do tempo, as transformações técnicas possibilitaram a evolução da agricultura e o aumento da produção.

No entanto, mesmo com as novas técnicas e uma grande produção, a fome é um problema comum em quase todos os continentes.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Venda de frutas em barracas de feira livre. Itabaiana, Sergipe, 2024.

DE QUE FORMA A FOME PODE AFETAR O SER HUMANO?

A falta de uma alimentação regular com valor nutritivo causa no ser humano um problema chamado desnutrição.

Sem consumir os nutrientes necessários, ele passa a ter problemas como perda de peso, perda da capacidade de comando do corpo (uma vez que o cérebro também é afetado), tontura, enjoo, diarreia, pneumonia, dificuldade de raciocínio, entre outros.

Somados todos esses fatores e a persistência da fome, a pessoa pode morrer. As crianças costumam ser as mais afetadas por esse processo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência geral 1: Por meio da leitura dos textos, das fotografias e das atividades, o estudante valorizará os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo e, assim, poderá utilizá-los para entender e explicar a realidade, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Competência geral 10: Por meio da leitura dos textos, das fotografias e das atividades, o estudante pode agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

MAS POR QUE ISSO OCORRE? SERÁ QUE HÁ FALTA DE ALIMENTO?

Segundo a organização humanitária Programa Mundial de Alimentos da ONU (PMA), a fome não está relacionada à produção, pois esta é suficiente para alimentar todas as pessoas do mundo. O problema está na má distribuição e na falta de acesso aos alimentos.

Ao mesmo tempo, toneladas de comida vão para o lixo anualmente em todas as regiões do mundo, e metade desse desperdício ocorre na fase inicial da produção: manipulação, pós-colheita e armazenagem.

O restante do desperdício acontece nas fases de processamento, distribuição e consumo.

1. Quais são as consequências da fome para o ser humano?

2. Podemos afirmar que a fome é um problema de produção de alimentos? Por quê?

3. Em que fases da produção de alimentos ocorre o desperdício?

4. Em casa, leia o texto a seguir com um adulto de sua convivência.

> A palavra **fome** tem dois sentidos.
>
> O primeiro é aquele relacionado ao que milhares de pessoas sentem todos os dias, geralmente, nos horários próximos das refeições. Fome, nesse sentido, é "vontade de comer".
>
> O segundo, de acordo com diversas pesquisas, relaciona-se a situações marcadas pela falta de alimentos. Essa escassez ou privação de alimentos atinge vários países e é responsável pela fome, ou seja, pela "falta de comida", de milhões de pessoas.

- Depois da leitura, escolha um dos sentidos da palavra **fome** e crie uma frase que defina esse significado.

5. Converse com os colegas: você já presenciou alguma situação na qual houve desperdício de comida? Como foi?

6. Reúna-se com dois colegas e, com a orientação do professor, façam uma pesquisa para descobrir se há alguma iniciativa de distribuição de alimentos na região onde vocês vivem. Registrem suas descobertas no caderno e, depois, apresentem as informações aos demais colegas da turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para ampliar a discussão, aborde com os estudantes o *Mapa da Fome*, que corresponde a um levantamento realizado pela Organização das Nações Unidas.

A discussão sobre este levantamento pode ser feita de maneira interdisciplinar, relacionando o conteúdo com o componente curricular **Geografia**.

Atividades 5 e 6

Ao encaminhar essas atividades, é importante orientar os estudantes para que conversem com os adultos com quem convivem sobre o tema da fome e os significados dessa palavra. Dado esse encaminhamento, peça que, com a participação de adultos de confiança, escolham um dos significados dessa palavra e elaborem um texto sobre o que entenderam dele. Por fim, a conversa deve ter como foco um dos temas relacionados à fome: o desperdício de alimentos.

Respostas

1. A fome causa desnutrição. A pessoa desnutrida pode desenvolver diversos tipos de sintomas, entre eles diarreia, perda de peso, perda da capacidade de comando do corpo, tontura, enjoo e dificuldade de raciocínio. Em casos extremos, ela pode morrer.

2. Não. A fome é um problema de desperdício e má distribuição de alimentos.

3. Na fase inicial da produção (manipulação, pós-colheita e armazenagem) e nas fases de processamento, distribuição e consumo.

4. Resposta pessoal, a depender da escolha realizada pelo estudante.

5. Resposta pessoal, de acordo com as experiências vividas pelo estudante.

6. Resposta pessoal, a depender da realidade da região onde o estudante mora.

Orientações

Instrua os estudantes na leitura dos enunciados e na execução das atividades. Como o objetivo da seção **Revendo o que aprendi** é revisar os conteúdos abordados na unidade, explique-lhes que podem consultar os textos para responder às questões.

Respostas

1. a) Comunidades agrícolas do Neolítico desenvolveram a agricultura há cerca de 12 mil anos.

b) Comunidades de camponeses do Antigo Egito aproveitavam o sistema de cheias do Rio Nilo para a produção agrícola.

c) Diversos povos indígenas que habitavam o Brasil antes da chegada dos portugueses caçavam, pescavam, coletavam e conheciam a agricultura.

d) Africanos escravizados trabalhavam em todas as etapas da produção do açúcar.

2. B e C.

A avaliação nesta unidade

A avaliação desta unidade é a de processo. Dessa forma, sugerimos que os estudantes reflitam sobre o tema estudado nesta unidade, a partir da seguinte pergunta: "Qual é a importância da agricultura para o desenvolvimento e manutenção das sociedades ao longo da história?".

Espera-se que, ao final do estudo da unidade, o estudante reconheça a importância da atividade agrícola para a vida humana em diferentes tempos e contextos de [illegible] Neolítico.

Aproveite as atividades da seção **Revendo o que aprendi** para avaliar a aprendizagem do estudante com base nos critérios a seguir.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Relacione as frases de maneira que elas se complementem. Siga o modelo.

Comunidades agrícolas do Neolítico desenvolveram a agricultura há cerca de 12 mil anos.

a) Comunidades agrícolas do Neolítico...

b) Comunidades de camponeses do Antigo Egito...

c) Diversos povos indígenas que habitavam o Brasil antes da chegada dos portugueses...

d) Africanos escravizados...

caçavam, pescavam, coletavam e conheciam a agricultura.

aproveitavam o sistema de cheias do Rio Nilo para a produção agrícola.

trabalhavam em todas as etapas da produção do açúcar.

desenvolveram a agricultura há cerca de 12 mil anos.

2. No caderno, copie as frases que estão corretas.

a) Os povos do Antigo Egito cultivavam principalmente milho, mandioca e batata-doce.

b) O Rio Nilo foi muito importante para o desenvolvimento da agricultura no Egito Antigo, pois suas águas ajudavam a fertilizar o solo.

c) Os egípcios cultivavam trigo e cevada.

d) A agricultura no Antigo Egito dependia muito de chuvas frequentes e, por ser um local seco, ela não se desenvolvia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Acompanhamento individual e coletivo

Para a aprendizagem de cada tópico dos objetivos pedagógicos, sugerimos as formas de avaliação a seguir.

- No caso da importância da atividade agrícola em diferentes tempos, pesquisem, juntos, no *site* da prefeitura do município onde a escola está localizada e descubram se há atividade agrícola nele e qual é o modelo dessa atividade, isto é, se está ligada ao modelo de agronegócio.
- Individualmente, peça que refaçam a leitura das fotografias presentes na página de abertura da unidade com a finalidade de identificar as primeiras atividades humanas.
- Peça aos estudantes que, individualmente, concluam todas as atividades propostas na seção **Revendo o que aprendi**.
- Leve a turma ou o estudante que está com dificuldades à biblioteca da escola para pesquisar as imagens referentes às características do desenvolvimento da agricultura desde as primeiras comunidades agrícolas do Neolítico até os dias atuais nos livros didáticos de História e de Geografia de outros segmentos, como Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

3. Escreva a atividade desenvolvida pelas comunidades do campo correspondente à definição de cada item.

a) Atividade relacionada a apanhar peixes na água (5 letras).

b) Atividade baseada no cultivo da terra, lavoura (11 letras).

c) Colheita de produtos naturais não cultivados (6 letras).

d) Atividade baseada na extração de produtos da natureza (12 letras).

4. Reescreva as frases a seguir, corrigindo o que está incorreto.

a) Não havia contribuição dos agricultores no Antigo Egito.

b) O comércio era a principal atividade do Egito Antigo.

c) A produção agrícola só foi possível no Antigo Egito porque os agricultores desenvolveram a técnica de irrigação utilizando a água do Rio Nilo.

5. Uma alimentação escolar saudável é muito importante. No Brasil, essa é uma das preocupações do Ministério da Educação, que desenvolve um programa chamado Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Entre os objetivos do programa, destaca-se o de incentivar, desde a pré-escola, a adoção de hábitos alimentares saudáveis pelos estudantes, com refeições diárias balanceadas durante o período letivo.

Para isso, os cardápios escolares devem ser elaborados utilizando alimentos variados – incluindo frutas e verduras – e que forneçam os nutrientes necessários para cada fase do desenvolvimento dos estudantes.

Considerando essas informações, faça o que se pede.

a) Qual é a importância de um programa como o PNAE para a alimentação escolar?

b) Indique, no caderno, quais dos alimentos listados a seguir são servidos na sua escola e em quantos dias da semana.

- carne vermelha
- frango
- verduras
- legumes
- frutas
- arroz e feijão

c) Com base [illegible] e no que você aprendeu sobre o PNAE, escreva um texto avaliando a qualidade da alimentação servida na sua escola.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

3. a) Pesca.

b) Agricultura.

c) Coleta.

d) Extrativismo.

4. a) Os agricultores do Antigo Egito eram responsáveis pela produção agrícola e pela construção das obras públicas.

b) Há mais de 6 mil anos, a agricultura era a principal atividade do Antigo Egito.

c) Os agricultores do Egito Antigo aproveitavam o regime de cheias do Rio Nilo, cujo volume de água aumenta durante a estação chuvosa. No período de baixa das águas, eles se dedicavam ao plantio de vários produtos na terra fertilizada pelo rio.

5. a) Garantir que os estudantes tenham acesso, no ambiente escolar, a uma alimentação saudável.

b) Resposta pessoal, de acordo com a opinião do estudante.

c) Resposta pessoal, a depender da escola onde o estudante estuda.

Estratégias para remediação

As diversas estratégias de remediação têm como uma de suas finalidades sanar quaisquer lacunas no processo da aprendizagem dos estudantes. Para isso, apresentamos as seguintes sugestões:

- Considere a diversidade dos estudantes, ou seja, as diferenças no modo de aprendizado, em especial no momento de lidar com o tema central desta unidade, que trabalha a importância da agricultura como atividade econômica e na vida das pessoas.
- Sempre que possível, solicite o registro das atividades orais, pois com ele é possível elaborar uma fonte de pesquisa, comparar diferentes visões sobre o tema à medida que o conteúdo se desenvolve.
- Nas pesquisas que envolvem acesso à internet, sempre chame a atenção da turma para a necessidade de fazê-lo de maneira segura, seguindo orientações como: acessar o *site* definido para o momento, sempre dar crédito aos autores dos textos utilizados como referência e/ou transcritos e ter atenção com o tempo definido para a elaboração da pesquisa.
- Envolva e incentive os estudantes a participar dos debates nas atividades orais que propõem o levantamento de conhecimentos prévios, na produção de textos escritos como resumos e redações, entre outros, e nas diversas situações propostas na unidade, além das pesquisas e leituras já sugeridas.

Orientações

Na seção **Periscópio**, sugerimos que você reforce a importância da alimentação saudável de maneira lúdica, por meio do Jogo da Alimentação Saudável.

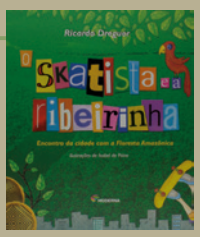
Para tanto, imprima e recorte as cartas disponibilizadas no *site* indicado, leve-as para a sala de aula e organize a turma em uma roda de conversa para dar início à brincadeira.

Siga as regras indicadas na embalagem, que envolvem adivinhações e conhecimentos sobre palavras em tupi-guarani.

PERISCÓPIO

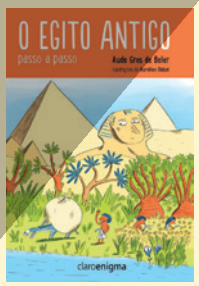
PARA LER

O skatista e a ribeirinha: encontro da cidade com a Floresta Amazônica, de Ricardo Dreguer (Moderna).
Nesse livro, você conhecerá Paulo, um garoto da capital paulista que se muda com a mãe para a Amazônia. Ele conhece toda a diversidade cultural do local na companhia de uma nova amiga, a ribeirinha Flávia.



Editora Moderna

O Egito Antigo, passo a passo, de Aude Gros de Beler (ClaroEnigma).
De forma acessível e ilustrada, o livro apresenta a história, a cultura e as tradições do Antigo Egito. Por meio da compreensão do cotidiano, das construções impressionantes, da religiosidade e das descobertas arqueológicas sobre o Egito, o leitor é apresentado a essa civilização.



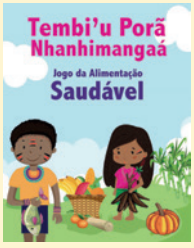
Claro Enigma

PARA ACESSAR

Ciência Hoje das Crianças – Um pulo no Egito.
Nessa página, você dará um pulo no Antigo Egito para conhecer um pouco melhor o processo de trabalho para a construção das famosas pirâmides egípcias e entender como essas informações foram descobertas por arqueólogos em 2010.
Disponível em: http://chc.org.br/para-comecar-um-pulo-no-egito. Acesso em: 21 jul. 2025.

Instituto Ciência Hoje

O Jogo da Alimentação Saudável "Tembi'u Porã Nhanhimangaá".
Esse jogo foi criado por professores indígenas para promover a importância de uma alimentação de qualidade e ensinar o nome dos alimentos em tupi-guarani. É um jogo de cartas que pode ser impresso e jogado de várias formas. Uma das ideias é brincar de jogo da memória e encontrar os pares de cartas de cada alimento, uma escrita em português e outra em tupi-guarani. Disponível em: https://cpisp.org.br/wp-content/uploads/2022/04/Jogo_AlimentacaoSaudavel.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.



Comissão Pró-Índio de São Paulo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

76

UNIDADE 5

ATIVIDADE COMERCIAL

Cliente pagando compras em caixa de supermercado. Rio das Pedras, São Paulo, 2023.

FG Trade/iStockphoto.com

Banca de legumes em feira de produtores rurais. Rio Grande, Rio Grande do Sul, 2025.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Cliente escolhendo roupas em loja. Marília, São Paulo, 2023.

Alf Ribeiro/Shutterstock.com

1. As fotografias desta abertura mostram exemplos de atividade comercial. Converse com o professor e seus colegas de turma sobre o que é comércio e se ele está presente no seu cotidiano.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos

- Identificar e compreender as mudanças e permanências no modo de vida das diversas sociedades em diferentes tempos.
- Conhecer as mudanças ocorridas nas primeiras comunidades agrícolas.
- Reconhecer os motivos que levaram ao surgimento e ao desenvolvimento das primeiras cidades.
- Compreender o que é comércio.
- Reconhecer a importância das rotas comerciais.
- Entender a relação existente entre consumo e cidadania.

Pré-requisitos pedagógicos

Para acompanhar os conteúdos e desenvolver os objetos de conhecimento, as competências e as habilidades definidos nesta unidade, são necessários os pré-requisitos pedagógicos a seguir.

- Conhecer as mudanças ocorridas nas comunidades agrícolas do Período Neolítico.
- Relacionar o modo de vida das comunidades do Neolítico com a produção de excedentes que possibilitou as primeiras trocas de produtos.
- Compreender, com base no excedente nas trocas de produtos, o conceito de comércio ou atividade comercial.
- Identificar que no início o comércio era feito à base de trocas de produtos e, com o tempo, essa troca passou a utilizar a moeda.
- Relacionar o desenvolvimento da atividade comercial com o desenvolvimento das primeiras cidades.
- Identificar a presença da atividade comercial no cotidiano.
- Compreender a importância das rotas comerciais que favorecem o transporte de produtos.

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente este conteúdo, converse com os estudantes sobre o que eles e as pessoas com quem moram fazem quando precisam de algum produto. Espera-se que eles mencionem a compra como meio para adquirir tais produtos.

Orientações

Leia o título da página e converse com os estudantes sobre o que sabem a respeito dessa atividade. Faça perguntas como "Vocês sabem o que significa comércio?" e incentive-os a se expressarem livremente.

Em seguida, solicite que analisem as fotografias e descubram como elas contribuem para confirmar e ampliar esse conhecimento. Amplie a conversa questionando se eles ou as pessoas com quem moram costumam consumir produtos como os representados nas fotografias.

Por fim, oriente a turma na discussão a ser realizada a partir da atividade presente na abertura da unidade.

Respostas

1. Resposta pessoal, a depender da rotina do estudante. Contudo, espera-se que ele mencione que comércio corresponde às práticas de compra e venda de produtos e cite exemplos de locais relacionados a essas práticas em seu dia a dia, como feiras, mercados, lojas, entre outros.

Foco na BNCC

Competências e habilidades contempladas nesta unidade:

Competências gerais: 4, 6 e 10.

Competência específica de Ciências Humanas: 4.

Competências específicas de História: 2, 4 e 5.

Habilidades: EF04HI01, EF04HI02, EF04HI03, EF04HI04, EF04HI06 e EF04HI07

Atividades preparatórias

Os conceitos de "mudança" e "permanência" são complexos e, muitas vezes, os estudantes precisam visualizar exemplos concretos para entendê-los.

Dessa forma, para abordar inicialmente este conteúdo, oriente os estudantes a analisar as fotografias apresentadas, propondo também a leitura de suas respectivas legendas.

Essa análise pode ocorrer a partir dos seguintes questionamentos: "A primeira fotografia transmite uma mudança ou permanência em relação à forma como o ritual é realizado?"; "O que observamos na segunda fotografia que pode indicar uma mudança?"

Orientações

Explique aos estudantes que, embora sofram alterações ao longo do tempo, as sociedades têm elementos que permanecem iguais, tanto os naturais quanto aqueles que já sofreram intervenção do ser humano e seguem com essa mudança preservada.

Reforce que essas permanências podem ser observadas em diferentes culturas, como nas tradições, rituais e modos de vida, e que todas devem ser respeitadas e valorizadas. Destaque que não existe um modo "correto" único de viver ou se organizar socialmente, pois cada povo constrói sua história e seus costumes de acordo com sua realidade e contexto.

Peça que leiam o título e o texto apresentados e oriente os estudantes na realização das atividades propostas na página seguinte, incentivando-os a observar e comentar as imagens com atenção e respeito, reconhecendo a importância da diversidade cultural na formação da identidade do Brasil.

MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS

O modo de vida das diferentes sociedades muda com o tempo.

Essas mudanças podem ocorrer em razão de diversos fatores, como novas descobertas tecnológicas, necessidades econômicas, migrações, conflitos sociais, guerras, alterações climáticas e ambientais, entre outros.

Ao mesmo tempo que ocorrem as mudanças, há vários elementos que permanecem. Podemos identificar essas permanências em tradições, hábitos e costumes.

Observe as fotografias e leia as legendas. Depois, responda no caderno às atividades da página 79.

Catu De Castro/Pulsar Imagens

O Nhemongaraí é uma cerimônia tradicional dos indígenas guarani. Nela, as crianças recebem seus nomes e também acontece o batismo dos alimentos.

Jovens indígenas da etnia guarani participam de ritual de batismo na casa de reza da aldeia do Rio Silveira. Bertioga, São Paulo, 2022.

Lucíola Zvarick/Pulsar Imagens

Os kuikuro são o povo indígena com a maior população do Alto Xingu. Eles têm um papel importante no sistema econômico e nas cerimônias da região, fabricando colares e cintos.

Indígenas da etnia kuikuro usam celular para registrar o ritual de Tawarawana, no Parque Indígena do Xingu. Gaúcha do Norte, Mato Grosso, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência geral 4: Por meio do conteúdo das páginas 78 e 79, o estudante utiliza as linguagens oral e visual nos processos da leitura de textos e de imagens.

Competência específica de Ciências Humanas 4: Por meio do texto e das imagens, o estudante reconhece e valoriza a diversidade cultural, refletindo sobre identidades e saberes de diferentes grupos, com respeito e sem preconceitos.

Competência específica de História 2: Por meio do texto e das imagens, o estudante compreende a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais.

Competência específica de História 4: Por meio dos textos, das imagens e das atividades, o estudante identifica diferentes culturas e perspectivas de mundo, além de expor sua opinião e ouvir a opinião alheia de maneira ética e respeitosa, seguindo princípios democráticos.

Habilidade EF04HI02: Por meio da **atividade 6** da página 79, o estudante identifica mudanças e permanências no modo de vida das sociedades ao longo do tempo.

Habilidade EF04HI03: Por meio do texto e das imagens, o estudante identifica as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discute suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

1. Reúna-se com um colega e, juntos, descrevam os elementos retratados nas fotografias que são exemplos de mudanças e permanências culturais.

2. Converse com os adultos de sua convivência sobre o que mudou e o que permaneceu no modo de vida das pessoas com quem você mora após seu nascimento. Registre a resposta.

3. A escola onde você estuda sempre teve as mesmas características? Converse com os funcionários e pergunte o que mudou desde que eles começaram a trabalhar nela. Anote essas informações e compartilhe-as com os colegas e o professor.

4. Responda às questões de acordo com a cidade em que você mora.
   a) No seu município, existem coisas que continuam iguais com o passar do tempo?
   b) Você identifica algum elemento que sofreu mudança ao longo do tempo?

5. Em sua opinião, as mudanças e permanências fazem parte da vida das sociedades, isto é, do jeito de viver das pessoas? Justifique sua resposta.

6. Compare as duas fotografias a seguir e identifique o que mudou na Avenida Paulista, uma das mais conhecidas do município de São Paulo.

Fundação Energia e Saneamento, São Paulo

Vista da Avenida [illegible] da [illegible], São Paulo, [illegible].

Tales Azzi/Pulsar Imagens

Vista de *drone* da Avenida Paulista. São Paulo, São Paulo, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- Há algum [illegible] que permanece?

Sobre a avaliação

As **atividades 5** e **6** podem ser utilizadas como avaliação de processo desta unidade, pois, assim como outras, além de estarem ligadas ao desenvolvimento de habilidades da BNCC, trabalham dois conceitos essenciais da História para o 4º ano: a análise das mudanças e permanências na História.

Orientações

Solicite aos estudantes que leiam os enunciados das atividades e oriente-os na realização delas. Determine um prazo para a apresentação das respostas das **atividades 2**, **3** e **4**.

Atividade 2

Ao solicitar essas informações, atente-se para que estudantes sem vínculo familiar direto não sejam expostos a constrangimentos, promovendo acolhimento.

Atividade 4

Auxilie-os a descobrir onde podem conseguir informações sobre permanências e mudanças no bairro da escola (pode ser no arquivo da própria escola).

Atividade 5

Para ampliar a abordagem dessa atividade, solicite aos estudantes que justifiquem sua resposta, que deve estar relacionada a uma série de fatores vinculados às mudanças e permanências no lugar onde vivem.

Respostas

1. Resposta pessoal. Entre as permanências, os estudantes podem destacar os rituais que os povos indígenas retratados praticam, aprendidos com seus antepassados. Já em relação às mudanças, podem destacar a incorporação de novas tecnologias nas atividades cotidianas dos indígenas do povo kuikuro.

2. Resposta pessoal, de acordo com as experiências a serem apresentadas pelas pessoas com quem o estudante convive.

3. Resposta pessoal, a depender dos depoimentos dos funcionários da escola do estudante.

4. a) Resposta pessoal, de acordo com a cidade do estudante.
b) Resposta pessoal, de acordo com a cidade onde o estudante mora.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam afirmativamente, a partir das experiências adquiridas com as atividades anteriores.

6. Espera-se que os estudantes identifiquem, ao compararem as fotografias, que quase tudo mudou. Em 1902, na Avenida Paulista havia casas e árvores, sem excesso de veículos. Atualmente, são os grandes edifícios que predominam, quase não há árvores, nem é possível observar casas, e há trânsito intenso de pessoas e veículos.

Orientações

Retome com os estudantes o processo de sedentarização dos primeiros agrupamentos humanos, enfatizando que a moradia em lugar fixo foi a principal mudança ocorrida no modo de vida das primeiras sociedades – e que, a partir delas, outras surgiram.

Explique à turma que, com base nessa mudança, diversas técnicas e habilidades foram aperfeiçoadas, o que fez surgir novas atividades.

Peça aos estudantes que leiam o texto e o relacionem com o título. Chame a atenção deles para os instrumentos retratados nas imagens e enfatize que eram utilizados pelas primeiras comunidades agrícolas.

AS MUDANÇAS NAS PRIMEIRAS COMUNIDADES AGRÍCOLAS

Você já sabe que, entre as primeiras comunidades agrícolas, a sedentarização foi a principal mudança ocorrida no modo de vida. Em decorrência dela, outras mudanças importantes também aconteceram.

Sabe também que diversas habilidades foram aperfeiçoadas e outras se desenvolveram ao longo do tempo. As fibras vegetais, por exemplo, eram utilizadas para fazer o fio de linho. Já com o pelo dos animais, as pessoas aprenderam a fazer a lã. Tanto o linho como a lã foram importantes para a confecção de roupas.

Com os grãos de trigo produziam um tipo de pão, e o domínio do fogo possibilitou a construção de fornos, onde o pão era assado. O uso do fogo propiciou também o derretimento de metais utilizados na confecção de diversos instrumentos e ferramentas, como panelas, agulhas, machados, facas, pregos, entre outros.

Bridgeman Images/Fotoarena

Cabeça de martelo produzida há cerca de 6 mil anos, durante o Período Neolítico.

Ao misturar barro e água, modelavam utensílios domésticos usados para armazenar e cozinhar os alimentos.

Essas mudanças também possibilitaram o surgimento de diversas atividades realizadas pelos agricultores e artesãos. Alguns eram responsáveis por produzir tecidos; outros, utensílios de argila e cerâmica; e havia ainda aqueles que produziam instrumentos de metal.

Avalon/Easy Mediabank

O conjunto arqueológico de Skara Brae, localizado em uma ilha da Escócia, preserva vestígios e apresenta réplicas de elementos de uma aldeia neolítica do Norte da Europa. Essa aldeia tinha dez casas, que foram habitadas entre cerca de 5200 e 4500 anos atrás.

Reconstituição moderna que mostra como era, possivelmente, o interior das casas da aldeia neolítica de Skara Brae. Órcades, Escócia, 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

80

Com base no texto e nas fotografias da página 80, faça no caderno as atividades a seguir.

1. O que mudou nas atividades realizadas pelas primeiras comunidades agrícolas?

2. Quais mudanças ocorreram no modo de vida das primeiras comunidades após a sedentarização? Copie as alternativas corretas.

- Confecção de roupas.
- Confecção de relógios.
- Construção de fornos.
- Construção de rodovias.
- Confecção de ferramentas de metal.

3. Relacione o material ao produto feito com ele. Copie a frase inteira, inclusive a do modelo.

O domínio do fogo possibilitou a construção de fornos.

a) O domínio do fogo possibilitou...
b) Com o barro fabricavam...
c) Com o metal fabricavam...
d) Com as fibras vegetais faziam o linho...
e) Com o metal também fabricavam...
f) Com o pelo dos animais faziam a lã...

1. diversos instrumentos, como panelas, facas, agulhas.
2. utilizada na confecção de roupas.
3. ferramentas como machados e pregos.
4. utensílios usados para armazenar e cozinhar os alimentos.
5. a construção de fornos.
6. utilizado na confecção de roupas.

4. Observe os utensílios domésticos em sua casa. Escolha três deles e registre no caderno o nome de cada objeto escolhido e o principal material de que ele é feito.

5. Com a sedentarização, o modo de vida de diversos grupos passou por várias transformações. Elabore uma lista com informações que expliquem essas mudanças.

- Apresente [illegible] colegas da turma. Na apresentação, destaque a transformação que você considera mais importante e explique os motivos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o enunciado das atividades e explique a eles o que deve ser feito.

Respostas

1. A sedentarização causou muitas mudanças e surgiram diversas atividades realizadas por agricultores e artesãos.
2. Confecção de roupas; construção de fornos; e confecção de ferramentas de metal.
3. a) O domínio do fogo possibilitou a construção de fornos.
b) Com o barro fabricavam utensílios usados para armazenar e cozinhar os alimentos.
c) Com o metal fabricavam ferramentas como machados e pregos.
d) Com as fibras vegetais faziam o linho, utilizado na confecção de roupas.
e) Com o metal também fabricavam diversos instrumentos, como panelas, facas, agulhas.
f) Com o pelo dos animais faziam a lã utilizada na confecção de roupas.
4. Resposta pessoal, a depender do tipo de utensílio escolhido pelos estudantes.
5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem na lista aspectos relacionados ao surgimento e aperfeiçoamento de algumas habilidades; à criação de novos equipamentos e produtos cotidianos; e ao desenvolvimento de novas atividades que se tornaram profissionais ao longo do tempo.

Sobre a avaliação

As **atividades 1** e **2** da seção **Revendo o que aprendi** podem ser utilizadas na avaliação de processo porque abordam parte das mudanças ocorridas nas primeiras comunidades agrícolas.

Foco na BNCC

Habilidade EF04HI01: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante reconhece a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo.

Habilidade EF04HI02: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante identifica mudanças e permanências ao longo do tempo.

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente este conteúdo, proponha aos estudantes a seguinte pergunta: "Para desenvolver a agricultura e a criação de animais, qual recurso natural os primeiros grupos agrícolas mais precisavam?". Espera-se que os estudantes concluam que a água era muito importante para o desenvolvimento de uma aldeia e consequentemente de uma cidade.

Orientações

Estas páginas abordarão o surgimento das primeiras cidades. Para apresentar esse tema, incentive os estudantes a refletir sobre os fatores naturais que influenciavam os grupos humanos na escolha de um lugar para se fixar.

Respostas

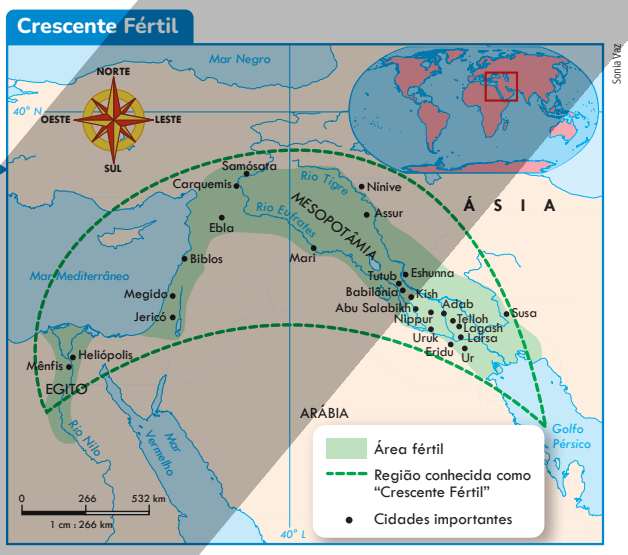
1. Na região do Crescente Fértil, no passado, se desenvolveram as primeiras cidades.
2. A proximidade dos rios contribuiu para o aumento da produção agrícola e para o abastecimento de água das populações urbanas.

AS PRIMEIRAS CIDADES

A sedentarização, o surgimento das aldeias e as mudanças na vida cotidiana causaram o aumento da população e estimularam o desenvolvimento de várias cidades.

As cidades mais antigas de que se tem registro ficavam em uma região chamada **Crescente Fértil**. Ela recebeu esse nome por ter o formato de uma lua crescente e por ter solos bons para a agricultura, mesmo estando em uma área onde era difícil cultivar.

A área do Crescente Fértil corresponde à região que vai do atual Egito até o sul da atual Turquia.



Fonte: Jeremy Black. *World History Atlas*. Londres: Dorling Kindersley, 2008. p. 220.

As cidades que mais cresceram e se desenvolveram nesse período foram as localizadas próximo aos rios. Eles contribuíram para o aumento da produção agrícola e para o abastecimento de água das populações urbanas.

Para aproveitar a água dos rios, as comunidades que moravam nessas cidades criaram canais de irrigação e outras ferramentas que possibilitaram o desenvolvimento da agricultura.

1. Qual é a importância histórica da região conhecida como Crescente Fértil? Responda no caderno.

2. De acordo com o texto, qual era a relação entre os seres humanos e os rios nas primeiras cidades? Converse com os colegas e o professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

82

AS TROCAS DE PRODUTOS NAS PRIMEIRAS CIDADES

O uso de novas técnicas pelos artesãos e na agricultura possibilitou maior produção de alimentos e de artesanato, que superou as necessidades dos habitantes das primeiras cidades. Como a produção era maior que o consumo, gerava-se excedente.

GLOSSÁRIO

Excedente: o que é produzido em excesso, aquilo que sobra.

Com o tempo, os moradores dessas cidades perceberam que era possível guardar o excedente de alimentos para consumi-lo nos intervalos de tempo entre as colheitas.

Além disso, notaram que podiam trocar o excedente de produtos agrícolas – o trigo, por exemplo – por outro que não cultivavam ou por outros gêneros necessários. Podiam, ainda, trocar alimentos por produtos como sal, ferramentas de trabalho, embarcações, entre outros.

As trocas de produtos foram importantes para o desenvolvimento do comércio.

André Toma

Representação de duas comunidades neolíticas realizando trocas.

1. Qual foi a importância do aumento na produção de alimentos e de artesanato nas primeiras cidades? Elabore um texto no caderno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Divida a turma em grupos e proponha a criação de uma linha do tempo que mostre a evolução do comércio: das trocas diretas, passando pelo uso das moedas, até o comércio moderno. Os estudantes podem usar papel pardo, cartolina, recursos digitais ou aplicativos, de acordo com a realidade da escola.

Incentive o uso de imagens, símbolos e legendas curtas para cada período. Apresente exemplos visuais antes da produção. Para garantir que todos possam participar, ofereça instruções orais e escritas, use materiais táteis ou com texturas para estudantes com dificuldades visuais e distribua as funções (pesquisa, desenho, escrita, apresentação) de modo a valorizar diferentes habilidades. Finalize organizando a montagem de um painel coletivo para exposição.

Orientações

A intenção deste conteúdo é apresentar aos estudantes como ocorreram as primeiras trocas de produtos.

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto apresentados, chamando a atenção da turma para o significado da palavra "excedente", abordado no glossário. Enfatize a informação apresentada no boxe em destaque, que menciona a relação entre as trocas e o desenvolvimento do comércio.

Oriente os estudantes na análise da ilustração e solicite que respondam às questões propostas.

Respostas

1. O aumento na produção de alimentos e de artesanato superou o necessário para o consumo dos habitantes, gerando excedente na produção, o que possibilitou o futuro surgimento do comércio.

Foco na BNCC

Competência geral 4: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante emprega as linguagens oral e visual nos processos da leitura de textos e de imagens, mapas e ilustrações.

Habilidade EF04HI02: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante identifica mudanças e permanências ao longo do tempo, com base nos grandes marcos da história, como o desenvolvimento da agricultura.

Habilidade EF04HI04: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante identifica as relações entre os indivíduos e a natureza e discute o significado da fixação das primeiras comunidades humanas.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto apresentados. Oriente-os na observação das imagens e na leitura de suas legendas, com a finalidade de levá-los a refletir sobre as características da atividade comercial, que consiste na compra e venda de produtos.

Em seguida, oriente os estudantes quanto ao desenvolvimento das atividades propostas.

Respostas

1. Resposta pessoal, de acordo com as experiências de consumo do estudante e das pessoas com quem ele convive.
2. Resposta pessoal, de acordo com as experiências de consumo das pessoas com quem o estudante convive.
3. Espera-se que os estudantes apontem que o comércio é feito a partir do uso da moeda vigente do país.

Foco na BNCC

Competência geral 4: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante emprega as linguagens oral e visual nos processos da leitura de textos e de imagens (fotografias).

Competência geral 6: Por meio da leitura do texto e das imagens, o estudante pode ampliar a compreensão sobre o mundo do trabalho, mostrando que ele é fruto de interações sociais e econômicas diversas.

Habilidade EF04HI02: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante [illegible] mudanças e permanências ao longo do tempo, com base no desenvolvimento do comércio.

O COMÉRCIO

As primeiras trocas de produtos deram origem a uma nova atividade: o comércio. Mas o que é comércio? Observe as fotografias:

Delfim Martins/Pulsar Imagens

Pessoas transitam em rua com diversas lojas. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2024.

Bruno M Photographie/Shutterstock.com

Cliente escolhe produtos em banca de frutas. Tânger, Marrocos, 2024.

Pierre Laborie/Shutterstock.com

Vendedores e clientes em feira de artigos usados. Paris, França, 2024.

owngarden/moment/Getty Images

Pessoa escolhe vegetais embalados em supermercado. Xangai, China, 2025.

Atualmente, bilhões de pessoas no mundo consomem alimentos, roupas, medicamentos, brinquedos e diversos outros produtos que são vendidos em mercados, lojas, farmácias, feiras, entre outros lugares.

A venda e a compra de produtos é o que chamamos de comércio.

No caderno, responda às questões.

1. Quais dos produtos retratados nas fotografias são mais consumidos na sua casa?
2. Quais outros produtos vocês costumam adquirir no comércio?
3. Você aprendeu que nas primeiras cidades as pessoas trocavam produtos de diferentes tipos. Atualmente, como o comércio costuma ser feito?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O COMÉRCIO NAS PRIMEIRAS CIDADES

Nas primeiras cidades, a atividade comercial era realizada nos espaços públicos onde os comerciantes costumavam se encontrar. Esses espaços foram crescendo e receberam o nome de mercado.

No início, as trocas de produtos eram mais comuns. Elas caracterizaram os primeiros passos da atividade comercial.

Há mais de 2 mil anos, os produtos começaram a ser trocados por moedas.

Elas eram feitas em ouro, prata ou bronze, e o valor atribuído a elas variava de acordo com o metal usado para sua fabricação.

A forma das moedas era arredondada. Elas eram parecidas com as moedas atuais, e nelas eram impressos selos de deuses ou reis, que serviam para autenticar seu valor.

Erich Lessing/Album/Fotoarena

Bolton Picture Library/Bridgeman/Fotoarena

Moeda de prata fenícia, feita há mais de 2 mil anos.

Moeda de prata ateniense, feita há mais de 2 mil anos.

A princípio, eram utilizadas principalmente para pagamento de multas e taxas. Com o tempo, passaram a ser usadas também na aquisição de produtos.

A utilização de moedas na compra e venda de produtos contribuiu para uma nova etapa da atividade comercial, em que o dinheiro passou a ser um dos principais elementos.

1. De acordo com o texto, onde acontecia a atividade comercial nas primeiras cidades?

2. Que local concentra a maior parte das atividades comerciais de seu município? Descreva esse lugar.

3. Qual das moedas retratadas mais se parece com as utilizadas no Brasil atualmente? Converse com os colegas e o professor.

4. Em casa, converse com os adultos de sua convivência sobre a importância da atividade comercial para o abastecimento da sua casa. Pergunte:

a) Por que o comércio é importante em nosso dia a dia?

b) Em nosso bairro, de quais estabelecimentos comerciais são os produtos que mais consumimos?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Forme grupos e oriente os estudantes a criar um roteiro curto para podcast narrando um dia em um mercado da Antiguidade, incluindo sons, diálogos e descrições visuais. Para isso, retome com eles as imagens e textos do material. Auxilie-os a gravar as histórias em áudio usando celular ou computador; quem não quiser ou puder gravar pode contribuir com ideias ou na escrita do texto, promovendo habilidades variadas e garantindo que todos participem.

Foco na BNCC

Habilidade EF04HI02: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante identifica mudanças e permanências ao longo do tempo, com base no desenvolvimento do comércio.

Habilidade EF04HI03: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante identifica as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo.

Orientações

Solicite aos estudantes que continuem a leitura do texto apresentado, dando uma pequena pausa no terceiro parágrafo.

Feito isso, peça que analisem as fotografias apresentadas. Oriente a observação, explorando junto à turma os detalhes presentes em cada uma das moedas. Para tanto, pergunte aos estudantes: "O que está representado em cada uma das moedas?"; "Podemos dizer que seriam elementos próprios de sua cultura? Por quê?"; "Quais semelhanças e diferenças são possíveis de notar em relação às atuais moedas de nosso sistema monetário?".

Em seguida, peça que continuem a leitura do texto e oriente-os na resolução das atividades.

Atividade 3

Se possível, providencie moedas brasileiras de diversos valores com o objetivo de propiciar aos estudantes mais elementos comparativos.

Atividade 4

Peça a cada um que registre no caderno as respostas dadas pelos adultos de sua convivência.

Respostas

1. Nos espaços públicos.

2. Resposta pessoal, a depender do comércio que existe no município onde o estudante mora.

3. Espera-se que os estudantes apontem que a moeda fenícia tem o formato mais parecido com as usadas no Brasil.

4. a) Resposta pessoal. Contudo, espera-se que as pessoas entrevistadas pelos estudantes mencionem que é por meio dele que se torna possível adquirir grande parte dos produtos utilizados no dia a dia.

b) Resposta pessoal, de acordo com o hábito de consumo das pessoas com quem o estudante mora.

Foco nos TCTs

TCT

O conteúdo da página possibilita o trabalho com o **TCT Educação Fiscal**, da macroárea **Economia**, ao tratar da primeira forma de utilização das moedas, para o pagamento de multas e taxas. Esta abordagem pode ser feita de forma interdisciplinar com o componente de **Matemática**.

Orientações

O objetivo desta seção é fazer com que os estudantes relacionem a atividade comercial com os diferentes tipos de rotas de comércio, no presente e no passado.

Escolha alguns estudantes para realizar a leitura do texto apresentado e oriente na observação das imagens e na leitura de suas legendas. Chame a atenção dos estudantes para os diferentes tipos de transporte utilizados, perguntando à turma quais deles podem ser vistos nos municípios onde cada um mora.

A realização da atividade pode ser feita a partir de uma abordagem interdisciplinar com o componente curricular **Geografia**, sendo possível a mobilização de conceitos e noções relacionados à localização e à cartografia.

Providencie um mapa político do Brasil para trazer à sala de aula e mostrar aos estudantes. Auxilie-os a identificar no mapa onde ficam a rodovia, a ferrovia, o porto e o aeroporto representados nas fotografias.

Depois, aponte no mapa a cidade ou região onde a escola está localizada e pergunte: "Quais meios de transporte existem na nossa região?"; "Como os produtos chegam aos mercados do nosso bairro?".

Incentive-os a perceber a relação entre os diversos tipos de transporte e as diferentes localidades, ressaltando que, muitas vezes, mais de uma modalidade de transporte é utilizada para que um produto chegue a determinado local.

Proponha o uso de mapas físicos e políticos, impressos ou [illegible] que os estudantes tracem possíveis rotas de produtos até o [illegible] vivem.

Sobre a avaliação

A **atividade 4** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a avaliação de processo do conteúdo desta página.

GIRAMUNDO

ROTAS COMERCIAIS

Desde as trocas comerciais nas primeiras cidades, os produtos percorrem diversos caminhos para chegar ao consumidor, aos mercados e às lojas. Esses caminhos, em diferentes tempos, são conhecidos como rotas comerciais.

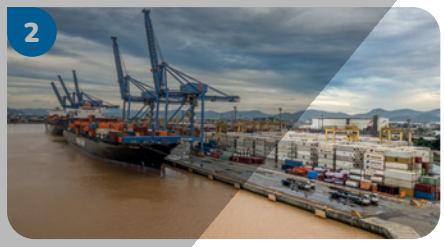
Atualmente, os produtos vendidos no comércio utilizam várias rotas. Muitos deles são transportados por vias terrestres, como estradas, ferrovias, ruas e avenidas. Outros utilizam rotas fluviais, por grandes ou pequenos rios, e marítimas, pelos mares. Há também aqueles que são transportados em rotas aéreas.

1

Tarcisio Schnaider/Shutterstock.com

Caminhão trafega em rodovia. Rurópolis, Pará, 2024.

2



Andre Dib/Pulsar Imagens

Navio cargueiro atracado em porto. Itajaí, Santa Catarina, 2023.

3

Alex Tauber/Pulsar Imagens

Vagões de trem carregados de minério de ferro, com destino ao porto. Igarapé do Meio, Maranhão, 2023.

4

Matheus Obst/Shutterstock.com

Avião de carga em aeroporto. Campinas, São Paulo, 2021.

Nas primeiras cidades, as rotas utilizadas para chegar aos mercados eram as terrestres e as fluviais.

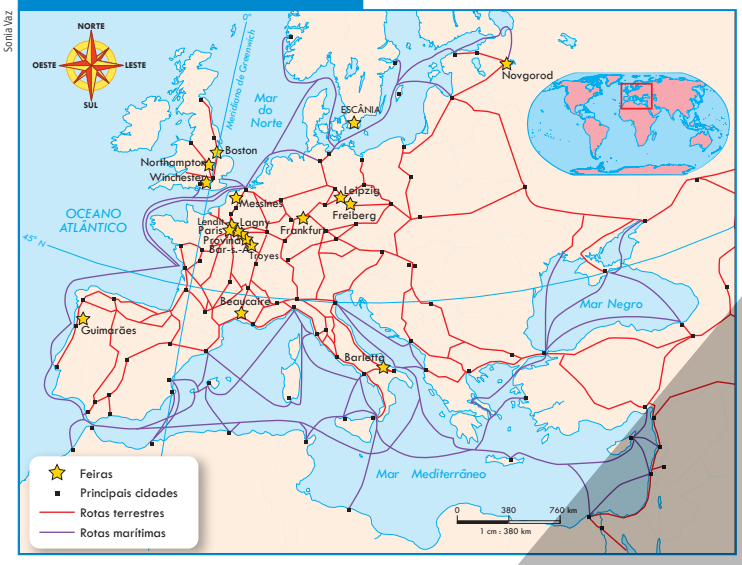
Em rotas terrestres, as mercadorias eram transportadas por veículos puxados por animais ou por pessoas a pé. Já em rotas fluviais, eram utilizadas embarcações de pequeno porte.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

86

1. Analise o mapa, que mostra importantes pontos e formas de comércio entre os anos 1700 e 1800. Depois, faça o que se pede.

Feiras comerciais – 1700 a 1800



Fonte: Georges Duby. *Grand Atlas Historique*. Paris: Larousse, 2011. p. 55.

- Localize no mapa a região do Mar Mediterrâneo e responda: De que maneira era feito o comércio nessa região?

2. Com a ajuda do professor, você e os colegas pesquisarão as rotas percorridas pelo alimento que chega até vocês. Para fazer a pesquisa, vocês irão:

1. escolher um estabelecimento que comercialize alimentos;
2. selecionar um alimento e perguntar ao responsável pelo estabelecimento:
   - Qual é a região de origem desse alimento?
   - Qual é o caminho pelo qual ele é transportado até chegar ao estabelecimento?
   - Qual é o meio de transporte utilizado na entrega desse alimento?
   - Quanto tempo leva para o alimento chegar ao estabelecimento?
   - Quais são os cuidados necessários para que o alimento chegue em bom estado no estabelecimento?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Apresente aos estudantes o mapa das feiras medievais e promova uma conversa sobre os "caminhos de troca" que existem no município ou região onde eles moram. Pergunte sobre feiras, mercados, padarias, lojas, igrejas, praças e outros espaços do cotidiano.

Oriente cada estudante para que desenhe um mapa do seu entorno, indicando lugares importantes para sua vida (exemplos: onde compra pão, onde estuda, onde encontra os amigos). Eles devem representar rotas, lugares e incluir símbolos ou legendas simples.

Após a produção, organize a turma em um círculo para que cada estudante apresente seu mapa aos colegas. Por fim, organize um mapa coletivo no quadro com os elementos mais mencionados. Pode-se discutir o que há de comum e diferente entre os trajetos e espaços vividos.

Orientações

Atividade 1

Leia com os estudantes as informações apresentadas no mapa, encaminhando a análise de maneira que possam responder à questão.

Atividade 2

Nesta atividade é importante que você converse com um comerciante de alimentos da comunidade e o convide para uma conversa com os estudantes na sala de aula. Explique o tema da conversa e oriente a turma para que faça as perguntas definidas na atividade.

Respostas

1. Por rotas marítimas.

2. Resposta pessoal, de acordo com as escolhas feitas pelos estudantes, bem como das circunstâncias e dos tipos de comércio presentes na região onde os estudantes moram.

Foco na BNCC

Competência específica de História 4: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante identifica diferentes culturas e perspectivas de mundo, além de expor sua opinião e ouvir a opinião alheia de maneira ética e respeitosa, seguindo princípios democráticos.

Competência específica de História 5: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante conhece as rotas comerciais por onde circularam milhões de produtos necessários à sobrevivência humana, compreendendo o movimento de mercadorias e o significado dessas rotas para diferentes populações.

Habilidade EF04HI06: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante identifica as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias.

Habilidade EF04HI07: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante identifica a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.

Orientações

O objetivo desta seção é trabalhar um dos aspectos ligados ao consumo consciente: o Código de Defesa do Consumidor. Por se tratar de um tema atual e de relevância nacional, se possível, aborde exemplos do noticiário para discuti-los em sala de aula.

Converse com os estudantes e pergunte se já ouviram falar no Código de Defesa do Consumidor e, em caso afirmativo, o que sabem a respeito. Independentemente das respostas apresentadas, promova uma leitura compartilhada e acompanhada do texto apresentado e explique o que trata este documento.

Promova uma reflexão nos estudantes sobre o consumo consciente, destacando que se trata de um dos grandes desafios do século XXI que pode trazer impactos econômicos, ambientais e sociais positivos, além de contribuir para a formação permanente do cidadão.

Em seguida, solicite que observem a ilustração e oriente-os na realização das atividades propostas.

Foco nos TCTs

TCT

A seção possibilita o trabalho com o **TCT Educação para o Consumo**, da macroárea **Meio Ambiente**, já alinhada à realidade dos estudantes, e pode ser abordada de forma interdisciplinar com o componente de **Ciências**.

Objeto digital

Para incentivar a reflexão sobre o tema, peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre economia circular disponível no Livro Digital do Estudante. Ele incentiva a reflexão sobre a origem e o destino dos produtos consumidos, chamando a atenção para a importância de adotar medidas para reduzir os impactos ambientais do consumo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

CONSUMO E CIDADANIA

A atividade comercial passou por várias transformações ao longo do tempo.

Atualmente, os comerciantes precisam despertar cada vez mais o interesse dos consumidores para que comprem seus produtos.

Você imagina quantas propagandas de supermercados, de lojas de brinquedos e de eletrodomésticos são veiculadas todos os dias, na internet, nas emissoras de televisão e no rádio?

As propagandas sempre mostram os melhores aspectos dos produtos. Mas o que acontece quando compramos um produto e ele tem algum defeito? Ou quando não há prazo de validade nas embalagens dos alimentos? Quem protege o consumidor brasileiro em situações assim?

Em 1990, foi aprovado no Brasil o Código de Defesa do Consumidor. Nesse código, há leis e regras que garantem os direitos do consumidor em várias áreas, como alimentação, telefonia, transporte, saúde, energia, brinquedos, eletrodomésticos, entre outras.

Alexander dos Santos

Representação de rua comercial com lojas e propagandas.

GLOSSÁRIO

Código: conjunto organizado de leis.

Por exemplo, quando o consumidor compra alimentos, informações como quantidade, ingredientes, origem, validade, lote, entre outras, devem estar registradas nas embalagens para que ele saiba o que está consumindo.

1. Com a ajuda do professor, consulte o Capítulo III do Código de Defesa do Consumidor para descobrir que informações o fabricante deve inserir no produto. Após a leitura, faça uma lista no caderno com as informações que são obrigatórias nas embalagens de alimentos industrializados.

- *Código de Defesa do Consumidor e normas correlatas*. 3. ed. Brasília, DF: Senado Federal, 2019. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/555106/cdc_e_normas_correlatas_3ed.pdf; acesso em: 21 jul. 2025.

2. Agora, com a ajuda de um adulto de sua confiança, selecione um alimento industrializado que tenha em casa. Recorte ou fotografe a embalagem e cole-a no caderno. Verifique se as informações da embalagem estão de acordo com o Código de Defesa do Consumidor. Anote suas descobertas.

3. No dia combinado pelo professor, compartilhe com ele e os colegas os resultados de sua pesquisa e escute o que eles têm a dizer. Com base nas descobertas de todos, conversem sobre a importância das informações obrigatórias nos produtos.

4. Em casa, leia o texto a seguir com os adultos com quem você mora e entreviste algum deles que já tenha feito compras pela internet.

> Muitos consumidores optam pelo comércio eletrônico para adquirir um produto. Para garantir a segurança em compras pela internet, é importante seguir alguns cuidados.
>
> - Obter informações sobre a credibilidade dos *sites* de compras.
> - Pesquisar o nome da empresa nos portais de busca e verificar se há reclamações sobre ela.
> - Desconfiar se no *site* houver apenas o número de um telefone celular.
> - Verificar, por fim, se o direito do consumidor de trocar o produto até 7 dias depois da compra está previsto.

Pergunte ao entrevistado se ele já conhecia os cuidados mencionados. Depois, peça que conte como foi a experiência de compra: Os direitos do consumidor foram respeitados? Registre a resposta no caderno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Atividade 1

Durante o desenvolvimento dessa atividade, pergunte aos estudantes quais itens lidos consideram importantes e por quê. Relembre-os sobre os cuidados e regras que devem ser seguidos para usar a internet de forma segura.

Atividade 3

Para aprofundar a discussão, é possível apresentar aos estudantes alguns selos que garantem a veracidade das informações apresentadas nas embalagens.

Respostas

1. A resposta está na página 16 da publicação indicada no *link* fornecido no enunciado: especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade, tributos incidentes e preço, bem como sobre os riscos que apresentem.

2. Resposta pessoal, a depender das embalagens selecionadas pelos estudantes.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que as informações obrigatórias deixam claras aos consumidores as características do produto e as condições que tornam o produto apto ao consumo, trazendo maior segurança.

4. Resposta pessoal, de acordo com a experiência do entrevistado.

Foco na BNCC

Competência geral 4: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante emprega as linguagens oral e visual nos processos da leitura de textos e de imagens (fotografias). A oralidade também é exercida em atividades que focam a relação entre o estudante e sua família ou comunidade, nas quais é requisitada a interação na busca de informações, bem como nas atividades em grupo, em que os estudantes precisam trocar ideias. Já a linguagem escrita é enfatizada na **atividade 2**, que solicita o registro da resposta.

Competência geral 10: Por meio das atividades, o estudante pode desenvolver um trabalho em grupo de debates e a solução compartilhada de problemas visando construir a autonomia e a responsabilidade pessoal com base em princípios éticos.

Orientações

O objetivo desta seção é rever os conteúdos trabalhados na unidade. Por isso, encaminhe as atividades e retome os assuntos sempre que julgar necessário.

Atividade 1

Se houver estudantes com dificuldades cognitivas ou limitações comunicativas, a atividade pode ser feita de forma coletiva em duplas ou trios. Outra opção é escrever na lousa um banco de palavras ou frases-modelo a serem utilizadas como referência pelos estudantes na elaboração das legendas.

Respostas

1. Ilustração 1: O excedente de alimentos era guardado para ser consumido depois.
Ilustração 2: O excedente dos artesãos era trocado por outros produtos.

2. Espera-se que os estudantes percebam que a sedentarização possibilitou o desenvolvimento de diferentes técnicas para aquisição de alimentos, fabricação de ferramentas e criação de objetos para uso cotidiano.

A avaliação nesta unidade

As **atividades 1** e **2** desta seção foram indicadas na página 81, e a **atividade 4** foi indicada na página 86 para compor a avaliação de processo.

A **atividade 3** pode ser utilizada para a avaliação do conteúdo da unidade.

Peça aos estudantes que leiam atentamente os enunciados, sem as informações indicadas, mobilizando os conhecimentos adquiridos ao longo do estudo da unidade. Se julgar necessário, solicite aos estudantes que retornem às páginas anteriores para retomar conceitos e ideias apresentados.

Espera-se que, no final do estudo da unidade, o estudante compreenda as principais características da atividade comercial, como ela surgiu e como surgiram as primeiras cidades.

REVENDO O QUE APRENDI

1. As ilustrações a seguir estão relacionadas aos produtos excedentes nas primeiras cidades. No caderno, elabore uma legenda para cada uma delas.

André Toma

André Toma

2. Qual é a relação entre a sedentarização e as mudanças ocorridas nas primeiras comunidades agrícolas?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Acompanhamento individual e coletivo

Para a aprendizagem de cada objetivo pedagógico trabalhado, sugerimos as avaliações a seguir.

- No caso da importância do surgimento do comércio e das primeiras cidades, encaminhe, de forma coletiva, pesquisas no *site* da prefeitura do município onde a escola está situada para descobrir qual é a importância da atividade comercial para a população e refletir sobre isso.
- Peça aos estudantes que refaçam individualmente a leitura das imagens na página de abertura com o objetivo de identificar as principais características da atividade comercial.
- Peça aos estudantes que refaçam individualmente todas as atividades da seção **Revendo o que aprendi**.

Estratégias para remediação

Leve a turma, ou o estudante que está com dificuldade, à biblioteca da escola e pesquisem, juntos, as imagens referentes às características do desenvolvimento da atividade comercial e o contexto do surgimento das primeiras cidades.

3. Complete as frases com as palavras que as tornam corretas.

a) A troca de um produto por outro representou o início da _____.

b) O comércio entrou em uma nova etapa com a utilização da _____.

c) O uso da água dos rios pelas pessoas que viviam nas cidades contribuiu para o aumento da _____.

1. moeda | **2.** produção agrícola | **3.** atividade comercial

4. Observe as fotografias a seguir e leia as legendas. Depois verifique, em um mapa-múndi, onde estão localizados os países em que esses produtos são fabricados. Por fim, escolha as possíveis rotas que os produtos utilizarão para chegar ao Brasil e copie-as no caderno.

1

NurPhoto/Getty Images

Trabalhadores em fábrica de componentes para celulares, carros e iluminação de LED. Huai'an, China, 2024.

- rota terrestre
- rota marítima
- rota fluvial
- rota aérea

2

Philippe Lissac/Godong/Universal Images Group/Getty Images

Trabalhador em fábrica de [illegible] Chimborazo, Equador, 2023.

- rota terrestre
- rota marítima
- rota fluvial
- rota aérea

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Estratégias de remediação

O recurso a diversas estratégias de remediação tem como uma de suas finalidades sanar quaisquer lacunas no processo de aprendizagem dos estudantes. Para isso, apresentamos as seguintes sugestões.

- Considere a diversidade dos estudantes, ou seja, as diferenças no modo de aprendizado, em especial no momento de lidar com o tema central desta unidade, que trabalha o processo da formação da atividade comercial e as bases do seu funcionamento em algumas sociedades.
- Sempre que possível, solicite o registro das atividades orais, pois com ele é possível elaborar uma fonte de pesquisa, comparar diferentes visões sobre o tema à medida que o conteúdo se desenvolve. Nas pesquisas que envolvem acesso à internet, sempre chame a atenção da turma para a necessidade de fazê-lo de maneira segura, seguindo orientações como: acessar o *site* definido para o momento, sempre dar crédito aos autores dos textos utilizados como referência e/ou transcritos, ter atenção com o tempo definido para a elaboração da pesquisa.
- Envolva e estimule os estudantes, o máximo possível, em debates, nas atividades orais em que acontece o levantamento de conhecimentos prévios, na produção de textos escritos, como resumos e redações, entre outros, e nas diversas situações propostas na unidade, além das pesquisas e leituras já sugeridas.
- Leve a turma, ou os estudantes que ainda apresentam algum tipo de dificuldade ou uma dúvida, à biblioteca da escola e pesquisem, juntos, as imagens referentes às características do desenvolvimento da atividade comercial e o contexto do desenvolvimento das primeiras cidades.

Orientações

Atividade 4

Leve os estudantes à sala de informática para que acessem o mapa-múndi pela internet. Caso não seja possível, será necessário levar um mapa-múndi físico para a sala de aula.

Feita essa escolha, oriente os estudantes quanto à localização dos países, bem como das possíveis rotas que os produtos utilizam para chegar ao Brasil, considerando os tipos de meios de transporte então utilizados.

Respostas

3. a) 3
b) 1
c) 2

4. Fotografia 1: rota marítima e rota aérea. Fotografia 2: rota terrestre e rota aérea.

Orientações

Entre as indicações da seção **Periscópio**, o livro *Dinheiro compra tudo?*, de Cássia D'Aquino, é uma importante ferramenta pedagógica, uma vez que apresenta, de forma lúdica e interativa, como o dinheiro é fabricado e suas características em diferentes lugares do mundo. Além disso, o livro propõe uma importante reflexão sobre a valorização excessiva do dinheiro na atualidade.

Sugerimos que você organize a turma em grupos para a leitura da obra. Dessa maneira, cada grupo poderá conversar sobre o que compreendeu do conteúdo apresentado e contar a que conclusões chegou.

Essa atividade de leitura é importante para apresentar aos estudantes o tema da educação financeira, levando-os a refletir a respeito do papel do dinheiro como motivo de felicidade e a analisar os limites do consumo infantil.

PERISCÓPIO

PARA LER

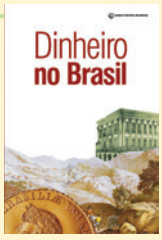
Editora Moderna

Dinheiro compra tudo? Educação financeira para crianças, de Cássia D'Aquino (Moderna).
Nesse livro, há informações sobre o local em que o dinheiro é fabricado, os diferentes tipos de moeda e o dinheiro de outros lugares do mundo. Além disso, você aprenderá diversas brincadeiras relacionadas ao dinheiro para se divertir com os amigos.

Editora Mais Ativos

Consumo Consciente, gente contente – Educação financeira para crianças, de Alvaro Modernell e Victor Tavares (Editora Mais Ativos).
O livro ensina, de forma divertida e simples, como gastar o dinheiro de maneira responsável. A narrativa, junto com as ilustrações, explica a importância de economizar, evitar o desperdício e fazer escolhas conscientes nas compras.

PARA ACESSAR



Banco Central do Brasil

Dinheiro no Brasil, cartilha publicada pelo Banco Central do Brasil em 2004.
Nesse documento, você conhecerá as diferentes moedas que circularam no Brasil até a implementação do real.
Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/acessoinformacao/museudocs/pub/Cartilha_Dinheiro_no_Brasil.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.

Museu de Valores do Banco Central do Brasil.
Nesse *site*, é possível fazer uma visita virtual a seis salas de exposição permanente, ver a galeria de arte e explorar algumas exposições temporárias que passaram pelo museu. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/museu/tourvirtual/. Acesso em: 21 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

92

UNIDADE 6

AS CIDADES E O TEMPO

Observe as fotografias e leia as legendas. Elas mostram o mesmo local, retratado em diferentes períodos.

Jr. Bahia - Velhas Fotografias (1858-1900)

Vista da Praia da Barra no passado. Salvador, Bahia, cerca de 1860.

Zigrex/Getty Images

Vista contemporânea da Praia da Barra. Salvador, Bahia, 2024.

1. Registre no caderno as mudanças que vocês observaram na paisagem retratada nas fotografias. Depois, apresente-as para o professor e os colegas da turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos

- Reconhecer que as cidades mudam com o passar do tempo.
- Compreender que o modo de vida dos moradores se modifica de acordo com as características locais e a passagem do tempo.
- Reconhecer a importância do lazer para os seres humanos.
- Identificar as formas de lazer da cidade onde vive.
- Conhecer um pouco da história da cidade do Rio de Janeiro.
- Entender como a cidade de Brasília foi planejada e conhecer seus problemas atuais.
- Compreender que a falta de moradia digna é um dos grandes desafios urbanos enfrentados no Brasil.

Pré-requisitos pedagógicos

Para acompanhar os conteúdos e desenvolver os objetos de conhecimento, as competências e as habilidades definidas nesta unidade, são necessários os pré-requisitos pedagógicos a seguir.

- Compreender o significado de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- Compreender que, desde o surgimento das cidades, elas mudaram com o tempo.

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente este conteúdo, converse com os estudantes sobre o que cada um sabe a respeito da relação entre a passagem do tempo e as mudanças e permanências que podem ser identificadas nas duas fotografias. Assim, você os leva a refletir sobre a resposta da questão.

Orientações

Para abordar o tema "As cidades e o tempo", serão analisados elementos que sofreram alterações e outros que permanecem os mesmos nas cidades, mesmo com a passagem do tempo. Ao longo da unidade, portanto, apresentamos a cidade da atualidade e analisamos as transformações que nela ocorreram, tendo em mente os grupos sociais ou os fatores naturais que atuaram para que essas alterações acontecessem.

Ao longo da unidade, é importante que os estudantes reconheçam as mudanças e as permanências como elementos ligados à memória social e à história das cidades.

Peça aos estudantes que leiam o enunciado da atividade e oriente-os quanto à formação de duplas para a resolução da questão.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes observem que grande parte da vegetação registrada na fotografia de cerca de 1860 não existe na fotografia mais recente. Embora algumas construções permaneçam, a maioria delas também foi substituída por prédios mais modernos. Também é possível observar que foi construído um muro com uma cerca no limite da faixa de areia.

Foco na BNCC

Competências e habilidades contempladas nesta unidade:

Competências gerais: 5, 6 e 10.

Competência específica de Ciências Humanas: 1.

Competências específicas de História: 2, 3 e 5.

Habilidades: EF04HI01, EF04HI03, EF04HI09 e EF04HI10.

Orientações

É importante os estudantes perceberem que as mudanças das cidades estão relacionadas a diversos motivos – atender às necessidades da população em diversas áreas é um deles. Apresente mais imagens para os estudantes, se possível, do município onde está localizada a escola.

Para aprofundar

Nos anos anteriores, foi abordado que as cidades mudam com o tempo. A partir disso, é possível questionar: Quais mudanças podem impactar de maneira significativa a vida das populações nas cidades atuais? Entre as possíveis respostas estão o aumento ou diminuição da população, mudanças climáticas, migrações e imigrações, desenvolvimento sustentável, entre outras.

Mesmo assim, inúmeras pesquisas procuram responder a essa pergunta apontando, muitas vezes, os desafios, os problemas e as possibilidades de soluções.

Um dos desafios é compreender que, no Brasil, muitas mudanças ocorreram nas cidades. Há aquelas cuja população é composta, em sua maioria, de pessoas que estão na fase adulta e na velhice; em outras, a população aumenta em função do número de migrantes que saem das suas cidades de origem para outra em busca de mais segurança; outras que recebem números cada vez maiores de imigrantes, que chegam em busca de proteção e trabalho.

Por isso, consideramos que, ao trabalhar esse tema, é possível refletir com os estudantes sobre [illegible] pensam quando falamos em viver com qualidade de vida nos bairros, na cidade ou nos municípios.

Para que eles possam chegar à resposta, incentive-os a falar sobre o que mais os incomoda no lugar onde vivem e estudam e que prejudica a qualidade de vida deles e da comunidade em geral. A partir desse debate, incentive-os a pensar em possíveis soluções, respeitando os limites característicos da faixa etária da turma.

Esse tipo de reflexão pode abrir espaço para outras, que vão exigir, da parte dos estudantes, o exercício da responsabilidade, ao apontarem um problema ou um desafio da comunidade em que vivem, além de incentivar a criatividade na busca por soluções.

AS CIDADES HOJE

As cidades, assim como o modo de vida das comunidades, mudam com o tempo. Essas mudanças podem estar relacionadas a aspectos naturais, econômicos ou às tradições culturais de sua população.

As mudanças naturais acontecem, por exemplo, nas áreas litorâneas, quando o vento carrega os grãos de areia, que formam montes conhecidos como dunas.

Luis War/Shutterstock.com

Vista das dunas da Praia de Genipabu. Extremoz, Rio Grande do Norte, 2024.

Já as mudanças feitas por seres humanos podem ocorrer por diversos motivos, por exemplo, a derrubada de árvores para a construção de moradias, a instalação de uma fábrica ou a expansão de uma avenida.

Hans Von Manteuffel/Pulsar Imagens

Edifícios construídos na orla da praia de Boa Viagem. Ao fundo, o Parque dos Manguezais. Recife, Pernambuco, 2024.

O Parque dos Manguezais é uma unidade de conservação municipal importante para a preservação desse ecossistema, considerado fundamental para o desenvolvimento de alguns animais marinhos em seus anos iniciais de vida.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A manutenção de algumas tradições culturais também pode contribuir para a mudança nas cidades. Celebrações tradicionais, como o Carnaval e as Festas Juninas, que atraem muitos turistas, demandam que as cidades tenham infraestrutura adequada para receber mais pessoas, como ruas pavimentadas, hotéis, ampliação e modernização do transporte público, entre outras melhorias.

Mauro Pimentel/AFP

Vista do Sambódromo da Marquês de Sapucaí. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

1. Converse com os colegas e o professor e responda:

a) Quais cidades representadas nas fotografias vocês conhecem? Se não as conhecem, já ouviram falar de alguma delas?

b) A cidade onde vocês moram sofreu alguma mudança devido a um dos motivos citados no texto? Se sim, qual?

2. Reúna-se com um colega e, juntos, comparem os elementos observados em cada cidade retratada nas fotografias com os elementos presentes na área urbana do município em que vocês moram. Registrem a comparação em um quadro com duas colunas. Veja o modelo de quadro, copie-o e complete-o.

ELEMENTOS DA MINHA CIDADE RETRATADOS NAS FOTOGRAFIAS	ELEMENTOS DA MINHA CIDADE NÃO RETRATADOS NAS FOTOGRAFIAS

3. Com a ajuda do professor, pesquisem fotografias antigas do município onde vocês moram no *site* da Prefeitura ou da Secretaria de Cultura. Quais foram as mudanças que ocorreram no centro da cidade desde a data da fotografia até os dias atuais? Converse com a turma sobre o assunto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que continuem a leitura do texto apresentado e que observem a fotografia e as informações contidas na legenda que a acompanha. Em seguida, oriente-os na realização das atividades.

Atividade 3

Para fazer a pesquisa, é importante que acessem o *site* da prefeitura do município onde a escola se localiza e leiam as informações sobre sua história. O mesmo pode ser feito no *site* da Secretaria Municipal de Cultura da cidade.

Outra sugestão é acessar também o *site* de um jornal local e descobrir se nele há seções sobre a história do município.

Em todos os *sites*, a pesquisa deve focar as fotografias antigas do centro da cidade. Relembre os estudantes dos cuidados e regras que devem ser seguidos para realizar pesquisas na internet de forma segura.

Respostas

1. a) Resposta pessoal, a depender das experiências vividas pelo estudante.

b) Resposta pessoal, de acordo com a cidade onde o estudante mora.

2. Resposta pessoal, a depender do município onde os estudantes moram.

3. Resposta de acordo com a pesquisa. Espera-se que os estudantes mencionem possíveis mudanças em relação às ruas, casas, estabelecimentos comerciais, entre outras coisas.

Sobre a avaliação

As **atividades 1**, **2** e **3** da seção **Revendo o que aprendi**, no final da unidade, podem compor a avaliação de processo.

Foco na BNCC

Competência geral 5: Por meio da **atividade 3**, o estudante utiliza as tecnologias digitais de informação e comunicação para pesquisar, acessar informações e produzir conhecimentos.

Competência específica de História 2: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante compreende eventos históricos ocorridos no tempo e no espaço pela identificação da manutenção e das mudanças nas estruturas sociais e culturais.

Habilidade EF04HI01: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante reconhece a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

Habilidade EF04HI03: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante identifica as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discute as interferências delas no modo de vida dos habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente este conteúdo, pesquise, previamente, algumas imagens de construções antigas na cidade onde a escola está localizada. É importante que essas imagens retratem tanto a construção no passado quanto no presente.

Traga as imagens para a sala de aula e pergunte aos estudantes o que conseguem perceber de semelhanças e diferenças entre elas.

Orientações

Após trabalhar as mudanças ocorridas na cidade, explique aos estudantes que esses elementos de permanência estão relacionados à memória e à história dos habitantes de outros tempos.

Em seguida, peça aos estudantes que leiam o título e o texto apresentados. Solicite que observem as imagens e incentive-os a compará-las, como na abordagem inicialmente proposta.

Oriente a turma quanto à resolução das atividades indicadas nas páginas 96 e 97.

Atividade 3

Para fazer a pesquisa, sugerimos que consulte a matéria indicada a seguir.

- VASCONCELOS, Y. O que foi o Coliseu de Roma? *Mundo Estranho*, São Paulo, 22 fev. 2024. Disponível em: https://mundoestranho.abril.com.br/historia/o-que-foi-o-coliseu-de-roma/. Acesso em: 30 jul. 2025.

Respostas

1. O Coliseu. O formato da construção é oval.
2. Sim, é possível identificar nas imagens que parte da estrutura não existe mais.
3. Respostas de acordo com a pesquisa. Espera-se que os estudantes descubram que o Coliseu foi o primeiro anfiteatro permanente construído na Roma Antiga e que muitas das atividades de entretenimento desse período ocorriam nele. Por essa razão, é um dos monumentos que possibilitam aos historiadores conhecer os modos de vida da sociedade que o construiu.

PERMANÊNCIAS NAS CIDADES

Mesmo com o passar do tempo, alguns elementos permanecem nas cidades.

Essas permanências são diversificadas e podem ser observadas em diferentes aspectos da cidade, desde construções até atividades econômicas importantes, como o turismo.

As fotografias a seguir mostram a cidade de Roma, capital da Itália. Nelas é possível perceber o que permaneceu na cidade apesar da passagem do tempo.

Observe:

De Agostini/A. Dagli Orti/Universal Images Group/Newscom/Fotoarena

Maquete que representa o Coliseu, construído há mais de 1 500 anos.

Andrei Domanin/iStockphoto.com

Vista aérea do Coliseu. Roma, Itália, 2024.

1. Identifique nas fotografias a construção que permaneceu em Roma ao longo do tempo. Descreva o formato dessa construção.
2. A construção que permaneceu sofreu modificações? Explique.
3. Com a ajuda do professor, pesquise a importância histórica dessa construção para a cidade de Roma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência geral 5: Por meio das **atividades 5** e **6**, o estudante compreende o quanto o uso de novas tecnologias digitais de informação pode contribuir para a produção de conhecimentos sobre a vida coletiva das sociedades em diferentes tempos.

Competência específica de História 2: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante compreende eventos históricos ocorridos no tempo e no espaço e identifica a manutenção e as mudanças nas estruturas sociais e culturais.

Habilidade EF04HI01: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante reconhece a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

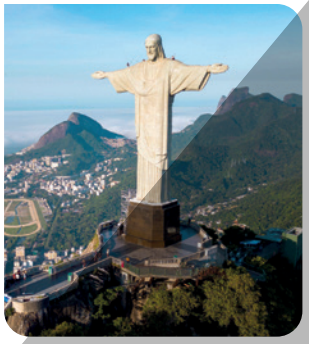
Habilidade EF04HI03: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante identifica as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discute as interferências delas no modo de vida dos habitantes tomando como ponto de partida o presente.

4. Com a orientação do professor, pesquise qual é a construção mais antiga de sua cidade que permanece até hoje. Depois, responda às perguntas.

a) Qual é o nome dessa construção e onde ela está localizada?

b) Qual era a utilidade dela na época em que foi construída e qual é a utilidade dela atualmente?

5. Uma das construções mais importantes do Brasil e conhecida no mundo é o Cristo Redentor, inaugurado em 12 de outubro de 1931, na cidade do Rio de Janeiro.
Pesquisas indicam que a estátua de 38 metros de altura, que pesa mais de 1 000 toneladas, levou cinco anos para ficar pronta.
O Cristo Redentor transformou-se em um dos símbolos do Rio de Janeiro e do Brasil. Milhares de pessoas visitam a cidade para conhecê-lo.
Mas como essa obra foi construída?



Donatas Dabravolskas/Alamy/Fotoarena

Cristo Redentor. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

a) Para descobrir a resposta, junte-se a um colega e, com a orientação do professor, acessem:

- A HISTÓRIA em um clique. *Santuário Cristo Redentor*. Rio de Janeiro, c2025. Disponível em: https://www.santuariocristoredentor.com.br/a-historia-em-um-clique. Acesso em: 21 jul. 2025.

b) Agora, escrevam no caderno um breve texto destacando os pontos da história da construção que mais chamaram a atenção de vocês.

6. Uma das formas de observar as mudanças e permanências em uma cidade é por suas ruas, avenidas e construções. Com o auxílio do professor, acesse o site indicado e faça uma visita virtual à cidade de São Paulo em 1958. Agora, escolha uma região específica e observe tanto a vista aérea de 1958 quanto o mapa que corresponde a ela no presente. O desenho das ruas e avenidas mudou? Que outros elementos da paisagem foram alterados? Converse com o [illegible]

Geoportal Memória Paulista: Imagens de 1958 da região metropolitana de São Paulo. Disponível em: https://www.geoportal.com.br/memoriapaulista/. Acesso em: 24 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Oriente a turma a pesquisar como era o centro da cidade em que fica a escola há algumas décadas usando fotos antigas, relatos de moradores ou acervos da internet.

Organize-os em dois grupos, um que deve representar o local no passado e o outro, no presente. Peça que construam um mapa tátil em papelão ou isopor usando cordões para ruas, lixa para áreas de terra, tecido macio para áreas verdes e embalagens de papelão para prédios, por exemplo. Providencie os materiais com antecedência ou solicite aos estudantes que tragam para a sala de aula em um dia combinado previamente.

Concluídos os mapas, cada grupo deve apresentar sua criação e observar a outra. Ao final, promova uma roda de conversa comparando o "antes" e o "depois", destacando mudanças e permanências.

Orientações

Atividade 4

Peça aos estudantes que consultem o *site* da Secretaria Municipal e/ou Estadual de Cultura e descubram se há construções antigas no município.

Atividade 5

Com os estudantes, acesse o *site* indicado, leia com eles o texto que revela como a obra foi construída e troque ideias sobre o que descobriram.

Atividade 6

Acesse previamente o *site* indicado e familiarize-se com a ferramenta. Selecione uma região com bom contraste entre 1958 e os dias atuais (como o centro da cidade) para orientar a turma.

Se a escola tiver laboratório de informática ou projetor, organize a visualização coletiva. Caso contrário, oriente os estudantes a realizar a atividade em duplas ou trios, com seu auxílio. Peça que observem o traçado das ruas, construções, áreas verdes e infraestrutura urbana. Estimule o registro das diferenças e semelhanças observadas. Ao final, promova uma discussão em sala a partir de perguntas como: "O que mudou?"; "O que permaneceu?"; "Por que essas mudanças ocorreram?".

Respostas

4. a) Resposta de acordo com a cidade em que o estudante se encontra.
b) Resposta de acordo com a cidade em que o estudante se encontra.
5. Resposta pessoal, de acordo com as preferências e opiniões de cada dupla.
6. Resposta pessoal, a depender das escolhas dos estudantes. No entanto, espera-se que observem mudanças como a construção de novas vias, alterações nos cursos de rios (canalizados ou retificados), a expansão da cidade em direção a áreas que eram menos habitadas ou sofriam menos intervenção humana, entre outras possibilidades.

Sobre a avaliação

As **atividades 1**, **2** e **3** desta página podem compor a avaliação de processo desta unidade, assim como a **atividade 3** da seção **Revendo o que aprendi**, no final da unidade.

Atividades preparatórias

Inicie esta seção conversando com os estudantes sobre o que sabem a respeito da cidade do Rio de Janeiro, sempre questionando de que maneira souberam da informação.

Se na sala de aula houver estudantes que já visitaram a região, incentive-os a relatar aos colegas suas impressões. Pergunte o que, na opinião deles, mais chama a atenção nessa cidade. Caso a escola seja no Rio de Janeiro, siga a mesma estratégia incentivando os estudantes a contarem o que sabem da cidade onde moram.

Orientações

Faça a leitura do texto e solicite aos estudantes que observem as imagens apresentadas. Oriente-os quanto à análise da cena do cotidiano da cidade do Rio de Janeiro no Período Colonial. Destaque a presença de pessoas escravizadas, que realizam tarefas pesadas, refletindo sua condição social e econômica no período. Sensibilize os estudantes para o contexto da escravidão e suas consequências na formação da sociedade brasileira.

Oriente os estudantes quanto à resolução das atividades propostas no final da página.

A presença da família real portuguesa no ano de 1808 em terras coloniais foi um marco que provocou inúmeras transformações, primeiro na cidade do Rio de Janeiro e, com o tempo, em algumas outras cidades coloniais.

Em 10 de setembro de 1808, por exemplo, começou a circular o primeiro jornal editado no Brasil, a *Gazeta do Rio de Janeiro*, impresso na tipografia da Imprensa Régia. Com apenas quatro páginas, a publicação se limitava a divulgar notícias oficiais e de interesse da família real. Outras mudanças contribuíram para as transformações na maneira de viver da população. Veja algumas delas:

- fundação do Banco do Brasil, em 1808;
- criação da Imprensa Régia e autorização para o funcionamento de tipografias e para a publicação de jornais, também em 1808;
- abertura de algumas escolas, entre as quais duas de medicina, uma na Bahia e outra no Rio de Janeiro;
- instalação de uma fábrica de pólvora;
- instalação de indústrias de ferro em Minas Gerais e em São Paulo;
- vinda da Missão Artística Francesa, em 1816, e fundação da Academia de Belas-Artes;
- criação da Biblioteca Real (1810), do Jardim Botânico (1811) e do Museu Real (1818), mais tarde Museu Nacional.

PARA SABER MAIS

O RIO DE JANEIRO NO PERÍODO COLONIAL

Segundo os historiadores, navegadores portugueses chegaram pela primeira vez à região que hoje chamamos Rio de Janeiro em 1º de janeiro de 1502. Assim que chegaram, avistaram a Baía de Guanabara e, como achavam que fosse a foz de um rio, chamaram o lugar de Rio de Janeiro.

Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

Johann Moritz Rugendas. *Rua Direita – Rio de Janeiro*, 1835. Gravura.

Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

Luís dos Santos Vilhena. *Planta da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro*, 1775.

Desde sua fundação, a cidade era pequena e nela havia poucos moradores, que viviam principalmente da agricultura, da pesca e do comércio local.

Em 1808, a chegada da família real portuguesa alterou a paisagem e o cotidiano do Rio de Janeiro e de seus habitantes. O comércio intensificou-se e a população da cidade aumentou.

Não havia, na cidade, casas para acomodar todos os membros da Corte, o que causou uma crise habitacional. Por ordem do príncipe real, Dom João, vários moradores foram despejados e suas casas, ocupadas pelos portugueses.

Durante o período em que permaneceu no Rio de Janeiro, Dom João iniciou uma série de reformas na cidade e fundou várias instituições, entre elas, a Biblioteca Nacional e o Jardim Botânico.

1. Quais eram as atividades dos moradores da cidade do Rio de Janeiro no período de 1500 a 1808?
2. Cite algumas mudanças ocorridas na cidade do Rio de Janeiro após a chegada da família real.
3. Copie do texto a principal consequência para os moradores do Rio de Janeiro com a chegada da família real.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Agricultura, pesca e comércio local eram as principais atividades dos moradores do Rio de Janeiro nos séculos XVI e XVII.
2. Dom João promoveu várias mudanças depois que passou a viver no Rio de Janeiro a partir de 1808, entre outras, a criação da Biblioteca Nacional e do Jardim Botânico.
3. Crise habitacional.

Foco na BNCC

Habilidade EF04HI01: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante reconhece a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

OS MODOS DE VIDA NAS CIDADES

Você já sabe que as cidades são diferentes, não é mesmo?

Há cidades como São Paulo, com cerca de 12 milhões de habitantes; há outras como Caruaru, uma cidade do estado de Pernambuco com cerca de 378 mil habitantes.

Há cidades litorâneas e outras localizadas próximas aos rios; cidades reconhecidas como patrimônios históricos, outras caracterizadas pela concentração de indústrias.

As diferenças entre as cidades também podem ser observadas no modo de vida de seus moradores.

Observe as fotografias e leia as legendas.

1

André Dib/Pulsar Imagens

Peixes à venda no Mercado Ver-o-Peso. Belém, Pará, 2024.

2

Rafa Barcelos/Shutterstock.com

Rua comercial. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

3

Joa_Souza/iStockphoto.com

Trânsito de veículos. Salvador, Bahia, 2024.

4

Hans Elmo/Shutterstock.com

Embarcações em porto fluvial. Manaus, Amazonas, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 1: Por meio da leitura do texto e das imagens, o estudante compreende a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença e à pluralidade.

Habilidade EF04HI01: Por meio da leitura do texto e das imagens, o estudante reconhece a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

Habilidade EF04HI03: Por meio da leitura do texto e das imagens, o estudante identifica as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discute as interferências delas no modo de vida dos habitantes tomando como ponto de partida o presente.

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente este conteúdo, retome com a turma o conceito de "modo de vida", reforçando que corresponde à maneira que a população de uma sociedade vive e que ele está relacionado a uma série de fatores.

Reconhecer os diferentes modos de vida das pessoas nas várias cidades é uma maneira de chamar a atenção dos estudantes para a diversidade da sociedade brasileira. Aproveite o tema para trabalhar com eles o respeito às diferenças naturais, regionais e culturais.

Orientações

Solicite aos estudantes que leiam o título e o texto apresentados. Oriente-os na observação das fotografias e na leitura de suas legendas, pedindo que descrevam cada situação retratada. Se possível, traga para a sala de aula um mapa político do Brasil e peça que localizem as cidades mencionadas e observem em que regiões se encontram. Estimule-os a identificar elementos geográficos (rios, litoral, áreas urbanas) e culturais (mercados, ruas comerciais, meios de transporte) presentes nas fotografias, relacionando-os aos modos de vida de cada local. Aproveite para destacar que a diversidade cultural se manifesta nas práticas, costumes e formas de organização das cidades, e que compreender essas diferenças ajuda a valorizar e respeitar as distintas identidades que compõem a sociedade brasileira.

A abordagem desse conteúdo favorece o trabalho interdisciplinar com o professor de **Geografia**.

Leia os enunciados das atividades e oriente-os quanto à sua resolução.

Foco nos TCTs

TCT

O conteúdo da página possibilita o trabalho com o **TCT Diversidade Cultural**, da macroárea **Multiculturalismo**, já alinhado à realidade dos estudantes, e pode ser abordado de forma interdisciplinar com o componente **Geografia**.

Orientações

Atividades 3 e 4

O objetivo destas atividades é levar o estudante a reconhecer o modo de vida das pessoas em seu lugar de vivência: a cidade onde ele mora.

Atividade 6

Aqui é importante a escolha da construção no próprio município ou em qualquer outro do estado. Acesse os *sites* da prefeitura, da secretaria de cultura municipal e, se for o caso, da estadual.

Descubra uma construção reconhecida como patrimônio histórico pela Unesco ou mesmo um patrimônio que não tenha sido reconhecido, mas que seja importante para a história do município ou do estado, e siga as orientações da atividade.

Respostas

1. Fotografia 1: trabalho de pesca, consumo de produtos naturais e frescos. Fotografia 2: pessoas reunidas em praça pública, pequeno comércio. Fotografia 3: avenidas extensas e largas, trânsito intenso. Fotografia 4: barcos como importante meio de transporte.

2. Resposta pessoal. Espera-se que a produção textual dos estudantes apresente elementos que podem ser visualizados na fotografia escolhida.

3. Resposta pessoal, a depender do município onde o estudante mora. Contudo, espera-se que ele mencione alguns aspectos comuns a esse tipo de cenário, como grande circulação de pessoas e tráfego intenso nas ruas.

4. Resposta pessoal, a depender da cidade onde o estudante mora.

5. A e B.

6. a) Resposta pessoal de acordo com a escolha do estudante.

b) Resposta pessoal de acordo com a escolha do estudante.

Sobre a avaliação

As **atividades 1**, **3**, **4** e **5** podem compor a avaliação de processo desta unidade.

1. Que elementos podem ser utilizados para explicar o modo de vida das pessoas que residem em cada cidade retratada nas fotografias?

2. Escolha uma das fotografias e escreva um texto explicando como imagina ser o modo de vida das pessoas da cidade retratada. Utilize as legendas como ponto de partida para a criação de seu texto.

3. Como é o modo de vida das pessoas na área urbana do município onde você mora?

4. Quais aspectos do modo de vida das pessoas da sua cidade não estão representados nas fotografias?

5. Copie no caderno as afirmativas que completam corretamente a frase: Verificamos a diversidade da sociedade brasileira quando:

a) reconhecemos os diferentes modos de vida das pessoas.

b) reconhecemos as diferentes cidades brasileiras.

c) reconhecemos que os modos de vida das pessoas não diferem.

6. O modo de vida das pessoas que residem nas chamadas cidades históricas muitas vezes está relacionado à conservação das construções e à valorização dos museus, entre outros aspectos.
Com a orientação do professor, pesquise na cidade ou no estado em que você mora algumas construções que sejam consideradas patrimônios histórico-culturais. Acesse o endereço eletrônico da prefeitura ou da secretaria de Cultura. Escolha uma dessas construções e siga o roteiro descrito.

1º passo – Registre no caderno as seguintes informações:

a) Quando o edifício foi construído?

b) Por que ele é importante para a preservação da memória da cidade ou do estado?

2º passo – Elabore, no caderno, um texto para contar um breve histórico da construção escolhida por você.

3º passo – Monte um cartaz para sua pesquisa. No cartaz, apresente as informações que já registrou no caderno e ilustre o edifício escolhido por você com fotografias ou desenhos.

4º passo – Com ajuda do professor, exponha seu trabalho na sala de aula. Observe os trabalhos dos colegas e conheça um pouco mais o patrimônio histórico de sua região.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

100

LAZER NAS CIDADES

Como você e as pessoas com quem você convive descansam ou se divertem nas horas de lazer?

As pessoas que vivem nas cidades geralmente fazem diversas atividades. Muitas delas trabalham e estudam.

Em grandes cidades, milhares de pessoas saem de casa para o trabalho pela manhã e só retornam no fim do dia. Outras estudam no período noturno.

É comum, em algumas cidades menores, as pessoas saírem para trabalhar no período da manhã, retornarem para casa na hora do almoço e voltarem a trabalhar no período da tarde. Depois do trabalho e do estudo, muitas pessoas descansam ou se divertem nas horas de lazer.

O lazer é importante para a vida humana, pois é um dos momentos em que as pessoas descansam, divertem-se praticando esportes, lendo, brincando e realizando outras atividades prazerosas.

Daniel Cymbalista/Pulsar Imagens

Avó e neta passeiam em parque urbano. Goiânia, Goiás, 2021.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Pessoas assistem à apresentação de orquestra na Praça Mauá. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

ERGILO VS RANGEL/Shutterstock.com

Pessoas em momento de lazer na orla da praia de Camburi. Vitória, Espírito Santo, 2023.

Rafael Vieira/AGIF/AFP

Público participa de carnaval de rua. Olinda, Pernambuco, 2024.

1. Identifique nas fotografias as diferentes formas de lazer das pessoas que moram nas cidades. Registre a resposta no caderno.
2. Que outras formas de lazer você conhece que não estão representadas nas fotografias? Converse com os colegas e ao professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente este conteúdo, pergunte aos estudantes: "O que é lazer para vocês?". Registre as respostas na lousa. Apresente à turma o conceito de "lazer" e peça que comparem com as respostas apresentadas.

Ao explicar o conceito em questão, é possível mencionar que corresponde a um conjunto de atividades realizadas em tempo livre, fora das obrigações e das ocupações habituais, como brincar, assistir a filmes, ir ao parque, viajar, entre outros exemplos.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto apresentados, que têm como objetivo apresentar diversas formas de lazer nas cidades. Os estudantes deverão analisar as imagens apresentadas, por isso, oriente-os a observar e a descrever as paisagens retratadas.

Em seguida, proponha à turma a realização das atividades indicadas.

Respostas

1. Passeio em parques, prática de esportes, *shows* de música e dança, manifestações culturais.
2. Resposta pessoal, de acordo com os conhecimentos prévios do estudante.

Sobre a avaliação

A **atividade 4** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a avaliação de processo destas páginas.

Atividades complementares

Organize a turma em grupos de 3 a 5 estudantes. Solicite que façam uma lista de locais de lazer da cidade, como praças, parques, bibliotecas, museus ou centros esportivos.

Cada grupo deve pesquisar se esses espaços oferecem acessibilidade física (rampas, pisos táteis, banheiros adaptados), transporte próximo, segurança e atividades para diferentes idades e perfis. Incentive que usem fotos, desenhos ou descrições escritas e orais para registrar as informações.

Depois, montem um "guia inclusivo" destacando os pontos positivos e sugestões de melhoria. Finalizem apresentando para a turma, promovendo um debate sobre como o lazer pode ser mais democrático e acolhedor.

Orientações

Até este momento, a fundação e o desenvolvimento das cidades foram apresentados aos estudantes como consequências das necessidades das populações.

O objetivo da seção **Leio e compreendo** é mostrar aos estudantes que as cidades também podem ser construídas com finalidades bem definidas, utilizando-se, inclusive, de projetos específicos que idealizam essa construção. Foi o que ocorreu, por exemplo, com Brasília, a capital do Brasil.

Pergunte à turma o que sabe sobre a construção de Brasília e de onde vem a informação. Incentive a participação de todos os estudantes.

Em seguida, selecione alguns estudantes para realizar a leitura do título e do texto apresentados, e oriente a turma na análise das imagens.

Oriente os estudantes quanto à resolução das atividades.

Respostas

1. A cidade de Brasília foi planejada para ter áreas residenciais e um eixo onde ficam concentrados edifícios relacionados à administração pública do país, como o Congresso Nacional e o palácio do governo federal. O desenho da cidade foi inspirado no formato de um avião.

LEIO E COMPREENDO

A CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADE

Você sabia que a cidade de Brasília foi construída em quatro anos? Vamos descobrir de que forma foi realizada essa construção.

Orientado pelo professor, leia em voz alta o texto a seguir e observe as imagens.

Brasília: cidade planejada

Um milhão de cruzeiros. Esse foi o prêmio prometido pelo governo brasileiro ao vencedor do concurso para escolha do melhor projeto do plano-piloto de Brasília, em 1956. [...]

[...] o grande vencedor foi o projeto de Lúcio Costa. [...]

A ideia básica você já deve conhecer: o traçado de Brasília lembra o formato de um avião, com duas asas (a norte e a sul), onde ficam as áreas residenciais e um eixo monumental, que é a área do público, onde se concentram edifícios importantes projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer, como o Congresso Nacional (Câmara e Senado) e o palácio do Governo Federal.

A rodoviária e a Torre de TV ficam bem no centro. [...] No projeto original, Lúcio Costa eliminou cruzamentos de ruas para evitar engarrafamentos no trânsito e projetou prédios residenciais construídos sobre pilotis para que as pessoas pudessem circular livremente.

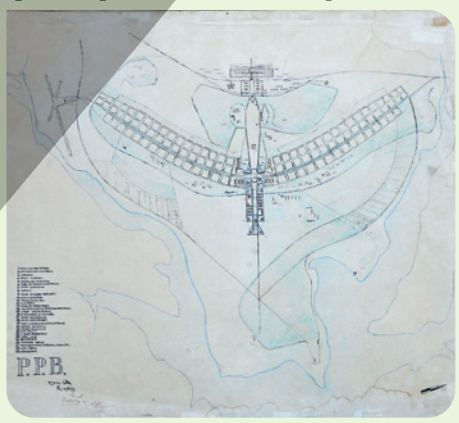
[...]

Brasília: cidade planejada. *Plenarinho*, Brasília, DF, 3 abr. 2018. Disponível em: https://plenarinho.leg.br/index.php/2018/04/brasilia-cidade-planejada/. Acesso em: 20 mar. 2025.

GLOSSÁRIO

Cruzeiro: neste caso, moeda brasileira que circulou de 1942 até 1967.

Piloti: pilastra de sustentação de um edifício.



Ana Carolina Fernandes/Folhapress

Plano-Piloto de Brasília, Distrito Federal, 1957.

1 De acordo com o texto, como a cidade de Brasília foi planejada? Converse com os colegas e com o professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

102

BRASÍLIA CANDANGA

A construção de Brasília contou com centenas de trabalhadores vindos de todas as regiões do Brasil, principalmente do Norte e do Nordeste.

Aqueles que se deslocaram de suas regiões para trabalhar na construção da futura capital foram chamados de "candangos". Eles vinham em busca de oportunidades de trabalho e melhores condições de vida.

Contudo, não foi essa a realidade que encontraram. Leia o texto a seguir.

[...] Milhares de trabalhadores chegaram com suas famílias com pouca ou nenhuma condição. As instalações mais precárias eram as cozinhas, onde os alimentos eram preparados de forma improvisada. Com péssimas condições de moradia, muitos acabavam adoecendo.

Maria Eduarda Improise, estudante de pedagogia e guia do Museu Vivo da Memória Candanga, no Núcleo Bandeirante, conta como era a vida dessas pessoas: "As 'casas' eram improvisadas, muitas vezes feitas com lona de caminhão." [...]

Fernanda Ghazali, Maria Eduarda Lima e Ana Tominaga. Brasília Candanga: "eu vim em um pau-de-arara", diz pioneiro. *Agência de Notícias CEUB*, [*s. l.*], 25 abr. 2024. Disponível em: https://agenciadenoticias.uniceub.br/destaque/brasilia-candanga-a-historia-daqueles-que-construiram-a-capital-do-brasil-assista-a-video/. Acesso em: 21 jul. 2025.

Correio da Manhã/Arquivo Nacional/Wikipedia.org

Família de trabalhador usa cozinha improvisada durante a construção de Brasília, Distrito Federal, cerca de 1960.

Arquivo Público, Distrito Federal

Operários da construção de Brasília sendo transportados em caminhão. Ao fundo, o edifício do Congresso Nacional sendo construído. Brasília, Distrito Federal, cerca de 1960.

2. Converse com seu professor e os colegas sobre quais elementos das fotografias também foram destacados no texto. Registre as conclusões no caderno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência específica de História 3: A atividade 2 incentiva o uso de fontes históricas, a formulação de hipóteses e o diálogo coletivo.

Competência específica de História 5: A seção descreve a migração interna de trabalhadores, explorando causas e consequências.

Habilidade EF04HI09: O conteúdo evidencia a motivação do processo migratório dos trabalhadores em busca de melhores condições de vida e o ambiente inesperado e difícil que encontraram em Brasília.

Habilidade EF04HI10: A seção também promove a análise do fluxo migratório dos candangos e sua contribuição para a construção da capital e a formação da sociedade que ali começou a se organizar.

Orientações

Atividade 2

Incentive os estudantes a observarem atentamente as fotografias, identificando detalhes que evidenciem as condições de vida e trabalho dos candangos durante a construção de Brasília. Oriente-os a considerar elementos como moradia improvisada, utensílios e equipamentos simples, o transporte aglomerado de trabalhadores e o contexto histórico das imagens.

Aproveite para retomar o diálogo sobre a migração interna no Brasil, as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores e o contraste entre as expectativas de melhores condições de vida e a realidade encontrada. Relacione a observação das fotografias com o texto, reforçando a importância das imagens como fonte histórica e incentivando a comparação entre diferentes tipos de registros (visuais e escritos).

Respostas

2. Os trabalhadores e a cozinha em condições precárias.

Orientações

O objetivo da seção **Giramundo** é destacar os fatores sociais, históricos e políticos relacionados a um desafio que a sociedade brasileira enfrenta há muito tempo: fazer com que o Estado garanta moradia de qualidade a todos os cidadãos, um direito fundamental ao ser humano.

Ampliamos esse tema, que faz conexão com **Geografia**, com um gráfico elaborado com dados disponibilizados pelo IBGE. Esses dados exemplificam como o desrespeito ao direito à moradia faz com que milhões de pessoas vivam em áreas de risco.

Por se tratar de um tema atual e de relevância nacional, se possível, aborde exemplos do noticiário para discuti-los em sala de aula.

Peça aos estudantes que leiam o texto e o relacionem com o título. Auxilie-os na análise do gráfico comentando que os dados apresentados revelam a desigualdade social do país.

Em seguida, oriente os estudantes na realização das atividades.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes definam o que é moradia de qualidade levando em consideração o lugar da construção, o acesso a serviços como água e esgoto tratados etc.
2. São áreas em que as moradias são construídas em lugares inadequados, sem infraestrutura e sem atendimento de serviços públicos.
3. Os dados mostram a quantidade de pessoas em situações de vulnerabilidade em relação à moradia, um sintoma da desigualdade social brasileira.
4. Resposta pessoal, a depender da realidade da cidade onde o estudante mora.
5. **a)** Resposta pessoal, a depender da realidade do município onde os estudantes moram.

   b) Resposta pessoal, de acordo com o município onde os estudantes moram.

Foco nos TCTs

TCT

O conteúdo da seção possibilita o trabalho com o **TCT Educação em Direitos Humanos**, da macroárea **Cidadania e Civismo**, já alinhado à realidade dos estudantes, e pode ser abordado de forma interdisciplinar com o componente **Geografia**.

GIRAMUNDO

DESAFIOS URBANOS

A moradia é um direito humano que deve ser assegurado a todas as pessoas.

O direito à moradia inclui a casa e alguns serviços, como segurança, energia, água e esgoto tratados, coleta de lixo, entre outros.

Um dos problemas enfrentados pelas cidades brasileiras é a falta de moradia digna e com custo acessível para toda a população.

Sem recursos financeiros, muitas pessoas procuram alternativas para a falta de moradia, ocupando morros, terrenos ou prédios abandonados.

Segundo dados do Ministério de Minas e Energia, do Serviço Geológico do Brasil, cerca de 4 milhões de pessoas no Brasil moram em áreas consideradas de risco. Elas residem em moradias inadequadas, sem esgotamento sanitário e coleta de lixo, por exemplo.

Esse número de pessoas evidencia que a falta de moradia adequada é uma entre várias outras desigualdades sociais brasileiras.

1. Quando falamos em direito à moradia, estamos nos referindo a uma moradia de qualidade para todos os cidadãos. Como deve ser essa moradia?
2. De acordo com o texto, o que é área de risco?
3. Qual é a relação entre os dados do Ministério de Minas e Energia e do Serviço Geológico do Brasil e as desigualdades sociais no país?
4. Na cidade onde você mora, há pessoas que residem em áreas de risco? Como são essas áreas?
5. Em quase todas as cidades brasileiras, há um serviço público chamado Defesa Civil. Reúna-se com os colegas e, com a ajuda do professor, pesquisem no *site* da prefeitura de seu município e respondam às perguntas a seguir.
   a) Que serviços a Defesa Civil presta à população, principalmente a quem mora nas áreas de risco?
   b) Há serviço de Defesa Civil no município?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

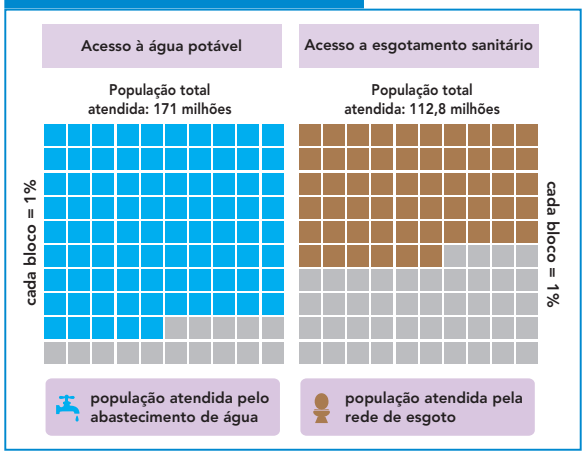
Competência geral 4: Por meio da **atividade 7**, o estudante utiliza conhecimentos da linguagem matemática e científica para analisar informações e formular ideias sobre o ambiente em que vive.

Competência geral 5: Também na **atividade 7**, o estudante utiliza tecnologias digitais de informação e comunicação de forma significativa e reflexiva para acessar informações e exercer protagonismo na vida coletiva.

Competência geral 10: Por meio da **atividade 7**, o estudante pode desenvolver um trabalho em grupo de pesquisa que deve ser embasado em princípios que prezam pela vida em coletividade e em diálogos que visam construir sua autonomia.

6. Analise os dados do gráfico e responda às questões no caderno.

Brasil: saneamento básico – 2022



TDPStudio

Fonte: BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Básico. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. *Diagnóstico Temático Serviços de Água e Esgoto:* Visão Geral – ano de referência 2022. Brasília, DF: SNIS, 2023.

a) De acordo com o gráfico, qual é a porcentagem de pessoas que têm acesso a água potável?

b) Qual é a porcentagem de pessoas no Brasil que vivem em lugares onde há esgotamento sanitário?

c) O que revelam essas duas informações?

7. Com a orientação do professor, você e seus colegas de turma vão acessar o *site* IBGE Cidades e fazer uma pesquisa sobre o município onde a escola está situada.

a) Descubram a porcentagem da população que tem acesso a esgotamento sanitário adequado.

b) Elaborem um cartaz com um título e um gráfico representando esse percentual, como os que você analisou na **atividade 6**.

c) A porcentagem da população do seu município com acesso a esgotamento sanitário adequado é maior ou menor que a do Brasil? Analisem os gráficos e conversem sobre o que vocês descobriram.

8. Pesquise como é o acesso dos moradores da área rural de seu município aos serviços de água e esgotamento sanitário e apresente para os colegas o que você descobriu.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Atividade 6

Oriente os estudantes na análise dos dados apresentados no gráfico. Mostre as variáveis mobilizadas, exercitando a capacidade de interpretação desse tipo de fonte por parte da turma.

Explique que o total de quadradinhos em cada gráfico representa o total da população analisada e que cada quadradinho colorido corresponde a uma fração da população que é atendida pelo serviço indicado.

Oriente-os a contar quantos quadradinhos há em cada linha do gráfico, concluindo que são 100 no total. Dessa forma, um quadradinho colorido representa 1 parte de 100, ou 1%.

Depois, peça que contem quantos quadradinhos coloridos há em cada gráfico para descobrirem as informações solicitadas nas atividades. Essa atividade pode ser desenvolvida em conjunto com o componente curricular **Matemática**.

Atividade 7

Acesse previamente o *site* para explorar as informações e orientar os estudantes a buscá-las. Durante a atividade, solicite que pesquisem o nome da cidade e observem também o estado em que ela está localizada, relembrando-os de que existem cidades homônimas.

No painel de informações sobre a cidade, peça que acessem o tópico Meio ambiente, que apresenta os dados sobre saneamento básico.

Antes da realização da pesquisa, relembre-os também dos cuidados e regras que devem ser seguidos para usar a internet para pesquisas de forma segura.

Atividade 8

Se houver comunidades quilombolas, indígenas ou organizadas em associações comunitárias no município em que a escola está localizada, proponha que os estudantes realizem, com a ajuda de um adulto, uma entrevista com um representante de uma dessas comunidades para saber como é a oferta de serviços públicos nessas regiões. Combine uma data para que os resultados da pesquisa sejam apresentados à turma.

Respostas

6. a) 85%

b) 56%.

c) Revelam a desigualdade social do Brasil.

7. a) Resposta pessoal, de acordo com a realidade do município onde os estudantes moram.

b) Resposta pessoal, de acordo com o resultado da pesquisa.

c) Resposta pessoal, de acordo com a realidade do município onde os estudantes moram.

8. Resposta pessoal, de acordo com a realidade do município onde os estudantes moram.

Orientações

O objetivo desta seção é rever os conteúdos trabalhados na unidade. Encaminhe as atividades e retome os assuntos sempre que julgar necessário.

Respostas

1. As mudanças estão relacionadas a aspectos naturais, econômicos ou às tradições culturais da população.
2. As mudanças e as permanências das cidades podem ser reconhecidas como elementos ligados à história das cidades.
3. Os motivos podem estar relacionados às atividades econômicas, como o desenvolvimento da agricultura, à mudança de costumes da população e ao modo de vida das sociedades em diferentes tempos.
4. Espera-se que o estudante conclua que sim, pois descansar e divertir-se praticando esportes, lendo, brincando etc. faz bem à saúde das pessoas.
5. Resposta pessoal, de acordo com a realidade da cidade onde o estudante mora.
6. Resposta pessoal, de acordo com a escolha do estudante.
7. Resposta pessoal, a depender das escolhas dos adultos com quem o estudante convive em casa.

A avaliação nesta unidade

As **atividades 1, 2, 3, 4** e **8** desta seção **Revendo o que aprendi** estão indicadas ao longo da unidade para compor a avaliação de processo.

Peça aos estudantes que leiam atentamente os enunciados das atividades sem as informações indicadas, mobilizando os conhecimentos construídos ao longo do estudo da unidade. Se julgar necessário, solicite que retornem a páginas anteriores para retomar conceitos e ideias apresentados.

Espera-se que, no final do estudo a unidade, o estudante amplie a compreensão sobre as noções de mudanças e permanências, relacionando tais fenômenos com a vida nas cidades.

REVENDO O QUE APRENDI

1. As cidades e o modo de vida das comunidades mudam com o tempo. A quais aspectos essas mudanças podem estar relacionadas?
2. No caderno, copie a frase, completando-a.

> As mudanças e as permanências das cidades podem ser reconhecidas como elementos ligados...

- à moradia nas cidades.
- à história das cidades.
- à economia das cidades.

3. Escreva três motivos que podem causar mudanças nas cidades.
4. Em sua opinião, o lazer é importante para a vida das pessoas? Justifique.
5. Registre duas formas de lazer oferecidas na cidade em que você mora.
6. Quais são as formas de lazer de que você mais gosta?
7. Converse com os adultos com quem você mora sobre a importância do lazer na vida deles.
8. No caderno, copie a legenda das fotografias que retratam formas de lazer.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Estudantes em sala de aula. Formosa do Rio Preto, Bahia, 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Acompanhamento individual e coletivo

Para a aprendizagem de cada tópico dos objetivos pedagógicos, sugerimos as formas de avaliação a seguir.

- No caso da importância da relação entre as cidades e o tempo, encaminhe pesquisa coletiva no *site* da prefeitura do município onde vocês moram para descobrir o que mudou e o que permaneceu nos últimos 30 anos.
- Peça aos estudantes que refaçam individualmente a leitura das imagens presentes na página de abertura da unidade, com a finalidade de identificar mudanças e permanências.
- Peça ainda que refaçam, individualmente, todas as atividades da seção **Revendo o que aprendi**.

Estratégias para remediação

O recurso a diversas estratégias de remediação tem como uma de suas finalidades sanar quaisquer lacunas no processo da aprendizagem dos estudantes. Para isso, apresentamos as seguintes sugestões:

- Considere a diversidade dos estudantes, ou seja, as diferenças no modo de aprendizado, em especial no momento de lidar com o tema central desta unidade, que trabalha como se dá a relação entre as cidades e o tempo com o foco nas mudanças e permanências que ocorrem ao longo do tempo.
- Sempre que possível, solicite o registro das atividades orais, pois com ele é possível elaborar uma fonte de pesquisa e comparar diferentes visões sobre o tema

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Crianças da etnia guarani mbya brincam de pular corda. Aldeia Mata Verde Bonita. Maricá, Rio de Janeiro, 2024.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Pessoas assistem à apresentação em festa junina. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Joa Souza/Shutterstock.com

Trabalhadores em canteiro de obras. Salvador, Bahia, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Respostas

8. Crianças da etnia guarani mbyá brincam de pular corda. Aldeia Mata Verde Bonita. Maricá, Rio de Janeiro, 2024. Pessoas assistem à apresentação em festa junina. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

- à medida que o conteúdo se desenvolve. Nas pesquisas que envolvem acesso à internet, sempre chame a atenção da turma para a necessidade de fazê-lo de maneira segura, seguindo as orientações: acessar o *site* definido para o momento, sempre dar crédito aos autores dos textos utilizados como referência e/ou transcritos e ter atenção com o tempo definido para a elaboração da pesquisa.
- Envolva e estimule os estudantes, o máximo possível, em debates, nas atividades orais em que acontece o levantamento de conhecimentos prévios, na produção de textos escritos, como resumos e redações, entre outros, e nas diversas situações propostas na unidade, além das pesquisas e leituras já sugeridas.

Orientações

Entre as indicações da seção **Periscópio**, o livro *D. João Carioca – a Corte portuguesa no Brasil*, com texto de Lilia Moritz Schwarcz e ilustrações de Spacca, é uma importante ferramenta pedagógica que aborda, com uma narrativa em formato de quadrinhos, o tema da transferência da família real portuguesa para o Brasil.

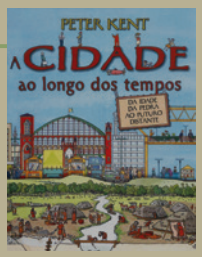
O formato de HQ incentiva os estudantes a conhecer detalhes de um acontecimento importante para a história do Brasil e, especialmente, para a cidade do Rio de Janeiro – que, na época, tornou-se a nova sede do Império Português. Todos os detalhes são narrados com maestria pelo texto de Lilia Schwarcz e pelas ilustrações de Spacca: as dificuldades enfrentadas nos navios durante a viagem; a chegada da Corte à cidade do Rio de Janeiro em 1808; as transformações ocorridas na cidade carioca; e os desafios enfrentados pelos cortesãos em um território até então desconhecido por eles.

Explore a leitura pedindo aos estudantes que prestem atenção à descrição dos costumes, dos objetos e da população da época. Explique a eles que diversos elementos descritos no livro fazem referência ao Brasil do início do século XIX. Por fim, promova uma roda de conversa para que todos comentem suas impressões.

PERISCÓPIO

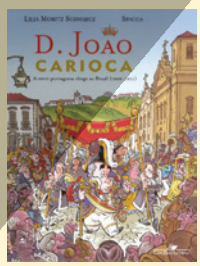
PARA LER

A cidade ao longo dos tempos, de Peter Kent (Zastras).
O livro mostra como diversas cidades em diferentes lugares do mundo foram se desenvolvendo ao longo de 10 mil anos. Além disso, você conhecerá vários tipos de objetos utilizados pelos povos antigos para sobreviver nas cidades.



Editora Zastras

D. João Carioca – A Corte portuguesa no Brasil (1808-1821), de Lilia Moritz Schwarcz e Spacca (Companhia das Letras).
Nessa divertida história em quadrinhos, você descobrirá como D. João saiu de Portugal e fixou residência no Rio de Janeiro, trazendo toda a Corte portuguesa e promovendo grandes mudanças na cidade carioca.



Editora Companhia das Letras

PARA ASSISTIR

Território do brincar, de David Reeks e Renata Meirelles (90 min).
O filme apresenta crianças de diversas cidades brasileiras. Cada criança tem uma forma de se divertir relacionada ao ambiente. Ele influencia as brincadeiras delas, que vão desde barquinhos no rio até carrinho de rolimã nas ruas.

Maria Farinha Filmes e Ludus Vi

Jonas e o circo sem lona, Paulo Gomes (82 min).
O filme conta a história de Jonas, um menino de 13 anos nascido em uma família que participava de um circo. Quando sua família deixou de viver viajando com o picadeiro, Jonas montou seu próprio circo no quintal de casa. Agora, ele enfrenta o desafio de manter este sonho vivo diante das novas responsabilidades que chegam com o seu crescimento.

Marcos Baulista

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

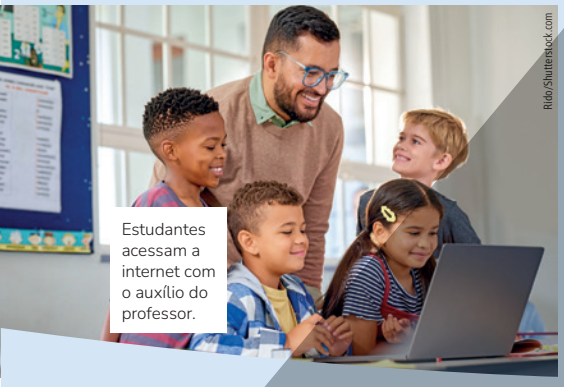
108

UNIDADE 7

INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E CULTURA

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Estudantes da etnia pataxó participam de atividade coletiva em escola indígena. Santa Cruz Cabrália, Bahia, 2024.



Rido/Shutterstock.com

Estudantes acessam a internet com o auxílio do professor.

F6 Trade/iStockphoto.com

Professora e estudantes brincam de mímica. Santo André, São Paulo, 2024.

1. Há algo em comum em todas as fotografias dessa página. Converse com o professor e os colegas sobre o que é e como essa ação está presente no dia a dia da sala de aula.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos

- Compreender que a comunicação é um dos elementos que diferencia os seres humanos dos outros animais.
- Reconhecer que a linguagem oral e os gestos foram as primeiras formas de comunicação dos seres humanos.
- Perceber a importância da linguagem escrita para as diferentes comunidades ao longo do tempo.
- Entender que a invenção da imprensa possibilitou o acesso à informação e ao conhecimento.
- Identificar os meios de comunicação e suas transformações ao longo do tempo.
- Reconhecer as linguagens artísticas que fazem parte de seu cotidiano como formas de comunicação.

Pré-requisitos pedagógicos

Para acompanhar os conteúdos e desenvolver os objetos de conhecimento, as competências e as habilidades definidos nesta unidade, são necessários os pré-requisitos pedagógicos descritos a seguir.

- Reconhecer a existência dos meios de comunicação e sua pertinência para a vida em sociedade.
- Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança.
- Utilizar expressões relacionadas ao tempo ("antes", "durante", "ao mesmo tempo" e "depois").
- Identificar marcos históricos.

Orientações

Leia o título da unidade e oriente os estudantes a analisarem as fotografias apresentadas. Explore as situações retratadas, fazendo com que a turma se atenha a elementos como o ambiente, as pessoas e as ações realizadas.

Destaque que, em todas as situações retratadas, há algo em comum que, de maneira direta, está relacionado à comunicação.

Estimule os estudantes a identificarem quantas funções as diferentes formas de comunicação têm no dia a dia dos seres humanos.

Respostas

1. O elemento comum às imagens corresponde à comunicação e pode se manifestar de diversas formas e momentos em sala de aula, como em brincadeiras, ao realizar atividades coletivas ou fazer pesquisas. Incentive a turma, novamente, a perceber que, em todas as situações retratadas, a comunicação está sendo usada para informar, trocar ideias e, possivelmente, conhecimentos.

Foco na BNCC

Competências e habilidades contempladas nesta unidade:

Competências gerais: 1 e 9

Competência específica de Ciências Humanas: 2 e 5

Competência específica de História: 6

Habilidades: EF04HI08 e EF04HI11

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente este conteúdo, aproveite o título do texto e pergunte aos estudantes: "Por que se comunicar é importante?".

Orientações

Peça a alguns estudantes que façam a leitura do texto e oriente a turma quanto a análise das fotografias apresentadas. Auxilie na observação das situações retratadas e peça aos estudantes que descrevam os elementos de cada imagem. É importante salientar, ainda, que as fotografias desta página estão sem legenda para o desenvolvimento de uma atividade da página 111.

Em seguida proponha a seguinte pergunta: "O que seria de nós se utilizássemos apenas uma forma de comunicação?". O objetivo é que a turma perceba como seria difícil se comunicar e como nossa comunicação é facilitada pelos meios de comunicação que utilizamos.

Ao abordar a importância da comunicação, é fundamental destacar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como uma forma de comunicação essencial para muitas pessoas surdas.

Explique que a Libras é a língua oficial das comunidades surdas no Brasil, sendo reconhecida legalmente como um meio legítimo de comunicação e expressão.

Enfatize que, assim como a língua portuguesa é essencial para a comunicação da maioria da população brasileira, a Libras desempenha um papel fundamental na inclusão social, proporcionando acesso à [illegible] à educação para as pessoas surdas.

Durante a aula, incentive os alunos a refletirem sobre a importância da diversidade linguística e cultural, promovendo a valorização das diferentes formas de comunicação. Caso possível, inclua uma demonstração básica de sinais simples para que os alunos possam vivenciar a língua de forma prática, compreendendo melhor essa forma de expressão.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO

Os seres humanos se comunicam de diferentes formas há muito tempo.

A fala, a escrita e os gestos, por exemplo, são meios de transmitir ideias, informações e sentimentos.

E por que se comunicar é importante?

Desde as primeiras comunidades humanas, a comunicação possibilitou a transmissão de conhecimento e cultura de uma geração para outra.

Essa transmissão também contribuiu para o fortalecimento da vida em grupo e para que os seres humanos se diferenciassem dos demais animais.

Observe as fotografias.

1

Fernando Favoretto/Criar Imagem

São Paulo, São Paulo, 2015.

2

Sergio Pedreira/Pulsar Imagens

Santaluz, Bahia, 2018.

3

Leo Burgos/Pulsar Imagens

[illegible]aulo, São Paulo, 2019.

4

FG Trade/iStockphoto.com

São Caetano do Sul, São Paulo, 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

110

COMUNICAR E APRENDER

Por meio da comunicação, ensinamos e aprendemos, por exemplo, técnicas de agricultura e de pesca, descobertas das ciências ao longo do tempo, entre muitos outros conhecimentos importantes para a vida em sociedade.

Anderson Coelho/iStockphoto.com

Funcionária e proprietário de loja conversando. Florianópolis, Santa Catarina, 2024.

1. No caderno, escreva um breve texto explicando o que você aprendeu sobre a importância da comunicação.

2. Escreva no caderno legendas para as fotografias da página 110 que destaquem a importância da comunicação para a vida humana.

3. Agora, reúna-se com os colegas e converse com eles sobre as questões a seguir:

a) Que formas de comunicação vocês mais utilizam?

b) Vocês aprendem com mais facilidade por meio de qual forma de comunicação?

c) Dos conhecimentos que cada um tem hoje, quais foram transmitidos pela linguagem oral?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Oriente os estudantes para a resolução das atividades indicadas.

Respostas

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem responder que a comunicação é importante por causa do diálogo e da boa convivência que promove, mas é fundamental que eles percebam que se comunicar também é essencial para a transmissão de conhecimento e cultura.

2. Resposta pessoal. Sugestões de resposta:
Legenda 1: Por meio da comunicação, dialogamos e trocamos ideias sobre diversos temas relacionados à convivência.
Legenda 2: Por meio da comunicação, ensinamos e aprendemos diversos temas na escola.
Legenda 3: Todas as pessoas podem se comunicar utilizando linguagens diversas, por exemplo, o sistema braile.
Legenda 4: Pessoas com deficiência auditiva podem usar aparelhos auditivos para facilitar sua comunicação.

3. a) Resposta pessoal, a depender da realidade e experiências dos estudantes.

b) Resposta pessoal, de acordo com a experiência pessoal de cada estudante.

c) Resposta pessoal, a depender das experiências vividas pelos estudantes.

Foco na BNCC

Competência geral 9: Por meio da **atividade 3** o estudante exercita a empatia, o diálogo e a cooperação ao refletir sobre os usos da comunicação e participar do debate coletivo.

Orientações

É importante os estudantes perceberem o quanto as linguagens oral, gestual e escrita são fundamentais nas situações sociais de diversas sociedades, em diferentes tempos.

Peça aos estudantes que leiam o texto e, em seguida, oriente-os na observação da ilustração, que é uma representação das primeiras comunidades humanas caçadoras e coletoras.

Solicite a eles que continuem a leitura do texto, que se estende até a próxima página. Oriente os estudantes na realização das atividades da página 113.

Para aprofundar

A comunicação que acontecia entre os grupos humanos que viviam durante o período Paleolítico, segundo pesquisas, é definida como não verbal, ancorada principalmente em gestos, expressões faciais e corporais e na emissão de sons, mas sem o uso de palavras.

É importante destacar que, com o tempo, foram esses sons que deram origem à fala. Além disso, é possível retomar o conteúdo sobre arte rupestre, relacionando-a a mais uma das formas de comunicação entre esses grupos.

Atividades complementares

Sugerimos organizar os estudantes em grupos de, no máximo, quatro integrantes. Solicite a cada grupo que elabore um desenho que expresse a importância da comunicação no dia a dia.

Converse com a turma sobre o tema utilizando como base o texto da seção **Para aprofundar** e as fotografias da abertura da Unidade.

Em seguida, organize os grupos. Determine o tempo que cada grupo terá para conversar sobre a proposta e para elaborar o desenho.

Acompanhe os grupos e auxilie-os nas dúvidas ou dificuldades.

Por fim, cada grupo deverá apresentar para a turma o desenho, enquanto os colegas tentam adivinhar as informações comunicadas.

AS PRIMEIRAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO HUMANA

Você já imaginou como as primeiras comunidades humanas caçadoras e coletoras se comunicavam? Vamos descobrir!

As formas de comunicação usadas por esses grupos eram a linguagem oral e os gestos.

Por meio delas, as comunidades caçadoras e coletoras foram capazes de transmitir descobertas e conhecimentos para outros membros do grupo.

Observe a ilustração.

André Toma

Representação de caçadores de um grupo humano do Período Paleolítico, que se comunicavam por meio de sons, gestos e expressões.

A LINGUAGEM ESCRITA

A linguagem se modifica de acordo com as mudanças que ocorrem no modo de vida de uma comunidade. No caso da linguagem escrita, seus primeiros registros remetem às primeiras comunidades agrícolas.

Você já sabe que a agricultura contribuiu para o sedentarismo e para o surgimento do comércio e das cidades.

Essas mudanças implicaram, por exemplo, a necessidade de registrar quanto se plantou ou colheu, anotar informações referentes a novas técnicas agrícolas aprendidas durante o plantio, entre outros.

Há mais de 6 mil anos, diversas comunidades em diferentes lugares criaram símbolos para registrar as informações. As primeiras formas de escrita foram descobertas por arqueólogos em territórios que atualmente correspondem a países como Iraque, Egito, Líbano, China e México.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência geral 1: O conteúdo das páginas 112 e 113 valoriza conhecimentos históricos sobre a comunicação oral e gestual nas sociedades caçadoras-coletoras, explicando sua função na organização social e transmissão cultural.

Em todos eles, a escrita era constituída de símbolos desenhados em argila ou diretamente na pedra. Esse tipo de escrita recebeu o nome de **pictografia**.

Observe as fotografias e leia as legendas.

1

Halder Kcim/Alamy/Fotoarena

Escrita pictográfica feita em argila há mais de 2 mil anos no Vale do Indo, região do atual Paquistão.

2

MWaqDau/iStockphoto.com

Escrita gravada em pedra, da antiga civilização maia, usada entre cerca de 2300 e 450 anos atrás. Sítio Arqueológico de Palenque, México, 2023.

3

Blaize Pascali/Alamy/Fotoarena

Hieróglifos egípcios esculpidos em pedra há mais de 2 mil anos.

4

gokhandogan/Alamy/Fotoarena

Tábua com escrita do povo sumério feita em argila há mais de 3 mil anos.

1. De acordo com as legendas das fotografias, os símbolos das primeiras formas de escrita eram grafados em que tipos de material? Copie as alternativas corretas.

- Argila.
- Metal.
- Madeira.
- Pedra.

2. Observe a fotografia número 2. Identifique dois símbolos que representam formas que você reconheça e escreva em seu caderno o que eles podem significar. Depois, compartilhe sua resposta aos colegas e ao professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que observem as imagens e leiam as legendas. Oriente-os na realização das atividades.

Respostas

1. Argila e pedra.

2. Resposta pessoal, mas é possível identificar animais, figuras humanas, instrumentos do cotidiano, entre outros elementos.

Sobre a avaliação

As **atividades 1**, **2** e **3** da seção **Revendo o que aprendi**, no final da unidade, devem compor a avaliação de processo dessas páginas.

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 2: Por meio do estudo das primeiras formas de comunicação e da invenção da imprensa, o estudante consegue interpretar e argumentar, valorizando as transformações sociais e tecnológicas e a circulação de informações na construção do conhecimento histórico.

Competência específica de História 6: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante consegue interpretar e argumentar, valorizando a produção do conhecimento histórico e o desenvolvimento da escrita histórica.

Orientações

Inicie a aula perguntando aos estudantes como eles imaginam que as pessoas se comunicavam no passado, estimulando a reflexão sobre os meios antigos, como cartas.

Explique que, antes da invenção da imprensa, os livros eram feitos à mão, o que restringia o número de cópias e, consequentemente, o acesso da população a elas.

Apresente a invenção de Gutenberg, destacando como ele criou uma máquina que permitia copiar livros mais rapidamente, facilitando o acesso ao conhecimento.

Ao longo da explicação, use uma linguagem simples e acessível.

Explique o significado da palavra **tipografia**, descrita no **Glossário**.

Oriente os estudantes na observação da litografia reproduzida e na leitura da legenda.

Compare a situação do passado com o acesso fácil à informação nos dias atuais, evidenciando que a invenção da imprensa possibilitou a democratização do conhecimento, permitindo que mais pessoas tivessem acesso a livros e informações.

Pergunte aos alunos se acham que as pessoas da época consideravam a invenção da imprensa importante e o motivo.

A INVENÇÃO DA IMPRENSA

Desde o desenvolvimento das primeiras formas de escrita até cerca de 500 anos atrás, poucas pessoas tinham acesso aos documentos escritos e à informação. Os textos e as leis, por exemplo, eram escritos à mão.

Coleção Particular

J. L. Beuzon. *A invenção da prensa com tipos móveis de Johannes Gutenberg*, 1933. Litografia colorida, 30 cm × 24 cm.

A maioria da população não sabia ler ou escrever. Em algumas sociedades, a população tomava conhecimento das leis, decisões dos governos e outras informações importantes por meio de cartas e decretos que eram lidos por um funcionário do governo em praça pública.

A situação começou a mudar por volta de 1440, quando Johannes Gutenberg inventou uma máquina de impressão tipográfica chamada de prensa móvel, dando origem à **imprensa**.

Essa máquina era capaz de produzir textos e livros utilizando tipos móveis e tinta. Além disso, reproduzia uma série de exemplares de um mesmo livro em pouco tempo.

A invenção possibilitou maior circulação de livros, aumentando assim o número de pessoas com acesso à informação e ao conhecimento.

GLOSSÁRIO

Tipografia: técnica de compor e imprimir utilizando tipos, ou seja, placas de metal que recebem tinta e são carimbadas no papel.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Divida a turma em grupos pequenos e providencie cartolinas, folhas de papel avulsas, tesouras com pontas arredondadas, cola, pincel e tinta atóxica para cada grupo.

Cada grupo deve escolher o nome de um meio de comunicação para "imprimir".

Oriente os estudantes a criar os tipos móveis, ou seja, as letras que compõem o nome escolhido, em peças de papel. Para isso, eles devem desenhar as letras na cartolina e recortá-las com atenção para evitar acidentes.

Depois, cada letra deve ser pintada com tinta e, logo após, pressionada sobre a folha avulsa, como se fosse um carimbo.

A proposta é que os estudantes simulem o funcionamento da prensa e compreendam que, com essa invenção, se tornou possível fazer mais cópias de um livro em menos tempo.

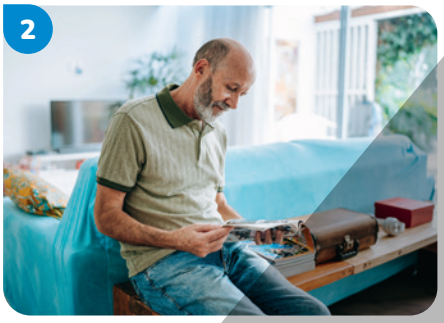
114

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Atualmente as pessoas podem utilizar diversos aparelhos e material impresso para se comunicar. Esses recursos são chamados de meios de comunicação. Você sabe quais são eles?

Renata Angerami/iStockphoto.com

Mulher usa *notebook*, 2023.



andreswd/iStockphoto.com

Homem lê revista, 2024.

FG Trade/iStockphoto.com

Homem usa celular, 2024.

FG Trade/iStockphoto.com

Homem assiste à televisão, 2025.

1. Registre o número das fotografias que retratam os meios de comunicação utilizados por você e pelas pessoas com quem você mora.

2. Copie em seu caderno as frases verdadeiras.

a) Os meios de comunicação dificultam o diálogo e a troca entre as pessoas.

b) As pessoas podem usar diversos aparelhos para se comunicar.

c) Os meios de comunicação são pouco utilizados.

d) Os meios de comunicação são muito utilizados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente este conteúdo, explique aos estudantes que, mesmo com a invenção de diversos meios de comunicação, as linguagens oral, gestual e escrita permanecem sendo a base para que haja comunicação.

Para que compreendam melhor, pergunte à turma: "Que linguagem vocês utilizam quando conversam com os amigos usando o telefone celular?". Espera-se que percebam que, com o telefone celular, é possível utilizar as três linguagens: oral, em uma ligação ou conversa de vídeo; gestual, em uma conversa de vídeo; e escrita, na troca de mensagens.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o texto apresentado e observem as fotografias. Em seguida, oriente-os quanto à realização das atividades propostas.

Respostas

1. Resposta pessoal, de acordo com os hábitos do estudante e das pessoas com quem ele mora.

2. b) As pessoas podem usar diversos aparelhos para se comunicar.

d) Os meios de comunicação são muito utilizados.

Sobre a avaliação

A **atividade 2** pode compor a avaliação de processo desta página.

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 2: Por meio do texto e das imagens, o estudante promove e valoriza a compreensão dos eventos cotidianos em seu aspecto temporal, o que possibilita a compreensão histórica dos fatores que constituem nossa sociedade.

Habilidade EF04HI08: Por meio do texto e das imagens, o estudante identifica as transformações ocorridas nos meios de comunicação.

Orientações

Nas próximas páginas, os estudantes conhecerão um pouco melhor alguns veículos de comunicação, como o rádio, a televisão, o cinema e o telefone.

Solicite a alguns estudantes que leiam o texto e oriente a turma na observação das fotografias. Pergunte qual imagem retrata o passado e, após ouvir as respostas, proponha a seguinte questão: "Que elementos da imagem indicam o tempo em que essa fotografia foi tirada?".

Oriente-os na resolução das atividades indicadas.

Respostas

1. B.

2. Resposta pessoal, a depender das preferências do estudante.

Sobre a avaliação

A **atividade 1** pode compor a avaliação de processo desta página.

Foco na BNCC

Habilidade EF04HI08: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante identifica as transformações ocorridas nos meios de comunicação, especificamente no rádio, e discute seus significados para os diferentes estratos sociais.

O RÁDIO

O rádio foi inventado em 1896, a partir da descoberta de que era possível transmitir sons por meio do ar. Porém, os primeiros rádios ainda não tinham as características que conhecemos hoje. A transmissão de voz, por exemplo, ocorreu pela primeira vez em 1906.

Em 1922 aconteceu a primeira transmissão de rádio no Brasil. Como naquela época os aparelhos de rádio eram muito caros, poucas pessoas podiam comprá-los. Por isso, era comum famílias e vizinhos se reunirem para ouvir notícias, músicas e novelas.

Ouvir rádio era uma forma de aproximar pessoas de vários lugares do mundo. Por exemplo, em 1939, quando começou a Segunda Guerra Mundial, diversas comunidades se reuniram em torno do rádio para ouvir notícias sobre a guerra e conversar a respeito do que poderiam fazer naquela situação.

O rádio ainda é um meio de comunicação usado por muitas pessoas.

Arquivo Nacional, Rio de Janeiro

Família reunida ouvindo rádio, por volta de 1940.

Igor Alecsander/iStockphoto.com

Motorista ouve rádio no carro, 2024.

1. Copie em seu caderno a alternativa correta.

a) As pessoas nunca gostaram de ouvir rádio.

b) No passado, as pessoas se reuniam para ouvir notícias, músicas e novelas no rádio.

c) O rádio não é um meio de comunicação usado atualmente.

2. Você gosta de ouvir rádio? Em que situação? Comente com os colegas e o professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

116

A TELEVISÃO

A televisão existe há cerca de cem anos e é um dos meios de comunicação mais populares do mundo.

No Brasil, a primeira emissora de televisão foi criada em 1950, quando cerca de 200 aparelhos televisores foram importados dos Estados Unidos.

Os primeiros aparelhos de televisão só mostravam imagens em preto e branco, e os programas eram todos transmitidos ao vivo. As primeiras transmissões em cores foram realizadas nos Estados Unidos em 1954 e chegaram ao Brasil quase 20 anos depois, em 1972.

Desde então, os aparelhos de televisão se tornaram cada vez mais presentes nas casas brasileiras. Além disso, com a internet, atualmente é possível assistir a conteúdos *on-line* pela televisão, por exemplo.

Em 2023, de acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 70 milhões de casas no Brasil tinham aparelho de televisão.

Bettmann Archive/Getty Images

Família assiste à televisão em 1953.

FG Trad/iStockphoto.com

Família assiste à televisão em 2024.

1. Observe as fotografias e responda às questões.

a) O que é parecido nas duas fotografias?

b) Que diferenças você identifica entre as fotografias?

2. A que tipo de programa você e as pessoas com quem você mora costumam assistir na televisão?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Solicite aos estudantes que respondam à seguinte pergunta: "Qual é a imagem que retrata uma situação mais próxima do tempo presente?". Após ouvir as respostas, pergunte: "Que elementos indicam o tempo em que essa fotografia foi tirada?". Espera-se que os estudantes mencionem não apenas as características da fotografia, mas também a informação apresentada na legenda.

Em seguida, oriente os estudantes quanto à realização das atividades indicadas.

Respostas

1. a) As duas fotografias mostram famílias reunidas assistindo à televisão.

b) Na fotografia de 1953, o aparelho de televisão não possui controle remoto, além de ser mais robusto, estar sobre o chão da sala de estar e apresentar uma imagem em preto e branco. Já na fotografia de 2020, a televisão é mais fina e presa à parede, apresentando uma imagem colorida.

2. Resposta pessoal, de acordo com a preferência do estudante e das pessoas com quem ele mora.

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 5: Por meio da comparação entre as fotografias, o material permite que o estudante compreenda transformações tecnológicas e sociais ocorridas ao longo do tempo, favorecendo a compreensão histórica dos meios de comunicação.

Habilidade EF04HI08: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante identifica as transformações ocorridas nos meios de comunicação, especificamente na televisão, e discute seus significados para os diferentes estratos sociais.

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente este conteúdo, converse com os estudantes sobre o significado de cinema para eles. Incentive a conversa com a turma a partir das seguintes perguntas: "Vocês já foram ao cinema?"; "Como foi a experiência?"; "Qual é seu filme predileto?".

Essa é uma ótima oportunidade de descobrir o conhecimento prévio deles sobre o tema, por isso, deixe que se expressem livremente.

Orientações

Proponha aos estudantes a leitura do título e do texto apresentados. Em seguida, oriente-os a analisar as fotografias e ler as legendas.

Essa análise pode ser realizada a partir de algumas perguntas, como: "O que as fotografias apresentam?"; "Quais são as diferenças e semelhanças entre elas?".

Por meio das fotografias, é possível mostrar aos estudantes que a experiência do cinema pode ocorrer de maneiras distintas.

Auxilie a turma na resolução das atividades propostas.

Atividade 2

Caso o estudante nunca tenha ido ou não costume ir ao cinema, peça que comente um filme que gostaria de ter assistido neste local.

Respostas

1. Respostas pessoais, de acordo com a preferência do estudante.
2. Resposta pessoal, a depender das experiências vividas pelo estudante.
3. Espera-se que os estudantes comentem, por exemplo, a história do filme, em qual lugar se passa, quais personagens mais lhes chamaram a atenção, quais foram as cenas mais impactantes, entre outros aspectos.

O CINEMA

O cinema é uma expressão artística audiovisual. No Brasil, a maioria das salas de cinema está concentrada nas áreas urbanas dos municípios.

A sala de cinema é um espaço em que as pessoas se divertem, se emocionam, conhecem diversos lugares em diferentes tempos. Além disso, muitas pessoas aprendem com as histórias reais ou fictícias contadas nos diferentes gêneros de filmes: animação, comédia, aventura, documentário, entre outros.

GLOSSÁRIO

Fictício: algo que não é real, que foi inventado ou imaginado.

Fabrizio Mota/Fotoarena

Exibição de filme a céu aberto durante festival de cinema. Joinville, Santa Catarina, 2025.

O cinema *drive-in* é um tipo de cinema em que as pessoas assistem ao filme de dentro do carro. A tela é grande e fica em um espaço ao ar livre.

Eduardo Knapp/Folhapress

Cinema *drive-in* em estacionamento para veículos. São Paulo, São Paulo, 2020.

1. A que tipo de filme você prefere assistir?
2. Você já foi ao cinema? Caso já tenha ido, cite um filme a que você assistiu no cinema. Se não, escreva o nome de um filme que gostaria de ver.
3. Agora converse sobre esse filme com os colegas e o professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 2: Por meio do texto e das imagens, o estudante promove e valoriza a compreensão dos eventos cotidianos em seu aspecto temporal, o que possibilita a compreensão histórica dos fatores que constituem nossa sociedade.

Habilidade EF04HI08: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante identifica as transformações ocorridas nos meios de comunicação, especificamente no cinema, e discute seus significados para os diferentes estratos sociais.

LEIO E COMPREENDO

A INVENÇÃO DO CINEMA

Vamos estudar um pouco mais de cinema? Leia o texto a seguir.

[...] O interesse humano em registrar movimentos é muito antigo. [...] Mas foi só no final do século XIX que foram registradas as primeiras imagens em movimento, criadas a partir de fotografias.

A captação de imagens em movimento começou mesmo no final do século XIX, com as primeiras experiências com aparelhos que gravavam imagens.

[...]

Cinematógrafo: foi criado em 1895, pelos irmãos Auguste e Louis Lumière. Era uma espécie de filmadora e, movido à manivela, podia passar o filme como uma sucessão de imagens, substituindo a ação de várias câmaras fotográficas. O cinematógrafo também permitia a projeção dos filmes na telona.

A primeira apresentação pública do cinematógrafo foi no dia 28 de dezembro de 1895, no Grand Café, em Paris. Os primeiros filmes eram mudos e bem simples, apenas com a câmera fixa, e em geral curtos documentários (filmes que registram, interpretam e comentam um fato, um ambiente, ou determinada situação).

HISTÓRIA do Cinema. *plenarinho.leg.br* - Câmara dos Deputados, 3 nov. 2020. Disponível em: https://plenarinho.leg.br/index.php/2020/11/historia-do-cinema/. Acesso em: 21 jul. 2025.

Coleção particular

Cena do filme *O garoto* (1921), dirigido por Charles Chaplin.

GLOSSÁRIO

Manivela: peça mecânica que, ao ser movimentada pelas mãos em movimento circular, faz funcionar uma máquina.

Agora, responda no caderno.

1. De acordo com o texto, qual foi a origem do cinema?
2. Identifique, no texto, os trechos que destacam como eram os filmes no passado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O objetivo desta seção **Leio e compreendo** é apresentar aos estudantes a história do cinema, um meio de comunicação que se tornou popular desde o último século.

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto apresentados. Incentive-os a observar a imagem, que mostra o mais conhecido personagem de Charles Chaplin: Carlitos. Pergunte se têm alguma informação sobre o personagem Carlitos ou se já assistiram a um filme com ele.

Por fim, oriente-os na realização das atividades.

Respostas

1. No final do século XIX, foram registradas as primeiras imagens em movimento, criadas com base em fotografias.
2. Os primeiros filmes eram mudos e bem simples (em geral, documentários curtos), utilizando apenas uma câmera fixa.

Para aprofundar

Para saber mais sobre as características do cinema no início do século XX, sugerimos a leitura do livro *Charles Chaplin*: um tesouro em preto e branco, de Flávia Muniz (FTD).

Orientações

Nas páginas 120 e 121, retomamos a discussão sobre os meios de comunicação. É provável que o telefone seja o meio utilizado por todos os estudantes.

Proponha à turma a seguinte pergunta: "Em que circunstâncias você utiliza um telefone?". É possível que alguns respondam que utilizam para assistir a algum vídeo ou para conversas de texto.

Respostas

1. Telefone mais antigo: cerca de 1870; mais recente: cerca de 2010.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes tomem como inspiração para a criação os modelos apresentados nas imagens.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem a relevância que o aparelho ainda possui para a comunicação das pessoas.

Atividades complementares

Peça ao estudante que, em casa, apresente as fotografias desta página a algum adulto com quem convive e solicite a eles que falem sobre algum aparelho de telefone que conhecem ou conheceram. Em seguida, oriente-os a realizar a seguinte pergunta: "Por que o telefone é importante para você?". A ideia é que os estudantes escrevam as respostas no caderno e apresentem na aula seguinte.

Objeto digital

Para ampliar a abordagem a respeito das formas de comunicação a distância, peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre cartas, disponível no Livro Digital do Estudante. O recurso destaca a importância desse meio de comunicação como uma fonte histórica, além de relacioná-lo à realidade dos estudantes por meio da comparação com mensagens virtuais.

Foco na BNCC

Habilidade EF04HI08: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante identifica as transformações ocorridas nos meios de comunicação, especificamente o telefone, e discute seus significados para os diferentes estratos sociais.

CONVERSANDO A DISTÂNCIA

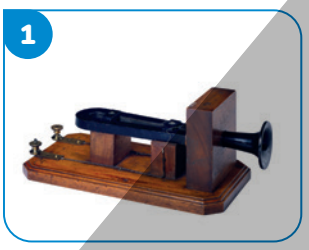
INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Há mais de cem anos, as pessoas já utilizavam o telefone para conversar com quem estava distante.

O TELEFONE

Desde que foram inventados, por volta de 1870, os aparelhos de telefone mudaram muito. Os primeiros modelos tinham peças diferentes para usar ao falar ou para ouvir. Por muitos anos, os aparelhos precisavam estar conectados a fios para funcionar. Por isso, ficaram conhecidos como telefones fixos. Você conhece alguns destes aparelhos?

1



SSPL/Getty Images

Cerca de 1870.

2

B Christopher/Alamy/Fotoarena

Cerca de 1900.

3

DacCom/Alamy/Fotoarena

Cerca de 1960.

4

Renatu/Shutterstock.com

Cerca de 1990.

5

2Ban/Alamy/Fotoarena

Cerca de 2010.

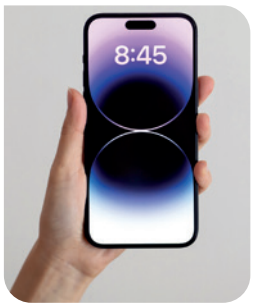
1. Entre os telefones mostrados nas fotografias, qual é a data do aparelho mais antigo e a data do mais recente?
2. Reúna-se com mais dois colegas. Juntos, usem a criatividade e criem um novo modelo de telefone. Utilizem uma folha avulsa para desenhar o modelo que vocês inventaram.
3. Converse com os colegas sobre a importância do telefone na vida das pessoas atualmente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

120

OS CELULARES

Os primeiros aparelhos de telefone celular serviam apenas para falar com outras pessoas. Atualmente eles possibilitam acessar a internet, receber e enviar mensagens, fotografar, filmar, fazer chamadas de vídeo, ver TV, ouvir música, entre outras funções.



umit/Shutterstock.com

Aparelho de telefone celular, 2022.

O USO DA INTERNET

A internet é uma rede que interliga computadores de diferentes regiões do mundo e possibilita acesso a diversas informações.

Atualmente muitas pessoas utilizam a internet para comunicação, pesquisa e localização.

Com a internet, você pode:

- pesquisar os temas que você está estudando;
- conversar com amigos;
- jogar *on-line*;
- ler livros, ouvir músicas e assistir a vídeos e filmes.

Mas, para realizar tudo isso com segurança, é preciso tomar alguns cuidados. Para conhecer alguns deles, faça as atividades com a orientação do professor.

1. Acesse o *site* indicado e leia o guia *Internet segura*.

Comitê Gestor da Internet no Brasil e Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. *Internet segura*. [*s. l.*] 2022. Disponível em: https://internetsegura.br/pdf/guia-internet-segura.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.

2. Converse com os colegas e o professor sobre quais foram as dicas do guia sobre:

a) conversas com pessoas que você não conhece;

b) ser você mesmo;

c) fazer novas amizades;

d) não agir com outras pessoas de forma que você não gostaria que agissem com você.

3. Em uma folha avulsa, elabore um desenho representando o que você entendeu sobre a importância de utilizar a internet de maneira segura. Depois, apresente seu desenho para a turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o texto. Em seguida, direcione a observação das imagens.

Oriente-os na realização das atividades.

Atividade 1

Apresente aos alunos a importância do uso seguro da internet, relacionando o tema ao cotidiano da turma. Auxilie no acesso ao *link* e explique como navegar pelo conteúdo. Organize grupos para leitura de diferentes partes do material, incentivando que anotem exemplos e boas práticas.

Atividade 2

Conduza uma discussão coletiva para que compartilhem os resumos, promovendo a reflexão crítica.

Respostas

2. a) É preciso conversar apenas com conhecidos.

b) Não criar perfis falsos em redes sociais.

c) Ter cautela e responsabilidade com novas amizades conhecidas por meio da internet.

d) Não fazer ou apoiar práticas de *cyberbullying*.

3. Resposta pessoal, de acordo com o entendimento do estudante sobre o tema.

Sobre a avaliação

As **atividades 4** e **6** da seção **Revendo o que aprendi** podem ser aplicadas nesta página como avaliação de processo.

Atividades complementares

Solicite que, em casa, cada estudante converse com os adultos com quem convive sobre como a internet está presente no cotidiano deles, especialmente no trabalho e nas atividades domésticas.

Foco na BNCC

Habilidade EF04HI08: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante identifica as transformações ocorridas nos meios de comunicação e discute seus significados para os diferentes estratos sociais.

Orientações

O objetivo da seção **Giramundo**, que faz conexão com o componente curricular **Arte**, é mostrar aos estudantes que, nas representações artísticas, a fala, a escrita e os gestos também são linguagens artísticas.

Dessa forma, o estudante deve entender que o termo "comunicação" é abrangente, e o significado dele é ampliado aqui.

Inicie a aula discutindo como as diferentes formas de arte, como o circo, a música, a dança e o teatro, são expressões culturais que refletem as identidades e histórias de vários povos. Utilize o conteúdo da seção para apresentar exemplos de como essas manifestações culturais, como o circo, associado aos povos ciganos, estão presentes em diversas partes do mundo.

Incentive os estudantes a identificar formas de arte que fazem parte de seu cotidiano e como elas ajudam na comunicação de diferentes culturas.

Foco nos TCTs

TCT

O conteúdo apresentado torna possível o trabalho com o **TCT Diversidade Cultural**, da macroárea **Multiculturalismo**, e pode ser desenvolvido de forma interdisciplinar com o componente **Arte** ao apresentar diferentes formas de manifestação da arte.

GIRAMUNDO

AS LINGUAGENS DA ARTE

Há muito tempo, a arte utiliza diversas linguagens para expressar ideias, memórias, sentimentos, visões de mundo e outros aspectos.

O teatro, a música, a dança e as artes visuais são linguagens artísticas. Em quase todas elas, a fala, a escrita, os gestos e a expressão corporal são os meios utilizados para a comunicação.

Observe as fotografias.

1

Pirata Waura/Pulsar Imagens

Indígenas da etnia waujá dançam durante ritual no Parque Indígena do Xingu. Gaúcha do Norte, Mato Grosso, 2024.

2

Photo 12/Alamy/Fotoarena

Cena do filme *O ano em que meus pais saíram de férias* (2006), dirigido por Cao Hamburger.

3

Rodlei Morais/Fotoarena

Apresentação musical da cantora Liniker. São Paulo, São Paulo, 2024.

4

Van Campos/Fotoarena

Artistas durante apresentação circense. São Paulo, São Paulo, 2021.

Outra forma de expressão artística são as artes circenses. Esse tipo de arte você já conhece, não é mesmo?

Um dos povos que se dedicou à arte circense foi o cigano.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

122

Parte dos ciganos mantinha como costume o nomadismo. O estilo de vida nômade de algumas famílias contribuiu para que elas levassem a diversos lugares a arte circense.

Assim, há muito tempo, famílias ciganas levaram o espetáculo circense para diferentes cidades da Europa e de outras partes do mundo, divertindo, entretendo e encantando as pessoas.

1. De acordo com as fotografias da página 122, escreva o número da fotografia e a forma de comunicação mobilizada em cada uma das linguagens artísticas representadas nelas. Utilize como referência as expressões a seguir.

LINGUAGEM ORAL | LINGUAGEM CORPORAL | LINGUAGEM AUDIOVISUAL

2. Que linguagens artísticas representadas nas fotografias são mais comuns em seu cotidiano?

3. Há circo em sua cidade? Com a ajuda do professor, pesquise no *site* da prefeitura e descubra os requisitos que o circo precisa cumprir para permanecer no município.

4. Com a orientação do professor, leia em voz alta o texto a seguir.

As famílias ciganas em situação itinerante – sem residência fixa – têm a tenda como casa. A tenda, em lonas galvanizadas ou plástica impermeável, é esticada com o uso de técnicas próprias de manejo com as estacas de sustentação no solo que diferem entre os povos Rom e os Calon. A qualidade das lonas para se proteger da radiação solar dependerá da situação financeira do grupo. A maioria acampa em áreas públicas e com autorização prévia dos gestores públicos municipais. Os terrenos designados geralmente não possuem saneamento básico ou qualquer infraestrutura básica, como ponto de água e energia.

Brasil. Ministério da Saúde. *Subsídios para o cuidado à saúde do Povo Cigano*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. p. 11. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/subsidios_cuidado_saude_povo_cigano.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.

a) Agora pesquise no dicionário o significado da palavra itinerante.

b) Durante a leitura, você identificou que alguns serviços públicos que atendem as pessoas do município não atendem as famílias ciganas?

c) Quais são eles?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Divida os alunos em grupos e peça que escolham uma forma de arte (dança, música, teatro, circo) para pesquisar e apresentar como ela é praticada em diferentes culturas. Após as apresentações dos resultados das pesquisas, promova uma reflexão sobre como as culturas utilizam a arte para expressar suas histórias, valores e identidades. Encoraje-os a discutir o impacto da arte na construção da identidade cultural e na valorização da diversidade.

Orientações

Peça que finalizem a leitura do texto. Na sequência, oriente-os na realização das atividades.

Atividade 3

Leve a turma para a sala de informática da escola, se houver. Caso contrário, verifique algum espaço escolar que tenha computador com internet para receber a turma para fazer esta pesquisa. Caso o *site* da prefeitura do município não tenha essa informação, faça uma pesquisa prévia para auxiliar os estudantes a responder esta atividade, indicando *sites* com informações confiáveis sobre o assunto.

Atividade 4

Apresente aos alunos quem são os povos ciganos, enfatizando sua diversidade interna, contribuições culturais e a importância histórica de seu modo de vida itinerante. Realize a leitura do texto pausadamente, esclarecendo os termos que considerar necessário. Incentive a reflexão sobre respeito e inclusão, evitando estereótipos.

Conduza a pesquisa do significado de "itinerante" e a identificação dos serviços públicos ausentes, discutindo o impacto dessas ausências na cidadania.

Respostas

1. Fotografia 1: linguagem corporal; fotografia 2: linguagem audiovisual; fotografia 3: linguagem oral; fotografia 4: linguagem corporal.

2. Resposta pessoal, de acordo com o cotidiano do estudante.

3. Resposta pessoal, a depender da cidade onde o estudante mora.

4. a) Aquele que transita, que se desloca, que viaja.

b) Resposta pessoal, mas espera-se que os estudantes respondam afirmativamente.

c) Saneamento básico e infraestrutura básica, como ponto de água e energia.

Foco na BNCC

Habilidade EF04HI11: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante analisa, na sociedade em que vive, mudanças associadas à migração dos povos ciganos.

Orientações

O objetivo desta seção é rever os conteúdos trabalhados na unidade. Por isso, encaminhe as atividades e retome os assuntos sempre que julgar necessário.

Atividade 5

A atividade em questão pode ser utilizada como fechamento das várias linguagens oferecidas pelos aparelhos celulares com acesso à internet.

Respostas

1. A linguagem oral e os gestos possibilitaram, aos primeiros grupos humanos, transmitir descobertas e conhecimentos para outros membros dos respectivos grupos.
2. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante responda que a linguagem oral e os gestos precedem a linguagem escrita, que foi descoberta há cerca de 6 mil anos.
3. As primeiras formas de comunicação das comunidades humanas caçadoras e coletoras foram as linguagens gestual e oral.
4. Acessar a internet, receber e enviar mensagens, fotografar, ouvir música etc.
5. Com o telefone celular, é possível utilizar as três linguagens: oral, em uma ligação ou conversa de vídeo; gestual, em uma conversa de vídeo; e escrita, na troca de mensagens.
6. Comunicação, pesquisa e localização.

A avaliação nesta unidade

As **atividades 1**, **2**, **3**, **4**, **6** e **8** da seção **Revendo o que aprendi** estão indicadas ao longo da unidade para compor a avaliação de processo.

Peça aos estudantes que leiam atentamente os enunciados e analisem as informações indicadas, mobilizando os conhecimentos adquiridos ao longo do estudo da unidade. Se julgar necessário, solicite que retornem às páginas anteriores para retomar conceitos e ideias apresentados.

Espera-se que, no final do estudo da unidade, o estudante compreenda a importância da informação, do conhecimento e da cultura para o desenvolvimento humano, além de entender a importância da comunicação para o desenvolvimento humano na transmissão de ideias, informações e sentimentos passados de geração a geração.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Copie no caderno a frase correta.
   - A primeira forma de comunicação das comunidades humanas caçadoras e coletoras foi a linguagem escrita.
   - A linguagem oral e os gestos possibilitaram, aos primeiros grupos humanos, transmitir descobertas e conhecimentos para outros membros dos respectivos grupos.
2. Explique por que você escolheu a frase da atividade anterior.
3. Reescreva e corrija a frase incorreta que você não copiou na atividade 1.
4. Que possibilidades de comunicação os telefones celulares oferecem aos seres humanos?
5. Que linguagem você utiliza quando conversa com os amigos pelo telefone celular?
6. Quais são as finalidades do uso da internet?
7. Relacione as fotografias às linguagens que estão sendo utilizadas.
   a) Linguagem escrita
   b) Linguagem oral

1

Marco Antonio Sá/Pulsar Imagens

Grupo faz apresentação da dança de São Gonçalo. Juazeiro do Norte, Ceará, 2023.

2

mohamed abdelzaher/Shutterstock.com

Hieróglifos esculpidos há mais de 2 mil anos. Gizé, Egito, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Acompanhamento individual e coletivo

Para a aprendizagem de cada tópico dos objetivos pedagógicos, sugerimos as formas de avaliação a seguir.

- No caso da importância da informação, do conhecimento e da cultura para o desenvolvimento humano, coordene de maneira coletiva pesquisas no *site* da prefeitura do município onde os estudantes moram para descobrir as novas tecnologias de comunicação utilizadas para melhorar o atendimento à população.
- Peça que refaçam individualmente a leitura das imagens presentes na página de abertura com a finalidade de identificar a importância da comunicação para o desenvolvimento humano.
- Peça que refaçam as atividades da seção **Revendo o que aprendi**.

Estratégias para remediação

O recurso a diversas estratégias de remediação tem como uma de suas finalidades sanar quaisquer lacunas no processo da aprendizagem dos estudantes. Para isso, apresentamos as seguintes sugestões:

- Considere a diversidade dos estudantes, ou seja, as diferenças no modo de aprendizado, em especial no momento de lidar com o tema central desta unidade, que trabalha a importância da comunicação, do conhecimento e da cultura para o desenvolvimento humano.

3

Philippe Bianchot/Hemis/AFP

Réplica da prensa de Johannes Gutenberg. Gard, França, 2020.

4

Vergani_Fotografia/iStockphoto.com

Grupo de amigos reunido em momento de descontração. São Paulo, São Paulo, 2023.

8. Em uma folha avulsa, escreva um texto para explicar por que a linguagem escrita é importante nas sociedades que valorizam essa forma de comunicação. Utilize no texto pelo menos três palavras mencionadas a seguir.

registros | digital | jornais | informação
revistas | desenhos | pedra | símbolos
argila | comunicação | imprensa

9. No dia a dia, há diversos lugares onde você encontra outras pessoas para se comunicar, aprender e trocar ideias. Esses lugares fazem parte da sua história e da história do seu território.

a) Em uma folha avulsa, desenhe um mapa afetivo incluindo os lugares onde você se comunica com outras pessoas. Pode ser a sua casa, a escola, a praça, o campo de futebol ou outros ambientes que você frequenta.

b) Dê nomes aos lugares do mapa e desenhe as pessoas com quem você conversa, aprende ou brinca neles.

c) Compartilhe seu mapa com a turma e conte uma história sobre por que esses espaços são importantes para você. Aproveite para conhecer também o mapa afetivo e as histórias de seus colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Atividade 7

A atividade em questão deve ser feita em sala de aula, a fim de concluir um dos temas da unidade.

Atividade 9

Essa atividade tem como objetivo ajudar os estudantes a refletirem sobre os lugares que frequentam no dia a dia e como esses espaços são fundamentais para sua comunicação, aprendizado e convivência social. A atividade também contribui para o entendimento de que esses lugares fazem parte da sua história e da história do seu território.

Peça aos estudantes que desenhem um mapa afetivo, representando os lugares onde costumam se comunicar, aprender e brincar, como a casa, a escola, a praça, o campo de futebol, entre outros. Enfatize que eles devem nomear esses lugares e ilustrar as pessoas com quem interagem nesses espaços. Explique que o mapa deve ser pessoal e refletir as relações que eles estabelecem com os ambientes ao seu redor.

Após a conclusão dos desenhos, organize um momento para que os estudantes compartilhem seu mapa afetivo com a turma. Peça a eles que contem uma história sobre a importância dos espaços que ilustraram e como esses lugares contribuem para seu aprendizado e comunicação. Ao mesmo tempo, incentive-os a conhecerem os mapas afetivos e as histórias de seus colegas, promovendo uma troca de experiências que valorize as diferentes vivências culturais e sociais de cada um.

Respostas

7. Fotografias 1 e 4: linguagem oral; Fotografias 2 e 3: linguagem escrita.

8. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante mencione, em sua produção textual, a importância para a transmissão e o registro das informações.

9. Resposta pessoal, a depender da vivência de cada estudante.

- Sempre que possível, solicite o registro das atividades orais, pois com ele é possível elaborar uma fonte de pesquisa e comparar diferentes visões sobre o tema, à medida que o conteúdo se desenvolve. Nas pesquisas que envolvem acesso à internet, chame a atenção da turma para a necessidade de fazê-lo de maneira segura, seguindo as orientações: acessar o *site* definido para o momento, sempre dar crédito aos autores dos textos utilizados como referência e/ou transcritos e ter atenção com o tempo definido para a elaboração da pesquisa.
- Envolva e estimule os estudantes, o máximo possível, em debates, nas atividades orais em que acontece o levantamento de conhecimentos prévios, na produção de textos escritos como resumos e redações, entre outros, e nas diversas situações propostas na unidade, além das pesquisas e leituras já sugeridas.
- Leve a turma, ou o estudante que está com dificuldades, à biblioteca da escola, para pesquisar as imagens referentes à importância da comunicação, do conhecimento e da cultura para o desenvolvimento humano. Essa pesquisa pode ser realizada com o auxílio de livros didáticos de História e de Geografia de outros segmentos, como dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Orientações

Entre as indicações da seção **Periscópio**, sugerimos a leitura, em sala de aula, do manual *Craques da busca*, que tem o objetivo de exercitar nos estudantes a capacidade de identificar notícias e dados falsos.

Leve os estudantes para a sala de informática e acesse o manual por meio do *link* indicado.

Proponha a leitura de modo que todos participem. Ao longo dessa prática, solicite aos estudantes que analisem as propagandas e notícias apresentadas. Auxilie-os na identificação de elementos falsos na informação.

Chame a atenção da turma para a importância de identificar e combater esse tipo de notícia.

PERISCÓPIO

PARA LER

Editora Bagaço

O circo no livro, de Rosângela Lima e Maria Soares (Bagaço). Todo o universo de um circo dentro de um livro! Por meio de ilustrações coloridas e atraentes, o livro mostra o mundo do circo, falando sobre os mágicos, palhaços, equilibristas e outros artistas que fazem a magia acontecer.

Publifolhinha

Cinema para crianças, de vários autores (Publifolha). Um livro encantador que apresenta a magia do cinema aos pequenos, explorando sua história e curiosidades. Com imagens e texto envolventes, o título aborda desde o cinema mudo até o cinema com efeitos 3D, passando por gêneros, técnicas e filmes clássicos, além de convidar as crianças a criarem seu próprio filme.

Craques da busca, do Instituto Palavra Aberta, EducaMídia e Google Search. Manual que traz orientações sobre como utilizar buscadores na internet para verificar informações e imagens e encontrar resultados confiáveis. Disponível em: https://educamidia.org.br/wp-content/uploads/2024/03/BUSCA-Caderno-do-Participante-PRT-v.3-1.pdf. Acesso em: 9 jul. 2025.

PARA ASSISTIR

Paramount Pictures

A invenção de Hugo Cabret, de Martin Scorsese (129 min). Hugo Cabret é um garoto órfão que vive escondido em uma estação de trem de Paris, onde guarda um robô quebrado deixado por seu pai. Para restaurar o robô, Hugo usa peças de uma loja de consertos localizada na estação. Narrada por meio de textos e imagens, a história mistura elementos dos quadrinhos e do cinema.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

126

UNIDADE 8

FÁBRICAS E INDÚSTRIAS

Leo Caldas/Pulsar Imagens

Trabalhador em indústria de roupas. Toritama, Pernambuco, 2025.

1. Analise a fotografia e converse com o professor e os colegas sobre qual é a atividade retratada e como ela está presente no seu cotidiano.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos

- Compreender o que é indústria.
- Reconhecer que a indústria é uma atividade econômica importante para a vida das pessoas.
- Compreender o conceito de bem de consumo.
- Entender o que é matéria-prima.
- Identificar que, antes da indústria, a produção de bens era artesanal e que assim permanece em muitos lugares.
- Compreender por que o momento da história em que surgiram as primeiras indústrias ficou conhecido como Revolução Industrial.
- Saber quem eram os operários das fábricas nos primeiros anos da industrialização e conhecer o dia a dia deles.
- Reconhecer pinturas, gravuras e fotografias como importantes fontes históricas.
- Identificar o trabalho infantil nas indústrias em obras artísticas criadas ao longo do tempo.

Pré-requisitos pedagógicos

Para acompanhar os conteúdos e desenvolver os objetos de conhecimento, as competências e as habilidades definidos nesta unidade, são necessários os seguintes pré-requisitos pedagógicos:

- Reconhecer a importância do estudo das comunidades agrícolas que viveram durante o Período Neolítico.
- Entender de que maneira o comércio e as cidades se desenvolveram.
- Compreender o desenvolvimento do comércio e a importância da atividade comercial para as diferentes sociedades.

Orientações

Para abordar inicialmente o assunto, proponha aos estudantes as seguintes perguntas: "Como são produzidos os objetos que vocês costumam utilizar no dia a dia?; "E quanto às suas roupas?"; "O que esses elementos podem ter em comum?".

Ouça as respostas apresentadas e, a partir das percepções dos estudantes, explique que todos esses elementos são produzidos em uma fábrica e fazem parte de um tipo de indústria.

Respostas

1. Espera-se que, com o apoio da legenda, os estudantes identifiquem que a imagem retrata um trabalhador produzindo peças de roupa, item que está presente no cotidiano de várias formas, a exemplo do uniforme escolar.

Foco na BNCC

Competências e habilidades contempladas nesta unidade:

Competências gerais: 4 e 7.

Competência específica de Ciências Humanas: 2 e 3.

Competência específica de História: 1.

Habilidades: EF04HI02 e EF04HI03.

Orientações

A unidade inicia com a identificação de produtos comuns do dia a dia, conhecidos por "bens de consumo".

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto apresentados. Explique à turma a definição de "bens de consumo" apresentada no boxe destacado, exemplificando com os produtos adquiridos ou consumidos presentes na realidade de cada estudante.

Solicite aos estudantes que observem as imagens e leiam suas respectivas legendas, enfatizando que as imagens também retratam diferentes bens de consumo.

Oriente-os na realização da atividade no caderno e proponha uma correção coletiva, escolhendo alguns estudantes para expor a resposta apresentada.

Respostas

1. Resposta pessoal, de acordo com os hábitos de consumo do estudante e das pessoas com quem ele mora. É importante que, ao realizar essa atividade, o estudante consiga identificar de fato os bens de consumo produzidos pela indústria. Considere também as respostas que indiquem outros exemplos que não estão representados no Livro do Estudante.

Para aprofundar

Ao trabalhar o tema da indústria e dos bens de consumo, mobilizamos indiretamente o fato histórico que transformou e provocou profundas mudanças na maneira de viver de grande parte do mundo: a Revolução Industrial.

Para muitos sociólogos e historiadores, essa revolução se tornou permanente desde que foi iniciada na Inglaterra, na segunda metade do século XVIII, até o presente. O caráter permanente dessa revolução se deve principalmente ao fato de ela se amparar na ciência e na tecnologia, áreas que estão em constante transformação.

As mudanças provocadas pelo avanço das técnicas e das descobertas científicas exercem influência no desenvolvimento econômico, no meio ambiente e na maneira de viver de diversas sociedades.

A INDÚSTRIA EM SEU COTIDIANO

Atualmente, a indústria é uma atividade econômica presente no cotidiano de milhões de pessoas.

Você já imaginou quantos produtos industrializados fazem parte de sua vida?

Bens de consumo são produtos utilizados por pessoas ou famílias, por exemplo, telefone, computador, televisão, automóvel, entre outros.

Os **bens de consumo** produzidos pelas indústrias podem ser encontrados em áreas de lazer, escolas, lojas, mercados, moradias e em diversos outros lugares.

Analise as fotografias.

Bamprik/Shutterstock.com

Material escolar.

Tom Gowanlock/Shutterstock.com

Roupas e calçados.

Dima Moroz/Shutterstock.com

Cama.

WeStudio/Shutterstock.com

Bicicleta.

1. Copie no caderno o nome dos bens de consumo produzidos pela indústria e que você e as pessoas com quem você mora costumam utilizar no dia a dia.

fogão | liquidificador | celular | automóvel | panelas | aspirador de pó | *tablet* | chuveiro | talheres | lustre | motocicleta

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

No início desse período, a busca pelo aperfeiçoamento das máquinas e os avanços da tecnologia tornaram possível a fabricação de um grande volume de produtos que se tornaram imprescindíveis para diferentes sociedades no mundo.

Na atualidade, o volume de investimentos nas pesquisas em biotecnologia, informática, telecomunicações, engenharia genética, robótica, entre outros setores, alavancou diversos setores, mantendo o caráter permanente do processo industrial.

Sobre a avaliação

A **atividade 1** pode ser utilizada em uma avaliação de processo, pois trabalha com o conceito de bens de consumo, que é um dos elementos essenciais da unidade.

A ATIVIDADE INDUSTRIAL

A produção industrial, tal como conhecemos hoje, teve início na segunda metade do século XVIII, com a Revolução Industrial.

Ela foi tão impactante que alterou a forma de produção, as relações de trabalho e o cotidiano de milhões de pessoas.

Esse processo de transformação ocorre ainda hoje e continua modificando a maneira de pensar, consumir e viver de milhões de pessoas em diversas regiões do mundo.

Analise as fotografias e leia as legendas.

Delfim Martins/Pulsar Imagens

Criação de gado bovino. Ivinhema, Mato Grosso do Sul, 2024.

Mika Otsuki/The Yomiuri Shimbun/AFP

Trabalhadores em um frigorífico. Cascavel, Paraná, 2022.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Plantação de algodão. Cristalina, Goiás, 2023.

Lucíola Zanick/Pulsar Imagens

Fábrica de tecidos. Carmo do Rio Claro, Minas Gerais, 2021.

1. Reúna-se com um colega e conversem sobre o que as fotografias retratam. Depois, expliquem o que se faz na indústria. Registrem as conclusões no caderno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente este conteúdo, pergunte aos estudantes se no município ou na região em que vivem existe alguma indústria. Se sim, pergunte se sabem o que ela produz e registre as respostas na lousa.

Orientações

Solicite aos estudantes que leiam o título e o texto apresentados. Em seguida, peça que analisem as fotografias, explorando os elementos e as situações retratadas. Pergunte se identificam quais são os dois tipos de indústria apresentados nas fotografias e, a partir das respostas, explique que se trata das indústrias alimentícia e têxtil.

Feito isso, oriente-os quanto à resolução da atividade proposta.

Atividade 1

Auxilie os estudantes na formação das duplas para a realização da atividade. Reserve um momento para que os estudantes façam a própria análise das imagens. Por fim, comente que as fotografias desta página podem ser analisadas em linhas. São quatro fotografias, duas em cada linha. Na primeira linha, há a matéria-prima (gado, carne) e a indústria que a utiliza (frigorífico). Na segunda, o algodão e a indústria têxtil. Peça que registrem as conclusões no caderno e compartilhem suas impressões com a turma.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes compreendam que as fotografias à esquerda mostram as matérias-primas que são transformadas em produtos pelas indústrias, retratadas nas fotografias à direita, e que os produtos resultantes desse processo são consumidos em nosso cotidiano.

Foco na BNCC

Habilidade EF04HI02: Por meio do texto, das imagens e da atividade, o estudante identifica mudanças ocorridas no mundo desde a criação da indústria.

Orientações

Oriente os estudantes na realização das atividades.

Atividade 2

Antes de encaminhar a pesquisa, converse com a turma sobre as matérias-primas utilizadas na produção de dois materiais escolares: o papel e a borracha. Uma indicação é consultar com antecedência o *site* https://www.embrapa.br/contando-ciencia/arvores/-/asset_publisher/Zd2bjD3HpAAC/content/sabe-quantas-arvores-sao-usadas-para-fazer-papel-/1355746 (acesso em: 6 ago. 2025) e selecionar trechos do texto sobre a fabricação do papel para apresentar aos estudantes.

Para informações sobre a matéria-prima e produção da borracha, acesse: https://www.embrapa.br/contando-ciencia/biotecnologia/-/asset_publisher/wNet9XcMlLFn/content/seringueira/1355746? (acesso em: 6 ago. 2025) e faça o mesmo procedimento.

Leia os trechos com a turma e incentive os estudantes a identificarem a relação essencial que existe entre a produção de bens de consumo, as matérias-primas e a indústria.

Respostas

1. a) Resposta pessoal. Espera-se que o estudante defina como uma substância com a qual se fabricam diferentes produtos.

b) Resposta pessoal. Espera-se que o estudante defina como bens que podem ser utilizados várias vezes durante longos períodos, como automóvel, geladeira, m[illegible] etc.

c) Resposta pessoal. Espera-se que o estudante defina como produtos destinados ao consumo imediato, como alimentos, bebidas, remédios, vestuário etc.

2. Itens A e D: o bambu pode ser transformado em cobertura de residência. Itens B e C: a laranja pode ser transformada em suco para consumo.

Sobre a avaliação

As **atividades 1** e **2** podem compor uma avaliação de processo desta unidade, pois ambas consolidam o conceito de processo industrial a partir da matéria-prima que se transforma no produto final.

TRANSFORMAR A MATÉRIA-PRIMA

Mas, afinal, o que é indústria? O que se faz na atividade industrial? É a atividade industrial que transforma a matéria-prima em bens de consumo.

Essa transformação se dá nas fábricas por meio do trabalho humano e do uso de ferramentas e máquinas.

Há indústrias que fabricam bens de consumo duráveis, ou seja, que são feitos para durar muito tempo, para serem usados muitas vezes, como automóveis, aviões, tratores, alguns móveis, entre outros.

Já outras indústrias fabricam bens de consumo não duráveis, que são aqueles que duram pouco tempo ou que são consumidos apenas uma vez, como os alimentos.

Com base na leitura do texto, faça as atividades a seguir no caderno.

1. Escreva o que você entendeu sobre o que é:

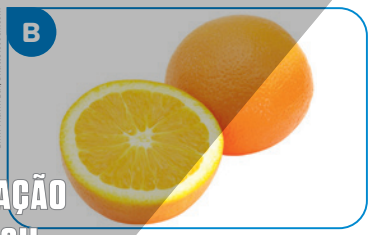
a) matéria-prima.

b) bens de consumo duráveis.

c) bens de consumo não duráveis.

2. Relacione a matéria-prima ao bem de consumo em que ela se transforma por meio da atividade industrial. Pesquise outros produtos que também utilizam essas matérias-primas e compartilhe com os colegas e o professor.

Elena Mirage/Shutterstock.com



Binh Thanh Bui/Shutterstock.com

laranja.

Layland Masuda/Shutterstock.com

Murat Hajdarhodzic/Shutterstock.com

Bambuzal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF04HI02: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante identifica mudanças ocorridas no mundo desde a criação da indústria.

PARA SABER MAIS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

MATÉRIA-PRIMA EXTRAÍDA DA NATUREZA

Muitas matérias-primas são obtidas da agricultura e da pecuária. Há outras que são extraídas diretamente da natureza.

O látex é um exemplo disso. Extraído da seringueira, ele é transformado em borracha, que pode ser usada para fabricar produtos como pneus, luvas cirúrgicas, utensílios de cozinha, entre outros.

Na Amazônia, por exemplo, a maior parte da produção de borracha ainda é extrativa, envolvendo o trabalho de milhares de pessoas.

Analise as fotografias.

Pablo Porciuncula/AFP

Homem extrai látex de seringueira. Anajás, Pará, 2024.

Costfoto/NurPhoto/AFP

Trabalhador em fábrica de luvas. Weifang, China, 2023.

Africa Studio/Shutterstock.com

Luvas cirúrgicas.

Serhiy Shullye/Shutterstock.com

Bicos de mamadeira.

Andrey Armyagov/Shutterstock.com

Balões.

1. Faça uma pesquisa e descubra quais dos produtos indicados abaixo utilizam látex. Depois, registre os nomes no caderno.

papel	borracha escolar	garrafa PET	pneu
anel	relógio	sandália de borracha	pote

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente este conteúdo, pergunte que produtos eles conhecem, os tipos de matéria-prima que são extraídos da natureza e utilizados na indústria para a produção de outros bens. Retome as discussões levantadas nas aulas anteriores.

Orientações

A intenção da seção **Para saber mais** é explicar aos estudantes que existem matérias-primas que podem ser extraídas diretamente da natureza. É o caso do látex, da madeira, da piaçava, entre outros.

Encaminhe a atividade. A sugestão para a pesquisa é, com toda a turma, consultar o texto sobre a seringueira (disponível em: https://www.embrapa.br/contando-ciencia/biotecnologia/-/asset_publisher/wNet9XcMIL-Fn/content/seringueira/1355746?; acesso em: 30 jul. 2025).

Oriente os estudantes para que compartilhem suas descobertas.

Respostas

1. Borracha escolar, pneu e sandália de borracha.

Objeto digital

Para aprofundar o tema da transformação de matéria-prima em produtos, solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante.

Sobre a avaliação

A **atividade 1** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a avaliação de processo desta unidade.

Atividades complementares

Para ampliar a abordagem sobre as matérias-primas no cotidiano dos estudantes, proponha a realização da seguinte atividade para casa.

1. Em casa, junto com um adulto com quem você mora, identifique na cozinha quais são os utensílios utilizados no dia a dia que têm a borracha como matéria-prima.

Orientações

Leia o título apresentado na página e peça aos estudantes que analisem as imagens apresentadas. Explore junto aos estudantes as situações representadas a partir de perguntas como "O que é possível observar em relação aos ambientes representados?"; "Quantas pessoas há em cada situação?"; "O que elas estão fazendo?". Oriente-os a observar, também, as informações das legendas.

A partir das respostas apresentadas pela turma, ressalte que as situações retratam a produção artesanal de dois tipos de produtos: roupas e queijo. Peça aos estudantes que leiam o texto proposto e, em seguida, conduza a resolução das atividades indicadas.

Respostas

1. Gravura 1: uma pessoa costurando à mão e outra marcando o tecido; gravura 2: uma pessoa acendendo o fogo e outra trabalhando a peça de queijo. É esperado que o estudante perceba que são trabalhadores fabricando os produtos na oficina com as próprias ferramentas.

2. Resposta pessoal, a depender do conhecimento e das experiências prévias do estudante.

Sobre a avaliação

A **atividade 1** pode compor a avaliação de processo desta unidade.

Foco na BNCC

Habilidade EF04HI02: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante identifica mudanças e permanências decorrentes dos grandes marcos históricos da humanidade, tais como a criação da indústria.

A PRODUÇÃO DE BENS ANTES DA INDUSTRIALIZAÇÃO

Como eram feitos os tecidos, os utensílios domésticos e os calçados antes da industrialização?

Há cerca de 300 anos, esses itens eram feitos de forma artesanal.

As pessoas costumavam produzi-los em casa ou em pequenas oficinas, utilizando ferramentas e máquinas construídas por elas mesmas.

Observe as gravuras e responda ao que se pede no caderno.

1

Coleção particular

Gravura mostra alfaiates em oficina do século XVII.

2

Biblioteca da Universidade de Heidelberg, Alemanha

Gravura de Friedrich Johann Bertuch, criada em 1807, que representa habitantes de uma casa produzindo queijo.

1. Quais elementos de cada uma das gravuras comprovam as afirmações do texto? Escreva o número da gravura e a sua resposta.

2. Você conhece as profissões retratadas nas gravuras? Qual(is)?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

132

3. As fotografias a seguir mostram tipos de artesanato feitos no Brasil. Relacione o nome do produto que está no quadro com o tipo de artesanato brasileiro retratado em cada fotografia. No caderno, indique o número da fotografia e o nome do produto.

1

Mauro Akin Nassor/Fotoarena

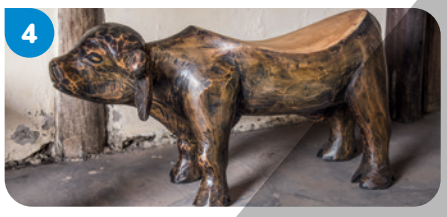
2

Gil Vicente Xavier/iStockphoto.com

3

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

4



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

5

Lucidio Zvarick/Pulsar Imagens

6

Cadu De Castro/Pulsar Imagens

7

Felipe Gustavo S Borges/iStockphoto.com

8

Su Juston/Shutterstock.com

têxtil	cestaria (cestas e trançados)	artesanato indígena	artesanato com recicláveis
artesanato em madeira	cerâmica e bonecos de barro	artesanato com papel	tecido trançado (renda)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Atividade 3

Leia o enunciado com os estudantes. Chame a atenção deles para as imagens. Em seguida, peça que leiam as palavras do final da página e escrevam no caderno o número de cada imagem e a palavra correspondente ao tipo de artesanato. Exemplo: 1 – artesanato indígena.

Respostas

3. Fotografia 1: artesanato indígena; fotografia 2: cerâmica e bonecos de barro; fotografia 3: renda; fotografia 4: artesanato com madeira; fotografia 5: têxtil; fotografia 6: cestaria (cestas e trançados); fotografia 7: artesanato com papel; fotografia 8: artesanato com recicláveis.

Atividades complementares

Solicite aos estudantes que pesquisem quais produtos industriais consumidos atualmente já existiam há mais de 300 anos, feitos de forma artesanal.

Para promover a pesquisa, uma possibilidade é levar a turma à sala de informática e disponibilizar alguma ferramenta de busca de imagens *on-line* para que os estudantes procurem imagens de produtos feitos de tecido, couro, palha, barro (cerâmica), madeira e metal, que poderiam ser produzidos artesanalmente. A ideia é que eles percebam que roupas, sapatos, bolsas, malas, panelas, talheres, cestos, estantes, mesas, entre outros itens, já existiam há 300 anos.

Na sequência, peça que, no caderno, registrem o nome de três dos produtos encontrados e o material com o qual são produzidos.

Se for possível imprimir, providencie a cópia das imagens escolhidas e oriente os estudantes na elaboração de um cartaz coletivo. Para isso, disponibilize uma folha de papel grande, tipo cartolina ou *kraft*, e instrua-os a escrever no alto do cartaz: "Objetos produzidos artesanalmente no passado". Em seguida, oriente-os na colagem dos produtos recortados.

Sugerimos que o cartaz permaneça afixado na sala de aula enquanto o tema industrialização for abordado.

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente este conteúdo, pergunte aos estudantes o que conhecem sobre artesanato. Estimule a participação de todos e valorize as respostas.

Orientações

Pergunte aos estudantes o que sabem sobre os povos indígenas, evitando generalizações. Explique que existem muitos povos indígenas no Brasil, com línguas, culturas e costumes próprios.

Faça a leitura do título e peça aos estudantes que analisem as fotografias apresentadas. Solicite que descrevam cada uma das situações e pergunte qual é a relação entre o título e as fotografias.

Ouça as respostas apresentadas e, em seguida, peça que leiam o texto, destacando a inserção dos produtos industrializados em comunidades que também produzem de maneira artesanal.

Aponte o Alto Xingu no mapa do Brasil e contextualize os povos mencionados no texto (kayabis, yudjás, kalapalos).

Durante a leitura, destaque a coexistência entre o uso de técnicas artesanais ancestrais e o consumo de itens modernos, como televisão, celular e computador. Estimule reflexões como: "Como esses povos mantêm suas tradições e, ao mesmo tempo, usam tecnologias atuais?", valorizando a ideia de adaptação e agência cultural.

Se for possível, explore visualmente esses elementos, trazendo [illegible] ampliadas ou exemplos físicos para a sala de aula.

Finalize reforçando que o artesanato é também uma forma de identidade, sustento e preservação cultural para povos indígenas e quilombolas, valorizando esses saberes.

Depois, oriente-os na realização das atividades da página 135.

ENTRE O ARTESANATO E A INDÚSTRIA

Há povos que fazem objetos artesanalmente e, também, consomem produtos industrializados, como é o caso de alguns povos indígenas.

Os povos do Alto Xingu, por exemplo, os kayabis, os yudjás e os kalapalos, confeccionam panelas e potes de cerâmica para armazenar água. Fazem ainda as redes onde dormem e cestos de palha, entre outros utensílios.

Em várias aldeias, parte desse artesanato é vendido. Com o dinheiro, os indígenas adquirem alimentos que não produzem nas próprias aldeias, roupas e outros objetos industrializados, como televisão, celular e computador.

Pirata Waura/Pulsar Imagens

Indígena da etnia waurá aplica pintura típica de seu povo em vaso artesanal. Paranatinga, Mato Grosso, 2024.

Pirata Waura/Pulsar Imagens

Jovens da etnia waurá utilizam *notebook* para estudar. Parque Indígena do Xingu. Gaúcha do Norte, Mato Grosso, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. Analisando as fotografias e o texto, qual parece ser a relação entre os povos indígenas e a indústria?

2. Explique a importância da cerâmica para os povos indígenas do Alto Xingu.

3. Os produtos artesanais confeccionados pelos povos do Alto Xingu são apenas para uso próprio? Justifique sua resposta.

4. Você já aprendeu que as pessoas e comunidades costumam consumir alguns produtos artesanais e outros industrializados.
No caderno, faça uma lista com o nome de cinco produtos industrializados que você utiliza no dia a dia.
Depois, liste também três objetos artesanais que há em sua casa. Apresente suas respostas para a turma e descubra quais são os produtos listados pelos colegas.

5. O artesanato é uma atividade valorizada nas comunidades quilombolas que contribui para a preservação da cultura e das tradições.
Observe na fotografia o trabalho feito por uma artesã utilizando fibra de buriti para produzir uma bolsa.

Adriano Kiirihara/Pulsar Imagens

Artesã do povoado Quilombo Marcelino utilizando fibras de buriti para confeccionar uma bolsa. Barreirinhas, Maranhão, 2024.

Com a orientação do professor, acesse o *site* Quilombos do Ribeira (disponível em: https://www.quilombosdoribeira.org.br/artesanato; acesso em: 21 jul. 2025) e descubra o artesanato feito com outro tipo de material. Converse sobre o que aprendeu com os colegas e o professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência geral 7: Por meio do conteúdo das páginas 134 e 135, o estudante tem a possibilidade de desenvolver a argumentação com base em informações e para formular pontos de vista que promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental.

Habilidade EF04HI03: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante identifica as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discute suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

Orientações

Atividade 4

Explique aos estudantes que a lista pode ser elaborada considerando qualquer tipo de produto, seja ele proveniente do ramo têxtil, alimentício, eletroeletrônicos, entre outros.

Atividade 5

A realização dessa pesquisa é importante, pois no *site* indicado a turma vai aprofundar os conhecimentos sobre outro material utilizado por povos tradicionais, como a palha de bananeira usada pelos quilombolas do Vale do Ribeira, em São Paulo.

Se houver acesso à internet e projetor na sala de aula, acesse o *site* sugerido para apresentar à turma.

Outra opção é levar os estudantes à sala de informática ou a outro espaço da escola com computadores e acesso à internet para realizar a pesquisa. Se não for possível, acesse previamente o *site* indicado e providencie cópias impressas do conteúdo para serem distribuídas aos estudantes.

Respostas

1. A indústria está presente na vida de diversos grupos sociais, inclusive no cotidiano de alguns povos indígenas, como o povo kalapalo e o povo waurá. Um dos exemplos dessa relação é o consumo de produtos industrializados.
2. Com a cerâmica, eles produzem panelas e potes para armazenar água e preparar alimentos.
3. Não, parte deles é destinada à venda.
4. Resposta pessoal, de acordo com os tipos de produtos consumidos pelo estudante.
5. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante mencione a palha de bananeira como matéria-prima e a diversidade de produtos que podem ser feitos a partir dela - como bolsas, cintos, almofadas, entre outros.

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente este conteúdo, pergunte aos estudantes se conhecem ou já ouviram algo sobre a Inglaterra. Para incentivar a participação deles, pergunte se sabem que o futebol foi inventado pelos ingleses. Em seguida, comente que as primeiras indústrias também surgiram na Inglaterra. Se possível, traga para a sala de aula mais curiosidades sobre esse país.

Orientações

Nesta página, continuamos com o assunto das indústrias e as mudanças na paisagem das cidades. Peça aos estudantes que leiam o título e o texto.

Por fim, solicite que leiam os enunciados e oriente-os na realização da atividade proposta.

Orientações

Atividade 2

Retome com os estudantes o conceito de revolução, mencionando que se trata de uma mudança profunda na realidade observada. Essa abordagem possibilitará a melhor compreensão de que a Revolução Industrial se caracterizou por uma mudança significativa nos modos de produção.

Respostas

1. A gravura 1 retrata o trabalho artesanal na produção de roupas, realizado por poucas pessoas, com instrumentos manuais simples e uma quantidade limitada de tecido. Já na gravura 2, a produção de roupas é marcada pela presença de máquinas de tecelagem e grande quantidade, com um número maior de pessoas e matérias-primas.
2. As diferenças observadas marcam profundas mudanças nos modos de produção, caracterizando uma verdadeira revolução. Afinal, a produção se tornou mais dinâmica; as quantidades produzidas passaram a ser maiores e, consequentemente, tornou-se possível vender mais.

AS PRIMEIRAS INDÚSTRIAS

As primeiras indústrias surgiram na Inglaterra por volta de 1750 e provocaram diversas mudanças no modo de vida das pessoas. Esse momento da história ficou conhecido como **Revolução Industrial**.

Com a produção industrial, muitas atividades artesanais foram superadas, provocando alterações nos processos, nos modos de produzir e nas relações entre os donos das fábricas e os trabalhadores.

A palavra "revolução" tem diversas interpretações, mas, em geral, significa uma mudança muito grande que transforma o modo de viver das pessoas. No caso da industrialização, o termo é utilizado porque o surgimento das fábricas, a invenção das máquinas e a produção rápida e em grande quantidade de bens de consumo.

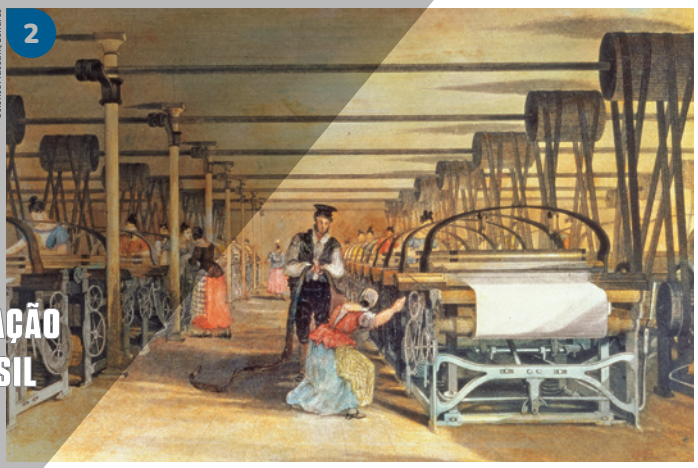
1. Analise as gravuras 1 e 2 e, no caderno, faça uma lista com as diferenças que você identifica entre elas.
2. Converse com o professor e os colegas sobre como essas diferenças ajudam a explicar o significado de Revolução Industrial.

1

Album/Alamy/Fotoarena

Afresco representando uma oficina de costura da Idade Média, feito no século XV. Issogne, Itália.

2



Science Museum, Londres

Gravura de Thomas Allom, criada em 1834, que retrata uma oficina de tecelagem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

136

AS TRANSFORMAÇÕES NAS CIDADES

A construção das fábricas mudou a paisagem das cidades, adicionando chaminés que soltavam na atmosfera a fumaça produzida pelo carvão, usado como combustível nas máquinas.

Outra mudança importante foi a formação dos operários. Muitos deles eram camponeses que trabalhavam em terras comuns.

A partir do século XVI, essas terras foram privatizadas e transformadas em grandes propriedades produtoras de lã, que era a matéria-prima usada nas indústrias de tecido.

Museum of Science and Industry, Manchester

Comboio cruza viaduto sobre estrada de ferro. Litografia de autoria desconhecida criada em aproximadamente 1845.

Sem espaço para cultivar, os camponeses precisaram deixar o campo e foram morar nas cidades.

Com a industrialização, a produção artesanal passou a ser substituída pela produção nas indústrias. Assim, muitos camponeses e artesãos acabaram se tornando operários.

Não havia emprego para todos nas fábricas, o que possibilitou aos donos pagar baixos salários aos operários. Em decorrência disso, houve aumento da desigualdade entre as pessoas nas cidades.

Essa enorme quantidade de pessoas em um mesmo lugar, a ampliação do número de fábricas e a circulação de novos produtos resultaram no desenvolvimento de um novo modo de vida.

Era uma vida acelerada, atrelada ao ritmo das fábricas, típica dos espaços urbanos. Esse movimento contribuiu para mudar a maneira de viver e pensar das pessoas daquela época.

1. Por que o início da industrialização é chamado de Revolução Industrial? Converse com os colegas e o professor.

2. Qual foi o impacto da Revolução Industrial na vida das pessoas daquele período? Registre sua resposta em seu caderno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Faça a leitura do título e peça aos estudantes que observem a gravura apresentada. Explore os detalhes da litografia, levando a turma a relacionar o cenário apresentado com a temática da Revolução Industrial.

Proponha aos estudantes alguns questionamentos, como: "A imagem apresenta um ambiente urbano ou rural?"; "Quais são os elementos que justificam sua resposta?"; "Trata-se de um ambiente limpo ou poluído?"; "Quais elementos colaboram para essa situação?". Conduza a análise dos estudantes de modo que percebam o impacto das fábricas nas cidades no início da Revolução Industrial.

Peça aos estudantes que leiam o texto e enfatize o modo de vida nas cidades no contexto representado, bem como a questão da poluição. Em seguida, oriente-os na resolução das atividades.

Atividade 2

Para os estudantes responderem a essa questão, peça que releiam os cinco últimos parágrafos do texto. Solicite que pesquisem no dicionário o significado da palavra "impacto", para que possam identificar os impactos da Revolução Industrial no cotidiano das pessoas.

Respostas

1. Porque as primeiras indústrias trouxeram profundas mudanças no modo de vida da sociedade inglesa.

2. Muitas famílias foram obrigadas a deixar suas oficinas para trabalhar nas fábricas. Como não havia emprego para todos, houve um grande aumento da desigualdade social nas cidades.

Sobre a avaliação

A **atividade 2** pode compor a avaliação de processo da unidade.

Foco na BNCC

Habilidade EF04HI02: Por meio do texto, das imagens e da atividade, o estudante identifica mudanças no mundo decorrentes da criação da indústria.

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente este conteúdo, investigue o conhecimento prévio dos estudantes, perguntando se sabem quem são os trabalhadores das indústrias.

Orientações

O objetivo desta página é apresentar aos estudantes a categoria "operário", que corresponde ao trabalhador que atua nas indústrias.

Escolha alguns estudantes para realizar a leitura do texto apresentado. Oriente a turma na análise da gravura, que retrata uma fábrica no século XIX. Continue a leitura do texto e, em seguida, solicite aos estudantes que façam as atividades apresentadas.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que em sua produção textual o estudante destaque que a principal diferença está no fato de o artesão participar de todas as etapas do processo de produção, enquanto os operários atuam apenas em uma.
2. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante mencione aspectos como o tamanho das máquinas, a quantidade de funcionários ou mesmo o espaço fabril.

Foco na BNCC

Competência específica de História 1: Por meio do texto, da gravura e das atividades, o estudante desenvolve a compreensão de acontecimentos históricos e de mecanismos de transformações sociais, políticas e culturais.

Habilidade EF04HI02: Por meio do texto, da gravura e das atividades, o estudante identifica mudanças e permanências no mundo decorrentes da criação da indústria.

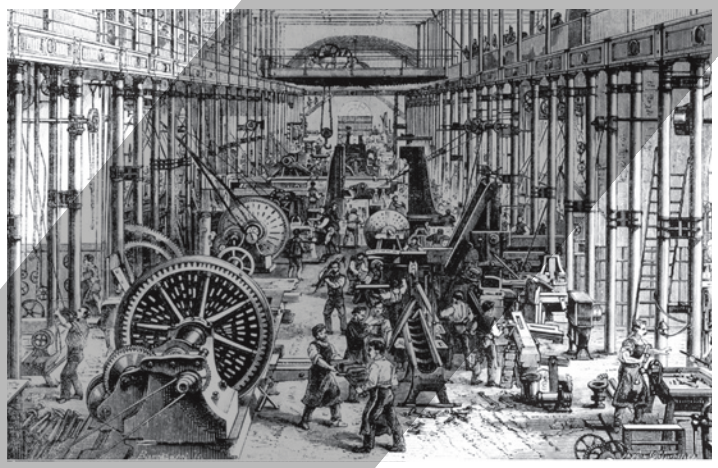
OS OPERÁRIOS NO INÍCIO DA INDUSTRIALIZAÇÃO

Você conhece a palavra **operário**? Os operários são os trabalhadores das indústrias.

Antes das indústrias, os artesãos produziam, por exemplo, um par de sapatos do início ao fim: desenhavam o modelo, cortavam, modelavam o couro e faziam os acabamentos manualmente.

Com a Revolução Industrial, as etapas de produção foram divididas e cada operário, ou grupo de operários, realizava apenas uma única etapa.

Muitos se responsabilizavam pelo corte do couro, alguns pela modelagem e outros pelas demais etapas.



Deutsches Historisches Museum, Berlim

Gravura que retrata uma fábrica do século XIX.

Com a industrialização, pessoas que trabalhavam como artesãs deixaram de ter controle sobre toda a produção de um produto, já que, ao se tornarem operárias, deixavam de ser as donas das ferramentas e dos materiais que usavam.

1. No caderno, escreva um texto explicando as diferenças entre a elaboração de um produto por um artesão e por um operário.
2. Analise a gravura e converse com o professor e os colegas sobre o que mais chama a sua atenção nas atividades retratadas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

138

O DIA A DIA NAS FÁBRICAS

Nos primeiros anos da industrialização, as condições de trabalho dos operários nas fábricas eram inadequadas.

Eles trabalhavam até 16 horas por dia, geralmente em pé e por salários baixos. Mulheres e crianças também trabalhavam e recebiam remuneração ainda menor que a dos homens.

Não havia período de descanso nem férias. O pagamento era feito de acordo com o período em que o trabalhador ficava na fábrica.

Não havia equipamentos de segurança, e aquele que se acidentava não recebia assistência médica.

Nas fábricas, havia pouca iluminação e ventilação, o que contribuía para que muitos operários contraíssem doenças, entre elas pneumonia e tuberculose.

Quando ficavam doentes, eram dispensados e substituídos por outros trabalhadores.

Biblioteca da Universidade de Alberta, Canadá

Gravura retrata operárias em fábrica de costura. Londres, Inglaterra, 1854.

1. A gravura que retrata os operários na fábrica de costura confirma o que o texto explica sobre o dia a dia nas fábricas?

2. Elabore uma legenda para essa gravura utilizando como referência o que você ap[illegible]u

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Para abordar inicialmente este conteúdo, pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre as atividades realizadas por operários. Conforme forem respondendo, descubra a fonte das informações. Não se esqueça de que muitos estudantes podem conviver com operários em suas famílias ou comunidades.

Informe a turma que, ao estudar o dia a dia dos operários no início da industrialização, eles descobrirão que muitos direitos que os trabalhadores têm hoje não existiam naquela época.

Orientações

Escolha alguns estudantes para realizarem a leitura do texto e peça que a turma relacione as informações apresentadas com o título.

Em seguida, solicite aos estudantes que observem as imagens, descrevendo-as e lendo suas respectivas legendas. Feito isso, oriente a turma quanto à resolução das atividades propostas.

Respostas

1. Sim, pois é possível identificar na gravura características como a execução do trabalho em pé; a ausência de equipamentos de proteção; e o local com pouca ventilação e iluminação.

2. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante elabore a legenda considerando as informações mencionadas no texto.

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 3: Por meio do estudo da Revolução Industrial, o estudante identifica e compara intervenções humanas que transformaram o espaço, a sociedade e a cultura.

Habilidade EF04HI02: Por meio do texto, das imagens e das atividades, o estudante identifica mudanças ocorridas ao longo do tempo, com base nos grandes marcos da história da humanidade, como a criação da indústria.

Orientações

Faça a leitura do texto apresentado e, em seguida, peça aos estudantes que observem a fotografia. Esclareça que cada uma retrata uma etapa da produção em uma indústria.

Oriente-os na realização das atividades.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois existe uma tendência de substituição dos trabalhadores por máquinas devido ao avanço das tecnologias digitais e seus usos em setores produtivos. Isso porque o uso das máquinas garantiria maior rapidez e automação nos processos de produção.

2. a) Resposta pessoal, a depender das experiências vividas pela pessoa entrevistada.

b) Resposta pessoal, a depender das experiências vividas pela pessoa entrevistada.

c) Resposta pessoal, a depender das experiências vividas pela pessoa entrevistada.

Foco na BNCC

Competência geral 4: Por meio do texto, das imagens e da atividade, o estudante emprega as linguagens oral e visual nos processos da leitura de textos e de imagens (fotografias).

Competência específica de História 1: Por meio do texto, das imagens e da atividade, o estudante se depara com uma situação de aprendizagem que envolve a compreensão de acontecimentos históricos e de mecanismos de transformações sociais, políticas e culturais.

Habilidade EF04HI02: Por meio do texto, das imagens e da atividade, o estudante identifica mudanças e permanências no mundo decorrentes da criação da indústria.

Habilidade EF04HI03: Por meio do texto, das imagens e da atividade, o estudante identifica as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discute as interferências no modo de vida dos habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL NA ATUALIDADE

Atualmente, a produção industrial permanece dividida em etapas, e os operários continuam realizando apenas uma delas. A principal mudança é que se torna cada vez mais comum que, com o desenvolvimento da tecnologia, máquinas e robôs realizem o trabalho de operários.

Jonne Roriz/Bloomberg/Getty Images

Trabalhadores em indústria montando um motor elétrico. Campinas, São Paulo, 2023.

1. Atualmente, muitos trabalhadores da indústria e de outros setores estão sendo substituídos por conta do uso de novas tecnologias, como a inteligência artificial. Com a orientação do professor, leia o texto a seguir.

Um dos temas de maior preocupação nas discussões sobre Inteligência Artificial (IA) são os impactos que a tecnologia pode ter nas atividades profissionais. Pesquisas apontam para previsões e tendências diversas, desde as que indicam riscos de substituições de muitos postos de trabalho a outras que defendem um efeito positivo com a criação de novas ocupações. Em meio às divergências, ganha força o consenso de que, [...] para o bem ou para o mal, a IA mudará parte das profissões como as conhecemos e demandará a requalificação dos trabalhadores.

[...]

Jonas Valente. Inteligência artificial e o impacto nos empregos e profissões. *Agência Brasil*, Brasília, DF, 1 set. 2020. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-08/inteligencia-artificial-e-o-impacto-nos-empregos-e-profissoes. Acesso em: 21 jul. 2025.

- É correto afirmar que os robôs estão substituindo os operários em algumas indústrias? Escreva um texto no caderno para justificar sua resposta.

2. Entreviste um adulto de sua convivência e registre as respostas no caderno.

a) Você trabalha em qual atividade produtiva?

b) Como as novas tecnologias estão presentes nas atividades relacionadas ao seu trabalho?

c) Existem atividades no seu trabalho que você não realiza mais porque foram substituídas por recursos tecnológicos? Qual ou quais?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

140

GIRAMUNDO

RETRATOS DO TRABALHO INFANTIL

As pinturas, gravuras e fotografias são importantes fontes históricas. Além disso, elas também são manifestações artísticas.

Em diferentes tempos e situações, elas retratam problemas sociais. Denunciam a desigualdade social, a exploração do trabalho infantil, os problemas relacionados à fome, entre outras condições.

Observe na gravura e na fotografia como essas expressões artísticas retrataram o trabalho infantil durante certo período nas indústrias.

Biblioteca de Artes Decorativas, Paris

Gravura retrata crianças carregando argila, 1871.

Heritage Image Partnership Ltd/Alamy/Fotoarena

Crianças dobram caixa em fábrica de chocolate. Yorkshire, Inglaterra, 1940.

1. Vamos relembrar: O que são fontes históricas?
2. Quais fontes históricas também são manifestações artísticas?
3. Escreva uma legenda para cada uma das imagens, de acordo com o que mais chamou sua atenção quanto à utilização do trabalho infantil na indústria.
4. Você já observou uma situação de trabalho infantil em sua cidade? Converse com o professor e os colegas.
5. Com a ajuda do professor, você e os colegas devem procurar em revistas ou jornais duas fotografias que retratem problemas sociais. Escolham uma delas, escrevam qual problema social ela mostra e destaquem os elementos que revelam esse problema.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco nos TCTs

O conteúdo apresentado torna possível o trabalho com **TCT Direitos da Criança e do Adolescente**, da macroárea **Cidadania e Civismo**, e pode ser desenvolvido de forma interdisciplinar com o componente **Arte**, uma vez que propõe aos estudantes uma reflexão sobre a importância das produções artísticas como fonte histórica.

Atividades preparatórias

Para introduzir o tema desta seção, retome com os estudantes o conceito de "fontes históricas". Chame a atenção deles para as pinturas e fotografias, mas destaque a relevância dos documentos escritos, relatos orais, construções arquitetônicas, entre outros, para a compreensão dos modos de vida no passado. Relembre que essas fontes não apenas documentam fatos, mas também expressam visões de mundo e críticas sociais. Essa abordagem favorece o trabalho interdisciplinar com o componente **Arte**.

Por tratar do trabalho infantil, tema que ainda ocorre atualmente e é de relevância mundial, se possível, traga exemplos atuais do noticiário para discuti-lo em sala de aula. Trate o tema com sensibilidade, reforçando o papel do Estatuto da Criança e do Adolescente e da proteção à infância de forma geral.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto. Promova uma leitura orientada da gravura e da fotografia da página, conduzindo os estudantes a observarem expressões faciais, posturas corporais, vestimentas e ambientes. Reforce que, por meio da análise de pinturas, gravuras e fotografias históricas, é possível desenvolver a leitura crítica de imagens e a interpretação de fontes visuais como manifestações artísticas e históricas. Por fim, solicite que leiam as legendas e auxilie na realização das atividades.

Atividade 5

Previamente, imprima algumas notícias pesquisadas na internet e apresente-as para a turma no dia da atividade. Questione os estudantes sobre outros problemas sociais que conhecem, além do trabalho infantil. Na sequência disponibilize as notícias para que realizem a atividade.

Respostas

1. Diversos elementos produzidos pelas sociedades em diferentes tempos podem ser fontes históricas: relatos orais, documentos (leis, livros, revistas etc.), objetos ou fragmentos, pinturas e fotografias, ou seja, tudo o que o historiador pode analisar para obter informações do passado e do presente.
2. As pinturas, as gravuras e as fotografias.
3. Resposta pessoal, a depender da escolha do estudante.
4. Resposta pessoal, de acordo com as experiências vividas pelo estudante.
5. Resposta pessoal, de acordo com a pesquisa e as escolhas do estudante.

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 2: Por meio do conteúdo desta seção, o estudante analisa o trabalho infantil em diferentes épocas, compreendendo-o como problema social recorrente e relacionando passado e presente.

Habilidade EF04HI03: Por meio do conteúdo desta seção, o estudante identifica as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discute suas interferências no modo de vida dos habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

Orientações

O objetivo desta seção é rever os conteúdos trabalhados na unidade. Por isso, encaminhe as atividades e retome os assuntos sempre que julgar necessário.

Respostas

1. O látex serve de matéria-prima para diversos produtos industriais, entre eles: pneu, bico de mamadeira, sandália de borracha etc.
2. A, B, C, D e E.
3. As pinturas e as fotografias dos primeiros anos da industrialização são importantes fontes históricas, pois são registros do trabalho infantil e de outros exemplos de desigualdade social naquele contexto.
4. A produção de bens artesanais foi reduzida, e muitas famílias abandonaram suas oficinas para trabalhar nas indústrias. Além disso, milhares de pessoas se mudaram do campo para a zona urbana em busca de emprego. Tudo isso ocasionou o desenvolvimento de um novo modo de vida: uma vida acelerada, atrelada ao ritmo das fábricas.
5. Resposta pessoal, a depender das necessidades e hábitos de consumo do estudante. Espera-se que mencione exemplos como roupas e alimentos.
6. **a)** Trabalho/fábricas
b) Descanso
c) Segurança
d) Operários/acidentavam

A avaliação nesta unidade

As **atividades 1** e [illegible] **Revendo o que aprendi** estão indicadas ao longo da unidade para compor a avaliação de processo. As **atividades 2**, **4**, **5** e **6** devem ser realizadas ao final da unidade, como conclusão do tema.

Peça aos estudantes que leiam atentamente os enunciados e analisem as informações indicadas, mobilizando os conhecimentos adquiridos ao longo do estudo da unidade. Se julgar necessário, solicite aos estudantes que retornem às páginas anteriores para retomar conceitos e ideias apresentados.

Espera-se que, no final do estudo da unidade, o estudante compreenda a importância da indústria no seu cotidiano e o quanto a Revolução Industrial (século XVIII), foi responsável por essa importância.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Qual é a importância do látex para a indústria?

2. No caderno, copie apenas as alternativas corretas.

a) Nos primeiros anos da industrialização, as condições de trabalho dos operários nas fábricas eram inadequadas.

b) A construção das fábricas mudou a paisagem das cidades.

c) A indústria é uma atividade econômica presente no cotidiano de milhões de pessoas atualmente.

d) Bens de consumo são produtos utilizados por pessoas ou famílias, como telefone, computador, televisão e automóvel.

e) Muitas matérias-primas são obtidas da agricultura e da pecuária.

3. Explique a importância das pinturas e das fotografias para compreender a existência do trabalho infantil nos primeiros anos da industrialização.

4. Quais mudanças ocorreram na vida das pessoas com o início da industrialização?

5. Quais são os bens de consumo essenciais para sua vida produzidos nas indústrias?

6. Complete as afirmações a seguir sobre os primeiros anos da industrialização e copie-as no caderno. Algumas palavras do quadro podem ser utilizadas para completar as frases.

remuneração	trabalho	operários	tempo	homens	fábricas
crianças	acidentavam	descanso	idosos	segurança	donos

a) As condições de _____ dos operários nas _____ eram inadequadas.

b) Não havia período de _____ nem férias.

c) Não havia equipamentos de _____.

d) Os _____ que se _____ não recebiam assistência médica.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Acompanhamento individual e coletivo

Para a aprendizagem de cada tópico dos objetivos pedagógicos, sugerimos as formas de avaliação a seguir.

- No caso de o estudante não compreender o conceito de indústria, recorra à pesquisa de notícias de jornais e revistas impressas ou digitais, plataformas de informação da internet etc. e trabalhe, por exemplo, o setor relacionado à produção de automóveis.
- Peça aos estudantes que façam todas as atividades propostas na unidade, com especial atenção para a que está na página de abertura da unidade e na seção **Giramundo**.

Estratégias para remediação

O uso de diversas estratégias de remediação tem como uma de suas finalidades sanar quaisquer lacunas no processo da aprendizagem dos estudantes. Para isso, apresentamos as seguintes sugestões:

- Considere a diversidade dos estudantes, ou seja, as diferenças no modo de aprendizado, em especial no momento de lidar com o tema central desta unidade, que trabalha os conceitos de fábrica e indústria no passado e no cotidiano das pessoas.
- Sempre que possível, solicite o registro das atividades orais, pois com ele é possível elaborar uma fonte de pesquisa e comparar diferentes visões sobre o tema à medida que o conteúdo se desenvolve.

PERISCÓPIO

PARA LER

Trabalho de criança não é brincadeira não!, de Rossana Ramos (Cortez).
O livro trata de um problema ainda presente no Brasil, o trabalho infantil, e reforça que essa prática abusiva deve ser combatida por todos. Embora não seja o tema central, a obra estimula também a cooperação e o cuidado com nossos familiares e amigos.

Editora Cortez

A grande fábrica de palavras, de Agnès de Lestrade (Aletria).
O livro aborda o tema do valor das palavras, mostrando que nem sempre nas palavras mais caras estão os sentimentos mais verdadeiros. Philéas é um menino que precisa dizer o que sente para Cybelle. No entanto, algumas palavras custam muito caro no país da grande fábrica de palavras.

Editora Aletria

Trabalhos manuais – 60 ideias para você criar com as mãos (Girassol).
Esse livro vai ajudá-lo a confeccionar diversos produtos artesanais. São vários objetos que você pode criar com as mãos e, assim, desenvolver suas habilidades manuais de forma simples e criativa.

Editora Girassol

PARA ACESSAR

Centro de Memória da Justiça do Trabalho de Minas Gerais: nesse interessante passeio virtual, você conhecerá parte da história do trabalho no Brasil.
Disponível em: https://www.eravirtual.org/centrodememoria-trt/. Acesso em: 21 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Entre as indicações da seção **Periscópio**, o livro *Trabalho de criança não é brincadeira, não!*, de Rossana Ramos, é uma importante ferramenta pedagógica que aborda a temática do trabalho infantil – uma realidade em diferentes lugares do mundo, inclusive no Brasil. A leitura do livro é, então, uma maneira de aprofundar o conhecimento deles sobre o assunto.

Denunciando esse grave problema social, que anula a infância de centenas de crianças, a exploração do trabalho infantil é abordada no livro com versos rimados e ilustrações, o que torna o assunto mais interessante para os estudantes.

Leia a obra junto à turma e incentive os estudantes a refletir sobre os problemas apontados. Chame a atenção para a diferença entre trabalho infantil e cooperação nas tarefas domésticas, que deve ser valorizada. Permita que se manifestem livremente a respeito do assunto.

- Nas pesquisas que envolvem acesso à internet, é fundamental chamar a atenção da turma para a necessidade de fazê-lo de maneira segura, seguindo orientações como: acessar o *site* definido para o momento, sempre dar crédito aos autores dos textos utilizados como referência e/ou transcritos, ter atenção com o tempo definido para a elaboração da pesquisa.
- Envolva e estimule os estudantes, o máximo possível, em debates, nas atividades orais em que acontece o levantamento de conhecimentos prévios, na produção de textos escritos, como resumos e redações, entre outros, e nas diversas situações propostas na unidade, além das pesquisas e leituras já sugeridas.
- Levar a turma ou o estudante que está com dificuldades à biblioteca da escola para pesquisar as imagens referentes ao tema Revolução Industrial em livros didáticos de História de outros segmentos, como os Anos Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, e trabalhar nessa leitura a compreensão desse período com a finalidade de contextualizar o tema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D. *Do desenho ao mapa*: iniciação cartográfica na escola. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. (Caminhos da Geografia).

Um livro para auxiliar o estudante na leitura de mapas e desenvolver sua visão do espaço e capacidade de localização (para a vida). O livro, destinado a professores e educadores em geral, trabalha com a iniciação cartográfica de maneira didática.

BARROS, J. A. *Fontes históricas*: introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis: Vozes, 2019.

Obra que discute o papel das fontes na construção do conhecimento histórico. O autor apresenta diferentes tipos de fontes e analisa os métodos empregados pelos historiadores na interpretação desses vestígios do passado, contribuindo para a compreensão do trabalho historiográfico.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. *Estatuto da criança e do adolescente*. 15. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2015.

Conhecida como ECA, a Lei nº 8.069 organiza e detalha os direitos da criança e do adolescente, que devem estar sempre em primeiro lugar. Portanto, a família, a sociedade e o Estado têm o dever de garantir o bem-estar deles.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC: SEB, 2013.

As Diretrizes Curriculares Nacionais são normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. Essas normas norteiam as escolas na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. 14. ed. São Paulo: Edusp, 2024.

O livro apresenta os fatos mais relevantes da história brasileira desde a colonização portuguesa. Inclusa ainda nessa formação por meio de instituições sociais, como o sistema colonial, o sistema escravista e os regimes autoritários do século XX.

LUCKESI, C. *Avaliação da aprendizagem*: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2015.

Essa obra auxilia o professor a compreender a avaliação da aprendizagem e seu objetivo, além de conter orientações para auxiliá-lo a usar esse recurso e fazer dele um aliado na prática docente.

MATTOS, R. A. de. *História e cultura afro-brasileira*. São Paulo: Contexto, 2016.

Elaborada de forma didática, essa obra é um guia para professores e estudantes sobre a história e a cultura afro-brasileira.

MESGRAVIS, L.; PINSKY, C. B. *O Brasil que os europeus encontraram*: a natureza, os índios, os homens brancos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

O livro explica os primeiros tempos da colonização portuguesa, as relações entre europeus e indígenas e o encontro de culturas tão distintas da perspectiva dos europeus, que registraram a "ocidentalização" do indígena e também a significativa "indianização" dos portugueses.

MIRANDA, L. L. *Qual a história da História?* São Paulo: Contexto, 2017.

O livro apresenta, de forma descontraída, o sentido da História desde seu surgimento como ciência, passando por marcos históricos de diversos períodos até os dias atuais.

PINSKY, C. B.; DE LUCA, T. R. (org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2015.

No livro, um grupo de historiadores apresenta um repertório diversificado de fontes históricas e respectivas formas de utilização. Mostra também por que alguns documentos adquirem maior ou menor relevância ao longo do tempo e em que isso afeta a História.

PINSKY, J. *As primeiras civilizações*. 25. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

Essa obra narra o processo civilizatório desde nossos ancestrais até a conquista da fala, da agricultura, da escrita, a criação das cidades e dos impérios, a construção de templos e palácios, o controle sobre os rios e a criação da civilização.

RODRIGUES, R. O. (org.). *Possibilidades de pesquisa em História*. São Paulo: Contexto, 2017.

O livro reúne textos de historiadores especialistas que apresentam alternativas diversas para a pesquisa em História, mobilizando fontes variadas como revistas em quadrinhos, charges, caricaturas, literatura popular e manuais didáticos.

URBAN, A. C.; LUPORINI, T. J. *Aprender e ensinar História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2015.

Direcionado a professores dos Anos Iniciais, o livro apresenta aspectos teórico-práticos construídos com base na vivência da sala de aula.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

144

Manual do Professor

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PREZADO PROFESSOR,

Este Manual do Professor foi criado para apoiar o trabalho no dia a dia, oferecendo fundamentos teóricos e orientações práticas sobre o processo de ensino e aprendizagem da História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O manual apresenta uma análise teórica sobre a concepção de História presente na coleção, bem como trechos de textos referenciais relacionados aos diferentes assuntos ligados a essa disciplina e às questões didático-pedagógicas abordadas nos volumes da coleção.

Com base em uma perspectiva dialética, valoriza o estudante como sujeito ativo da aprendizagem, capaz de refletir sobre sua realidade e transformá-la.

Dessa forma, acreditamos que ele pode ampliar a reflexão sobre sua realidade, identificar as contradições existentes nela e encontrar soluções para os desafios impostos por essa mesma realidade e transformá-la.

Esperamos que este manual seja referência para sua prática pedagógica e um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes.

As autoras

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CONHEÇA SEU MANUAL

A parte inicial é dedicada a **informações relevantes** sobre os principais documentos que norteiam a coleção, textos que contribuem para a prática docente, a proposta metodológica e a estrutura da coleção.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Além disso, há a sugestão de um **plano de desenvolvimento** para a distribuição dos conteúdos do Livro do Estudante, bem como cronogramas bimestral, trimestral e semestral, com o objetivo de auxiliar na organização das aulas.

No manual em **formato U**, nas aberturas de unidade, você encontrará os conteúdos que serão abordados e o boxe **Foco na BNCC** (com as competências gerais, as competências específicas e as habilidades trabalhadas na unidade). Você encontrará também orientações e respostas das atividades orais das perguntas propostas na abertura de unidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nas orientações ao longo das unidades, há sugestões para o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades, propostas de intervenções para suprir eventuais defasagens e as seções **Atividades complementares** e **Para aprofundar** (com recomendações de leitura, *sites*, entre outras possibilidades).

PureSolution/Shutterstock.com

SUMÁRIO

Orientações gerais ..... **VII**

Introdução ..... **VII**
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) VIII

Pressupostos teórico-metodológicos ..... **XVI**
Concepção de História XVI
Metodologia da coleção XVIII
As temáticas africana, afro-brasileira e indígena na coleção XXI

Concepção de aprendizagem ..... **XXII**
O papel do professor XXII

Estratégias para inclusão ..... **XXIV**
Conceito de inclusão escolar XXIV
Princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) XXIV
Adaptações e flexibilizações curriculares XXV

Avaliação ..... **XXVII**
Modelos avaliativos (somativo, formativo, diagnóstico) XXVII

Organização da coleção ..... **XXX**
A proposta pedagógica e a estrutura da coleção XXX

Plano de desenvolvimento ..... **XXXIII**
Sugestão para organização XLV

Referências ..... **XLVII**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

INTRODUÇÃO

A coleção foi pensada com o objetivo de contribuir para que o estudante que cursa os Anos Iniciais do Ensino Fundamental possa identificar e compreender a realidade histórica da qual faz parte e, com isso, consiga posicionar-se socialmente, fazer escolhas e agir criteriosamente nas comunidades das quais participa.

A estrutura didática, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades desenvolvidas na coleção possibilitam ao estudante:

- construir mais uma etapa de sua identidade;
- identificar e reconhecer o outro, os grupos sociais em que vive e valorizar sua importância nesses grupos;
- estabelecer relações com base em semelhanças e diferenças existentes entre seu grupo e outros, em diferentes tempos e espaços;
- compreender as particularidades de outros grupos que vivem ou viveram de maneira diferente;
- posicionar-se como sujeito de sua história e reconhecer os sujeitos históricos de diferentes tempos.

Nesse contexto, a coleção valoriza:

- a observação do que muda e do que permanece em situações cotidianas diversas;
- a construção do espaço da cidadania e da diversidade [illegible] no contexto de uma sala de aula e em diversos grupos sociais;
- as diferentes situações em que ocorre a aprendizagem por meio de diversos recursos, como leituras, análise de imagens, de parte das expressões artísticas, entre outros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nossa proposta pedagógica caracteriza-se pela construção da aprendizagem significativa por meio de conceitos, objetos de conhecimento e observação da realidade.

Dessa maneira, acreditamos que o "saber" não deve (nem pode) ser imposto, pois ele deve ser uma ação desejada. Os conhecimentos não são dados, eles são construídos em diferentes contextos, como também não se apresentam de maneira compartimentada, uma vez que têm como foco a integração de vários saberes. Além disso, eles não são superficiais nem artificiais, eles identificam-se naquilo que é significativo, que não está preso ao espaço escolar, mas se amplia para a vida pessoal, familiar e social.

Para que essa proposta pedagógica atinja seus objetivos, consideramos fundamental a aprendizagem significativa, pois entendemos que ela possibilita à criança conhecer, interpretar e avaliar a realidade na qual está inserida.

Por aprendizagem significativa, entende-se uma aprendizagem que é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, tanto no comportamento do indivíduo como nas suas atitudes e personalidade.

É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimentos, mas que penetra profundamente em todas as parcelas de sua existência (Rogers, 2009, p. 258).

Por meio da aprendizagem significativa, desejamos que o estudante perceba a importância do conhecimento construído, apreendido em sala de aula, como algo que ele deve usar para refletir, agir e interferir de maneira positiva em sua realidade e, com isso, enfrentar os desafios que nela estiverem colocados.

O conhecimento significativo é aquele que relaciona conteúdos, competências cognitivas e socioemocionais às habilidades nos diversos contextos oferecidos no processo da aprendizagem. É o conhecimento que abre perspectivas para a formação integral de seres humanos desde a infância. Acreditamos que essa formação, já nos primeiros anos escolares, motiva os estudantes a aprenderem, a compartilharem ideias e sentimentos e a estarem sempre abertos ao diálogo, para assim compreenderem um mundo cada vez mais plural e valorizarem os papéis desempenhados pela Ciência e pelos saberes tradicionais na busca de soluções para os problemas sociais e ambientais e para as questões relacionadas aos cuidados com os outros seres vivos. Nesse sentido, por meio do conhecimento significativo, o conceito de cidadania assume seu significado na prática e promove a cultura de paz.

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

COMPETÊNCIAS GERAIS

Com o objetivo de contribuir para o processo de aprimoramento da formação integral do estudante, a BNCC apresenta dez competências gerais a serem desenvolvidas em cada etapa da Educação Básica. Isso significa que o estudante que percorre a Educação Básica brasileira, desde a Educação Infantil, deve ter desenvolvido, ao final do Ensino Médio, todas as competências gerais.

Outro objetivo é ressaltar a importância de desenvolvê-las em cada segmento da educação escolar – no caso desta coleção, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – e perceber o quanto tais competências colaboram com o processo de formação integral do estudante.

Nos volumes desta coleção, é possível identificar cada uma das dez competências gerais no trabalho de diferentes temáticas, objetos de conhecimento e habilidades desenvolvidas em seções como **Giramundo**, **Leio e compreendo** e **Para construir um mundo melhor**, em atividades em grupo e em outras propostas que envolvem habilidades cognitivas, comunicativas e socioemocionais.

Na coleção, as competências estão indicadas no Manual do Professor em formato "U", nas páginas onde são desenvolvidas.

As competências gerais da BNCC estão relacionadas a seguir.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Brasil, 2018, p. 9-10.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS

Quanto às competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental, a coleção concorda que o ensino de Geografia e História, ao estimular os estudantes a desenvolverem uma melhor compreensão do mundo, não só favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, como também os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem.

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os estudantes a construírem um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao meio ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais.

Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de estudantes intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista (Brasil, 2018, p. 353-354).

Nos volumes dessa coleção, as competências específicas da área de Ciências Humanas são desenvolvidas progressivamente. Isso acontece por meio de atividades individuais e em grupo, da leitura de imagens, mapas, textos teóricos e de terceiros e ainda nas indicações de livros e *sites*, por exemplo.

Essa abordagem possibilita a valorização dos direitos humanos, o respeito ao ambiente e à coletividade, o reconhecimento e o respeito à diversidade humana e à natureza, entre outros, sempre voltados ao processo de formação ética do estudante.

Na coleção, as competências estão indicadas no Manual do Professor em formato "U", nas páginas em que são desenvolvidas.

As competências específicas de Ciências Humanas estão relacionadas a seguir, de forma a contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes em seus contextos históricos e sociais.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar [illegible] o técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Brasil, 2018, p. 357.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES DE HISTÓRIA

Na coleção, as competências específicas de História estão desenvolvidas progressivamente nos volumes dessa obra, abordando, por exemplo: historicidade no tempo e no espaço; interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico; movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos.

Essa é uma das razões pelas quais você encontra os objetos de conhecimento e habilidades específicas do componente curricular História nesta coleção. Elas estão indicadas no Manual do Professor em formato "U", nas páginas em que são desenvolvidas.

As competências específicas de História estão relacionadas a seguir.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Brasil, 2018, p. 402.

UNIDADES TEMÁTICAS

OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

O ensino de História no Ensino Fundamental, conforme orienta a BNCC, está estruturado em torno da articulação entre três componentes centrais: **unidades temáticas**, **objetos de conhecimento** e **habilidades**. Essa organização tem como objetivo garantir uma aprendizagem progressiva, crítica e significativa, respeitando o desenvolvimento dos estudantes ao longo dos anos escolares.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As **unidades temáticas** funcionam como grandes blocos que orientam a seleção e a organização dos conteúdos a serem trabalhados. Elas percorrem toda a escolarização, desde os Anos Iniciais – com foco na identidade pessoal e coletiva – até os Anos Finais, nos quais os estudantes são convidados a compreender processos históricos mais amplos, como as dinâmicas globais e os sistemas de poder. Os temas abordam eixos estruturantes da disciplina: o sujeito e seu lugar no tempo e no espaço, a formação das sociedades, a organização política e social, os registros históricos e as memórias, os patrimônios culturais e as interações entre culturas e tempos históricos.

melitas/Shutterstock.com

Os **objetos de conhecimento** detalham os conteúdos específicos dentro de cada unidade temática. Esses conteúdos abrangem temas como as origens da humanidade, os povos indígenas, africanos e europeus, a formação das cidades e dos estados, os conflitos sociais, a escravidão, os movimentos de independência e os desafios do mundo contemporâneo. São eles que conferem concretude ao planejamento pedagógico e permitem abordar a diversidade de experiências humanas de forma contextualizada.

As **habilidades** são o eixo que conecta os conteúdos às práticas pedagógicas. Elas descrevem aquilo que os estudantes devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar — como interpretar diferentes registros do passado, reconhecer múltiplas perspectivas históricas, elaborar argumentos a partir de fontes diversas e refletir sobre continuidades e rupturas históricas. As habilidades também promovem o exercício do pensamento crítico, empático e ético, essenciais para a formação cidadã.

Ao planejar suas aulas, é possível utilizar essa estrutura como guia para organizar sequências didáticas coerentes e integradas, respeitando o nível de complexidade adequado a cada faixa etária. A proposta é que o ensino de História ultrapasse a simples memorização de datas e fatos e se torne um espaço de investigação, diálogo e construção de sentido sobre o mundo em que vivemos.

A BNCC reforça que o trabalho em sala de aula deve fomentar uma postura investigativa nos estudantes, valorizando a pluralidade de vozes, experiências e culturas. A história ensinada na escola deve ajudá-los a compreender o presente a partir da análise crítica dos processos históricos que o originaram – promovendo, assim, uma educação voltada para a cidadania, a justiça social e a convivência democrática.

OBJETIVOS PRINCIPAIS DO ENSINO DE HISTÓRIA, SEGUNDO A BNCC

melitas/Shutterstock.com

- Estimular a consciência histórica e a leitura crítica da realidade.
- Valorizar sujeitos e culturas diversas como protagonistas da história.
- Desenvolver competências de investigação, argumentação e diálogo.
- Promover o respeito à diversidade e aos direitos humanos.
- Formar cidadãos críticos, autônomos e socialmente responsáveis.

Para atingir esses objetivos, a BNCC define habilidades específicas para cada ano do Ensino Fundamental, permitindo acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, adaptar estratégias pedagógicas e garantir um ensino contínuo e significativo de História. Essas habilidades, articuladas às unidades temáticas e objetos de conhecimento, tornam concretas as ações esperadas dos estudantes, assegurando um aprendizado histórico contínuo, reflexivo e significativo.

Observe os quadros de habilidades para o 3º, 4º e 5º anos.

3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "eu", o "outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	**EF03HI01** Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
		EF03HI02 Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
		EF03HI03 Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	**EF03HI04** Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	**EF03HI05** Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
		EF03HI06 Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	**EF03HI07** Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	**EF03HI08** Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	**EF03HI09** Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.
		EF03HI10 Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	**EF03HI11** Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.
		EF03HI12 Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

Brasil, 2018, p. 411-412.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	**EF04HI01** Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
		EF04HI02 Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	**EF04HI03** Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	**EF04HI04** Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.
		EF04HI05 Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
	A invenção do comércio e a circulação de produtos	**EF04HI06** Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	**EF04HI07** Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	**EF04HI08** Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	**EF04HI09** Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos	**EF04HI10** Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
	Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	**EF04HI11** Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

Brasil, 2018, p. 412-413.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	**EF05HI01** Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	**EF05HI02** Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	**EF05HI03** Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	**EF05HI04** Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
		EF05HI05 Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	**EF05HI06** Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
		EF05HI07 Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
		EF05HI08 Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.
		EF05HI09 Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	**EF05HI10** Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Brasil, 2018, p. 414-415.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Com o objetivo de contribuir para o aprimoramento da formação integral do estudante, a BNCC destaca a importância de integrar as várias áreas do conhecimento ao abordar temáticas que afetam a vida humana nas mais diversas escalas, contextualizando o que é ensinado.

Considerando que "Educar e aprender são fenômenos que envolvem todas as dimensões do ser humano e, quando isso deixa de acontecer, produz alienação e perda do sentido social e individual no viver" (Brasil, 2018, p. 4), desenvolver habilidades e competências vai além do conhecimento acadêmico. Ao abordar temas como ética, valores e direitos humanos, o estudante aprende a refletir sobre questões sociais e a se posicionar diante delas, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e democrática.

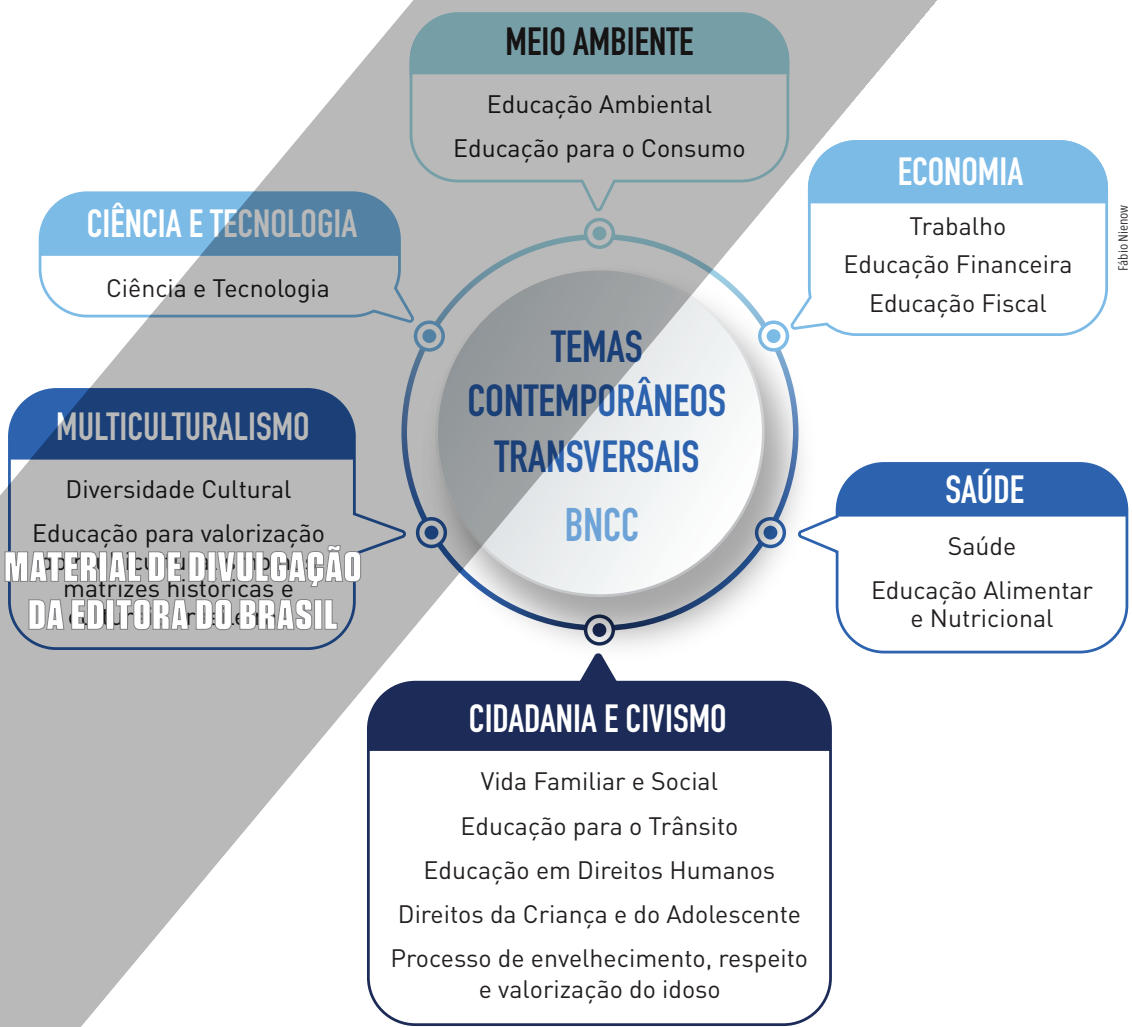
Nesse contexto, os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) surgem como um meio para superar as fragmentações do processo pedagógico, apresentando uma proposta de ensino atual e contextualizada que prioriza o desenvolvimento da cidadania e aproxima os temas de discussão à vivência do estudante, tornando o aprendizado mais relevante e motivador. Assim, é de suma importância a incorporação do trabalho com os TCTs em todos os componentes curriculares.

A BNCC considera 15 TCTs, que estão distribuídos em seis macroáreas, como se observa a seguir.

Os estudantes dos Anos Iniciais estão em fase de formação de identidade, e a discussão sobre temas como diversidade cultural, direitos humanos e sustentabilidade vem ajudá-los a compreender e valorizar a pluralidade de culturas e identidades, além de promover o respeito à diversidade e o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a vida em sociedade.

Por fim, é importante ressaltar que os TCTs não devem ser vistos como conteúdos isolados, mas como uma forma de enriquecer e complementar o ensino dos componentes curriculares tradicionais, tornando o currículo mais completo e abrangente.

Na coleção, a abordagem dos TCTs é indicada pontualmente neste Manual do Professor, sempre relacionadas ao conteúdo do Livro do Estudante, de modo que o cotidiano e a realidade dos estudantes se integrem, visando ao desenvolvimento deles para além do aprendizado dos conteúdos tradicionais. No quadro de conteúdos da coleção, disposto no final deste manual, você encontrará a relação de competências gerais, competências específicas de Ciências Humanas, competências específicas de História, habilidades e os TCTs abordados em cada unidade da obra.



Fábio Nienow

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC* [...]. Brasília, DF: MEC, 2019. p. 7. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 22 ago. 2025.

PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

CONCEPÇÃO DE HISTÓRIA

A concepção de História que norteia esta coleção também é a mesma que está definida pelo texto da BNCC e que encontra respaldo na historiografia produzida pelos historiadores que fizeram parte do movimento da Nova História. De maneira sucinta, o movimento da Nova História teve início em 1929 com a criação da revista francesa Annales, organizada pelos historiadores Marc Bloch (1886-1944) e Lucien Febvre (1878-1956), e tinha como proposta promover debates sobre temas pertinentes à ciência histórica e seus rumos.

Dos vários aspectos teóricos e metodológicos que norteiam a concepção da Nova História, destacamos dois que provocaram transformações substanciais nas pesquisas sobre o que devemos considerar no fazer científico da história: fato e sujeito histórico.

Em linhas gerais, na concepção da Nova História, todos os fatos que revelam as maneiras de pensar, de organizar, de produzir e de agir dos seres humanos devem ser considerados como fatos históricos. Esse pressuposto amplia o conceito de sujeito histórico, pois todos os seres humanos em diferentes tempos são protagonistas do pensamento e das ações que revelam a mentalidade da realidade em que vivem ou viveram.

Os conceitos de fato e sujeito históricos na abordagem da Nova História dão à ciência um caráter dinâmico, pois parte-se de uma metodologia que considera o conhecimento das mentalidades do presente fundamental para despertar o interesse pelo passado, isto é, a investigação sobre a maneira de viver dos seres humanos no presente amplia a importância do passado e dá a ele um significado.

Por meio desse método é possível identificar o que mudou, o que permaneceu, as semelhanças e as diferenças nas mais diversas formas de pensar, produzir, agir e organizar dos diferentes grupos humanos.

Além disso, partir do presente em busca do passado alinha a História ao desenvolvimento das outras ciências. Essa metodologia também não limita a pesquisa apenas a documentos escritos oficiais. Assim, conclui-se que toda a produção literária e artística, as manifestações religiosas ou de religiosidade, todos os meios de comunicação, os significados atribuídos ao longo do tempo, as formas de organização dos sistemas econômicos, sociais, as estatísticas, enfim, todo o conjunto de dados sobre a mentalidade, os modos de vida de sociedades humanas em diferentes tempos são fundamentais como fonte histórica.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Tais fontes, necessariamente, incluem a maioria dos seres humanos na ação, dando-lhes voz e autoria dos fatos. Como o historiador Jacques Le Goff (1924-2014) ressalta: “Ela pretende ser uma história escrita por homens (ser humano) livres ou em busca de liberdade, a serviço dos homens (ser humano) em sociedade [...]” (Le Goff, 2002, p. 21).

Quando foram difundidas, as metodologias propostas pela Nova História subverteram a concepção tradicional de História. Segundo a tradição, a História era uma ciência estática, de caráter narrativo. Os fatos, para serem considerados históricos, precisavam estar identificados com ações que foram importantes para transformar ou manter estruturas políticas, econômicas, sociais, religiosas e culturais de determinadas épocas. Pesquisar e interpretar tais fatos do passado de maneira linear deveria ser uma das principais atividades dos historiadores. Os sujeitos históricos seriam aqueles que estiveram diretamente envolvidos nesses processos de transformação ou de manutenção de tais estruturas. Governantes, chefes militares e religiosos, navegadores, descobridores ou

grupos sociais dominantes, representantes de correntes ideológicas, eram os protagonistas da ação. Dessa forma, a maioria dos seres humanos ficava à margem do processo histórico. Além disso, as fontes históricas ficavam restritas a documentos oficiais escritos e a análises dependentes da relação entre causa e consequência. Ciências como Antropologia, Geografia e Sociologia eram consideradas "auxiliares" da História.

Essas concepções mudaram, em meados do século XX, a princípio, na França e, depois, em todo o Ocidente. Em 1961, o historiador britânico Edward Hallet Carr (1892-1982), em seu livro *Que é História?*, contribuiu para essa discussão, entre outras questões levantadas, ao defender que o trabalho do historiador, ainda que estivesse renovado metodologicamente, valia-se do método tradicional:

> [...] consiste num corpo de fatos verificados. Os fatos estão disponíveis para os historiadores nos documentos, nas inscrições e assim por diante, como peixes na tábua do peixeiro. O historiador deve reuni-los, depois levá-los para casa, cozinhá-los, e então servi-los da maneira que o atrair mais [...]. (Carr, 2008, p. 45)

Já naquele momento, a Nova História não se caracterizava por ser mais um modismo, mas, sim, uma abordagem diferente composta de métodos e conceitos que recebeu diversas contribuições das pesquisas e estudos da abordagem tradicional.

É importante ressaltar que todas essas contribuições foram (e ainda são) fundamentais para que a ciência histórica compreenda os constantes movimentos produzidos pelas ações humanas e para que a humanidade possa, em cada tempo, enfrentar seus desafios.

A coleção adota como concepção a Nova História por compartilhar a convicção de que o estudo do passado da humanidade só tem significado se partirmos de uma análise minuciosa do presente e se, nesse presente, o indivíduo se reconhecer como protagonista do pensamento, da organização e da ação em conjunto com outros seres humanos nas mais diferentes situações sociais (família, escola, trabalho etc.).

A coleção procura aproximar-se ao máximo das metodologias propostas pela Nova História por meio de textos, imagens e atividades que estimulem os estudantes a identificar o presente e a realidade que os cerca, levando em consideração toda a diversidade. Com base nisso, espera-se despertar neles o interesse pelo conhecimento do passado, para que possam observar e compreender as semelhanças e as diferenças entre a realidade que vivenciam e a de outras sociedades humanas, em diferentes tempos e espaços, o que nelas mudou ou permaneceu, especialmente no que diz respeito às formas de pensar, sentir e agir predominantes em cada uma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ao adotar essa concepção, a coleção acredita contribuir para o processo de formação de cidadãos conscientes de sua realidade, estimulados pelo desejo de conhecer não apenas a História, mas todas as ciências que lhe possibilitem enfrentar os desafios do século XXI e, principalmente, pela construção de uma sociedade humana cada vez mais justa, igualitária, responsável pelo planeta e mais tolerante com a diversidade.

Portanto, para esta coleção, isso só é possível se os estudantes se reconhecerem como sujeitos históricos ativos e aprenderem cada vez mais a reconhecer e valorizar os diferentes modos de viver da humanidade no presente e no passado, de maneira crítica e responsável, distanciando-se de julgamentos que promovem a marginalização, a segregação e qualquer tipo de preconceito.

CONCEITO DE TEMPO

A coleção considera o conceito de tempo um dado abstrato, especialmente para estudantes que cursam os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por isso propõe-se a construir esse conceito gradualmente, até porque também considera que ele os acompanhará nos anos subsequentes de forma mais complexa.

Tempo cronológico

A coleção inicia com a construção de tempo cronológico, centrado na realidade da criança, em seu cotidiano. Essa coletânea entende que o tempo cronológico é o das horas, dias, semanas, meses e anos. Desenvolve também a ideia de que o tempo é uma criação humana importante para os diferentes povos, cuja finalidade é organizar tarefas, produção agrícola e vida dos grupos humanos.

Esse início de construção do conceito de tempo está presente na observação de vivências – como o nascimento e amadurecimento das pessoas, o movimento dos fenômenos naturais (tempo biológico) e a reflexão sobre a sucessão do dia e da noite (tempo astronômico).

Tempo histórico

Nesta coleção, o tempo histórico é definido como aquele que estabelece a comunicação entre o presente e o passado. Por meio dele é possível ao estudante relacionar, comparar e compreender as maneiras de pensar, organizar, produzir e agir dos grupos humanos nos diferentes momentos históricos.

Nos livros da coleção, a construção do conceito de tempo histórico vai adequando-se ao grau de abstração de cada faixa etária até o final do 5º ano, incluindo a ideia de posteridade.

METODOLOGIA DA COLEÇÃO

Em diversos países, incluindo o Brasil, há pesquisas, acompanhadas de diversas reflexões e discussões, sobre quais caminhos devem ser trilhados pela educação, especificamente os relacionados ao processo da aprendizagem.

Por isso, ao pensar na concepção desta coleção, orientamo-nos pelos vários aspectos dessas pesquisas e reflexões, assim como pelos pilares da educação para o século XXI definidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) – aprender a conhecer, aprender a viver juntos, aprender a fazer e aprender a ser – que propõem uma nova educação. Na prática, todos esses pilares interagem e são interdependentes, além de se fundamentarem em uma concepção de totalidade dialética do sujeito.

Também nos orientamos pelas ideias dos autores Jean Piaget e Lev Vygotsky, que, embora contribuam de modo diferente para a prática pedagógica de modo diferente, entendem a aprendizagem como resultado de ocupações em "como ensinar".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nesse sentido, destacamos que:

- a construção do conhecimento ocorre em diferentes estágios – deve-se considerar o momento ou estágio cognitivo de cada faixa etária;
- o conhecimento resulta da interação do indivíduo com o meio;
- os estudantes são sujeitos do próprio conhecimento;
- a aprendizagem é significativa, ou seja, o conhecimento resulta da reestruturação de saberes anteriores em novos contextos.

A metodologia aplicada na elaboração desta coleção está pautada nos aspectos que compõem a dinâmica curricular definida na versão homologada da Base Nacional Comum Curricular, isto é, uma educação voltada para o desenvolvimento de competências e de habilidades com base nos objetos de conhecimento definidos para cada ano do Ensino Fundamental.

Essa dinâmica favorece o desenvolvimento e a construção do conhecimento significativo considerando diversos contextos sociais e culturais, valoriza o protagonismo do

estudante em suas análises, diálogos e atividades e sistematiza os objetos de conhecimento em contextos relacionados às diversas competências, como identificar, valorizar, relacionar e exercitar a curiosidade.

Nesse sentido, concordamos com Marcos Meier e Sandra Garcia quando eles afirmam que:

> O ensino não deve ser pontual, restrito a uma única situação ou contexto, precisa ser passível de aplicação, precisa ser capaz de ser útil e integrável a outras estruturas conceituais, outros saberes, outros momentos da vida do aprendiz e outros contextos. (Meier; Garcia, 2011, p. 132)

Por essa razão, a coleção caracteriza-se pela relação entre indagações iniciais e pistas para as possíveis respostas, que serão encontradas no texto teórico, na leitura de imagem e no fechamento do conceito em atividades que se ampliam, na maior parte do tempo, para a realidade do estudante. Além das atividades, as seções que acompanham os textos didáticos, cada uma com seus objetivos e características, aprofundam os contextos e oferecem mais significado ao conhecimento que será adquirido pelos estudantes.

Entendemos que, dessa forma, é possível orientarmos o estudante a olhar para outros contextos e saberes, o que possibilitará a ele relacionar o que está estudando (o que é apreendido no momento) com a realidade, valorizando, assim, diversos conceitos, significados, ideias, imagens, situações e vivências, sempre levando em consideração as características de cada faixa etária.

Uma vez que essa metodologia está sendo aplicada para crianças entre 6 e 10 anos, entendemos que é fundamental sua atuação como docente para acompanhar os estudantes e, quando necessário, aplicar estratégias que "traduzam" o conhecimento, a fim de que esteja sempre ao alcance da percepção e da capacidade de abstração deles.

Dessa forma, compartilhamos com o conceito de que:

> Mediar significado é, portanto, permitir e instigar o estudante a compreender (em vez de memorizar), a debater (em vez de aceitar passivamente), a problematizar e posicionar-se diante dos conhecimentos, a engajar-se e manter os níveis motivacionais elevados para ampliar seus repertórios internos. (Garcia; Abed; Soares; Ramos, 2013, p. 32)

No processo de uma aprendizagem significativa, os temas, os objetos de conhecimento e as habilidades cognitivas e socioemocionais ultrapassam os limites do espaço físico da escola e podem contribuir para que os estudantes, em seus diferentes contextos, políticos, socioeconômicos, espaciais e culturais, deem prosseguimento aos seus estudos e construam seus projetos de vida em condições de igualdade.

mentalmind/Shutterstock.com

A INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade surgiu como proposta para a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com a fragmentação do conhecimento.

Os motivos que nos levaram a desenvolver práticas interdisciplinares, especialmente na seção **Giramundo**, podem ser divididos em conceituais e práticos.

Os conceituais estão ligados diretamente aos desafios do mundo globalizado enfrentados pelo ser humano. Diante desses desafios, consideramos que não é possível conceber a ideia de conhecimento estudado, apreendido de maneira fragmentada. Consideramos que, quanto mais fragmentado é o conhecimento, menos significado ele tem, mantendo-se distante da realidade do estudante.

O estudante com o qual convivemos, desde o nascimento, desenvolve um olhar sobre o mundo como um todo. Ele tem, ao longo da vida, problemas e questões que exigem soluções baseadas em vários conhecimentos. Ao mesmo tempo, esse estudante recebe cotidianamente informações integradas de diversos meios de comunicação e que atingem todos os setores da vida. Ele sabe, por exemplo, que tem gente que maltrata certos animais e sabe também que tem muita gente lutando para defender esses mesmos animais.

Ele observa no dia a dia como a comunidade dele, assim como outras comunidades, lutam pela conquista de direitos. É convidado, em suas relações pessoais e sociais, a compreender a diversidade humana, natural e científica e a conviver com ela. Diante disso, sente (mesmo que em alguns momentos intuitivamente) que mudanças e transformações são sistemáticas e permanentes.

Nesse sentido, consideramos, por exemplo, que não se aprende tolerância e diversidade com definições e regras. Só pode entender e respeitar o diferente e as diferenças aquele que entra em contato e conhece a história do outro e de outros grupos humanos com seus valores, cultura e saberes.

Não conseguimos conceber que seja possível "ensinar" cidadania com base em uma lista de deveres e direitos. Nesta coleção, cidadania é vista como um espaço que se conquista permanentemente. Por isso, direitos e deveres devem ser entendidos como elementos mutáveis. Quando, no passado, alguém imaginou que a questão ambiental se tornaria uma questão de cidadania?

E por que essa e outras questões estão em pauta na educação? Na nossa visão, porque, cada vez mais, grupos humanos lutam pelo direito de existir com dignidade, cada vez mais a questão ambiental exige novos olhares para a qualidade de vida do planeta; e cuidar da [illegible]te, preparar os estudantes para que a tolerância e o respeito à [illegible] princípios da cidadania.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Rattana Srinusen/iStock.com

AS TEMÁTICAS AFRICANA, AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NA COLEÇÃO

A aprovação da Lei nº 10.639/03, complementada pela Lei nº 11.645/08, estabeleceu a obrigatoriedade de incluir a temática "História e cultura afro-brasileira e indígena" no currículo oficial da Educação Básica.

Desde sua implementação, redes de ensino, professores e todos os agentes envolvidos passaram a buscar informações e conhecimentos estratégicos para a compreensão e o combate ao preconceito e à discriminação racial nas relações pedagógicas e educacionais nas escolas brasileiras.

A educação brasileira passou a compreender a importância de se reconhecer a dinâmica das relações raciais no contexto educacional como um passo essencial para enfrentar o racismo em diversas instâncias sociais.

Cada vez mais, esse passo contribui para o desenvolvimento de um pensamento comprometido com a educação antirracista, que, por princípio, rejeita toda e qualquer ideia enraizada na sociedade durante séculos de inferioridade/superioridade de indivíduos ou grupos raciais e étnicos. Isso abre espaço para a compreensão integral do sujeito social e histórico identificado no contexto da diversidade humana, com garantia de direitos, respeito e valorização.

Com a implementação dessa lei, cada vez mais a reflexão sobre as relações raciais e a inserção de ações efetivas no planejamento escolar podem contribuir para promover relações interpessoais respeitosas e igualitárias entre os agentes sociais que integram o cotidiano escolar, reduzindo o espaço para o silenciamento sobre questões raciais, que incluem o racismo, o preconceito e a discriminação racial, no ambiente escolar.

Apesar de alguns resultados, é necessário persistir em estudos mais aprofundados sobre como ampliar conteúdos e temáticas nos currículos escolares, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Deve-se abrir janelas para a literatura, brinquedos e brincadeiras indígenas e africanas para as crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Ampliar espaços para o conhecimento sobre a África, os africanos, os afro-brasileiros e os povos indígenas, visando aprofundar a importância da memória e do pluralismo cultural, é fundamental para os estudantes do Ensino Médio.

Essa persistência caracteriza-se principalmente pela busca contínua no enfrentamento das enormes desigualdades produzidas pelo racismo e outras formas de discriminação. A educação, e apenas ela, é capaz de formar seres humanos capazes de garantir a crianças e jovens negros e indígenas acesso igualitário aos direitos sociais, políticos, econômicos e culturais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A seguir, para aprofundamento do conteúdo em sala de aula, sugerimos algumas leituras que poderão nortear o trabalho do professor de maneira prática e reforçar o aprendizado em relação à temática "História e cultura afro-brasileira e indígena".

Sugestões de leituras

- *O mundo no black power de Tayó*, de Kiusam de Oliveira. Editora Peirópolis, 2013.

Tayó é uma garota negra que adora seu cabelo *black power*. Ela gosta de enfeitá-lo de várias formas, mostrando o quanto é lindo, cheiroso e macio. Mesmo quando alguns colegas dizem que seu cabelo é "ruim", Tayó se sente feliz e confiante, não se importando com a maldade deles. O livro retrata que o cabelo *black power* de Tayó representa um mundo de coisas maravilhosas, como a riqueza de sua cultura e a força de sua imaginação, estimulando-a a orgulhar-se de suas características e movendo-a a enfrentar todo tipo de discriminação e preconceitos raciais na própria escola.

- *Obax*, de André Neves. Editora Brinque-Book, 2010.

O livro conta a história de Obax, uma menina que, em seu sonho, percorre a savana africana. Ela adora as histórias que sua avó conta, mas sonha em ter algo único, algo só seu, como as pintas das girafas e as listras das zebras. Então, Obax faz um pedido a um baobá mágico: ela deseja uma chuva de flores!

O livro é uma celebração à cultura africana. O desejo de Obax reflete a busca por identidade e a vontade de se destacar, sendo a história uma jornada mágica sobre encontrar o seu lugar no mundo e a beleza nas pequenas coisas.

- *Das crianças ikpeng para o mundo*: Marangmotxíngmo Mïrang, de Rita Carelli. Sesi-SP Editora, 2018.

O livro retrata o dia a dia e a cultura das crianças **ikpengs**, convidando o leitor a uma aventura na aldeia. Guiados por Yampï, Yuwipó, Kamatxi e Eruwó, as crianças **ikpengs** mostram como todos ajudam nas tarefas diárias, seja na cozinha ou na roça, e como se divertem com brinquedos que elas mesmas criam. A história discorre sobre a vida em uma aldeia indígena e esboça a diversidade do nosso país. O livro faz parte da coleção **Um Dia na Aldeia**, que traz um olhar verdadeiro sobre os povos indígenas, com narrativas criadas por eles mesmos e também acompanhado de um filme, produzido também por cineastas indígenas.

CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR

Para finalizar nossa conversa, gostaríamos de destacar o quanto queremos que a coleção contribua para que seu trabalho e todas as etapas do processo de aprendizagem dos seus estudantes sejam ações desejadas e prazerosas.

Na nossa concepção, o professor é aquele que assume diversos papéis e responsabilidades nas etapas da aprendizagem de cada estudante.

Consideramos que um dos papéis mais importantes que ele tem é o de mediador, atuando entre os estudantes e os objetos de conhecimento, habilidades cognitivas e, principalmente, estimulando boas relações humanas.

É ele quem abre as janelas para que o estudante, dentro do espaço da escola, amplie suas visões sobre si mesmo, o outro, a sociedade e o mundo.

É o profissional que, [illegible] ertórios, amplia em sala de aula valores e conceitos de ética, cidadania e justiça, respeito pelas diferenças e inclusão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sem dúvida, não se pode negar o papel e a importância da família, mas a escola é um espaço único que, quando comprometida com todos os aspectos destacados até aqui, faz toda a diferença na vida de cada estudante, agora e por muito tempo.

> A escola é um local privilegiado de encontro, de interlocução, de questionamento, de construção e transformação do conhecimento. Conhecimento não só nos livros, mas nas experiências de cada um. Encontro não só de saberes, mas principalmente de pessoas, nas suas diversidades e nas suas riquezas pessoais e culturais. Um contato amoroso entre seres que preenchem a vida. (Abed, 2002, p. 23)

DIFERENTES FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS

A sala de aula é um dos espaços do ambiente escolar onde ocorre parte do processo de aprendizagem.

A organização do professor é extremamente importante e está diretamente relacionada à gestão do processo de aprendizagem e aos aspectos da convivência. Esses elementos, quando bem trabalhados, podem representar um diferencial no trabalho desenvolvido.

A organização da sala de aula – ou a disposição das mesas e cadeiras – pode ser feita de diversas maneiras: em fileiras, em forma de "U", em grupos ou outras configurações, como rodas de conversa e trocas de ideias. Para cada atividade, essa organização pode adotar um formato específico.

A disposição em fileiras favorece o processo de aprendizagem centrado no professor. Do ponto de vista da interação, esse formato dificulta a discussão, a troca de ideias e exige dos estudantes concentração absoluta. A aprendizagem, nesse modelo, não é compartilhada, o que não favorece o protagonismo do estudante.

Esse formato pode ser necessário em determinados momentos, de acordo com a proposta pedagógica do professor, mas não deve ser considerado o único.

A organização no formato em “U” permite desenvolver uma aula com maior interação entre o professor e os estudantes, além de possibilitar a interação entre a própria turma. Esse formato favorece a aprendizagem a partir da dúvida, da troca de ideias, da construção de conceitos e da compreensão de temáticas. No formato em "U", o protagonismo do estudante é mais evidente quando comparado ao modelo em fileiras.

A disposição em círculo favorece a comunicação interativa, em que a multiplicidade de visões e diferentes perspectivas são consideradas e respeitadas. Nesse formato, o professor assume um papel mais próximo ao de mediador do processo de aprendizagem.

Quando a organização prioriza o trabalho em grupos, é fundamental orientar a turma sobre o significado de “coletividade”, seja para a realização de uma leitura, para a organização de um debate, seja na elaboração de um texto ou cartaz, entre outros.

TDPStudio

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

TDPStudio

TDPStudio

ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO

Diversos documentos embasam e norteiam a Política de Educação Inclusiva no Brasil. Entre eles, destacam-se a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (Brasil, 2016), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 (Brasil, 1996), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146/2015 (Brasil, 2015), a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e, mais recentemente, a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida (PNEE) (Brasil, 2020), documento que gerou amplo debate no campo educacional e foi revogado em 2023 por meio do Decreto nº 11.370.

No entanto, é preciso ressaltar que a promoção de uma educação inclusiva transcende o mero cumprimento da legislação, embora este seja fundamental. É necessário, antes de tudo, que se reconheça o direito inalienável de todos os estudantes à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades. Também é fundamental que o professor se dedique ao estudo contínuo da inclusão escolar, a fim de planejar e implementar um trabalho didático-pedagógico efetivamente inclusivo.

CONCEITO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Embora frequentemente associado apenas ao acesso de estudantes com deficiência ao ensino regular, o termo "inclusão escolar" possui um significado mais amplo e profundo. A inclusão escolar, em sua essência, refere-se à garantia de participação ativa, sentimento de pertencimento e oportunidades de aprendizagem significativa para todos os estudantes, independentemente de suas características individuais, condições socioeconômicas ou necessidades educacionais específicas (Mantoan, 2015).

Nessa perspectiva, o professor desempenha um papel central ao oferecer aos estudantes condições equitativas de aprendizagem, o que se materializa por meio da implementação de adaptações e flexibilizações curriculares, bem como da utilização de estratégias pedagógicas genuinamente inclusivas.

PRINCÍPIOS DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é um modelo desenvolvido pelo Center for Applied Special Technology (CAST), uma organização sem fins lucrativos de pesquisa e desenvolvimento educacional. O DUA tem como objetivo aprimorar e otimizar o ensino e a aprendizagem para todos os estudantes, baseando-se em conhecimentos científicos sobre o funcionamento do cérebro humano e como as pessoas aprendem (Cast, 2025).

O DUA propõe a minimização sistemática das barreiras à aprendizagem por intermédio de três princípios fundamentais, cada um associado a redes cerebrais específicas: "engajamento" (redes afetivas – o "por quê" da aprendizagem), "representação" (redes de reconhecimento – o "o quê") e "ação e expressão" (redes estratégicas – o "como").

Com base no princípio do "engajamento", o professor pode prover múltiplas formas de motivar e manter o interesse dos estudantes na atividade, considerando suas preferências individuais, relevância cultural e a promoção da autonomia e colaboração. Pelo princípio da "representação", o professor deve oferecer múltiplas formas de apresentar a informação e o conteúdo, utilizando diversas modalidades (visual, auditiva, tátil-cinestésica) e formatos (textos, gráficos, vídeos, áudios, objetos concretos), além de clarificar vocabulário e símbolos. Finalmente, pelo princípio da "ação e expressão",

o professor pode oportunizar que os estudantes demonstrem seus conhecimentos por meio de diferentes formas de comunicação, como relatos orais, produções visuais, recursos audiovisuais, encenações, entre outras, e apoiando o desenvolvimento de funções executivas como planejamento e organização (Cast, 2025).

A aplicação dos princípios do DUA em sala de aula beneficia todos os estudantes, e não apenas aqueles com deficiência, ao criar um ambiente de aprendizagem mais flexível, acessível e engajador, que reconhece e valoriza a diversidade dos aprendizes.

ADAPTAÇÕES E FLEXIBILIZAÇÕES CURRICULARES

A adaptação curricular compreende um conjunto de práticas e estratégias pedagógicas internacionais, destinadas a garantir o acesso de todos os estudantes ao currículo, mediante ajustes e modificações que considerem suas necessidades e potencialidades individuais. Esse processo implica, necessariamente, na flexibilização curricular, o que envolve apresentar o conteúdo de múltiplas formas, permitindo que os estudantes expressem seus conhecimentos por variados meios, em consonância com os princípios do DUA (Vilas Boas, 2025).

Alguns exemplos de adaptações e flexibilizações curriculares incluem:

- nas atividades – variação na apresentação de informações (textos mais curtos ou com linguagem simplificada, uso de organizadores gráficos, uso de imagens, materiais concretos, jogos educativos, vídeos com legendas e audiodescrição), e utilização de tecnologias digitais e assistivas;
- nos objetivos de aprendizagem – priorização de habilidades e competências essenciais, ajustando a complexidade e o escopo de acordo com o nível de desenvolvimento e as necessidades de cada estudante, sem prejuízo aos objetivos gerais do ano letivo;
- nas avaliações – diversificação dos instrumentos e procedimentos (portfólios, autoavaliações, observações sistemáticas, apresentações orais, projetos, dramatizações, registros por diferentes meios – áudio, vídeo, desenho, além do escrito). No caso de avaliações escritas, podem ser necessárias adaptações como: uso de fontes não serifadas (como Arial, Open Sans, Verdana), em tamanho ampliado (por exemplo, 14 ou 16); redução do número de questões por página e organização com foco nas habilidades essenciais; linguagem clara e objetiva nas perguntas; enunciados segmentados ou com destaque nos verbos de comando; utilização de textos mais curtos e diretos; concessão de tempo adicional; permissão para pausas; realização de avaliação em ambiente com menos estímulos (sala de recursos ou espaço reservado); e disponibilização de apoio de profissionais como ledor (para leitura de textos e enunciados) e/ou escriba (para transcrição de respostas), quando necessário, e garantindo a autoria do estudante.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

Estratégias pedagógicas inclusivas compreendem um conjunto de ações intencionais e planejadas que visam adaptar o ambiente físico e social, as metodologias de ensino, os recursos didáticos e os processos avaliativos, a fim de garantir que todos os estudantes, com suas diversas características e necessidades, possam participar ativamente das atividades propostas e aprender colaborativamente (Sassaki, 2006).

Algumas sugestões de estratégias pedagógicas que promovem a inclusão são:

- atividades em duplas e em pequenos grupos (aprendizagem cooperativa) para estimular a interação social, o diálogo, a colaboração, o respeito às diferenças e a tutoria entre pares, permitindo que os estudantes encontrem diversas formas de contribuir, ajudar e aprender uns com os outros;
- jogos e atividades lúdicas que favoreçam o engajamento, a motivação e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais, sempre prevendo as adaptações necessárias nos materiais, regras ou formas de participação para torná-los acessíveis a estudantes com diferentes tipos de deficiência;
- utilização de linguagens e recursos multissensoriais – como música, dança, artes visuais (desenho, pintura, modelagem), teatro, recursos audiovisuais (vídeos, *podcasts*), mapas conceituais, *softwares* educativos – para estimular o desenvolvimento de múltiplas habilidades e permitir diversas formas de expressão e representação do conhecimento;
- rodas de conversa e assembleias de turma para estimular a comunicação oral, a escuta ativa, a expressão de pensamentos e sentimentos, a resolução colaborativa de conflitos, valorizar as experiências individuais e coletivas dos estudantes e promover o senso de comunidade e pertencimento.

Sugestões de *sites*

INCLUSÃO JÁ. [*S. l.*: Inclusão já], [2021?]. Disponível em: https://inclusaoja.com.br/. Acesso em: 5 set. 2025.

D'MASCHIO, A. L. Educação inclusiva: conheça 10 materiais pedagógicos acessíveis para criar e aplicar na escola. *Porvir*, [São Paulo], 22 ago. 2022. Disponível em: https://porvir.org/educacao-inclusiva-conheca-10-materiais-pedagogicos-acessiveis-para-criar-e-aplicar-na-escola/. Acesso em: 5 set. 2025.

EDUCAÇÃO inclusiva: conheça o histórico da legislação sobre inclusão. *Todos Pela Educação*, [*s. l.*], 4 mar. 2020. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/noticias/conheca-o-historico-da-legislacao-sobre-educacao-inclusiva/. Acesso em: 5 set. 2025.

EDUCAÇÃO [...]. [São Paulo], [2025?]. Disponível em: https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/. Acesso em: 5 set. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Sugestões de leitura

CARTILHA da inclusão escolar: inclusão baseada em evidências científicas. *Associação Nacional de Dislexia*, [*s. l.*], 2014. Disponível em: http://www.andislexia.org.br/cartilha.pdf. Acesso em: 5 set. 2025.

GAROFALO, D. Educação inclusiva: estratégias pedagógicas para promover a equidade. *Revista Educação*, [São Paulo], 15 mar. 2024. Disponível em: https://revistaeducacao.com.br/2024/03/15/educacao-inclusiva-estrategias-pedagogicas/. Acesso em: 5 set. 2025.

SILVA, L. G. dos S. *Práticas pedagógicas na perspectiva da educação inclusiva*. Guia (Projeto Instrucional – Especialização em Educação Inclusiva). Natal: Instituto Federal do Rio Grande do Norte, 2022. Disponível em:

https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2275/Práticas%20pedagógicas%20na%20perspectiva%20da%20educação%20inclusiva.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=A%20educação%20inclusiva%20tem%20como,colaboração/cooperação%2C%20a%20aprendizagem. Acesso em: 5 set. 2025.

VERISSIMO, N. B.; PRAIS, J. L. de S. (org.). *Práticas pedagógicas inclusivas*: estratégias e possibilidades de ensino e aprendizagem. Tutóia: Diálogos, 2023. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/725837/2/Práticas%20Pedagógicas%20Inclusivas%20-%20estratégias%20e%20possibilidades%20de%20ensino%20e%20aprendizagem.pdf. Acesso em: 5 set. 2025.

12 PRÁTICAS pedagógicas na educação inclusiva para inspirar! *Instituto Nacional de Ensino*, [Belo Horizonte], [2025?]. Disponível em: https://www.blog.institutoine.com.br/12-praticas-pedagogicas-na-educacao-inclusiva-para-inspirar/. Acesso em: 5 set. 2025.

AVALIAÇÃO

MODELOS AVALIATIVOS (SOMATIVO, FORMATIVO, DIAGNÓSTICO)

Ao planejar as expectativas de aprendizagem que serão desenvolvidas com os estudantes ao longo do tempo, um conjunto de informações e estratégias é necessário para apoiar este processo. Como saber de onde os estudantes estão partindo ao começar um novo ano letivo, ou seja, o que eles já dominam? Qual é o interesse deles nos temas que serão tratados? O que eles esperam da nova trajetória de aprendizagem que se inicia? Quais são os grandes objetivos que se quer alcançar e como acompanhar seu desenvolvimento? Estas são algumas questões que nos fazem **refletir sobre o papel da avaliação como aliada do processo de ensino e aprendizagem**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nesse sentido, os instrumentos avaliativos desempenham uma função fundamental [illegible] a efetivação da aprendizagem e, a depender dos métodos e finalidades, podem assumir formatos e usos diferentes. Três tipos são comumente utilizados: a) **a avaliação prognóstica**, ou seja, aquela que precede o ensino, com o objetivo de identificar os conhecimentos e competências já consolidados pelos estudantes e que permite realizar ajustes e adaptações ao programa de aula que se inicia; b) **a avaliação cumulativa ou somativa**, de natureza mais global, que ocorre ao final do processo formativo, com a finalidade de verificar a aquisição das aprendizagens esperadas; c) a **avaliação formativa**, que ocorre ao longo do processo de formação, com a finalidade de contribuir para a regulação desse processo, oferecendo informações úteis sobre em que medida as expectativas de aprendizagem estão sendo compreendidas e desenvolvidas pelos estudantes.

Vale destacar que, conforme Charles Hadji argumenta, “Apenas o lugar em relação à ação não basta, pois toda avaliação, mesmo no centro da ação, tem uma dimensão cumulativa. Sempre se faz o balanço das aquisições dos alunos.” (Hadji, 2001, p. 20). Nesse sentido, a finalidade e a maneira como a avaliação e as informações coletadas por ela serão utilizadas é que definem sua natureza.

Os diferentes tipos de avaliação, portanto, apresentam seus potenciais e limitações a depender da finalidade para a qual foram desenhados.

A Avaliação com Intenção Formativa (Hadji, 2001) implica em um processo em que a avaliação é uma facilitadora da evolução exitosa dos estudantes. A perspectiva formativa da avaliação traz uma importante contribuição para as estratégias adotadas a serviço das aprendizagens e para a prática docente, com destaque para seu potencial de definir o que será prioritariamente observado, como analisar e interpretar, como comunicar os resultados e como remediar as dificuldades e erros identificados, ou seja, quais as intervenções que serão adotadas.

Entre as características da avaliação formativa, destacam-se três elementos: **a coleta de informações, o *feedback* e a regulação**. A coleta de informações, por meio da observação do desempenho nas atividades realizadas, permite identificar qual é o domínio e os possíveis erros e dúvidas dos aprendizes. Essas informações irão orientar o *feedback*, que é a estratégia fundamental para a consolidação da perspectiva formativa da avaliação. O *feedback* está diretamente vinculado às ações de regulação, que auxiliam os docentes nas intervenções e possíveis ajustes para melhoria do processo de aprendizagem, assim como às ações de autorregulação dos estudantes para compreenderem seu desempenho em um processo de qualificação da metacognição (Perrenoud, 1999).

Por sua natureza regulatória, a avaliação formativa precisa ocorrer durante o processo pedagógico. Seus insumos não só orientam o trabalho como docente, como também permitem que o estudante compreenda melhor suas dúvidas e dificuldades, contribuindo para um envolvimento mais ativo e consciente dos estudantes, endossando as expectativas da Base Nacional Comum Curricular sobre o estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem.

COLOCANDO EM PRÁTICA

Diferentes estratégias podem ser empregadas para viabilizar a avaliação com intenção formativa. Importante destacar que **os objetivos de aprendizagem, as estratégias instrucionais e a avaliação precisam estar bem alinhados nesse processo**. Ou seja, para que a avaliação possa revelar em que medida os estudantes estão dominando as aprendizagens desejadas, é preciso que se tenha bem definido o que se espera que eles saibam fazer ao término do processo (objetivos de aprendizagem), quais tipos de atividade irão promovê-los (estratégias instrucionais) e quais tipos de tarefa irão mostrar o alcance dos estudantes (ferramentas de avaliação).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A depender do objetivo de aprendizagem estabelecido, considerando, inclusive, os domínios da Taxonomia de Bloom envolvidos (por exemplo, reconhecer, identificar, classificar, inferir, aplicar, analisar, avaliar, criar), diferentes atividades podem ser mais ou menos apropriadas para avaliar o domínio do estudante.

A seguir, um conjunto de atividades que pode contribuir para colocar em prática a avaliação formativa. **Observe que todas essas técnicas implicam um envolvimento ativo dos estudantes para que possam expressar suas compreensões ou incompreensões** das aprendizagens em curso.

A partir dessas observações, coletas e interpretações, você poderá realizar as intervenções necessárias para garantir maior êxito no processo. Para que essas atividades alcancem seu potencial, é fundamental que elas não se encerrem na observação e coleta de informações, mas que se desdobrem em intervenções intencionalmente desenhadas para endereçar possíveis inconsistências no domínio dos estudantes.

ATIVIDADE	FUNÇÃO	ORIENTAÇÃO
Ficha resumo (“*minute paper*”)	Identificar os pontos mais importantes da aula na perspectiva do estudante e quais dúvidas permanecem.	A partir do tema tratado em aula, apresente uma ou duas questões nas quais os estudantes deverão identificar os conteúdos aprendidos na aula e apontar possíveis dúvidas. Peça aos estudantes que escrevam as respostas em uma folha. Colete e analise as respostas no sentido de verificar se eles identificaram os elementos mais relevantes da aula.
Pontos de incompreensão (“*muddiest point*”)	Identificar os aspectos mais complexos da aula.	Pergunte aos estudantes qual foi o ponto mais complexo da aula. Dê alguns minutos para eles escreverem e analise as respostas. Discuta em grupo os aspectos que mais geraram dúvidas.
Documentação do problema (“*documented problem solutions*”)	Identificar o passo a passo para a solução de um problema.	Escolha um problema e peça aos estudantes que descrevam uma solução: A causa raiz do problema; Possíveis soluções e seus prós e contras; Seleção de uma solução; Registro do passo a passo da solução, explicando cada atitude tomada. Registro dos resultados alcançados.
Parafrasear	Explicar com as próprias palavras determinados conceitos ou teorias.	Selecione uma teoria ou conceito abordado em aula e peça aos estudantes que expliquem com suas próprias palavras. Você pode sugerir audiências específicas, nas quais eles apresentariam a explicação (conselho municipal, presidente de uma empresa, colega de sala etc.). Ofereça diretrizes e orientações sobre o tamanho e propósito do exercício.
Mapa conceitual	Apresentar conceitos e suas relações.	Identifique um tema central. Peça que escrevam e organizem os conceitos que decorrem do tema central. Sugira que incluam frases curtas ou palavras-chave para apoiar o entendimento de cada conceito. Observe se os fatores fundamentais foram elencados e na hierarquia apropriada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

A PROPOSTA PEDAGÓGICA E A ESTRUTURA DA COLEÇÃO

Veja a seguir o descritivo das seções que compõem a coleção.

Abertura de unidade

Fotografias relacionadas ao tema da unidade acompanhadas de questões ou atividades de caráter lúdico. Possibilitam avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema e despertam a curiosidade do estudante.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

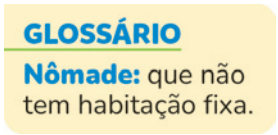
Leio e compreendo

Seção com atividades voltadas para a leitura e a produção textual, proporcionando o contato com ideias e conhecimentos que ampliam a visão de mundo.

Para saber mais

Seção em boxe que aprofunda temas trabalhados com o objetivo de ampliar os conhecimentos.

Glossário



Apresenta a definição de termos pouco comuns ou desconhecidos pelos estudantes para ampliar o vocabulário deles.

Giramundo

Seção com informações e atividades que ligam História a outras áreas do saber, como Arte, Geografia, Ciência, Língua Portuguesa e Matemática.

Isto é documento

Seção de análise de fontes escritas e visuais que auxilia no desenvolvimento dos temas trabalhados e promove os conceitos fundamentais da análise historiográfica.

Construir um mundo melhor

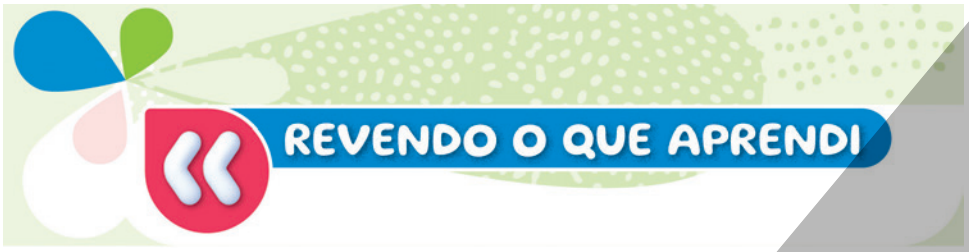
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Seção que trabalha os TCTs e promove a reflexão coletiva sobre questões da sociedade contemporânea por meio da análise de problemas e do incentivo à busca por soluções, promovendo a autonomia, a consciência crítica, a responsabilidade e o protagonismo do estudante.

Periscópio

Seção com sugestões de livros, *sites*, filmes e jogos relacionados aos temas da unidade para potencializar a capacidade de compreensão dos estudantes de acordo com sua faixa etária.

Revendo o que aprendi



Seção de atividades que promove uma revisão geral dos temas abordados na unidade, mobilizando estratégias variadas de avaliação.

Ícones

Atividades

- Atividade em dupla
- Atividade em grupo
- Atividade de resposta oral
- Atividade de desenho e pintura
- Atividade para ser feita no caderno
- Atividade a ser feita em casa
- Atividade de pesquisa
- Atividade prática

TCTs

- Meio Ambiente
- Saúde
- Economia
- Multiculturalismo
- Cidadania e Civismo
- Ciência e Tecnologia

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetos digitais

- INFOGRÁFICO CLICÁVEL

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

3º ANO		
	Conteúdos	BNCC e TCTs
1º bimestre		
Unidade 1	• Conceito de bairro: o que é um bairro e como ele é composto. • Diferentes espaços dos bairros: identificação de elementos como ruas, praças, moradias, escolas, hospitais, comércios e outros. • Diferença entre área urbana e rural: compreensão das diferenças entre bairros urbanos e rurais. • Espaços públicos e privados: diferença entre espaços de convivência pública e o espaço doméstico. • A relação do nome do bairro com sua história ou características geográficas ou culturais. • Mudanças nos bairros ao longo do tempo: como os bairros mudam com o tempo devido ao crescimento populacional, novas construções e transformações sociais. • Mudanças e permanências nas cidades.	**Competências gerais**: 2 e 10. **Competência específica de Ciências Humanas**: 5. **Competências específicas de História**: 4 e 7. **Habilidades:** **EF03HI01** **EF03HI02** **EF03HI09** **EF03HI10** **TCT** Cidadania e Civismo
Unidade 2	• Conceito de município e sua função político-administrativa. • Estrutura territorial do Brasil: estados, Distrito Federal e municípios. • Administração municipal: papel do prefeito, vereadores e secretarias. • História do município de Blumenau como exemplo da influência de povos indígenas e imigrantes. • Diferenças e semelhanças entre municípios (número de habitantes, tipos de construção, entre outras). • Comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas e migrantes. • Características das áreas urbanas e rurais de um município. • Infraestrutura e serviços em áreas urbanas (transporte, moradia, saúde, segurança). • Modos de vida e atividades econômicas no campo (agricultura, criação de animais, extrativismo e pesca). • Relações de interdependência entre áreas urbanas e rurais. • Comunidades quilombolas: origem, história, modo de vida e preservação cultural. • Qualidade de vida nos municípios e desigualdades sociais.	**Competências gerais**: 6 e 7. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 1, 5 e 6. **Competência específica de História**: 4. **Habilidades:** **EF03HI01** **EF03HI03** **EF03HI07** **EF03HI08** **EF03HI09** **EF03HI11** **TCTs** Economia Multiculturalismo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
2º bimestre		
Unidade 3	• Definição de cidade e suas características. • A história das cidades brasileiras e suas origens. • Ouro Preto e outras cidades mineiras. • As cidades mineiras no passado e no presente. • A fundação da cidade de São Paulo. • Marcas do passado presentes nas construções das cidades. • Definição de Patrimônio Histórico e Cultural. • A importância de se preservar os bens culturais. • A história da cidade de Salvador. • A luta pela independência na Bahia. • O cais do Valongo como Patrimônio Cultural da Humanidade. • As cidades e os desafios das enchentes. • O combate à dengue.	**Competências gerais**: 1, 3, 8 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 2, 3 e 7. **Competências específicas de História:** 2, 5, 6 e 7. **Habilidades:** **EF03HI01** **EF03HI04** **EF03HI05** **EF03HI06** **TCTs** Multiculturalismo Meio Ambiente Saúde
Unidade 4	• Conceito de serviço público. • Identificação dos serviços públicos essenciais e das pessoas que os realizam. • A importância do serviço de limpeza e de coleta de lixo. • Como o abastecimento de água é feito hoje e como era no passado. • A importância da energia elétrica no cotidiano das pessoas. • A iluminação das ruas, avenidas e praças. • O serviço de iluminação pública no passado e no presente, estabelecendo relações entre diferentes épocas. • [illegible] preservação do meio ambiente. • [illegible] para evitar o desperdício de água e de energia elétrica. • Preservação dos recursos naturais.	**Competências gerais**: 1, 2 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 6 e 7. **Competências específicas de História**: 6 e 7. **Habilidades:** **EF03HI02** **EF03HI08** **EF03HI11** **TCTs** Ciência e Tecnologia Economia Meio Ambiente

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
3º bimestre		
Unidade 5	• Outros serviços públicos. • A importância dos trabalhadores. • Os prestadores de serviços das comunidades. • Os trabalhadores da Educação e da Saúde. • O contexto da Revolta da Vacina e a vacinação obrigatória. • Trabalho na cidade: comércio, indústria, serviços. • Os trabalhadores das áreas rurais e as atividades de agricultura, pecuária, extrativismo e pesca. • A importância da produção agrícola familiar. • A qualidade de vida e os serviços públicos.	**Competências gerais**: 2, 4, 6, 8 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 3 e 4. **Competências específicas de História**: 3, 4 e 7. **Habilidades:** **EF03HI07** **EF03HI11** **TCT** Saúde
Unidade 6	• O conceito de espaços públicos e seu processo de formação ao longo do tempo. • A função dos espaços públicos como lugares de convivência, lazer, cultura e cidadania. • A importância da preservação dos espaços públicos pela comunidade. • Ruas e praças como espaços públicos. • Mudanças e permanências nos espaços públicos ao longo do tempo. • O patrimônio histórico como fonte de aprendizado. • Os patrimônios históricos no município.	**Competências gerais:** 2, 3 e 5. **Competência específica de Ciências Humanas:** 2. **Competências específicas de História:** 1, 2, 3 e 7. **Habilidades:** **EF03HI02** **EF03HI04** **EF03HI05** **EF03HI06** **EF03HI09** **EF03HI12** **TCTs** Multiculturalismo Cidadania e Civismo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
4º bimestre		
Unidade 7	• Conceito de mobilidade urbana e sua importância para a sociedade. • O que é trânsito? • A organização do trânsito também como um serviço público de responsabilidade do município. • Os transportes coletivos. • O transporte público coletivo como um direito social. • As mudanças no transporte coletivo ao longo do tempo. • O conceito de acessibilidade e a importância de sua promoção para a população. • A mobilidade urbana no dia a dia. • Os desafios ligados ao deslocamento de pessoas nos municípios. • A mobilidade urbana e a redução da poluição. • Automóveis movidos a etanol. • Veículos elétricos.	**Competências gerais:** 2 e 9. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1 e 3. **Competência específica de História:** 5. **Habilidade:** **EF03HI08** **TCT** Ciência e Tecnologia
Unidade 8	• O que são manifestações artísticas e culturais? • As diferentes manifestações artísticas. • Manifestações culturais brasileiras. • Manifestações culturais e suas influências históricas e culturais. • Conceito de cultura popular. • Culinária é cultura. • Cultura e diversidade na literatura. • O circo como expressão artística antiga. • O conceito de diversidade. • A diversidade cultural brasileira e a sua importância.	**Competências gerais:** 4 e 9. **Competência específica de Ciências Humanas:** 4. **Competência específica de História:** 4. **Habilidades:** **EF03HI03** **EF03HI12** **TCT** Multiculturalismo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4º ANO		
	Conteúdos	BNCC e TCTs
1º bimestre		
Unidade 1	• Os deslocamentos humanos. • Deslocamentos humanos e suas motivações, como trabalho e estudo. • Os deslocamentos das primeiras comunidades humanas e a busca por alimentos. • Teorias sobre a chegada dos primeiros grupos humanos à América. • Vestígios da chegada dos primeiros grupos humanos às terras que hoje formam o Brasil. • O papel das descobertas arqueológicas, como o crânio de Luzia, para a reconstrução da história dos primeiros habitantes do Brasil. • As grandes navegações portuguesas e suas motivações, como a busca por riquezas, novas terras e rotas para o Oriente. • A chegada de povos africanos ao território do atual Brasil no contexto da escravidão. • A mídia como fonte histórica: análise do desastre ambiental ocorrido na região de Bento Rodrigues, no município de Mariana, em Minas Gerais. • Vestígios da escravidão africana: o Cais de Valongo na cidade do Rio de Janeiro.	**Competências gerais:** 2, 5 e 9. **Competência específica de Ciências Humanas:** 6. **Competências específicas de História:** 3, 4, 5, 6 e 7. **Habilidades:** **EF04HI01** **EF04HI06** **EF04HI07** **EF04HI10** **EF04HI11** **TCT** Meio Ambiente
Unidade 2	• O conceito de migração. • Tipos de migração: permanentes, temporárias, pendulares e sazonais. • Processos de migrações internas no Brasil e principais motivações ao longo da história. • A migração para o Brasil entre os séculos XIX e XX e a chegada de italianos, alemães, japoneses, sírios e libaneses ao país. • Contribuições dos imigrantes para a sociedade brasileira. • A contagem dos anos: décadas, séculos e milênios. • O impacto da migração na formação da sociedade e na economia do Brasil. • [illegible] e a produção de café. • Os imigrantes na Região Sul do Brasil. • Reflexões sobre a exploração das terras que hoje formam o Brasil e os impactos de atividades extrativistas e agrícolas ao longo da história do país.	**Competências gerais:** 3, 5 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1 e 5. **Habilidades:** **EF04HI01** **EF04HI09** **EF04HI10** **EF04HI11** **TCTs** Economia Meio Ambiente Multiculturalismo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
2º bimestre		
Unidade 3	• Atividades humanas presentes em nosso cotidiano que envolvem práticas, técnicas ou invenções antigas. • As primeiras comunidades humanas e suas principais características: desenvolvimento de atividades que envolviam a coleta de frutos, caça e pesca; os deslocamentos eram feitos a pé; as cavernas eram usadas como abrigos e usava-se o fogo para se aquecer. • A África e sua relação com o surgimento da humanidade. • Aspectos da diversidade cultural, linguística e geográfica da África. • O Período Paleolítico e suas principais características. • As pinturas rupestres como fontes do passado. • Definição de extrativismo e destaque para o trabalho das mulheres com o açaí. • Os sítios arqueológicos, com destaque para os sambaquis, e a importância do trabalho arqueológico para a compreensão da história.	**Competência geral:** 2. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1 e 5. **Competência específica de História:** 5. **Habilidades:** **EF04HI01** **EF04HI02** **EF04HI05** **TCT** Multiculturalismo
Unidade 4	• Atividade agrícola: a importância da agricultura e suas diferentes técnicas ao longo do tempo. • O Período Neolítico e suas principais características. • A agricultura no Egito Antigo: a influência do Rio Nilo na produção agrícola egípcia. • A contribuição dos povos indígenas para a agricultura no Brasil, com destaque para o milho e a mandioca. • A vida em comunidade. • Brasil Colonial: o uso da mão de obra escravizada nos engenhos. • A formação dos quilombos. • As comunidades do campo no Brasil atual.	**Competências gerais:** 1, 3 e 10. **Competência específica de Ciências Humanas:** 3. **Competência específica de História:** 1. **Habilidades:** **EF04HI01** **EF04HI04** **EF04HI05** **TCT** Saúde

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
3º bimestre		
Unidade 5	• As mudanças e permanências observadas nas diversas sociedades e lugares ao longo do tempo. • As principais mudanças ocorridas nas primeiras comunidades agrícolas. • O surgimento e o desenvolvimento das primeiras cidades, a proximidade com rios e a relação com a agricultura. • Das trocas de produtos ao desenvolvimento do comércio nas primeiras cidades. • A importância do comércio na atualidade. • As rotas comerciais e a circulação de produtos por meio de caminhos terrestres, fluviais, marítimos e aéreos. • Reflexões acerca do consumo e da cidadania.	**Competências gerais:** 4, 6 e 10. **Competência específica de Ciências Humanas:** 4. **Competências específicas de História:** 2, 4 e 5. **Habilidades:** **EF04HI01** **EF04HI02** **EF04HI03** **EF04HI04** **EF04HI06** **EF04HI07** **TCTs** Economia Meio Ambiente
Unidade 6	• As mudanças e permanências nas cidades ao longo do tempo, abordando os aspectos naturais, econômicos e culturais. • A cidade do Rio de Janeiro no Período Colonial, suas principais atividades e mudanças ocorridas com a chegada da família real portuguesa. • Os modos de vida nas cidades e os desafios urbanos. • O lazer nas cidades: diferentes formas de lazer nas áreas urbanas [illegible] cidades para os habitantes. • A construção de Brasília: o planejamento e a construção da capital do Brasil, com foco no impacto social e nas condições de trabalho dos "candangos".	**Competências gerais:** 5, 6 e 10. **Competência específica de Ciências Humanas:** 1. **Competências específicas de História:** 2, 3 e 5. **Habilidades:** **EF04HI01** **EF04HI03** **EF04HI09** **EF04HI10** **TCTs** Multiculturalismo Cidadania e Civismo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
4º bimestre		
Unidade 7	• A importância da comunicação. • As primeiras formas de comunicação humana: oral e gestual. • O desenvolvimento da linguagem escrita e seu uso nas sociedades antigas. • A invenção da imprensa e sua contribuição para a democratização do conhecimento. • O desenvolvimento dos meios de comunicação: rádio, televisão, cinema, telefone, celular e o uso da internet. • A arte como forma de comunicação (teatro, música, dança e artes visuais).	**Competências gerais:** 1 e 9. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 2 e 5. **Competência específica de História:** 6. **Habilidades:** **EF04HI08** **EF04HI11** **TCT** Multiculturalismo
Unidade 8	• A indústria presente em nosso cotidiano e os bens de consumo. • A atividade industrial: mudanças nas formas de produção, nas relações de trabalho e no cotidiano. • Os processos de transformação da matéria-prima em bens de consumo. • As produções de bens de consumo antes da industrialização. • O surgimento das primeiras indústrias e o processo de Revolução Industrial. • A industrialização e as transformações nas cidades. • Os operários no início da industrialização e o dia a dia nas fábricas. • A produção industrial na atualidade. • Reflexões acerca do trabalho infantil em diferentes períodos da história.	**Competências gerais:** 4 e 7. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 2 e 3. **Competência específica de História:** 1. **Habilidades:** **EF04HI02** **EF04HI03** **TCT** Cidadania e Civismo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5º ANO		
	Conteúdos	BNCC e TCTs
1º bimestre		
Unidade 1	• Formação dos primeiros povos: processos de sedentarização e desenvolvimento da agricultura. • As primeiras regiões agrícolas. • As marcas dos primeiros povos na história: documentos escritos, construções, objetos e artefatos. • O desenvolvimento da escrita e sua importância para a organização das primeiras sociedades. • A escrita cuneiforme. • A invenção do alfabeto. • Atividades desenvolvidas nas primeiras sociedades: agricultura, comércio, criação de animais, construção de monumentos, produção de objetos, entre outras. • A importância dos rios e mares para os povos antigos. • Os povos da África: pluralidade cultural, linguística e de modos de vida. • Os povos Edos do Benin. • Diversidade dos povos indígenas do Brasil e sua presença antes da colonização portuguesa. • Valorização da memória e dos saberes indígenas presentes no cotidiano brasileiro. • Uso de argila e outros materiais nas produções artísticas e utilitárias dos primeiros povos.	**Competência geral:** 9. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 4 e 6. **Competências específicas de História:** 1, 5 e 6. **Habilidade:** EF05HI01 **TCTs** Ciência e Tecnologia Multiculturalismo
Unidade 2	• Surgimento das primeiras formas de organização política nas civilizações antigas. • Definição e função do Estado e do governo. • Monarquia: a primeira forma de governo. • A organização política e as desigualdades sociais. • A monarquia teocrática no Egito Antigo. • República: outra forma de governo. • Organização social e desigualdades na Roma Antiga. • A república romana: instituições políticas, divisão social entre patrícios e plebeus, direitos políticos e limitações. • A organização das cidades-estados gregas. • [illegible] • Organização social dos povos indígenas do Brasil. • A democracia no Brasil: luta por direitos. • Constituição brasileira de 1988 (Constituição Cidadã): direitos, deveres e cidadania. • Leis ambientais constitucionais e a importância da preservação do meio ambiente.	**Competência geral:** 10. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 2, 4 e 6. **Competências específicas de História:** 2, 3 e 4. **Habilidade:** EF05HI02 **TCTs** Multiculturalismo Meio Ambiente

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
2º bimestre		
Unidade 3	• Compreensão do conceito de cidadão e cidadania. • Identificação dos direitos civis, sociais e políticos. • Reconhecimento dos direitos como conquistas históricas de diferentes grupos. • Direitos individuais (vida, liberdade, expressão, educação, trabalho, lazer, alimentação e saúde). • Os direitos coletivos e a luta dos diversos grupos sociais. • A história dos direitos das crianças e adolescentes no Brasil, incluindo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). • Relação entre direitos e deveres na cidadania. • Análise do papel da Constituição e das leis brasileiras sobre garantia de direitos. • Pesquisa e apresentação sobre estatutos e leis que garantem direitos de grupos sociais. • A importância dos direitos para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	**Competências gerais:** 1, 4, 6 e 9. **Competência específica de Ciências Humanas:** 6. **Competências específicas de História:** 5 e 7. **Habilidades:** EF05HI04 EF05HI05
Unidade 4	• Compreensão do conceito de diversidade em seus múltiplos aspectos: natural, humano, cultural. • Exemplos da diversidade natural brasileira: fauna e flora e sua importância. • Reconhecimento da pluralidade cultural na formação da sociedade brasileira: povos indígenas, africanos, europeus e outros grupos imigrantes. • Relação entre diversidade cultural e respeito, combate ao preconceito e discriminação. • Diversidade de riquezas produzidas no Brasil, especialmente alimentos de origem vegetal e animal. • O Estatuto da Igualdade Racial: definição, importância e áreas contempladas. • Desenvolvimento da cidadania associado ao respeito à diversidade e aos direitos humanos. • Valorização da cultura de paz, incluindo tolerância, solidariedade e respeito à diversidade. • Utilização de [illegible] gráficos para registro de tradições e lugares importantes da comunidade. • [illegible] aração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789) e da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948).	**Competências gerais:** 1, 7, 8 e 9. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1 e 3. **Competências específicas de História:** 1 e 5. **Habilidades:** EF05HI04 EF05HI05 **TCT** Cidadania e Civismo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
3º bimestre		
Unidade 5	• Introdução às diversas manifestações religiosas e sua relação com as sociedades e culturas antigas. • Surgimento das primeiras formas de religiosidade evidenciadas pelas artes rupestres, cultos funerários e sepulturas. • Religião e cultura no Antigo Egito: o politeísmo, as influências da natureza, a crença na vida após a morte e mumificação. • Arte, ciência e religião no Egito Antigo. • As religiões monoteístas. • Os hebreus e a crença em um único Deus, aspectos da organização social, influências da religião hebraica no cristianismo e no islamismo. • O cristianismo e o islamismo. • As religiões de matriz africana: relação com a natureza, orixás e sua importância cultural e religiosa no Brasil. • Religião e natureza entre os povos indígenas: a natureza como elemento sagrado e as práticas religiosas tradicionais. • Combate à intolerância religiosa: análise histórica e social, importância do respeito à diversidade religiosa e atividades para promover a tolerância. • O uso de fontes históricas visuais na compreensão da religiosidade nas sociedades antigas.	**Competências gerais:** 1 e 3. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 2, 3, 5 e 7. **Competências específicas de História:** 1, 2 e 4. **Habilidades:** **EF05HI03** **EF05HI04** **TCT** Cidadania e Civismo
Unidade 6	• O papel das diversas linguagens na comunicação humana. • Importância da linguagem oral para a organização social e na divisão do trabalho das primeiras comunidades agrícolas e para a transmissão de conhecimentos. • A importância da escrita como instrumento para a organização política, consolidação do Estado e como fonte importante para o estudo da História. • Uso da linguagem escrita para registrar leis, relatar guerras, registrar viagens terrestres e marítimas, contabilizar riquezas e registrar descobertas científicas. • Leis faladas e revolta social na Roma Antiga. • A importância do registro escrito das leis para diminuir as desigualdades sociais na Roma Antiga. • [illegible] como registros culturais que permitem a comunicação entre o passado e o presente e expressam [illegible] e tradições. • Inclusão social das pessoas com deficiência e o papel da arte como ferramenta importante para seu desenvolvimento e comunicação. • Uso da Cartografia como forma de comunicação que integra linguagem visual e verbal, com interpretação de mapas sobre expansão europeia e distribuição de terras indígenas e quilombolas no Brasil.	**Competências gerais:** 2 e 4. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 2 e 7. **Competências específicas de História:** 4, 6 e 7. **Habilidades:** **EF05HI02** **EF05HI03** **EF05HI04** **EF05HI06** **EF05HI07** **TCTs** Cidadania e Civismo Multiculturalismo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
4º bimestre		
Unidade 7	• Os desafios da atualidade ligados às questões sociais, ao Meio Ambiente, à Educação e à Saúde. • Incentivo à empatia, consciência crítica e respeito à dignidade humana. • Compreensão da fome como problema global, suas causas, principalmente o desperdício de alimentos, e consequências para a saúde. • Estudo do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): garantia de direitos, cuidados e qualidade de vida para as crianças e os adolescentes. • Análise do trabalho infantil no Brasil e no mundo, comparando com direitos garantidos por lei. • O Estatuto da Pessoa Idosa: direitos dos idosos, fiscalização e importância social. • Compreensão da importância dos alimentos e dos nutrientes para a saúde e o desenvolvimento humano.	**Competências gerais:** 6, 7, 8 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 6 e 7. **Competências específicas de História:** 3 e 5. **Habilidades:** **EF05HI04** **EF05HI09** **TCTs** Meio Ambiente Saúde
Unidade 8	• Compreensão do conceito de tempo cronológico e sua utilização no cotidiano para organizar atividades. • A importância do tempo para a História. • O conceito de tempo histórico. • A contagem do tempo nas diversas sociedades. • Os calendários. • O tempo para as sociedades africanas. • O tempo para os povos da América. • O calendário cristão. • Uso das linhas do tempo para organizar e compreender os períodos históricos e suas principais características. • O uso do calendário no cotidiano. • Importância dos monumentos históricos para preservar a memória e a cultura das sociedades. • Reconhecimento dos patrimônios culturais, materiais e imateriais brasileiros e seus papéis na preservação da memória. • Análise comparativa entre mapa histórico e atual, destacando o [illegible] conhecimento geográfico e cartográfico.	**Competências gerais:** 3, 5 e 8. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 4, 5 e 7. **Competências específicas de História:** 2, 6 e 7. **Habilidades:** **EF05HI03** **EF05HI07** **EF05HI08** **EF05HI10**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

SUGESTÃO PARA ORGANIZAÇÃO

CRONOGRAMA BIMESTRAL

3º ano

1º bimestre	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 10
2º bimestre	Unidades 3 e 4	Semanas 11 a 20
3º bimestre	Unidades 5 e 6	Semanas 21 a 30
4º bimestre	Unidades 7 e 8	Semanas 31 a 40

4º ano

1º bimestre	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 10
2º bimestre	Unidades 3 e 4	Semanas 11 a 20
3º bimestre	Unidades 5 e 6	Semanas 21 a 30
4º bimestre	Unidades 7 e 8	Semanas 31 a 40

5º ano

1º bimestre	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 10
2º bimestre	Unidades 3 e 4	Semanas 11 a 20
3º bimestre	Unidades 5 e 6	Semanas 21 a 30
4º bimestre	Unidades 7 e 8	Semanas 31 a 40

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CRONOGRAMA TRIMESTRAL

3º ano

1º trimestre	Unidades 1 a 3	Semanas 1 a 13
2º trimestre	Unidades 3 (continuação) a 5	Semanas 14 a 27
3º trimestre	Unidades 6 a 8	Semanas 28 a 40

4º ano

1º trimestre	Unidades 1 a 3	Semanas 1 a 13
2º trimestre	Unidades 3 (continuação) a 5	Semanas 14 a 27
3º trimestre	Unidades 6 a 8	Semanas 28 a 40

5º ano

1º trimestre	Unidades 1 a 3	Semanas 1 a 13
2º trimestre	Unidades 3 (continuação) a 5	Semanas 14 a 27
3º trimestre	Unidades 6 a 8	Semanas 28 a 40

CRONOGRAMA SEMESTRAL

3º ano

1º semestre	Unidades 1 a 4	Semanas 1 a 20
2º semestre	Unidades 5 a 8	Semanas 21 a 40

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4º ano

1º semestre	Unidades 1 a 4	Semanas 1 a 20
2º semestre	Unidades 5 a 8	Semanas 21 a 40

5º ano

1º semestre	Unidades 1 a 4	Semanas 1 a 20
2º semestre	Unidades 5 a 8	Semanas 21 a 40

REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. *Recursos metafóricos no processo ensino-aprendizagem*: um estudo de caso. 2002. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade São Marcos, São Paulo, 2002.
Trabalho acadêmico que investiga o uso de metáforas no processo de ensino-aprendizagem para apoiar a compreensão do objeto de conhecimento.

BORGES, E.; MEDEIROS, C. A.; D'ADESKY, J. *Racismo, preconceito e intolerância*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.
O livro discute o racismo, o preconceito e a intolerância, explicando suas origens e impactos. Apresenta conceitos como xenofobia e antirracismo, e defende a valorização da diversidade como caminho para promover respeito, tolerância e justiça social.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 ago. 2025.
Documento que corresponde à lei maior do país, que organiza o Estado, estabelece a divisão dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e define os direitos e deveres fundamentais dos cidadãos.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 maio 2025.
A Lei de Diretrizes e Bases da Educação define os princípios, objetivos e organização que regem a educação no Brasil, abrangendo desde a Educação Básica até o Ensino Superior.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 25 ago. 2025.
Documento que estabelece direitos e garantias para a inclusão e a cidadania plena das pessoas com deficiência, promovendo a igualdade de oportunidades, a acessibilidade e a eliminação de barreiras sociais, culturais e físicas.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em: 25 ago. 2025.
Documento que define os conteúdos e competências para todas as etapas da Educação Básica no Brasil. Orienta currículos em diferentes níveis de ensino e visa garantir uma formação comum e igualitária para todos os estudantes.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular* – Computação: complemento à BNCC. Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/BNCCComputaoCompletodiagramado.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.
Esse documento define diretrizes para o ensino de computação na Educação Básica, desde a alfabetização digital até temas avançados, como inteligência artificial. Estabelece competências e habilidades, orientando sua inclusão como componente curricular obrigatório.

BRASIL. Ministério da Educação. *Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*. [Brasília, DF]: MEC: CNE, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.
Esse documento estabelece os parâmetros para orientar as políticas públicas e a elaboração, implementação e avaliação das orientações curriculares nacionais em diferentes níveis, incluindo escolas, estados, municípios e o Distrito Federal.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. *PNEE:* Política Nacional de Educação Especial – Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/descontinuado/pnee.pdf.
Acesso em: 25 ago. 2025.
Esse documento oferece orientações para a implementação da PNNE e visa assegurar a inclusão escolar de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC*. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.
Esse documento traz uma contextualização histórica e apresenta os pressupostos pedagógicos sobre os Temas Contemporâneos Transversais na BNCC.

CARR, E. H. *Que é História?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
Obra que introduz questões pertinentes em relação à teoria e metodologia da História. Discute suas origens, correntes de pensamento e métodos da pesquisa histórica.

CAST. *Design Universal para Aprendizagem*. [*S. l.*]: Cast, 2025. Disponível em: https://www.cast.org/what-we-do/universal-design-for-learning/. Acesso em: 21 abr. 2025.
Cast é uma estrutura educacional que visa criar ambientes de aprendizagem flexíveis e acessíveis, reconhecendo a diversidade de formas como as pessoas aprendem.

GARCIA, S.; ABED, A. L. Z.; SOARES, T.; RAMOS, M. *O prazer de ensinar e de aprender:* contribuições de uma metodologia no aprimoramento das práticas pedagógicas. São Paulo: MindLab Brasil: INADE, 2013.
Artigo que investiga os resultados positivos no desenvolvimento educacional obtidos por meio da implementação de novas metodologias na escola pesquisada.

HADJI, C. *Avaliação desmitificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
A obra propõe reflexões sobre a avaliação escolar, retomando debates para destacar sua dimensão formativa. Oferece aos educadores caminhos práticos para colocar a avaliação a serviço das aprendizagens.

LE GOFF, J. *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
A obra apresenta as bases da "Nova História", movimento historiográfico que rompe com a visão tradicional centrada em eventos políticos, valorizando temas como mentalidades, cultura e cotidiano.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar*: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus Editorial, 2015.
Essa obra aborda a educação inclusiva com base na legislação. A autora explica o que é educação inclusiva, fala dos passos para implantá-la e suas contribuições, promovendo uma abordagem democrática e interdisciplinar.

MEIER, M.; GARCIA, S. *Mediação da aprendizagem*: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky. 7. ed. Curitiba: Edição do autor, 2011.
Nessa obra, os autores revisitam os clássicos da Pedagogia e discutem, com base neles, a teoria da mediação em sala de aula.

PERRENOUD, P. *Avaliação*. Da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas Lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
O livro reúne textos para reflexão e analisa a avaliação como componente de um sistema de ação.

PIAGET, J. *Seis estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
Esse livro, composto de artigos e conferência, apresenta a síntese das descobertas de Piaget no campo da Psicologia da criança.

ROGERS, C. *Tornar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
A obra apresenta os fundamentos da abordagem sobre a formação da personalidade. O autor propõe que o crescimento pessoal ocorre quando o indivíduo se sente compreendido e livre para desenvolver seu potencial.

SASSAKI, R. K. *Inclusão*: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2006.
O livro aborda a inclusão na escola, na saúde, no mercado de trabalho, nos esportes, nas artes e no turismo.

UNESCO. *Educação:* um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (destaques). Brasília, DF: Unesco, 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 25 ago. 2025.
Relatório assinado por uma comissão de especialistas. Ele refaz um balanço da situação da educação no mundo atual e oferece orientações para seu desenvolvimento.

VILAS BOAS, W. O. Diferentes aspectos da adaptação curricular na inclusão educacional. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, jan. 2025. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/1/diferentes-aspectos-da-adaptacao-curricular-na-inclusao-educacional. Acesso em: 25 ago. 2025.
O artigo apresenta aspectos da adaptação curricular na inclusão educacional, fundamentos teóricos da Educação Inclusiva, estratégias de adaptação curricular, seus desafios e benefícios.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente:* o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
A obra reúne os principais ensaios de Vygotsky, o que possibilita compreender o avanço da Psicopedagogia no final do século XX e início do século XXI.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL